REVISTA
FCM
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

-- VOLUME 2 - Nº 3 - 2025 --

6ª Jornada Acadêmica FCM – UERJ
1ª Jornada das Pós-Graduações *Stricto Sensu* da FCM – UERJ

SUPLEMENTO

25, 26 E 29 DE AGOSTO DE 2025



WWW.FCM.UERJ.BR

75 | 90 ANOS 1935-2025 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UERJ

Organizadores:

Felipe Neves de Albuquerque
Flavia Miranda Gomes de Constantino Bandeira
Hércules Rezende Freitas
Katia Telles Nogueira
Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar
Rogério Rufino

FCM 90 ANOS

JORNADA ACADÊMICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

25, 26 e 29 de agosto de 2025

Editora FCM UERJ

Aponte a camera do seu celular para o qrcode abaixo para acessar os anais do evento

Ficha Catalográfica

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CB-A

R454 Revista FCM: Faculdade de Ciências Médicas / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas. – Rio de Janeiro: Editora FCM UERJ, 2024-
1 recurso online: il.
(Suplemento especial da Revista da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ; v.2. n. 3)

Publicação contínua a partir de 2024.
Semestral.
VI Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas – UERJ: JAFCM 90 anos: Corpo, Sociedade e Meio Ambiente: a construção de uma saúde única, Rio de Janeiro, 25 a 29 de agosto de 2025 / organizado por Felipe Neves de Albuquerque, Flavia Miranda Gomes de Constantino Bandeira, Hércules Rezende Freitas, Katia Telles Nogueira, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar, Rogério Rufino – Rio de Janeiro: Faculdade de Ciências Médicas, 2025.
Disponível somente online.
E-ISSN XXXXXXX

1. Ciências médicas – Estudo e ensino. 2. Atenção primária à saúde. 3. Meio ambiente e saúde pública. 4. Educação médica. I. Faculdade de Ciências Médicas. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Ciências Médicas.

CDD 614.7
CDU 614:502

Bibliotecária: Ana Rachel Fonseca de Oliveira CRB7/6382

Faculdade de Ciências Médicas
Av Professor Manuel de Abreu, 444 / 2º andar - Vila Isabel, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP: 20550-170
Telefone: + 55 21 2868-8005
www.fcm.uerj.br - editorafcm@uerj.br - Instagram @fcm.uerj

Diretoria FCM

Diretor
Rogério Rufino

Vice-diretora
Katia Telles Nogueira

Coordenadora de Graduação - Rio de Janeiro
Marise Marsillac

Coordenadora adjunta de Graduação - Rio de Janeiro
Luciana Borges

Coordenador de Graduação - Cabo Frio
Vinicius de Lemos Silva

Coordenadora adjunta de Graduação - Cabo Frio
Clarissa Thiers Bento

Coordenador da Pós-graduação
Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar

Coordenadora adjunta de Pós-graduação Stricto Sensu
Ana Cláudia de Paula Rosa Ignácio

Coordenador adjunto de Pós-graduação Lato Sensu
Daniel Barretto Kendler

Coordenador de Residência Médica
Pedro Pimenta de Mello Spineti

Coordenadora adjunta de Residência Médica
Alessandra Saldanha Matheus Fernandes da Costa

Coordenadora de Pesquisa - Rio de Janeiro
Ana Beatriz Winter Tavares

Coordenador adjunto de Pesquisa - Rio de Janeiro
Pedro Henrique da Costa Ferreira Pinto

Coordenador de Pesquisa - Cabo Frio
Hércules Rezende Freitas

Coordenadora de Extensão - Rio de Janeiro
Debora Silva Teixeira

Coordenadora de Extensão - Cabo Frio
Juliana de Fátima Macedo Santos

Coordenadora adjunta de Extensão - Rio de Janeiro
Manuela Rodrigues Müller

Coordenador Adjunto de Extensão - Cabo Frio
Gabriel Velloso Pereira

Coordenador do Programa de Especialização para Médicos Estrangeiros
Eduardo Haruo Saito

Coordenador Adjunto do programa de Especialização para Médicos Estrangeiros
Paulo Tavares

Editor da Revista FCM
Felipe Neves de Albuquerque

Comissão Científica da 1ª Jornada das Pós-Graduações

Alexandra Monteiro
Cesar Augusto Orazem Favoreto
Eduardo José Lopes Torres
Eliete Bouskela
Luciana Silva Rodrigues
Luciano Alves Favorito
Patricia Cristina Lisboa

Comissão Organizadora da 1ª Jornada das Pós-Graduações

Karynne Grutter Lopes
Ana Claudia de Paula Rosa Ignácio
José Roberto Lapa e Silva

Comissão Científica da 6ª Jornada Acadêmica Campus Maracanã

Alessandra Saldanha Matheus Fernandes da Costa
Daniel Barretto Kendler
Flavia Miranda G. C. Bandeira
José Roberto Lapa
Julia Kleve Berg
Lia Roque Assumpção
Luciana Borges
Luciana Silva Rodrigues
Pedro Henrique da Costa Ferreira Pinto
Rafael Bica
Rafaela Baroni Aurilio
Rafaela Mendes Tobias (T 2027)
Roberta Arnoldi Cobas
Thaís Porto Amadeu
Thiago Thomaz Mafort

Comissão Científica da 6ª Jornada Acadêmica Campus Cabo Frio

Ana Carolina Dutra Tavares
Gabriel Velloso Pereira
Gabriela Imbuzeiro Cardoso
Geovane Dias Lopes
Guilherme Coelho Dantas
Jorge Luiz Alves Pereira
Jorge Luiz Medeiros Junior
Juliana de Fátima Macedo Santos
Karina Ribeiro da Silva Pereira
Karine Vitória Viana da Costa (T 2029)
Kíssila Rabelo
Luana Lopes de Souza
Monica de Cássia Firmida
Rafael Cardoso Maciel Costa Silva
Silvio Rodrigues Marques Neto

Comissão Organizadora Campus Maracanã

Ana Beatriz Winter Tavares
Ana Claudia Inácio
Flavia Miranda G. C. Bandeira
Hercules Freitas
Jeanny Corrêa de Almeida Passigatte
Katia Telles Nogueira
Luiz Felipe Prates (T 2029)
Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar
Priscila de Araujo Franco

Comissão Cultural Campus Maracanã

David Cerchi (T 2029)
Garcia Alejandro Vergara Figueroa
Nicole Teixeira Mello (T 2029)

Comissão Organizadora Campus Cabo Frio

Ana Carolina Dutra Tavares
Ana Clara de Souza Oliveira (T 2029)
Juliana de Fátima Macedo Santos
Sara Pinheiro da Silva (discente)

Comissão Cultural Campus Cabo Frio

David Cerchi (T 2029)
Pedro Victor Iwaji Murakami (T 2029)

Índice

Palavra do Diretor da FCM 07

Mensagem do Editor 08

Boas-vindas aos alunos da FCM 09

Boas-vindas aos alunos da 1ª Jornada das Pós-Graduações 10

RIO DE JANEIRO

Programação da 1ª Jornada das Pós-Graduações 11

Segunda-feira, 25 de agosto, UERJ - Campus Maracanã - Rio de Janeiro[1] 12

Terça-feira, 26 de agosto, UERJ - Campus Maracanã - Rio de Janeiro[1] 14

Temas Livres 15

RIO DE JANEIRO

Programação da 6ª Jornada Acadêmica FCM 90 anos - Campus Maracanã

Segunda-feira, 25 de agosto, UERJ - Campus Maracanã - Rio de Janeiro[1] 23

Terça-feira, 26 de agosto, UERJ - Campus Maracanã - Rio de Janeiro[1] 24

Sexta-feira, 29 de agosto, UERJ - Campus Maracanã - Rio de Janeiro[1] 25

CABO FRIO

Programação da 6ª Jornada Acadêmica FCM 90 anos - Campus Cabo Frio

Segunda-feira, 25 de agosto, UERJ - Campus Cabo Frio[2] 26

Terça-feira, 26 de agosto, UERJ - Campus Cabo Frio[2] 27

Sexta-feira, 29 de agosto, UERJ - Campus Cabo Frio[2] 28

Temas Livres Orais

Programação de Temas Livres Orais - Campus Maracanã - Rio de Janeiro[1] 30

Programação de Temas Livres Orais - Campus Cabo Frio[2] 34

Anais de Temas Livres

Ligas Acadêmicas 35

Formação Médica e Educação Em Saúde 39

Pesquisa Básica e Clínica 55

1 Campus Maracanã – Av. Prof. Manuel de Abreu, 444– Vila Isabel – Rio de Janeiro -RJ
2 Campus Cabo Frio – Rua Arízio Gomes da Costa, s/n – Jardim Flamboyant - Cabo Frio – RJ – Brasil

Palavra do Diretor da FCM

É com grande satisfação que apresentamos a Revista da **6ª Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ**, em comemoração aos 90 anos de nossa instituição. Este evento representa não apenas uma celebração da nossa história, mas, sobretudo, um espaço de valorização da formação médica, da pesquisa científica, da extensão universitária e da docência.

A Jornada deste ano contou com intensa participação de nossos alunos de graduação e pós-graduação, reafirmando o compromisso da FCM com a formação integral e a iniciação científica de excelência. Ao longo de três dias, reunimos atividades que integraram ciência, cultura e inovação, incluindo sessões científicas, mesas-redondas, apresentações orais, exposição de pôsteres e feira de ligas acadêmicas. Foram apresentados 192 trabalhos, sendo 27 ligados à Extensão e Ligas Acadêmicas, 40 voltados à Formação Médica e Educação em Saúde e 125 de Pesquisa Básica e Clínica. Esses números refletem o vigor e a dedicação da nossa comunidade acadêmica.

Em 2025, teremos também uma novidade marcante: pela primeira vez, a Pós-Graduação Stricto Sensu da FCM terá uma atividade exclusiva para o desenvolvimento e integração dos nossos seis programas, além da escolha dos melhores trabalhos apresentados. Os programas envolvidos são:

- Fisiopatologia Clínica e Experimental (FISCLINEX)
- Ciências Médicas (PGCM)
- Microbiologia (PGMicro)
- Fisiopatologia Cirúrgica (FISIOCIRURGIA)
- Saúde da Família (PROFSAÚDE)
- Telessaúde e Saúde Digital (TELESSAÚDE)

Esse passo reforça a relevância da pós-graduação na produção de ciência de qualidade e sua contribuição direta para a sociedade. Aproveito para expressar minha sincera gratidão à professora Flavia Miranda Bandeira, presidente da Jornada Acadêmica, pela liderança e dedicação exemplar, ao professor Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar, Coordenador Geral da Pós-Graduação Stricto Sensu, e ao professor Felipe Neves de Albuquerque, que esteve à frente da editoria científica e da organização desta revista. Agradeço também a todos os docentes, à equipe técnica, ao nosso corpo administrativo e aos discentes que se engajaram de forma incansável para o sucesso deste evento. Sem esse esforço coletivo, não teríamos alcançado o brilhantismo desta Jornada.

Que esta publicação seja, ao mesmo tempo, um registro e um convite: um registro da força da ciência produzida na Faculdade de Ciências Médicas da UERJ e um convite para que continuemos a fortalecer a pesquisa, a docência, a extensão e a formação de futuros profissionais comprometidos com a saúde e a sociedade.

Muito obrigado a todos pela participação e empenho.



Prof. Rogério Rufino
Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ

Mensagem do Editor

À comunidade acadêmica e científica da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ,

É com grande entusiasmo que apresentamos esta edição especial da Revista FCM-UERJ, dedicada à programação e aos anais da 6ª Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas e da 1ª Jornada das Pós-Graduações Stricto Sensu da FCM-UERJ. Este encontro científico, que integra graduação e pós-graduação, celebra a pluralidade de nossa produção acadêmica e o compromisso de nossa comunidade com a excelência em ensino, pesquisa e extensão.

Este ano, a Jornada ocorre em um momento histórico: a comemoração dos 90 anos da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ. Essa comemoração reforça a importância deste espaço como fórum de troca de conhecimentos e de formação de novas gerações de profissionais de saúde comprometidos com a sociedade.

Sob o tema central "Corpo, Sociedade e Meio Ambiente: a construção de uma saúde única", as atividades reúnem mesas-redondas, conferências, apresentações de temas livres, feira de ligas acadêmicas e programação cultural, promovendo um diálogo enriquecedor entre diferentes áreas e níveis de formação — do estudante de graduação ao pesquisador de ponta.

Os trabalhos aqui publicados foram cuidadosamente selecionados pelas comissões científicas e representam a diversidade de abordagens que caracterizam a produção da FCM-UERJ: da pesquisa básica e clínica à educação em saúde, passando pela extensão universitária e pela inovação em práticas assistenciais.

Esta edição da Revista FCM-UERJ não é apenas um registro das Jornadas, mas um convite para que todos participem ativamente da construção do conhecimento e da integração entre ciência, ensino e sociedade.

Desejando a todos uma Jornada produtiva e inspiradora,



Prof. Felipe Neves de Albuquerque
Editor-Chefe da Revista FCM-UERJ
Professor Adjunto de Cardiologia da FCM-UERJ

Boas-vindas aos Alunos da FCM

Prezados estudantes,

Em celebração aos 90 anos da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, temos a honra de convidá-los a participar da nossa Jornada Acadêmica, que neste ano terá como tema "Corpo, sociedade e meio ambiente: a construção de uma saúde única."

Este é um momento para compartilhar os frutos de seus estudos, pesquisas e inovações, apresentando seus trabalhos científicos ao lado de seus orientadores. Trata-se de uma oportunidade única para vivenciar o impacto de suas descobertas e se conectar com profissionais que inspiram na Medicina áreas afins.

Destaques da Programação:

Sessões Científicas e Temas livres: Mesas-redondas, promovendo o intercâmbio de ideias e o desenvolvimento do pensamento crítico. Apresentações orais e exposição de pôsteres, resultado dos trabalhos dos estudantes da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj.

Atividades Culturais: Espaço para explorar a arte e a cultura, complementando a formação integral dos alunos da FCM Uerj.

Feira de Ligas Acadêmicas: Oportunidade para conhecer diversas áreas de atuação e expandir a sua visão sobre o impacto social e ambiental da Medicina.

Networking Acadêmico: Oportunidade para fortalecer conexões profissionais e construir parcerias para projetos futuros.

A sua participação é obrigatória e parte essencial de sua formação acadêmica. Este é o momento de se destacar, compartilhar conhecimento e fortalecer seu vínculo com a comunidade científica, contribuindo para a construção de uma saúde única, integrada e sustentável.

Contamos com a presença de todos para celebrarmos juntos esta jornada de conhecimento.

Atenciosamente,



Flavia Miranda Gomes de Constantino Bandeira
Coordenadora de Pesquisa e da 6ª Jornada Acadêmica FCM 90 anos
Professora Associada UERJ - FCM - Departamento de Medicina Interna
Disciplina de Hematologia e Hemoterapia

Boas-vindas aos alunos da 1ª Jornada das Pós-Graduações

Prezados colegas,

É com enorme satisfação e profundo orgulho que apresentamos a **1ª Jornada das Pós-graduações Stricto Sensu da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UERJ**. Nosso evento acontece em paralelo à Jornada Acadêmica da FCM e antecede o Congresso do HUPE, oferecendo uma oportunidade extra para que todos os inscritos aproveitem ao máximo a programação científica.

Celebrando os **90 anos da FCM**, damos mais um passo importante na nossa trajetória. Hoje contamos com **seis programas de pós-graduação** que, há anos, formam mestres e doutores de excelência. Nossos professores, vindos de diversas áreas, dedicam-se com empenho à formação altamente especializada na saúde, fazendo da nossa pós-graduação uma referência no Estado do Rio de Janeiro.

Esta Jornada foi idealizada para reafirmar o compromisso da FCM não apenas com a graduação e a formação de médicos, mas também com a formação e qualificação de mestres e doutores, a promoção do conhecimento e a divulgação da nossa produção científica de alto nível — sempre com o objetivo de aproximar a pesquisa da comunidade.

Ao longo dessas nove décadas, a FCM construiu uma história rica, marcada por grandes conquistas e por egressos de sua graduação que brilham em diferentes áreas. E isso não é diferente na pós-graduação. Atualmente, nossos programas são: **Fisiopatologia Clínica e Experimental (FISCLINEX), Ciências Médicas (PGCM), Microbiologia (PGMicro), Fisiopatologia Cirúrgica (FISIOCIRURGIA), Saúde da Família (PROFSAÚDE) e Telessaúde e Saúde Digital (TELESSAÚDE)**. Hoje, o número de pós-graduandos em saúde se aproxima do total de estudantes da graduação médica — um motivo de imenso orgulho, especialmente porque muitos dos nossos mestrandos e doutorandos iniciaram sua jornada acadêmica aqui na FCM e decidiram continuar conosco.

Em 2025, ano em que celebramos nosso aniversário, teremos também a formação da primeira turma do **Programa MD-PhD**, fruto de uma parceria sólida entre graduação e pós-graduação, que fortalece ainda mais a qualidade da nossa formação.

Deixo meu sincero agradecimento à FCM, à comissão organizadora e científica da Jornada, e a toda a equipe técnico-administrativa pelo apoio e dedicação para transformar esta ideia em realidade.

Que esta **1ª Jornada das Pós-graduações Stricto Sensu da FCM** seja um sucesso e consolide, ainda mais, nosso papel como referência na formação de profissionais de saúde comprometidos com a ciência e a sociedade.

Boa Jornada a todos!



Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar
Coordenador da 1ª Jornada das Pós-Graduações FCM 90 anos

1ª Jornada das Pós-Graduações *Stricto Sensu* da Faculdade de Ciências Médicas – UERJ

Programação Científica

FCM 90 ANOS

Tema Central:
CORPO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE:
A CONSTRUÇÃO DE UMA SAÚDE ÚNICA

Segunda-feira - 25 agosto

Anfiteatro 30 - CePeM - Campus Biomédico - Rio de Janeiro - RJ

08h30 às 08h50	**ABERTURA DA JORNADA DAS PGS** Rogerio Rufino – Diretor FCM-UERJ Elizabeth Fernandes de Macedo - Pró-Reitora em Pesquisa (PR2)
08h50 às 09h30	**CONFERÊNCIA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MICROBIOLOGIA (PPG-MICROBIOLOGIA) – "RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS NO BRASIL NO CONTEXTO DE UMA SÓ SAÚDE"** **Presidente:** Elizabeth Andrada Marques – FCM / UERJ **Conferencista:** Ana Paula Assef – FIOCRUZ / UERJ
09h30 às 09h40	**INTERVALO**
09h40 às 10h40	**MESA REDONDA – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS (PGCM) – "CLIMA, POLUIÇÃO E SAÚDE: UMA TEMPESTADE QUE SE FORMA"** **Moderador:** José Roberto Lapa e Silva (UFRJ) **09h45 – Meio ambiente e saúde: um elo indissociável** Lívia Silva (UERJ) **10h – O clima e as doenças imunoalérgicas** Fábio Chigres Kuschnir (UERJ) **10h15 – Mudanças climáticas e as doenças respiratórias** Bruno Rangel (UERJ) **10h30 – Discussão**
10h40 às 10h50	**INTERVALO**
10h50 às 12h	**TEMAS LIVRES** **1.** Canabigerol reduz a Hiperalgesia Aguda e Crônica em Animais Submetidos à Hipóxia-Isquemia Pré-Natal (PPG-FISCLINEX) **Apresentador:** Bismarck Rezende **2.** Efeitos Benéficos da Associação das Vitaminas D3 E K2-Mk7 sobre a Saúde Cardiovascular em Indivíduos com Excesso de Peso e Níveis Reduzidos de Vitamina D (PGCM) **Apresentadora:** Adriana C. C. Faria **3.** Avaliação das Respostas Imunes Humoral e Celular em Profissionais de Saúde com Diferentes Níveis de Exposição ao Sars-Cov-2: Impacto da Vacinação com Coronavac seguida de Reforço Heterólogo (PPG-MICROBIOLOGIA) **Apresentadora:** Shayane Martins Rodrigues Gomes **4.** Impacto do Estresse Materno na Morfologia do Pênis da Prole Adulta de Ratos Wistar (PPG-FISIOCIRURGIA) **Apresentadora:** Carolinne R. Macedo **5.** Enfrentamento da Violência Estrutural em uma Comunidade Vulnerável na Cidade do Rio de Janeiro: Relato de Experiência de Profissionais Envolvidos em um Trabalho em Rede (PROFSAÚDE) **Apresentadora:** Helena Fernandes Ferraz

Segunda-feira - 25 agosto

Anfiteatro 30 - CePeM - Campus Biomédico - Rio de Janeiro - RJ

12h às 13h30	**ALMOÇO**
13h30 às 14h10	**CONFERÊNCIA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS (PGCM) – "PLANO DE AÇÃO DA PESQUISA CLÍNICA NO BRASIL"** **Presidente:** Luciana Rodrigues (UERJ) **Conferencista:** Denizar Vianna Araujo (UERJ)
14h10 às 15h10	**TEMAS LIVRES** **1.** Desafios na Implementação de Políticas Públicas em Saúde para População em Situação de Rua (PROFSAÚDE) **Apresentadora:** Bianca Nogueira da Silva Barros Souza **2.** Insights Tridimensionais durante a Tricuríase: Da Translocação Bacteriana e Inflamação Sistêmica à Imunomodulação na Progressão Aguda-Crônica (PPG-MICROBIOLOGIA) **Apresentadora:** Dayane Alvarinho de Oliveira **3.** Efeitos do Estresse Crônico na Preferência Alimentar e Morfologia Testicular de Ratos Wistar Adultos (PPG-FISIOCIRURGIA) **Apresentadora:** Carina F. Barnabé **4.** Efeitos Dose-Resposta de Dois Protocolos de Terapia Vibratória Sistêmica sobre os Componentes Bioquímicos e Antropométricos da Síndrome Metabólica e suas Relações: Um Ensaio Clínico Randomizado (PPG-FISCLINEX) **Apresentadora:** Ana Carolina Coelho-Oliveira **5.** Uso do Ensaio de Lipoarabinomanano por Fluxo Lateral e de Diferentes Níveis de ADA no Líquido Pleural para o Diagnóstico de Tuberculose em um País de Alta Carga da Doença (PGCM) **Apresentadora:** Samara Galdino de Azevedo
15h10 às 15h20	**INTERVALO**
15h20 às 16h20	**MESA REDONDA – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FISIOPATOLOGIA CIRÚRGICA (FISIOCIRUGIA) – "A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA BÁSICA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA"** **Moderador:** Luciano A. Favorito (UERJ) **15h25 – Pesquisa Translacional em Medicina** Francisco J.B. Sampaio (UERJ) **15h40 – Importância das Pesquisas realizadas em Biotério para a Pós-graduação em medicina** Bianca Martins Gregório (UERJ) **15h55 – Existe espaço para a anatomia macroscópica na pós-graduação em medicina?** Luciano A. Favorito (UERJ) **16h10 – Discussão**

Terça-feira - 26 agosto

Anfiteatro 30 - CePeM - Campus Biomédico - Rio de Janeiro - RJ

08h30 às 09h30	**MESA REDONDA – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL (PPG-FISCLINEX) – "NOVOS CAMINHOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÕES EM MEDICINA"** **Moderadora:** Patricia Cristina Lisboa (UERJ) **08h35 – Novos caminhos para a pós-graduação na área médica** Egberto Gaspar de Moura (UERJ) **08h50 – Cannabis terapêutica no manejo da dor: estudos pré-clínicos, ensaios clínicos e inovação em saúde** Guilherme Carneiro Montes (UERJ) **09h05 – Tratamentos minimamente invasivos da doença venosa crônica: resultados clínicos e desafios da pesquisa** Carlos Eduardo Virgini Magalhaes (UERJ) **09h20 – Discussão**
09h30 às 09h40	**INTERVALO**
09h40 às 10h30	**CONFERÊNCIA – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TELESSAÚDE E SAÚDE DIGITAL (TELESSAÚDE) – "ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVAS"** **Presidente:** Ana Claudia de Paula Rosa Ignácio (UERJ) **Conferencista:** Alexandra Maria Monteiro Grisolia (UERJ)
10h30 às 10h40	**INTERVALO**
10h40 às 11h40	**MESA REDONDA – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA (PROFSAUDE) – "O CUIDADO EM SAÚDE NA APS REFERENCIADO NOS TERRITÓRIOS E DESENVOLVIDO POR EQUIPE MULTIDISCIPLINAR"** **Moderador:** Cesar Augusto Orazem Favoreto (UERJ) **10h45 – Importância do trabalho em equipe na abordagem da saúde no território** Alex Simões (UERJ) **11h – APS e o cuidado a partir do território** Lorena Mega Itaborahy (UERJ) **11h15 – APS no desenvolvimento da saúde global** Maria Inez Padula Anderson (UERJ) **11h30 – Discussão**
11h40 às 12h10	**ENCERRAMENTO E PREMIAÇÕES PARA OS TEMAS LIVRES** Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar (UERJ) José Roberto Lapa Eliete Bouskela Rogério Rufino

1ª Jornada das Pós-Graduações *Stricto Sensu* da Faculdade de Ciências Médicas – UERJ

Apresentação de Temas Livres Orais

FCM 90 ANOS

Tema Central:
CORPO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE:
A CONSTRUÇÃO DE UMA SAÚDE ÚNICA

PREMIAÇÃO DOS TEMAS LIVRES

1° Lugar - R$ 1.000,00
2º Lugar - R$ 800,00
3º Lugar - R$ 500,00
Emissão de certificados para aluno e orientador

MENÇÕES HONROSAS

Serão atribuídas duas menções honrosas aos temas destacados na Jornada, com emissão de certificado ao aluno e ao orientador.

MEMBROS DA COMISSÃO JULGADORA DOS TEMAS LIVRES

- Antonio Carlos Campos de Carvalho - UFRJ - Bolsista Pq1A CNPq
- Carmen Cabanelas Pazos Moura - UFRJ - Bolsista Pq1C CNPq
- Fernanda Freire-Tovar Moll - Instituto D'Or de Ensino e Pesquisa - Bolsista Pq2 CNPq

TEMAS LIVRES ORAIS

1. CANABIGEROL REDUZ A HIPERALGESIA AGUDA E CRÔNICA EM ANIMAIS SUBMETIDOS À HIPÓXIA-ISQUEMIA PRÉ-NATAL

Bismarck Rezende[1,2], Vitoria Macario de Simas Gonçalves[1,2], Kethely Lima Marques[3], Fernanda Antunes[4], Barbara Conceição Costa de Azeredo Oliveira[2], Yure Bazilio dos Santos[2], Gabriela Guedes Nascimento[2], Penha Cristina Barradas[1,2], Fabrícia Lima Fontes-Dantas[1,2] e Guilherme Carneiro Montes[1,2] - [1]Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental (FISCLINEX), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil - [2]Departamento de Farmacologia e Psicobiologia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (IBRAG), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil - [3]Programa de Pós-Graduação em Biociências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil - [4]Clínica de Animais e Laboratório de Cirurgia, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Brasil

Introdução: Canabigerol (CBG), fitocanabinoide não psicoativo, tem sido investigado por seu potencial analgésico em diferentes modelos animais. **Objetivo:** Este estudo avaliou os efeitos do CBG na modulação da hiperalgesia em modelo animal de hipóxia-isquemia (HI) pré-natal, abordando mecanismos centrais e periféricos de dor. **Metodologia:** Experimentos aprovados pela CEUA/IBRAG/UERJ (010/2022). A atividade antinociceptiva (AA) central foi avaliada pelo teste da placa quente em camundongos após administração oral de CBG (50 mg/kg). A atividade locomotora foi investigada pelo teste do campo aberto em ratos para descartar efeito sedativo. A HI foi induzida no 18º dia de gestação por oclusão bilateral das artérias uterinas por 45 minutos no grupo HI; o grupo SHAM passou por cirurgia sem oclusão. A AA periférica foi analisada pelo teste da formalina (2,5%) em filhotes aos 30 e 45 dias (P30/P45). Os animais (n=8) foram pré-tratados com CBG ou veículo (DMSO 100 µl) antes da formalina, e o tempo de resposta medido nas fases neurogênica e inflamatória. Em P45, a hiperalgesia térmica e mecânica foi induzida pela ligadura do nervo espinhal (LNE), seguida de tratamento oral com CBG ou veículo por 14 dias. A medula espinal foi coletada para análises moleculares por ELISA e qPCR. **Resultados:** O CBG elevou em 36% a atividade antinociceptiva no teste da placa quente, sem afetar a atividade locomotora no campo aberto. Em P30 HI, CBG reduziu significativamente o tempo de resposta à formalina nas fases 1 (31,6 ± 3,7 s e 35,3 ± 1,4 s vs. 41,2 ± 4,3 s e 52,7 ± 6,0 s) e 2 (97,8 ± 18,2 s e 76,8 ± 6,6 s vs. 125,3 ± 18,9 s e 147 ± 18,5 s) em ratos e ratas. Em P45 HI, o tempo foi reduzido na fase 1 (33,8 ± 6,6 s e 32 ± 6,0 s vs. 66,5 ± 10,3 s e 70,1 ± 7,2 s) e fase 2 (63,3 ± 7,0 s e 91,5 ± 6,8 s vs. 182,1 ± 35,6 s e 160 ± 12,9 s). Após 7 dias da ligadura do nervo espinhal (LNE), observou-se hiperalgesia térmica e mecânica com diminuição do limiar de retirada da pata (6,36 ± 1,24 s e 5,18 ± 0,96 s para 3,42 ± 0,23 s e 2,88 ± 0,42 s). O tratamento com CBG reverteu essa alteração, elevando o limiar para 7,38 ± 0,5 s e 5,28 ± 0,7 s (térmica) e 78,4 ± 6,6 g e 81,6 ± 7,3 g (mecânica). Não foram observadas diferenças nos níveis de IFN-γ (ELISA), mas houve redução na expressão de TNF-α e Nav1.7 no grupo HI tratado com CBG (qPCR). Conclusão: CBG promoveu efeito antinociceptivo em modelos de dor aguda e crônica, com impacto inflamatório e sem prejuízo motor.

2. AVALIAÇÃO DAS RESPOSTAS IMUNES HUMORAL E CELULAR EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM DIFERENTES NÍVEIS DE EXPOSIÇÃO AO SARS-COV-2: IMPACTO DA VACINAÇÃO COM CORONAVAC SEGUIDA DE REFORÇO HETERÓLOGO

Shayane Martins Rodrigues Gomes1; Marcelo Ribeiro-Alves2; Roberto Stefan de Almeida Ribeiro3; Andréia Carolinne de Souza Brito4; Sílvia Amaral Gonçalves da Silva4; Leda dos Reis Castilho5; Luís Cristóvão Sobrino Pôrto6; Patrícia Maria Lourenço Dutra1; Wânia Ferraz Pereira Manfro7; Luciana Silva Rodrigues3 - 1Laboratório de Bioquímica de Protozoários e Imunofisiologia do Exercício, Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 2Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e AIDS, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundaçã Oswaldo Cruz; 3Laboratório de Imunopatologia, FCM, UERJ; 4Laboratório de Imunofarmacologia Parasitária, FCM, UERJ; 5Laboratório de Engenharia de Cultivos Celulares, Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 6Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação, Policlínica Piquet Carneiro (PPC), UERJ; 7Disciplina de Microbiologia e Imunologia, FCM, UERJ.

Local de realização do trabalho/pesquisa: Complexo de Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Introdução: A pandemia de COVID-19 demandou estratégias de vacinação diversificadas em todo o mundo. No Brasil, a utilização da CoronaVac foi crucial para redução da mortalidade. No entanto, observou-se a necessidade de doses de reforço heterólogas para sustentar a resposta imune. **Objetivo:** Avaliar a imunidade humoral e celular, por meio da dosagem de citocinas, em profissionais de saúde que receberam o esquema vacinal completo com a CoronaVac, seguido por reforços heterólogos ao longo de aproximadamente um ano. **Metodologia:** Trata-se de um estudo longitudinal que recrutou profissionais de saúde do Complexo de Saúde da UERJ, com diferentes níveis de exposição ao SARS-CoV-2. Amostras de sangue foram coletadas em cinco momentos: i) baseline (T0); ii) dose 2(T1), 60(T2), 240(T3) dias após dose 1, e iii) 90 a 120 dias após reforço (RF) heterólogo. A produção de citocinas Th1/Th2/Th17 foi avaliada por citometria de fluxo, utilizando amostras de sangue total (1mL) estimuladas ou não com a proteína Spike do SARS-CoV-2 (5µg/mL). Simultaneamente, os níveis séricos de anticorpos IgG contra as proteínas Spike (anti-S) e Nucleocapsídeo (anti-N) foram determinados por imunoensaio. **Resultados:** A amostra final foi composta por 61 indivíduos. Observou-se que a CoronaVac induziu altos níveis de IgG anti-Spike em todos os momentos avaliados (P<0,01). A análise das citocinas demonstrou uma produção sustentada de citocinas Th1 específicas ao antígeno, como IL-2 (P<0,01) e IFN-γ (P<0,05), independentemente do nível de exposição ao vírus ou infecção prévia por COVID-19 em qualquer momento do estudo. Identificaram-se ainda seis correlações positivas moderadas a fortes (P<0.0001): IL-10 e IFN-γ (ρ=0.77), IL-6 e TNF (ρ=0.77), IL-2 e IFN-γ (ρ=0.71), IL-6 e IL-10 (ρ=0.66), IgG anti-N e IgG anti-S (ρ=0.62) e, por fim, IL-2 e IgG anti-S (ρ =0.62). **Conclusão:** A CoronaVac induziu uma resposta imune celular específica ao antígeno, evidenciada pelo aumento na produção de citocinas-chave como IFN-γ e IL-2, além de altos níveis de IgG-anti Spike. Além disso, a administração de reforços heterólogos potencializou significativamente essas respostas, demonstrando uma resposta imunológica induzida e específica. Esses achados reforçam a importância tanto da vacinação primária quanto das doses de reforço na indução de proteção imunológica contra o SARS-CoV-2. **Apoio:** Fundação

Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ; Programa de Apoio Técnico às atividades de ensino, pesquisa e extensão – PROATEC/UERJ; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

3. INSIGHTS TRIDIMENSIONAIS DURANTE A TRICURÍASE: DA TRANSLOCAÇÃO BACTERIANA E INFLAMAÇÃO SISTÊMICA À IMUNOMODULAÇÃO NA PROGRESSÃO AGUDA-CRÔNICA

Dayane Alvarinho de Oliveira1, Eduardo José Lopes-Torres1- 1Laboratório de Helmintologia Romero Lascasas Porto, Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Introdução: Geo-helmintíases afetam majoritariamente escolares em regiões tropicais, comprometendo o desenvolvimento físico-cognitivo e gerando impacto socioeconômico. Há relatos, nas Índias Ocidentais de macacos verdes africanos parasitados por Trichuris trichiura, e na Tailândia de humanos com T.suis, mostrando o potencial risco zoonótico da tricuríase. Como estratégia de sobrevivência, o Trichuris spp penetra na mucosa intestinal causando ruptura que favorece a translocação bacteriana. **Objetivo:** Investigar o início das alterações induzidas pela tricuríase, o estágio larval associado a translocação bacteriana e quando o helminto passa a modular a resposta imune do hospedeiro. Além disso, visamos elaborar um modelo 3D para exemplificar o processo de ancoramento do parasito no tecido que fosse acessível a pessoas com e sem deficiência visual. **Metodologia:** Para isso realizamos a infecção experimental com 50 ovos embrionados de T.muris em camundongos C57BL/6 e 150 ovos em Suiss. Realizamos contagem diferencial dos leucócitos em sangue periférico, dosagem de citocinas dos macrófagos peritoneais, ceco e linfonodos mesentérico, análise histopatológica do ceco e baço, microscopia eletrônica de varredura (MEV) e FISH do ceco, além da modelagem 3D do intestino parasitado com base em imagens de microCT. **Resultados:** Mostramos que mesmo em baixa carga parasitária, com 10 dias de infecção, a larva L2 já causa ruptura na mucosa intestinal e com o espessamento da mucosa e submucosa devido ao infiltrado inflamatório repleto de mononucleares e polimorfonucleares. No 17º dia de infecção observamos a L3 emergindo sua região anterior da mucosa intestinal, e a presença de bactérias na submucosa. No 22º e 35º dia ocorre um equilíbrio na resposta imunológica, inicialmente no ceco e mais tardia nos linfonodos mesentéricos, mostrando a capacidade de imunomodulação do produto de ES no sítio parasitário. **Conclusão:** A modelagem 3D nos permitiu representar o ancoramento do parasito no epitélio intestinal e as regiões de ruptura. Nosso trabalho traz um grande avanço no conhecimento e ensino da parasitologia e a torna acessível e inclusiva, servindo como uma ponte entre a Universidade-Escola-Sociedade, havendo a transferência de conhecimentos para a população e portadores de deficiência visual, conhecimento os quais geralmente, são limitados ao meio acadêmico. **Apoio:** CNPq; FAPERJ; CAPES; FINEP.

4. EFEITOS DO ESTRESSE CRÔNICO NA PREFERÊNCIA ALIMENTAR E MORFOLOGIA TESTICULAR DE RATOS WISTAR ADULTOS

Carina F. Barnabé, Bianca M. Gregorio, Francisco J.B. Sampaio, Diogo B. De Souza - 1Programa de Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas

Introdução: O estresse afeta diretamente a homeostase do organismo vivo e gera diversos efeitos fisiológicos, na tentativa de retomar o equilíbrio interno. Quando crônico, influencia negativamente as células e os tecidos, além de influenciar o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, alterando a distribuição dos hormônios no organismo e a resposta a esses estímulos estressores. Pesquisas sugerem que comfort foods são capazes de atenuar a resposta ao estresse, e sabe-se que em períodos de estresse há uma maior busca dos indivíduos por alimentos estilo comfort food. Estudos mostram que a morfologia e função testicular são impactadas pelo estresse crônico. **Objetivo:** analisar os efeitos do estresse crônico na morfologia e função dos testículos de ratos Wistar adultos; observar a preferência alimentar e suas possíveis implicações a nível testicular e correlacionar o estresse crônico por contenção e o possível aumento no consumo de comfort foods. **Metodologia:** Foram utilizados 32 ratos machos Wistar adultos, divididos em 4 grupos: controle com dieta padrão (C); estresse com dieta padrão (S); controle com dieta padrão e dieta comfort food (C+CF); estresse com dieta padrão e dieta comfort food (S+CF). Os animais dos grupos experimentais estressados foram contidos diariamente em um tubo de policloreto de vinila, por 2 horas, durante 8 semanas. Após 8 semanas, todos os animais foram submetidos à eutanásia. Os testículos foram coletados e fixados para as análises de microscopia óptica e moleculares. **Resultados:** O comfort food foi preferido em relação à ração padrão nos grupos C+CF e S+CF, mas esta preferência foi mais acentuada nos animais submetidos ao estresse (S+CF). O consumo de comfort food resultou numa redução do peso testicular. O epitélio seminífero foi reduzido no grupo S em comparação com os controles. Embora o comfort food também tenha reduzido o epitélio no grupo C+CF em comparação com os controles, no grupo S+CF o Comfort food atenuou os danos causados pelo estresse. A taxa de proliferação celular e a expressão relativa dos genes StAR e BLC-2 foram semelhantes entre os grupos. **Conclusão:** O estresse crónico e o consumo de comfort food resultaram em alterações morfológicas nos testículos, e o consumo de comfort food durante o estresse crônico preveniu parcialmente os efeitos prejudiciais induzidos pelo estresse nos testículos.

5. IMPACTO DO ESTRESSE MATERNO NA MORFOLOGIA DO PÊNIS DA PROLE ADULTA DE RATOS WISTAR

Carolinne R. Macedo, Diogo B. De Souza, Francisco J.B. Sampaio. Bianca M. Gregorio - 1 Programa de Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas

Introdução: A exposição ao estresse prolongado exerce um efeito destrutivo sobre os tecidos, influenciando negativamente a proliferação e a diferenciação celulares. Quando ocorre em períodos críticos de desenvolvimento (gravidez e/ou lactação), pode programar os filhotes ao desenvolvimento futuro de doenças cardiometabólicas. **Objetivo:** avaliar as alteracoes morfologicas induzidas pelo stress no penis de ratos wistar. **Metodologia:** As progenitoras foram divididas em dois grupos experimentais: Grupo Controle (C) - de mães controle, sem nenhuma intervenção (n=5); e Grupo Estresse (E) - de mães que sofreram estresse variável na terceira semana de gestação (14o ao 21o dia; n=5). O protocolo de estresse variável consistiu em isolamento metabólico em gaiola, serragem úmida, inclinação da gaiola e privação de alimento e água. Desde o nascimento, os filhotes (n=

10, no grupo C e n= 9 no grupo E) foram acompanhados até os três meses de idade, data da eutanásia. A massa corporal e a ingestão alimentar foram verificadas semanal e diariamente, respectivamente. Na eutanásia, os depósitos de gordura (retroperitoneal, epididimária, subcutânea) e o pênis foram removidos para análise histomorfométrica (áreas do pênis e da túnica albugínea; e densidades de área de tecido conjuntivo, músculo liso e espaço sinusoidal). Os dados foram analisados pelo teste t não pareado, considerando p<0,05. **Resultados:** No nascimento e no desmame, o grupo E apresentou pesos mais baixos do que o grupo C, - 33,72% (p= 0,0422) e -17,07% (p= 0,0018), respectivamente. No entanto, a massa final e o delta da massa corporal não apresentaram diferença. O consumo alimentar e os depósitos de gordura também foram iguais. Por sua vez, o grupo E apresentou valores glicêmicos mais altos aos 30 e 60 dias de vida, [+20,59% (p= 0,0042) e +14,56% (p= 0,0079)], respectivamente; sem mostrar diferença aos 90 dias, quando comparado ao grupo C. Em relação à mensuração das áreas do pênis e às densidades de superfície dos componentes dos corpos cavernosos, não houve diferença entre os grupos. **Conclusão:** O estresse gestacional é um importante programador metabólico que gera baixo peso ao nascer e leva a um catch up pós-natal. Porém, a exposição precoce ao estresse não modificou a morfologia do pênis da prole na fase adulta.

6. EFEITOS DOSE-RESPOSTA DE DOIS PROTOCOLOS DE TERAPIA VIBRATÓRIA SISTÊMICA SOBRE OS COMPONENTES BIOQUÍMICOS E ANTROPOMÉTRICOS DA SÍNDROME METABÓLICA E SUAS RELAÇÕES: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Ana Carolina Coelho-Oliveira1,2; Gabriel Siriano Damasceno dos Santos2,3, Jennyfer Silva Mazini2,3, Aline Reis-Silva2,3, Ana Gabriellie Valério-Penha1,2, Vinicius Layter Xavier4, Thais Porto Amadeu3, Alessandro Sartorio5, Mario Bernardo-Filho2; Danúbia da Cunha de Sá-Caputo1,2 - 1Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 20550-170, RJ, Brazil; 2Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Policlínica Universitária Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 20950-003 RJ, Brazil; 3Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil; 4Programa de Pós-Graduação em Ciências Computacionais, Instituto de Matemática e Estatística, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 20550-000, RJ, Brazil. 5Istituto Auxologico Italiano, Istituto di Ricovero e Cura a Carattere Scientifico (IRCCS), Experimental Laboratory for Auxo-Endocrinological Research, 28824 Piancavallo-Verbania , Italy.

Introdução: Alterações metabólicas e antropométricas são componentes-chave da síndrome metabólica (SM), que comprometem a homeostase e aumentam o risco cardiovascular. Indivíduos com SM também tendem ao sedentarismo e à baixa motivação para atividade física. O exercício de vibração de corpo inteiro (EVCI), por meio da terapia vibratória sistêmica (TVS), pode ser uma alternativa viável. **Objetivo:** Verificar os efeitos dose-resposta de dois protocolos distintos de TVS sobre componentes bioquímicos e antropométricos da SM e explorar suas relações. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado com análise cega. Participantes com SM foram alocados em dois grupos: Frequência Fixa (FF) e Frequência Variada (FV), utilizando plataforma vibratória de deslocamento alternado da base, em posição de agachamento estático e dinâmico (intercalados), duas vezes por semana, por seis semanas. No grupo FF, usou-se frequência de 5 Hz, deslocamentos pico a pico de 2,5; 5,0 e 7,5 mm, com 1 min de exposição (10 s "ligado" e 50 s "desligado") e 1 min de repouso. No grupo FV, a frequência variou de 5 a 16 Hz (aumento de 1 Hz por sessão), com mesma duração de exposição e repouso, e deslocamentos iguais aos do FF. Avaliaram-se parâmetros bioquímicos e antropométricos antes e após a intervenção. Valores apresentados em mediana (IQR1; IQR3), sendo considerado p<0,05. **Resultados:** Participaram 56 indivíduos com SM, sendo FF (n=28; idade 61,00 [48,00; 64,50] anos; IMC 34,30 [30,80; 37,80] kg/m²) e FV (n=28; idade 58,00 [47,00; 65,50] anos; IMC 35,70 [30,95; 38,50] kg/m²). Após o protocolo FF, houve redução significativa nas concentrações de glicose, hemoglobina glicada (Hb1Ac) e ácido úrico, além da diminuição no índice de conicidade (IC) e na relação cintura-estatura (RCE). No protocolo FV, observou-se aumento do colesterol HDL. Foram identificadas associações entre variáveis bioquímicas e antropométricas após os protocolos, envolvendo glicose, Hb1Ac, colesterol total, LDL, HDL, hormônio do crescimento, cortisol, IC, RCE e taxa metabólica basal. **Conclusão:** A TVS mostra-se uma estratégia complementar viável, com efeitos distintos conforme o protocolo. O FF promoveu melhores respostas metabólicas e na distribuição da composição corporal; o FV teve efeito positivo no metabolismo lipídico, especialmente sobre o HDL. Mais estudos são necessários para entender os mecanismos envolvidos e definir o protocolo ideal para indivíduos com SM. Aprovado pelo Comitê de Ética: CAAE 54981315.6.0000.5259. Registro do ensaio clínico REBEC: RBR-2bghmh. Registro no ClinicalTrials.gov: nº NCT06907108. Palavras-chave: vibração mecânica, síndrome metabólica, parâmetros bioquímicos, indicadores antropométricos, composição corporal. **Apoio:** FAPERJ, CNPq e CAPES.

7. EFEITOS BENÉFICOS DA ASSOCIAÇÃO DAS VITAMINAS D3 E K2-MK7 SOBRE A SAÚDE CARDIOVASCULAR EM INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PESO E NÍVEIS REDUZIDOS DE VITAMINA D

Adriana C. C. Faria, Michelle Cunha, Caroline Lyra, Clara Clara C. Faria, Letícia O. Faria, Wille Oigman, Mário F. Neves - 1Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: Ensaios clínicos randomizados têm sido inconsistentes em demonstrar resultados benéficos ao sistema cardiovascular com a suplementação isolada de vitamina D. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da suplementação combinada de vitamina D3 com vitamina K2-MK7 e vitamina D3 isolada na função vascular de indivíduos com obesidade ou sobrepeso e baixos níveis de vitamina D (<30 ng/ml). **Metodologia:** Ensaio clínico prospectivo, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo (NCT 05689632), realizado em adultos 40-69 anos com índice de massa corporal ≥25<40 kg/m². A função endotelial foi avaliada pelo sistema Laser speckle contrast Imaging, a hemodinâmica central por método oscilométrico (Mobil-O-Graph®) e a variabilidade da frequência cardíaca utilizando frequencímetro Polar (software Kubios®). Os voluntários (n=90) receberam placebo no grupo P (n=28), ou vitamina D3 7mil UI/dia (D, n=30) ou vitamina D 7mil UI + vitamina K2-MK7 180 mcg/dia (K, n=32) e foram avaliados antes (S0) e após 16 semanas (S16). **Resultados:** Na S0, os grupos foram homogêneos em idade (51±7 vs 52±6 vs 53±7 anos, p=0,739) e níveis de vitamina D (22,3±5,5 vs 21,8±4,6 vs 21,6 ±5,4 ng/ml, p=0,880). Ao término da intervenção,

os grupos D e K apresentaram níveis significativamente mais elevados de vitamina D (24,0 vs 38,4 vs 37,9 ng/ml, p<0,001). O grupo D apresentou aumento na rigidez arterial com elevação significativa na velocidade de onda de pulso (7,5±1,0 para 7,6±1,0m/s p=0,013). O grupo K apresentou aumento significativo na hiperemia reativa pós oclusão, representada por maior aumento percentual na área sob a curva (50±28 para 62±28%, p=0,028) pelo Laser speckle contrast Imaging, além de redução na razão do desvio padrão da variabilidade instantânea de batimentos cardíacos/variabilidade global da frequência cardíaca (SD2/SD1=2,07±0,77 para 1,74±0,75, p=0,036). **Conclusão:** A suplementação diária das vitaminas D3 e K2-MK7 combinadas em indivíduos com excesso de peso foi superior à suplementação isolada de vitamina D ao longo de dezesseis semanas, resultando em melhora da função endotelial e maior equilíbrio autonômico, além de atuar como proteção contra piora da rigidez arterial, observada após utilização isolada da vitamina D3. Palavras-chave: vitaminas D e K, função endotelial, rigidez arterial e variabilidade da frequência cardíaca.

8. USO DO ENSAIO DE LIPOARABINOMANANO POR FLUXO LATERAL E DE DIFERENTES NÍVEIS DE ADA NO LÍQUIDO PLEURAL PARA O DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EM UM PAÍS DE ALTA CARGA DA DOENÇA

Samara Galdino de Azevedo[1]; Mariana Costa Rufino[1]; Marcelo Ribeiro-Alves[2]; Thiago Thomaz Mafort[3]; Rogério Lopes Rufino[3]; Ana Paula Santos3, Luciana Silva Rodrigues[1] - 1 Laboratório de Imunopatologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ, Brasil; 2Laboratório de Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas e AIDS, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), RJ, Brasil; 3Departamento de Doenças Pulmonares, Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ, Brasil.

Introdução: A tuberculose pleural (TBPl) é a forma extrapulmonar mais comum da doença, caracterizando-se por ser uma manifestação paucibacilar e por apresentar uma resposta imune compartimentalizada, o que dificulta seu diagnóstico. O teste rápido Lateral-Flow Lipoarabinomannan (LF-LAM) baseia-se na detecção do antígeno LAM micobacteriano na urina e é padronizado como ferramenta de triagem no diagnóstico da coinfecção TB-HIV. **Objetivo:** Investigar o potencial de utilização do ensaio LF-LAM em amostras de líquido pleural (LP) de pacientes com derrame pleural decorrente de TBPl e de outras etiologias. **Metologia:** Foi realizado um estudo transversal utilizando amostras de soro e líquido pleural (LP), armazenadas a -80 °C em biorrepositório, provenientes de pacientes com TBPl e outras doenças não relacionadas à tuberculose, não-HIV, recrutados no Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil. As amostras de soro e LP foram descongeladas e submetidas ao teste LF-LAM. O desempenho do teste foi comparado com os métodos de baciloscopia, cultura para micobactérias, teste molecular rápido (Gene Xpert), exame histopatológico e dosagem da adenosina deaminase (ADA). **Resultados:** Um total de 168 amostras de soro foram testadas utilizando o ensaio LF-LAM: 78 provenientes de casos de tuberculose pleural (TBP) e 90 de casos não relacionados à TBP. Adicionalmente, 226 amostras de líquido pleural (LP) foram submetidas ao teste LF-LAM: 130 oriundas de casos não tuberculosos (não-TB) e 96 de casos de TBP. Entre as amostras de soro, 42,3% do grupo TBP apresentaram reação positiva, enquanto 85,6% do grupo não-TBP apresentaram resultados negativos. Nas amostras de LP, 53,1% do grupo TBP mostraram reação positiva, ao passo que 90,8% do grupo não-TBP apresentaram resultados negativos. A cultura para micobactérias, a baciloscopia, o teste molecular rápido, a análise histopatológica e a dosagem de ADA nos pontos de corte ≥ 40 U/L e ≥ 25 U/L apresentaram concordância com o ensaio LF-LAM em amostras de LP de 73,45%, 72,3%, 63,46%, 73,39%, 73,21% e 70,81%, respectivamente. A associação do LF-LAM com ADA ≥ 40 U/L aumentou a especificidade e o valor preditivo positivo (VPP). Quando combinado com ADA ≥ 25 U/L, observou-se também aumento tanto da especificidade quanto do VPP. **Conclusão:** Os resultados demonstraram um desempenho promissor do ensaio LF-LAM em amostras de LP, com potencial contribuição para a triagem diagnóstica da TBPl em pacientes com derrame pleural em investigação, possibilitando o início rápido do tratamento anti-TB. **Palavras-chave:** ADA, lipoarabinomanano, LF-LAM, tuberculose pleural, tuberculose. **Apoio:** Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior- CAPES

9. DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Bianca Nogueira Da Silva Barros Souza; Eloisa Grossman - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: Apesar do acesso universal à saúde ser um direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros, para a população em situação de rua ainda persistem barreiras ao acesso e ao cuidado em saúde. A garantia do cuidado a esta população pela Atenção Primária é um desafio para o Sistema Único de Saúde. A negação de direitos sociais como o direito à saúde e mesmo de direitos de cidadania traz aos sujeitos em situação de rua uma perda do reconhecimento de sua voz e identidade, tornando-os invisíveis. Entender o histórico e o contexto que envolvem essa população se faz necessário para analisar as políticas públicas destinadas a esse grupo de pessoas que trazem consigo diversas vulnerabilidades. **Objetivo:** Desta forma, a presente pesquisa buscou analisar as estratégias para garantia do direito à saúde da população em situação de rua, articulando a construção social dessa população, as políticas públicas a ela direcionadas e os obstáculos a sua implementação na prática do cuidado dos profissionais de saúde da APS do município do Rio de Janeiro. **Metodologia:** O percurso metodológico consistiu em análise documental visando descrever, investigar, examinar, analisar, interpretar e sintetizar as informações relacionadas às políticas públicas para população em situação de rua; revisão de literatura sobre a prática do cuidado com pessoas em situação de rua. Segunda parte foram realizadas entrevistas com trabalhadores da Atenção Primária em Saúde que atuam com a população de rua. **Resultados:** A partir das entrevistas surgiram as seguintes categorias analisadas e discutidas juntamente com os resultados da pesquisa: 1) A necessidade de ressignificar os atributos da Atenção Primária à Saúde para população em situação de rua; 2) Território e Nomadismo: de quem é o paciente? 3) Violência e discriminação. 4) Identidade e invisibilidade. 5) Alteridade, emoções e sentimentos. **Conclusão:** Buscou-se evidenciar a necessidade de que os profissionais de saúde ressignifiquem os atributos da atenção primária à saúde, permitindo que chegue até

essa população o cuidado ampliado em saúde. Para tal, é necessário um viés menos tecnicista e mais alinhado a práticas que possam alcançar transformações socioculturais redutoras dos estigmas das pessoas que vivem nas ruas.

10. ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESTRUTURAL EM UMA COMUNIDADE VULNERÁVEL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS EM UM TRABALHO EM REDE

Helena Fernandes Ferraz; Maria Inez Padula Anderson - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A Violência Estrutural é aquela praticada pelo sistema em que se vive, pelo poder econômico, político e cultural, representando a opressão a grupos e indivíduos, principalmente aqueles de classes sociais mais baixas. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo trazer à tona o conceito de violência estrutural, suas consequências na saúde e ferramentas possíveis de serem utilizadas para seu enfrentamento. Explora o papel da Estratégia Saúde da Família (ESF), da Abordagem Comunitária e do Trabalho Intersetorial para o desenvolvimento de ações que estimulem o reconhecimento da violência estrutural, a luta por direitos sociais e, também, a promoção da resiliência. **Metodologia:** Estudo exploratório, com abordagem qualitativa através de oito entrevistas com profissionais que, a partir de uma equipe da ESF, participou de um conjunto de ações intersetoriais desenvolvidas para o enfrentamento da violência estrutural em uma comunidade de elevada vulnerabilidade social na cidade do Rio de Janeiro. **Resultados:** apresentados na forma de dois artigos. O primeiro artigo relata a experiência de um trabalho em rede intersetorial, promovido por uma equipe da ESF na abordagem da violência estrutural de uma comunidade de alta vulnerabilidade do Rio de Janeiro; o segundo artigo explora a percepção de profissionais envolvidos em um trabalho intersetorial na abordagem de situações de violência estrutural. **Conclusão:** A desigualdade social e violência estrutural impactam fortemente e negativamente na saúde das pessoas, das famílias e comunidades. Impactam também, negativamente, no trabalho dos profissionais de saúde e de outros setores que lidam direta ou indiretamente com suas consequências. Enfrentar estas situações de violência e desigualdade social representa um grande desafio, pela sua gravidade e complexidade.

Jornada Acadêmica
FCM90anos

Programação Científica

6ª Jornada Acadêmica FCM 90 anos

FCM 90 ANOS
JORNADA ACADÊMICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

Tema Central:
CORPO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE:
A CONSTRUÇÃO DE UMA SAÚDE ÚNICA

Segunda-feira - 25 agosto

Campus Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

CAMPUS MARACANÃ

08h30	**CREDENCIAMENTO**
09h às 09h20	**ABERTURA DA JORNADA DA FCM** **Rogerio Rufino** – Diretor FCM-UERJ **Antônio Soares da Silva** - Pró-Reitor de Graduação (PR1) **Ronaldo Damião** - Pró-Reitor de Saúde (PR5) **Mario Fritsch Toros Neves** - Diretor do Centro Biomédico **Rui de Teófilo e Figueiredo Filho** - Diretor do HUPE-UERJ **Flávio de Sá** - Diretor da PPC-UERJ **Gulnar Azevedo e Silva** – Reitora da UERJ
9h20 às 10h20	**MESA DE ABERTURA E PAINEL INTERATIVO: "MEDICINA DO FUTURO: INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE"** **Moderadora: Profa. Katia Nogueira** – Vice-diretora da FCM-UERJ **Debatedores:** **Antonio Claudio Nobréga** – Reitor da Universidade Federal Fluminense **Lígia Bahia** – Docente da UFRJ; Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Documentação sobre Empresariamento da Saúde **Tatiane Cristina Moraes de Sousa** – Docente Ecóloga e sanitarista; Docente do Departamento de Epidemiologia do Instituto de Medicina Social da UERJ **Alberto Schanaider** - Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ
9h20 às 10h20	**REUNIÃO COLETIVO NEGREX**
10h30 às 11h50	**APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES ORAIS** Clique aqui **PROGRAMAÇÃO CULTURAL**
12h às 13h30	**FEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA** **APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES FORMATO PÔSTER** **ALMOÇO**
13h às 15h	**CINE-DEBATE: EX-PAJÉ** Auditório Rolando Monteiro
14h às 15h20	**APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES ORAIS** Clique aqui **PROGRAMAÇÃO CULTURAL**
15h30 às 16h50	**APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES ORAIS** Clique aqui **PROGRAMAÇÃO CULTURAL**
15h30 às 16h50	**SOCIAL DO CASAF** Karaokê, pátio do CASAF

Terça-feira - 26 agosto
Campus Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

CAMPUS MARACANÃ

09h às 10h20	**MESA REDONDA: "INTERNATO MÉDICO: COMO ELE PREPARA VOCÊ PARA ATUAR NA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS?"** **Moderador: Rafael Bica** – Docente do departamento de CM da FCM/UERJ e Coordenador do Internato. **Debatedores:** **Alanda Gomes** – Médica graduada e residência em Clínica Médica pela UERJ. Médica-rotina de Clínica Médica no Hospital Federal de Bonsucesso **César Favoreto** – Docente do departamento de Medicina de Família e Comunidade da FCM/ UERJ. **Elizabeth Muxfeldt** – Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em CM da FM/UFRJ. Professora titular do IDOMED/Estácio – Campus Vista Carioca **Nathalia Fortins** – Médica pela UERJ, Terapia Intensiva Hospital Israelita Albert Einstein, Pocus Einstein e USP, membro Winfocus e International Fluid Academy, professora UERJ, Artmed e sócia do curso Medkos **Theo Zajdenverg Herzsage** – Aluno do sexto ano da FCM/UERJ.
9h às 10h20	**PROGRAMAÇÃO CULTURAL** **Batucando Raízes: Ritmos, Histórias e Culturas do Brasil** Pátio do CASAF, apresentação do projeto tocando saúde
10h30 às 11h50	**APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES ORAIS** Clique aqui **PROGRAMAÇÃO CULTURAL** **Palestra de Fotografia em sala escura** Participação de Renan Cepeda, auditório Jayme Landman
12h às 13h30	**FEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA** **APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES FORMATO PÔSTER** **ALMOÇO**
14h	**ABERTURA DO 63º CONGRESSO CIENTÍFICO DO HUPE**

Sexta-feira - 29 agosto
Campus Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

CAMPUS MARACANÃ

14h	**ENCERRAMENTO DA JAFCM COM PREMIAÇÕES DOS MELHORES TRABALHOS JUNTAMENTE COM O ENCERRAMENTO DO 63º CONGRESSO CIENTÍFICO DO HUPE**

Segunda-feira - 25 agosto

Campus Cabo Frio - Rio de Janeiro - RJ

CAMPUS
CABO FRIO

09h às 09h20	**ABERTURA DA JORNADA DA FCM**
9h20 às 10h20	**MESA DE ABERTURA E PAINEL INTERATIVO: "MEDICINA DO FUTURO: INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE"** **Moderadora: Profa. Katia Nogueira** – Vice-diretora da FCM-UERJ **Debatedores:** **Antonio Claudio Nobréga** – Reitor da Universidade Federal Fluminense **Lígia Bahia** – Docente da UFRJ; Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Documentação sobre Empresariamento da Saúde **Tatiane Cristina Moraes de Sousa** – Docente Ecóloga e sanitarista; Docente do Departamento de Epidemiologia do Instituto de Medicina Social da UERJ **Alberto Schanaider** - Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ
10h30 às 11h50	**APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES ORAIS** Clique aqui
12h às 13h30	**APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES FORMATO PÔSTER** **ALMOÇO**
14h às 15h20	**PALESTRA** **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA** **Lincoln Faria da Silva** - Prof. do Departamento de Tecnologia da Informação e Educação em Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
15h30 às 16h50	**APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES ORAIS** Clique aqui **PROGRAMAÇÃO CULTURAL**
16h50 às 17h20	**PROGRAMAÇÃO CULTURAL** **DISCUSSÃO DE CASO CLÍNICO E LIGAS ACADÊMICAS** Moderador: **Vinícius de Lemos Silva**

Terça-feira - 26 agosto

Campus Cabo Frio - Rio de Janeiro - RJ

CAMPUS
CABO FRIO

09h às 10h20	**MESA REDONDA** **O FUTURO DA PROFISSÃO MÉDICA NO BRASIL** Mônica de Cássia Firmida Vinicius de Lemos Silva
10h30 às 11h50	**APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES ORAIS**  Clique aqui
12h às 13h30	**APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES FORMATO PÔSTER** **ALMOÇO**
14h	**ABERTURA DO 63º CONGRESSO CIENTÍFICO DO HUPE**

Sexta-feira - 29 agosto
Campus Cabo Frio - Rio de Janeiro - RJ

CAMPUS
CABO FRIO

14h	**ENCERRAMENTO DA JAFCM COM PREMIAÇÕES DOS MELHORES TRABALHOS JUNTAMENTE COM O ENCERRAMENTO DO 63º CONGRESSO CIENTÍFICO DO HUPE**
17h30	**EVENTO CULTURAL**

Jornada Acadêmica
FCM90anos

Apresentação de Temas Livres Orais

6ª Jornada Acadêmica FCM 90 anos

FCM 90 ANOS
JORNADA ACADÊMICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

Tema Central:
CORPO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE:
A CONSTRUÇÃO DE UMA SAÚDE ÚNICA

Segunda-feira - 25 agosto
Campus Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

ESPAÇO JAYME LANDMAN SALA 2

10h30 às 11h50

PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

1213094 - TRATAMENTO DE VEIAS RETICULARES E TELANGIECTASIAS COM LASER TRANSDÉRMICO E ESCLEROTERAPIA LÍQUIDA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO
Apresentador(a): Rodrigo Silva de Brito

1208350 - NGS E CARCINOMA PAPILÍFERO DE TIREOIDE: ABORDAGEM MULTIGÊNICA PARA DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES MOLECULARES
Apresentador(a): Stêphanie Rocha Vieira Elexias

1205798 - A MELHORA DA DEPRESSÃO REDUZ A INTERFERÊNCIA DA DOR CRÔNICA NA VIDA DIÁRIA: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO DE COORTE NO CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE DOR, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)
Apresentador(a): Paula Cristina Leitão de Assunção

1211546 - UTILIZAÇÃO DO ENSAIO DE PRODUÇÃO DE INTERFERON-GAMA (IGRA) NA INVESTIGAÇÃO DE TUBERCULOSE ATIVA E LATENTE EM POPULAÇÕES PEDIÁTRICAS - UM ESTUDO RETROSPECTIVO HUPE/UERJ
Apresentador(a): Mariana Fialho Araujo da Silva

1211823 - USO DE DEEP LEARNING PARA A DETECÇÃO DAS MAMAS EM IMAGENS TERMOGRÁFICAS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA
Apresentador(a): Debora Laine de Siqueira

1190080 - IMPACTO DA REABILITAÇÃO DOMICILIAR SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL AVALIADA PELO TESTE DE AVD-GLITTRE E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE
Apresentador(a): Alexsandra Dias Correard

1208884 - ESTRIDOR CAUSADO POR PARALISIA DAS CORDAS VOCAIS EM PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE PACIENTE PORTADORA DE MIASTENIA GRAVIS
Apresentador(a): Lucas Cavalvanti Pedote

ESPAÇO JAYME LANDMAN SALA 3

10h30 às 11h50

PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

1195127 - NANOEMULSÃO CONTENDO ÓLEO DE CAPIVARA MELHORA A MORFOFISIOLOGIA PANCREÁTICA EM CAMUNDONGOS C57BL/6 OBESOS
Apresentador(a): Miguel Porto Campos

1212894 - USO DA VITAMINA D INTRALESIONAL NO MANEJO DE QUELOIDES: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE EFICÁCIA CLÍNICA E APLICABILIDADE
Apresentador(a): Laura Custodio da Silva

1195245 - EFEITOS DO ÓLEO DE CAPIVARA LIVRE OU EM NANOEMULSÃO NA MORFOFISIOLOGIA DO CORAÇÃO EM CAMUNDONGOS C57BL/6 OBESOS
Apresentador(a): Caio Gonçalves Azevedo

1213402 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS DE 40 A 49 ANOS NO BRASIL: ANÁLISE DE 2014 A 2024 E IMPACTO APÓS A COVID-19
Apresentador(a): Sarah Fariña Alheiros

1205476 - ATIVIDADE SIMPÁTICA E REFLEXÃO DA ONDA DE PULSO EM JOVENS NORMOTENSOS COM HISTÓRIA FAMILIAR DE HIPERTENSÃO
Apresentador(a): Letícia Rangel Marques

1209531 - ASSOCIAÇÃO DE VARIANTES GERMINATIVAS EM ATM COM RECIDIVA PÓS-HIFU NO CÂNCER DE PRÓSTATA: REPERCUSSÕES PARA SAÚDE MASCULINA E LONGEVIDADE
Apresentador(a): Diogo Brazuna de Castro

1208905 - ANÁLISE CRÍTICA DO USO CLÍNICO DE PSICOESTIMULANTES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO DA MEDICALIZAÇÃO DA VIDA
Apresentador(a): Yan Moreira Elias

Segunda-feira - 25 agosto
Campus Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

ESPAÇO JAYME LANDMAN SALA 2

14h00 às 15h20

PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

1198596 - QUALIDADE DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES VIVENDO COM HIV: INFLUÊNCIA DO DIAGNÓSTICO PRÉVIO
Apresentador(a): Luísa Jannuzzi Fraga Pinheiro

1213013 - ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA GUIADA POR ULTRASSOM PARA ÚLCERAS VENOSAS CRÔNICAS: DESFECHOS DE CICATRIZAÇÃO E RECORRÊNCIA EM UMA COORTE DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
Apresentador(a): Elisabeth Amanda Gomes Soares

1212079 - SOBREVIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: IMPACTO DE FATORES BIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS
Apresentador(a): Luiza de Amorim Provenzano

1209255 - AVALIAÇÃO DAS RESPOSTAS IMUNES HUMORAL E CELULAR EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM DIFERENTES NÍVEIS DE EXPOSIÇÃO AO SARS-COV-2: IMPACTO DA VACINAÇÃO COM CORONAVAC SEGUIDA DE REFORÇO HETERÓLOGO
Apresentador(a): Shayane Martins Rodrigues Gomes

1212520 - GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: O QUE O PERÍODO ENTRE A SEXARCA E A GRAVIDEZ NOS DIZ SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL
Apresentador(a): Ana Paula Niquini Viana Batista

1203603 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCALA DE ESPIRITUALIDADE E A OCORRÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE PÓS- INTERVENÇÃO CORONARIANA
Apresentador(a): Joao Vitor de Oliveira Lemos

1202198 - ASSOCIAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO POSTURAL AVALIADO PELO TECHBALANCE E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO
Apresentador(a): Fernanda Barros Costa

ESPAÇO JAYME LANDMAN SALA 3

14h00 às 15h20

PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

1203777 - BLOQUEIO ANALGÉSICO DE NERVOS PERIFÉRICOS NO CONTROLE DA DOR NA ARTROSE GLENOUMERAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO
Apresentador(a): Cecilia Nobre

1204084 - MECÂNICA RESPIRATÓRIA E ANÁLISE FUNCIONAL NA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: EFEITOS DOS DIFERENTES ÂNGULOS DE COBB E DO USO DO COLETE TORACOLOMBO-SACRO
Apresentador(a): Cíntia Moraes de Sá Sousa

1199742 - INTERPOSIÇÃO ILEAL NO TRATAMENTO DE RECIDIVA DA OBESIDADE APÓS DERIVAÇÃO GÁSTRICA COM RECONSTRUÇÃO EM Y DE ROUX: UM ESTUDO CONTROLADO E RANDOMIZADO
Apresentador(a): Guilherme Catalão Cardoso de Moraes Vivas

1203952 - ADENOMAS DE HIPÓFISE E RESSECÇÃO ENDOSCÓPICA TRANSESFENOIDAL: SÉRIE DE CASOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA
Apresentador(a): Anna Luiza Cardoso Pereira

1200092 - MIOCINAS: UM ESTUDO DE COORTE LONGITUDINAL PROSPECTIVO EM PACIENTES SUBMETIDOS À GASTROPLASTIA REDUTORA COM RECONSTRUÇÃO EM Y DE ROUX
Apresentador(a): Marcus Vinícius dos Santos da Silva

1201588 - TRIAGEM ROTINEIRA DE DEPRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM PASSO CRUCIAL NA GESTÃO DA DOR CRÔNICA? UM ESTUDO OBSERVACIONAL EM UM PAÍS EM DESENVOLVIMENTO
Apresentador(a): Rayssa Furlanetto

1203117 - REABILITAÇÃO PULMONAR DOMICILIAR E SEUS EFEITOS NA CAPACIDADE FUNCIONAL APÓS CIRURGIA POR CÂNCER DE PULMÃO
Apresentador(a): Andressa Cortês da Silva

Segunda-feira - 25 agosto
Campus Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

ESPAÇO JAYME LANDMAN SALA 2

15h30 às 16h50

PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

1188442 - AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA AO ESFORÇO E DA DOENÇA DE PEQUENAS VIAS AÉREAS EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME PÓS-COVID
Apresentador(a): Paula Wirz Pedroso

1205832 - COMPARAÇÃO ENTRE ADIPOCINAS INFLAMATÓRIAS E A ESPESSURA DA PAREDE ABDOMINAL E GORDURA INTRA-ABDOMINAL EM CRIANÇAS PRÉ-PÚBERES
Apresentador(a): Ariel Cardoso Rezende

1195066 - A NANOEMULSÃO DE ÓLEO DE CAPIVARA INDUZ EFEITOS BENÉFICOS NAS ALTERAÇÕES HEPÁTICAS CAUSADAS PELA OBESIDADE EM MODELO MURINO
Apresentador(a): Luciana Lontro Alves

1211310 - IMUNOFENOTIPAGEM POR CITOMETRIA DE FLUXO DO LÍQUIDO PLEURAL DE PACIENTES COM TUBERCULOSE E OUTRAS CAUSAS DE DERRAME PLEURAL EXSUDATIVO
Apresentador(a): Daniella Monteiro Rebello

1209311 - DESEMPENHO DO GENEXPERT MTB/RIF NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PLEURAL EM PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE)
Apresentador(a): Valentina Peluso Reis

1196533 - A INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA INDUZ ALTERAÇÕES ULTRAESTRUTURAIS, DISFUNÇÃO MITOCONDRIAL E ESTRESSE OXIDATIVO NO TROFOBLASTO HUMANO HTR-8/SVNEO
Apresentador(a): Laíza Vianna

ESPAÇO JAYME LANDMAN SALA 3

15h30 às 16h50

PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

1200461 - DE OLHO NO DESENVOLVIMENTO: O ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL OFTALMO-PEDIÁTRICO DE CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE HIPÓXIA-ISQUEMIA PERINATAL
Apresentador(a): Gilson Alfredo Ferreira Brum

1209125 - AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO SUPERCRESCIMENTO BACTERIANO DO INTESTINO DELGADO EM PACIENTES COM OBESIDADE SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: RESULTADOS PRELIMINARES
Apresentador(a): Maria Luiza Borges de Carvalho

1200095 - PERFIS DE SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE CEPAS DE Staphylococcus haemolyticus ISOLADAS DE HEMOCULTURA NO RIO DE JANEIRO
Apresentador(a): Juliana Araujo Angeli Magdanello

1195070 - O VÍRUS ZIKA INDUZ ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS EM ÓRGÃOS DE NATIMORTO E EM CORDÃO UMBILICAL DE PACIENTES INFECTADAS: ABORDAGEM IMUNOHISTOQUÍMICA E ULTRAESTRUTURAL
Apresentador(a): Gabriela Xavier de Oliveira

1183343 - IDENTIFICAÇÃO DE TRAÇOS TRATÁVEIS DE HIPERINSUFLAÇÃO DINÂMICA EM ADULTOS COM ASMA USANDO O TESTE DE AVD- GLITTRE
Apresentador(a): Julia Leite de Barros Mello

1195953 - ADESÃO ÀS CONSULTAS PRÉ-NATAIS NOS EXTREMOS DE IDADE
Apresentador(a): Gabriella De Oliveira Flor Ferreira

Terça-feira - 26 agosto
Campus Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

ESPAÇO JAYME LANDMAN SALA 2

10h30 às 11h50

FORMAÇÃO MÉDICA e EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1213340 - GRANDE MOMENTO DE VIVÊNCIAS EM MEDICINA NARRATIVA: A BARREIRA CULTURAL CRIA ABISMOS?
Apresentador(a): Ludmila Luíza Cunha de Souza

1211363 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDIZADO INTEGRADO EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSOCIANDO FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA PARA ALUNOS DE MEDICINA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
Apresentador(a): Rodolpho Machado de Andrade Neves

1212283 – LARTec E "LIGADOS NA ESCOLA": INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Apresentador(a): Mellissa Fiontina dos Santos Cunha

1205628 - BACTEREMIA POR CAMPYLOBACTER JEJUNI COM MANIFESTAÇÕES EXTRAINTESTINAIS ATÍPICAS EM PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA: UM RELATO DE CASO
Apresentador(a): Rafael Gonçalves Braz Serafim

1203247 - O EFEITO DE PRÁTICAS DE MINDFULNESS NA QUALIDADE DE VIDA, COMPAIXÃO E AUTO COMPAIXÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM
Apresentador(a): Gabriella Silva Farias de Carvalho

1205739 - A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE CRÍTICA DE ARTIGOS ACADÊMICOS NA CONSTRUÇÃO DE UM APRENDIZADO DIALÓGICO PAUTADO EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS
Apresentador(a): Nathália Gabriela Rocha de Moraes

1202336 - LONGEVIDADE E FORMAÇÃO MÉDICA: O ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS COMO RESPOSTA AOS NOVOS DESAFIOS DA SAÚDE
Apresentador(a): Lilian Rendeiro de Oliveira Campos

ESPAÇO JAYME LANDMAN SALA 3

10h30 às 11h50

FORMAÇÃO MÉDICA e EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1197746 - VIVÊNCIAS INICIAIS EM PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA SOBRE SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM OLHAR EM CONSTRUÇÃO
Apresentador(a): Henrique Larangeira Guimarães

1205528 - O ACESSO À CULTURA COMO ASPECTO COMPONENTE DO CUIDADO: A POTÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE MÚSICA, ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE MENTAL
Apresentador(a): Vitória Maria Porciuncula Pereira Rocha

1210680 - PROJETO DE EXTENSÃO EM PEDIATRIA COMO ESTRATÉGIA TRANSFORMADORA NO ENSINO MÉDICO ATIVO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Apresentador(a): Mariana Fialho Araujo da Silva

1212872 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE E TUBERCULOSE NO CONTEXTO ESCOLAR: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E COMBATE A ESTIGMAS POR MEIO DE AÇÕES PRÁTICAS E REDES SOCIAIS
Apresentador(a): Maria Fernanda Meirelles Câmara

1211018 - RELATO DE CASO: DESAFIO DIAGNÓSTICO FRENTE MIELITE ASSOCIADA À NEUROESQUISTOSSOMOSE
Apresentador(a): Ana Luiza do Carmo de Souza

1203518 - A ADESÃO DE PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME A ESTUDOS GENÉTICOS, PODE ESTAR ASSOCIADO À FALTA DE TRANSPARÊNCIA CIENTÍFICA?
Apresentador(a): Gabriel Henrique de Figueiredo Bizarro

1206238 - MALFORMAÇÃO DE CHIARI E GLIOBLASTOMA: UMA APRESENTAÇÃO CLÍNICA INCOMUM E DESAFIADORA
Apresentador(a): Ana Paula Ramos Barreto

Segunda-feira - 25 agosto

Campus Cabo Frio - Rio de Janeiro - RJ

CAMPUS
CABO FRIO

10h30 às 11h50

PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

1212305 - SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO NO PERÍODO DE 2015-2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS
Apresentador(a): Gabriela Sanches Rocha Pinto
1198093 - ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E TRAÇOS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM IDOSOS
Apresentador(a): Leonardo de Souza Correa

15h30 às 16h50

PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

1208633 - O METABOLISMO DO TRIPTOFANO COMO ALVO DE TERAPIA ANTITUMORAL: ANÁLISE DE TRANSCRIPTOMA EM BANCOS DE DADOS PÚBLICOS
Apresentador(a): Karine Vitória Viana da Costa
1199828 - PARÂMETROS NUTRICIONAIS E COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM IDOSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL MUNICIPAL RAPHAEL DE PAULA SOUZA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E ANALÍTICO
Apresentador(a): Arthur de Sá Coêlho Vaz

Terça-feira - 26 agosto

Campus Cabo Frio - Rio de Janeiro - RJ

CAMPUS
CABO FRIO

10h30 às 11h50

FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1212154 - BEBÊ ARCO-ÍRIS: VIVÊNCIAS EMOCIONAIS E CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO APÓS PERDA GESTACIONAL
Apresentador(a): Laura Andrade Athayde
1212777 - CUIDADO AMPLIADO NA VELHICE POR MEIO DA ANAMNESE NARRATIVA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA
Apresentador(a): Maynah Melo de Souza

Jornada Acadêmica FCM90anos

Anais de Temas Livres da 6ª JAFCM90
Área Temática

Ligas Acadêmicas



FCM90 ANOS
JORNADA ACADÊMICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

1203208 - ARTE, EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: CONSTRUINDO DIÁLOGOS EM FEIRAS DE LIGAS ACADÊMICAS

Autores: Reynaldo Guedes de Oliveira Fontes, Lorena Ester Venancio Orphão, Tatiana Paola Da Rocha Becerra Navarro, Thainá Freire Da Costa Ferraz, Rafaela Correia Dos Santos, Larissa Maia De Araujo, Amanda Guimarães Loureiro, Melissa Cunha Lopes, Silvana Ferreira
Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS
Palavras-Chave: Arte, Gamificação, Educação, Psiquiatria
INTRODUÇÃO: A Feira de Ligas é uma estratégia de extensão que permite às Ligas Acadêmicas compartilharem suas atividades com a comunidade, promovendo diálogo, sensibilização e aproximação entre teoria e prática. Na área da saúde mental, ferramentas como a arte e a gamificação têm se mostrado eficazes para estimular a escuta sensível, reduzir estigmas e despertar o interesse dos estudantes pela psiquiatria. Este relato apresenta duas experiências vividas por membros da Liga de Psiquiatria da UERJ: a primeira durante o Congresso do HUPE, em 2024, e a segunda na Feira de Ligas realizada na Semana de Recepção dos Calouros de Medicina da UERJ, em 2025. **OBJETIVOS:** Compartilhar estratégias adotadas pela Liga de Psiquiatria em dois contextos distintos de extensão universitária, analisar os efeitos sobre o público participante e refletir sobre o potencial da arte e do jogo como ferramentas educativas em saúde mental. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** No Congresso do HUPE em 2024, a Liga montou um estande interativo em que os visitantes eram convidados a pintar livremente, expressando emoções, ideias ou conteúdos simbólicos. As produções artísticas serviram como ponto de partida para conversas sobre o Ateliê terapêutico da UDA de Psiquiatria, que integra práticas expressivas ao cuidado com os pacientes. A atividade despertou curiosidade, escuta e troca entre estudantes de diferentes períodos, além de profissionais de diversas áreas da saúde, promovendo um diálogo interdisciplinar e sensível. Na Semana de Recepção dos Calouros em 2025, a Liga adaptou a abordagem para o público recém-ingresso: foi criado um quiz com mitos e verdades sobre saúde mental, que mobilizou a participação da maior parte dos calouros presentes. Cada pergunta foi uma oportunidade de desconstrução de preconceitos e de apresentação da atuação da Liga, do ateliê e da equipe multiprofissional envolvida. Os vencedores do quiz foram convidados a visitar a UDA de Psiquiatria, criando um primeiro contato afetivo e acolhedor com o serviço. **CONCLUSÕES:** As duas experiências mostraram que arte e gamificação são ferramentas potentes para aproximar a psiquiatria dos estudantes e do público universitário de forma humanizada, acessível e afetiva. Para os discentes, a participação nas Feiras ampliou a capacidade de comunicação, consolidou conhecimentos sobre as práticas da UDA de Psiquiatria e reforçou a importância da extensão como espaço formativo, de escuta e de construção coletiva do cuidado em saúde mental. - Campus Maracanã

1203702 - PROJETO LACIV: DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DE SILICONE PARA PUNÇÃO ECOGUIADA POR ULTRASSOM. RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: Rebecca Ibraim, Ígor Araujo Gomes, GUSTAVO NEOTTI DO NASCIMENTO, HELLEN CRISTINA DOS SANTOS, Alan Henrique Batista Da Silva,Vanessa Demillecamps Lima Cunha, Larissa Maia De Araujo, Carlos Eduardo Virgini Magalhães, Caroline Fernanda Santos do Monte, Marcus Vinícius dos Santos da Silva
Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS
Palavras-Chave: Punção venosa, ultrassom
INTRODUÇÃO: Punções guiadas por ultrassom (US) representam o padrão para acessos vasculares na prática médica. O uso de simuladores garante um ambiente seguro e controlado de treinamento da técnica. Modelos de gelatina são empregados para este fim devido às suas propriedades ecogênicas e textura que mimetizam tecidos biológicos. No entanto, a durabilidade limitada e a suscetibilidade à degradação da gelatina motivaram a busca por um material alternativo mais robusto e reutilizável. O silicone, embora não ecogênico por natureza, foi explorado neste estudo como uma alternativa ao modelo de gelatina. **OBJETIVOS:** O projeto tem como objetivo desenvolver modelos de treinamento para punção venosa guiada por US, como ferramentas para treinamento em punção, propondo um modelo mais durável, acessível e reutilizável. Neste estudo, comparamos a sílica amorfa e a fibra de vidro como aditivos à matriz de silicone para melhorar a qualidade da imagem ultrassonográfica. **MÉTODOS:** A partir de recipientes plásticos como moldes, foram produzidos dois modelos com 100 g de borracha de silicone Shore 10 misturados a: 1) 0,5g de sílica amorfa, e 2) 4g de fibras de vidro. Um canudo plástico foi inserido em cada modelo para simular um vaso sanguíneo. Os primeiros dois protótipos foram comparados quanto às suas características físicas ao manuseio dos modelos e quanto à ecogenicidade utilizando-se um ultrassom portátil Vscan Air GE Health Care Inc.. **RESULTADOS:** Os dois modelos de silicone apresentaram boa consistência tátil, flexibilidade e resistência. Na avaliação ultrassonográfica inicial, observou-se que o modelo com fibras de vidro proporcionou imagem superior em comparação ao construído com sílica amorfa, demonstrando maior ecogenicidade e definição do "vaso" simulado. Por outro lado, a imagem do vaso dos modelos construídos ao US, apresentou diâmetros reduzidos e posicionamento muito próximo ao transdutor, o que dificultou a simulação adequada do acesso venoso. **CONCLUSÃO:** O uso de silicone com aditivos demonstrou ser uma alternativa viável e promissora para confecção de simuladores médicos de baixo custo e alta durabilidade. A fibra de vidro incorporada ao silicone foi o material que ofereceu ao modelo melhor ecogenicidade da imagem ultrassonográfica. Estão previstos novos testes com diferentes concentrações de fibra de vidro à mistura e alterações no design do vaso simulado com o objetivo de conferir melhor distensão e realismo ao modelo proposto. - Campus Maracanã

1203827 - ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA LIGA ACADÊMICA DE REPARO TECIDUAL (LARTEC): EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EXTENSÃO E PESQUISA EM FOCO

Autores: Maria Eduarda da Silva de Sant'Ana, Larissa Costa do Prado, Duda Duriguêtto, Maria Clara de Menezes Tavares, Vinicius Rangel de Souza Silva, Leonardo Simão de Abreu, Thaís Porto Amadeu
Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS
Palavras-Chave: Reparo Tecidual, Interdisciplinaridade, Promoção da Saúde, Ações Educativas
INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Reparo Tecidual (LARTEC), fundada em 2020, é composta por estudantes de cursos da área da saúde e vinculada à UERJ. Com base no tripé universitário que engloba ensino, pesquisa e extensão, a LARTEC tem como foco o aprofundamento dos conhecimentos sobre reparo tecidual e educação em saúde por meio de uma abordagem multidisciplinar, integrando saberes de medicina, odontologia, enfermagem, ciências biológicas e áreas afins. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da LARTEC enquanto promotora de ações educativas e científicas no campo do reparo tecidual, destacando suas atividades realizadas e os planos em curso. **METODOLOGIA:** As ações da liga envolvem reuniões mensais para discussão de artigos e casos clínicos, criação de conteúdos educativos nas redes sociais, produção de materiais didáticos (cartilhas, HQs e vídeos), oficinas práticas em escolas públicas e participação em eventos acadêmicos. As atividades são planejadas anualmente com base em calendário fixo e executadas em parceria com projetos como o "Ligados na Escola", HUPE e PPC. A análise do impacto é feita por meio do engajamento nas mídias e feedbacks institucionais. **RESULTADOS:** A atuação da LARTEC já resultou em simpósios, apresentações em congressos, publicações de conteúdo digital e desenvolvimento de materiais educativos. O alcance nas mídias sociais tem sido significativo, promovendo reflexões sobre autocuidado, lesões crônicas, prevenção de queimaduras, fibrose e cicatrização. As oficinas e palestras em escolas públicas e em eventos acadêmicos ampliaram o impacto social da liga, levando informações acessíveis e baseadas em evidências para diversos públicos. A interdisciplinaridade fortaleceu o aprendizado dos ligantes e estimulou práticas colaborativas, além de ampliar discussões sobre saúde, prevenção de lesões e cicatrização, reforçando a importância da comunicação e do trabalho conjunto entre as áreas da saúde. **CONCLUSÃO:** A LARTEC demonstra ser uma ferramenta potente de formação complementar e transformação social, ao articular conhecimento científico com práticas educativas em saúde. O engajamento dos ligantes e a resposta positiva da comunidade acadêmica e externa reforçam a relevância e continuidade das ações, com expansão prevista para novas parcerias, publicações científicas, desenvolvimento de materiais e intensificação das atividades presenciais junto à população. - Campus Maracanã

1203966 - DIAGNÓSTICO TARDIO DE ATRESIA DAS VIAS BILIARES: IMPLICAÇÕES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NA LONGEVIDADE

Autores: Anna Beatriz Gusmão de Barros Bastos Danello, Ana Beatriz dos Santos da Costa, Júlia Marques Brandão de Carvalho, Fabiano Macedo Ferreira, Isabela Hernacki alo, Luís Eduardo Fontes Marcelino, Mariana Jacobsen, Julia Araujo Parreiras, Paula Florence Sampaio
Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS
Palavras-Chave: AVB, HPE de Kasai, Transplante Hepático, Diagnóstico Tardio
INTRODUÇÃO: Atresia de vias biliares (AVB) é uma doença idiopática progressiva, caracterizada pela obstrução da via biliar extra-hepática, sendo a principal causa de elevação da bilirrubina conjugada em crianças. Os pacientes costumam ser saudáveis ao nascer e evoluem com icterícia nas primeiras oito semanas de vida, podendo ter acolia fecal e colúria. Para o diagnóstico, associam-se achados clínicos e exames laboratoriais e de imagem. A hepatoportoenterostomia (HPE) de Kasai deve ser feita o mais precocemente possível, pois seu sucesso reduz com o avanço da idade da criança. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 7 meses, previamente hígido e triagem neonatal normal, foi diagnosticado com AVB aos 4 meses, após quadro de icterícia, acolia e colúria persistentes por mais de dois meses. Internou para investigação da colestase. Bilirrubina total, indireta e direta, aspartato aminotransferase, gama glutamil transferase, fosfatase alcalina e ceruloplasmina elevadas. Alfa 1-antitripsina estava normal e as sorologias para hepatites, citomegalovírus, rubéola, toxoplasmose, VDRL e HIV foram negativas. Apresentou baço palpável com cerca de 10 cm e fígado a 6 cm do rebordo costal, sem circulação colateral ou edema. Desenvolvimento neuropsicomotor e pondero estrutural adequado. Ultrassonografia evidenciou hepatomegalia, ectasia de vias biliares intra-hepáticas, esplenomegalia leve e ausência de ascite. Diagnóstico confirmado por biópsia hepática sugestiva de AVB. Segue acompanhamento ambulatorial para avaliação de possível transplante hepático. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico tardio apresentado é um fator prognóstico negativo, pois o sucesso da HPE está relacionado à idade da criança. Realizar a HPE antes dos 45 dias de vida assegura melhor drenagem biliar e menor progressão para cirrose hepática, reduzindo sua eficácia após 60 dias. O diagnóstico aos 120 dias de vida confere alto risco de evolução precoce para insuficiência hepática, complicações graves, como cirrose e hipertensão portal, e necessidade de transplante hepático na infância. Reforça-se, assim, a importância da identificação precoce da colestase, essencial para um melhor prognóstico, aumentando a sobrevida do fígado nativo e adiando o transplante hepático, o que influencia na maior expectativa de vida da criança. - Campus Maracanã

1204033 - DESPERTANDO INTERESSE PELA ORTOPEDIA: ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DURANTE A SEMANA DE RECEPÇÃO DOS CALOUROS

Autores: Matheus Izidoro Barcante, Matheus Félix da Silva, Samara Cristina da Silva Cabral, Leone de Faria Cardoso, Luiz Felipe De Barros Werneck, Aline de Lima Dias Corrêa, Lara Caroline de Almeida Rosa, Rafaela de Faria Vogas, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira
Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS
Palavras-chave: Calouros, Atividade, Vivência, Ortopedia.
INTRODUÇÃO: A recepção dos calouros é um momento marcante na trajetória acadêmica dos estudantes de Medicina. Durante essa semana, ocorrem diversas atividades com o objetivo de integrar os novos alunos e apresentar oportunidades que a faculdade oferece. As Ligas Acadêmicas desempenham papel essencial nesse processo ao introduzir os ingressantes a possíveis áreas de interesse. A Liga de Ortopedia (LiOrto) participou ativamente da recepção de 2025, apresentando a especialidade de forma leve, acolhedora e despertando o interesse dos calouros pela ortopedia. OBJETIVO: Apresentar as atividades promovidas pela LiOrto em fevereiro de 2025, durante a semana de recepção, com foco em despertar o interesse pela especialidade e oferecer uma visão ampla sobre a atuação da liga e da ortopedia como área médica. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A recepção foi planejada para oferecer uma vivência enriquecedora aos novos estudantes, estimulando a participação ativa. A atividade teve início com uma apresentação da LiOrto feita pelos veteranos, explicando o funcionamento da liga e suas áreas de atuação. Em seguida, foi realizada uma demonstração prática do reflexo patelar, com participação dos calouros e destaque para sua aplicação clínica. Posteriormente, os alunos foram divididos em duplas para um quiz com dez questões sobre conceitos básicos da ortopedia. As três duplas com maior pontuação foram convidadas a acompanhar cirurgias ortopédicas no Hospital Universitário Pedro Ernesto nas semanas seguintes. A interação proporcionada pelo quiz incentivou o engajamento, enquanto a visita ao centro cirúrgico ofereceu uma experiência prática e precoce, muito valorizada pelos calouros, que relataram surpresa e entusiasmo com a oportunidade de contato direto com o ambiente hospitalar logo no início da graduação. **CONCLUSÃO:** A atividade promovida pela LiOrto foi bem-sucedida em acolher e estimular os novos alunos. A proposta despertou o interesse pela ortopedia, mostrou as possibilidades oferecidas pelas ligas acadêmicas e proporcionou uma vivência prática transformadora. O ambiente de integração, aliado ao aprendizado ativo, contribuiu para um início inspirador da vida universitária dos calouros. - Campus Maracanã

1204060 - NOVAS COMPETÊNCIAS: O PAPEL DA LIGA DE ORTOPEDIA NA FORMAÇÃO ADICIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Autores: Matheus Izidoro Barcante, LEONE DE FARIA CARDOSO, Samara Cristina da Silva Cabral, Matheus Félix da Silva, Thais Carnaval Soares César, Pedro Henrique De Moraes Quintanilha, Fernanda Reis Alves Bastos, Lara Caroline de Almeida Rosa, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira
Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS
Palavras-Chave: Ligas Acadêmicas, Formação Médica, Extensão Universitária
INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Ortopedia (LIORTO) configura-se como uma organização estudantil que permite aos graduandos em medicina expandirem sua vivência além da sala de aula. Por meio da supervisão de docentes, os integrantes desenvolvem iniciativas educativas, científicas e comunitárias. Ao propiciar um ambiente de integração entre colegas e contato direto com temas especializados, esse tipo de atividade promove a construção de saberes de maneira participativa e dinâmica. OBJETIVO: Apresentar as ações implementadas pela Liga durante o ano de 2025, especificamente nos meses de maio e junho, além de discutir de que forma essas experiências contribuíram par aprimoramento de competências relevantes para a formação médica. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Composta por 25 estudantes, a Liga organiza-se em setores com funções distintas, porém complementares. O setor de Ensino estrutura aulas periódicas no Hospital Universitário Pedro Ernesto, além de produzir conteúdos didáticos regulares, voltados ao aprofundamento teórico. Já a equipe de Comunicação e Marketing é responsável pela elaboração visual e distribuição de materiais informativos nas redes sociais. O grupo de Extensão executa projetos voltados à educação de pacientes, como a entrega de folhetos explicativos antes de cirurgias ortopédicas A Produção Cientifica coordena a redação e submissão de trabalhos acadêmicos, fortalecendo o vínculo com a pesquisa. Por fim, a parte administrativa, formada pela Presidência e Secretaria, realiza a coordenação geral e assegura a fluidez das atividades internas. Essas frentes exigem dos alunos habilidades como organização, pensamento crítico, clareza na comunicação, trabalho coletivo, iniciativa e responsabilidade -todas fundamentais na trajetória médica. **CONCLUSÃO:** As vivências dentro da Liga de Ortopedia serviram como um espaço formativo diferenciado, proporcionando aprendizado técnico, senso de liderança e preparo para a realidade da atuação médica. Ao engajar-se nessas funções, os estudantes ampliam suas capacidades e se tornam mais aptos a enfrentar os desafios da profissão com segurança e autonomia. - Campus Maracanã

1205156 - A LIGA DE ORTOPEDIA NA SEMANA DE RECEPÇÃO: PROMOVENDO APRENDIZADO E INTERESSE PELA ESPECIALIDADE DESDE O INÍCIO DA GRADUAÇÃO

Autores: Matheus Izidoro Barcante, LEONE DE FARIA CARDOSO, Matheus Félix da Silva, Samara Cristina da Silva Cabral, Pedro Henrique De Moraes Quintanilha, Fernanda Reis Alves Bastos, Thais Carnaval Soares César, ALINE DE LIMA DIAS CORRÊA, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira
Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS
Palavras-Chave: Ligas Acadêmicas, Recepção de Calouros, Ensino Médico, Ortopedia
INTRODUÇÃO: A recepção dos calouros é um momento marcante na trajetória acadêmica dos estudantes de Medicina. Durante essa semana, ocorrem diversas atividades com o objetivo de integrar os novos alunos e apresentar oportunidades que a faculdade oferece. As Ligas Acadêmicas desempenham papel essencial nesse processo ao introduzir os ingressantes a possíveis áreas de interesse. A Liga de Ortopedia (LiOrto) participou ativamente da recepção de 2025, apresentando a especialidade de forma leve, acolhedora e despertando o interesse dos calouros pela ortopedia. **OBJETIVO:** Apresentar as atividades promovidas pela LiOrto em fevereiro de 2025, durante a semana de recepção, com foco em despertar o interesse pela especialidade e oferecer uma visão ampla sobre a atuação da liga e da ortopedia como área médica. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A recepção foi planejada para oferecer uma vivência enriquecedora aos novos estudantes, estimulando a participação ativa. A atividade teve início com uma apresentação da LiOrto feita pelos veteranos, explicando o funcionamento da liga e suas áreas de atuação. Em seguida, foi realizada uma demonstração prática do reflexo patelar, com participação dos calouros e destaque para sua aplicação clínica. Posteriormente, os alunos foram divididos em duplas para um quiz com dez questões sobre conceitos básicos da ortopedia. As três duplas com maior pontuação foram convidadas a acompanhar cirurgias ortopédicas no Hospital Universitário Pedro Ernesto nas semanas seguintes. A interação proporcionada pelo quiz incentivou o engajamento, enquanto a visita ao centro cirúrgico ofereceu uma experiência prática e precoce, muito valorizada pelos calouros, que relataram surpresa e entusiasmo com a oportunidade de contato direto com o ambiente hospitalar logo no início da graduação. **CONCLUSÃO:** A atividade promovida pela LiOrto foi bem-sucedida em acolher e estimular os novos alunos. A proposta despertou o interesse pela ortopedia, mostrou as possibilidades oferecidas pelas ligas acadêmicas e proporcionou uma vivência prática transformadora. O ambiente de integração, aliado ao aprendizado ativo, contribuiu para um início inspirador da vida universitária dos calouros. - Campus Maracanã

1205157 - SIMULAÇÃO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA CALOUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LTE-UERJ NA FEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS

Autores: Anna Luíza Moraes Daco, Nayade de Souza Palma, Vitor Hugo Rodrigues Gomes dos Santos, Ana Beatriz Fortunato Giri, Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Andressa Santos de Faria, Maria Fernanda Reis Casado da Silva, Jennifer Bessa, Leandro Vieira Mesquita, Katia Farias e Silva
Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS
Palavras-Chave: Parada Cardiorrespiratória, Formação Médica, Aprendizagem Ativa, Atividades Extracurriculares
INTRODUÇÃO: A ingressão no curso de Medicina é desafiadora e, muitas vezes, distante da realidade prática do médico. Nesse sentido, a participação numa liga acadêmica oferece ao estudante a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos, além de despertar o interesse por áreas de atuação distintas. Assim, o projeto possibilita a troca de experiências entre os alunos e permite que eles simulem situações típicas do cotidiano médico. **OBJETIVO:** A atividade realizada pela LTE-UERJ durante a Feira de Ligas na recepção de calouros teve seu foco no Suporte Básico de Vida (BLS) em ambiente extra-hospitalar, além de outros cenários, e visou à análise do entendimento prévio sobre o tema e à abordagem educativa sobre as etapas do atendimento inicial em casos de parada cardiorrespiratória aos ingressantes no curso de Medicina da UERJ. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Acadêmicos da FCM-UERJ se reuniram para montar uma feira das ligas acadêmicas já existentes, a fim de apresentá-las aos novos graduandos, explorando as especialidades que exploravam. A Liga Acadêmica de Trauma e Emergência (LTE) além de uma curta aula de intubação orotraqueal e de uso da maca rígida, propôs uma simulação do BLS (Suporte Básico de Vida), que consistia numa primeira parte teórica, explicando o passo a passo desse protocolo, e numa segunda parte prática, na qual os ingressantes poderiam verificar seu aprendizado. Foi aplicado um formulário após a atividade com perguntas pessoais sobre os participantes: idade (25,6% tinham 20 anos), gênero (66,7% feminino), grau de escolaridade (64,1% tinham Ensino Médio completo) e com perguntas graduadas de 0 a 5 sobre o conhecimento antes (36,4% marcaram 1) e depois (25,7% empataram marcando 3 e 4). O mesmo foi feito acerca de sua prontidão: antes, 39% marcaram 0, e depois, 31,5% marcaram 3. De 104 alunos ingressantes, obtivemos resposta de 78 deles. **CONCLUSÕES:** A participação dos discentes no projeto desenvolvido durante a Feira de Ligas constituiu uma experiência formativa relevante, ao integrar aspectos práticos e teóricos do ensino médico. A atividade possibilitou o contato com a dinâmica da prática profissional, contribuindo para o engajamento dos estudantes e para o fortalecimento de sua motivação acadêmica. A sistematização dessa vivência evidencia seu potencial como estratégia pedagógica ativa, com ênfase no protagonismo discente e na construção significativa do conhecimento, aspectos essenciais para a qualificação da formação médica. - Campus Maracanã

1205443 - ELETROCARDIOGRAMA PARA O CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO PROMOVIDO PELA LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Juliana Esberard Massena Cattete, Ana Carolina da Costa Magalhães, Bruna Diegas Ibarrola, Danielle Gama Correia, Giovanna Toledo Saraiva, Ingrid Nogueira Arêas, Joaquim Queiroz Galvão Pádua, Letícia Vieira, Mariana Carazza, Jaqueline Freire Cardoso

Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS

Palavras-Chave: Curso, Eletrocardiograma, Grade Curricular, Liga Acadêmica

INTRODUÇÃO: Durante o Ciclo Clínico da graduação de Medicina, o estudante adota uma posição de figura ativa, integrando conhecimentos teóricos e práticos que desenvolvem seu raciocínio clínico, o qual irá acompanhá-lo por toda sua vida profissional. Assim, visando enriquecer saberes técnicos de análise clínica dos estudantes e preencher a lacuna deixada pela abstração curricular no que tange o aperfeiçoamento desses quanto a instrumentos essenciais na avaliação da situação de saúde dos pacientes, foi desenvolvido o "Curso de Eletrocardiograma para o Clínico", pela Liga Acadêmica de Clínica Médica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LACliM- UERJ), voltado para acadêmicos de Medicina. **OBJETIVOS:** O eletrocardiograma (ECG) é uma ferramenta diagnóstica fundamental em todos os níveis de atenção à saúde, contudo, muitos alunos sentem dificuldades no aprendizado de fundamentos e de aplicações práticas desse conhecimento. Desse modo, o "Curso de Eletrocardiograma para o Clínico" é voltado para o entendimento básico do ECG, para aplicação de conhecimentos teóricos à prática clínica e para o desenvolvimento da confiança dos estudantes na interpretação de traçados eletrocardiográficos. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto foi dividido em 10 aulas presenciais, com duração de cerca de uma hora para cada aula, se estendendo de abril até junho do ano de 2025 e sendo apresentado pela professora e médica orientadora da LACliM- UERJ. A seleção dos alunos participantes foi feita mediante a disponibilização de um formulário online de inscrição, aberto a alunos a partir do segundo ano do curso de graduação de Medicina da UERJ e divulgado pelas redes sociais da LACliM-UERJ. As aulas abordaram temas introdutórios como eletrofisiologia cardíaca, bloqueios de condução, distúrbios de ritmo, dentre outros temas. Os slides com conteúdo didático utilizados no curso foram fornecidos antes das aulas e após as aulas foram postados resumos no Instagram com os principais temas discutidos. **CONCLUSÕES:** O curso proporcionou a oportunidade de aprofundar conhecimentos fundamentais sobre eletrocardiograma, pouco explorados na grade curricular formal. A metodologia adotada favoreceu o engajamento dos alunos e facilitou a consolidação do conteúdo. Por fim, acredita-se que iniciativa do corpo discente na organização de cursos como o descrito pode apontar para brechas na grade curricular e proporcionar bases para discussão de seu aperfeiçoamento. - Campus Maracanã

1208733 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTEGRANTES DA LIONCO (2024-2025): IMPACTO TRANSFORMADOR DA EXPERIÊNCIA EM ONCOLOGIA

Autores: Vitória Moreira Mota, SARAH FARIÑA ALHEIROS, Yasmin Da Silva Torres, Ariadna Ribeiro Zambelli, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Carla Maciel Caminhas, Evelyn Parpinelli Constâncio, Allan do Nascimento Cruz, Marina Oliveira Rodrigues, Maria Helena Ornellas

Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS

Palavras-Chave: Oncologia, Liga acadêmica, Educação médica, Projetos

INTRODUÇÃO: Participar de ligas acadêmicas é uma estratégia essencial na formação de estudantes de graduação, ao integrar ensino, pesquisa e extensão de forma dinâmica. A Liga de Oncologia da UERJ (LiOnco) se destaca por oferecer experiências práticas e teóricas em Oncologia, que fortalecem o protagonismo discente e desenvolvem competências fundamentais para a atuação na área. **OBJETIVO:** Relatar as experiências e atividades desenvolvidas por graduandos membros da LiOnco entre 2024 e 2025, destacando o impacto dessas ações na formação acadêmica e na promoção do conhecimento em Oncologia. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Entre 2024 e 2025, a LiOnco protagonizou ações que destacaram o papel dos graduandos na promoção do conhecimento e mobilização social em Oncologia. Uma das principais iniciativas foi a Campanha para Cadastro de Doadores de Medula Óssea, aliada a postagens e ações no HUPE incentivando a doação de sangue e medula, reforçando o compromisso com a solidariedade e a saúde coletiva. No campo educacional, as OncoClasses, aulas abertas com especialistas, abordaram temas como câncer de pele e inovações em Biologia Molecular para o diagnóstico precoce. A participação em eventos institucionais, como a JAFCM89 e Feira das Ligas, proporcionou espaços de troca e divulgação científica. A LiOnco também esteve presente no IV Seminário Desafios da Educação em Saúde, onde experiências foram compartilhadas e a visão sobre formação em saúde ampliada. Os integrantes ainda atuaram na recepção dos calouros de Medicina de 2025, promovendo dinâmicas que ressaltaram a importância do cuidado multiprofissional no tratamento oncológico. A produção de postagens, incluindo conteúdos de incentivo à doação de medula óssea e sangue, bem como informações sobre temas como PET-CT e nanotecnologia, contribuiu para divulgar conhecimentos atualizados sobre diagnóstico e tratamento do câncer, além de ressaltar a importância da solidariedade e do impacto das doações para salvar vidas. Paralelamente, ser integrante da liga abriu oportunidades para participação em projetos de iniciação científica, fortalecendo o pensamento crítico e a compreensão sobre a relevância da pesquisa na construção do saber em Oncologia. Essas vivências integradas consolidaram uma formação que alia conhecimento técnico, empatia e compromisso social. **CONCLUSÃO:** A participação na LiOnco aprimorou a formação dos alunos, ampliando saberes, habilidades práticas e compromisso social essenciais para a área da Oncologia. - Campus Maracanã

1209509 - TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Autores: Marcela dos Santos Nunes, Victoria Veríssimo Santos, Gilson Alfredo Ferreira Brum, Camille Victoria Picorelli Rodrigues, Danielle Gama Correia, Leandro Vieira Mesquita, Maria Antônia Tovar Manzella, Maud Parise, Elington Lannes Simões

Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS

Palavras-Chave: Traumatismo craniano, traumas na infância, neurocirurgia

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é considerado um problema de saúde pública, principalmente entre crianças, e estão relacionados com acidentes domésticos, quedas da própria altura, acidentes automobilísticos, atividades físicas e violência contra a criança. Sendo uma das principais causas de óbito e incapacidade a longo prazo. A análise epidemiológica permite o direcionamento de políticas públicas eficazes para as áreas mais prevalentes. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de internações por TCE na população menor que 1 ano nos últimos 10 anos na região sudeste do Brasil através do levantamento de dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da análise de dados públicos disponíveis no período de 2014 a 2024. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo baseado na extração de dados secundários da base do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2024. Foi realizada a busca do CID 10- S06 –Traumas intracranianos–, e as seguintes informações foram coletadas restringindo-se à faixa etária "Menor de 1 ano" e aos estados da Região Sudeste: Número de internações, "Taxa de Mortalidade", "Sexo" e "Raça". Os dados foram armazenados em planilha Excel e analisados por três autores. **RESULTADOS:** Foram identificadas 13.717 internações por TCE em menores de 1 ano na Região Sudeste, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2024. 6.090 eram do sexo feminino (44.3%) e 7.627 do sexo masculino (55.6 %). O estado com maior concentração de internações foi São Paulo, com 60,65% do total da região. Em relação à raça, 41,60% das crianças internadas eram brancas, 35,35% eram pardas, 2,68% pretas, 0,4% amarelas, 0,01% indígenas e 19,9% não informaram. A região Sudeste possui 42,47% dos óbitos totais no Brasil registrados de 2014 a 2024 em comparação com as regiões Nordeste (23,28%), Sul (14,61%), Norte (11,18%) e Centro-Oeste (8,44%). Verificou-se uma redução do número total de óbitos por TCE ao longo dos últimos 10 anos. **CONCLUSÃO:** Os dados analisados indicam maior incidência de internações por TCE no sexo masculino, brancos e pardos. A região Sudeste apresenta maior número de óbitos em relação as outras regiões do país. Os resultados do estudo reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e atendimento a acidentes, bem como o treinamento de profissionais de saúde, buscando reduzir os índices de morbi-mortalidade dessas crianças. - Campus Maracanã

1213491 - CIRURGIA PLÁSTICA ALÉM DO ESPELHO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA LACIP-UERJ

Autores: Gabriel Ramalho Nascimento, Vanessa Glasberg, Rafaela Mendes Tobias, Jullia Cunha Zumpichiatt, Bruno Henrique de Castro

Área temática: JAFCM90 - LIGAS ACADÊMICAS

Palavras-Chave: Cirurgia Plástica; Educação Médica; Liga Acadêmica; Ensino Prático

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da UERJ (LACiP/UERJ) conta atualmente com 26 alunos regulamentados, que integram a Faculdade de Ciências Médicas da UERJ (FCM). A liga atua com o objetivo de enriquecer a formação médica através de atividades teórico-práticas voltadas à cirurgia plástica, área que, além da estética, abrange reconstrução funcional, reabilitação psicossocial e reintegração do paciente à sociedade [1]. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A especialidade apresenta relevância única no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, polo de referência, abrigando instituições de excelência como o Instituto Ivo Pitanguy e centros de formação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) [2]. Nesse cenário, a LACiP surge como um espaço de vivência acadêmica diferenciada, unindo ensino, prática e pesquisa. As atividades do semestre incluíram aulas ministradas por egressos da FCM/UERJ, agora especialistas, o que fortalece o vínculo institucional. As temáticas abrangeram desde procedimentos estéticos até intervenções reconstrutivas. Essa abordagem está alinhada à proposta da SBCP de ampliar o acesso ao conhecimento técnico-científico, sobretudo nas áreas de cirurgia reparadora, queimaduras, malformações congênitas e reconstrução oncológica [1,2]. Os ligantes integraram rodízios em ambulatórios e centros cirúrgicos do hospital universitário, observando a rotina da especialidade e seus desafios. Também foi promovido um curso de sutura voltado ao desenvolvimento de habilidades instrumentais básicas. A vivência prática reforçou a importância de treinamentos supervisionados na formação médica precoce [4]. Nesse sentido, os estudantes foram submetidos a questionários, permitindo avaliar o impacto pedagógico da liga na trajetória formativa pessoal. A avaliação contínua permitiu observar ganhos cognitivos, aprimoramento técnico e fortalecimento de vínculos com a área cirúrgica [3,5]. **CONCLUSÃO:** A LACiP proporcionou uma integração teórico-prática, favorecendo o amadurecimento profissional e o senso crítico dos participantes. O modelo adotado reflete o papel das ligas acadêmicas como espaços inovadores e suplementares ao currículo formal, promovendo aprendizado ativo, protagonismo discente e aprofundamento vocacional [3-5]. Ao criar oportunidades de imersão e troca com profissionais atuantes, a LACiP consolida-se como um mediador da inserção precoce na realidade médica, especialmente na cirurgia plástica.
Campus Maracanã

Jornada Acadêmica FCM90anos

Anais de Temas Livres da 6ª JAFCM90
Área Temática

Formação Médica e Educação em Saúde

FCM90 ANOS
JORNADA ACADÊMICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

1193158 - DESAFIOS NO MANEJO DE UMA VIA AÉREA DIFÍCIL EM PACIENTE COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE E OBSTRUÇÃO INTESTINAL: RELATO DE CASO

Autores: Ian Maia Fontes, Daniel Aguiar Sophia, Juliana de Oliveira Duarte Diniz, Samuel de Souza Lacerda, Gustavo Mendes, Anderson De Almeida Jardim, Beatriz de Souza Pereira Borgens, Geórgia de Sá Santos, Claudia Regina Machado, Bruno Santiago
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Espondilite Anquilosante, Anestesia de urgência, Via aérea difícil, Intubação acordada
INTRODUÇÃO: A Espondilite Anquilosante (EA) é uma espondiloartrite crônica que, em fases avançadas, compromete severamente a mobilidade cervical. Em cenários de urgência cirúrgica abdominal, como obstrução intestinal, o manejo da via aérea (VA) torna-se crítico, sobretudo diante do risco de broncoaspiração e falhas de ventilação. O presente trabalho tem o mérito de reunir a associação de EA avançada, abdome agudo obstrutivo e histórico de duas falhas prévias de intubação, salientando o papel fundamental do planejamento anestésico seguro. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 65 anos, com EA avançada, foi admitido em hospital terciário com obstrução intestinal secundária a provável neoplasia de sigmoide. Exibia rigidez cervical grave e postura fletida, com falhas anteriores de intubação por laringoscopia direta e videolaringoscopia. A equipe optou por abordagem acordada com broncofibroscópio, utilizando dexmedetomidina para sedação consciente e lidocaína tópica em técnica "spray-as-you-go". A intubação orotraqueal com tubo n.º 7.5 foi realizada com sucesso, sem necessidade de movimentação cervical. A anestesia foi induzida com propofol, fentanil e rocurônio, e a cirurgia transcorreu sem intercorrências. O paciente foi extubado de forma segura com bougie em sala operatória e apresentou recuperação satisfatória. **DISCUSSÃO:** A relevância deste caso reside na complexa interseção entre EA avançada, urgência cirúrgica abdominal e insucessos prévios com técnicas convencionais e videolaringoscopia. Estudos como o de Lai et al. (2006) apontam falhas na visualização da glote em até 15% dos pacientes com EA ao utilizar videolaringoscópios, com taxas de falha de intubação que variam entre 7% e 15%. Essas limitações reforçam a necessidade de estratégias alternativas, especialmente quando há risco iminente de instabilidade respiratória ou neurológica por manipulação cervical. Em cenários de via aérea difícil (VAD), a intubação acordada com broncofibroscópio se mostrou segura e eficaz, permitindo o controle da VA com manutenção dos reflexos protetores e ventilação espontânea, sobretudo neste caso em que o risco iminente de obstrução limitava o uso de dispositivos supraglóticos, e a posição fletida da coluna cervical dificultaria o resgate através de técnicas invasivas das VA. Assim, em pacientes com EA e VAD prevista, a intubação acordada guiada por broncofibroscopia permanece como a técnica de escolha, reforçando o treinamento da equipe e familiaridade com o método. - Campus Maracanã

1193948 - A POLÍTICA NACIONAL DA SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA NOS CURRÍCULOS MÉDICOS

Autores: Mirian Teresa de Sá Leitão Martins, Stella Taquette
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Desigualdade, Educação Médica, Racismo
INTRODUÇÃO: O racismo é um determinante social e produz desigualdades e discriminação em saúde ao incidir sobre o acesso e a qualidade da atenção à população negra. Para minimizar seus efeitos foi criada a Política Nacional da Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Esta propõe o enfrentamento ao racismo, a inclusão nos cursos de graduação de conteúdos sobre a saúde da população negra, educação permanente e a conscientização racial. O racismo se manifesta na prática médica com atitudes discriminatórias e pode interferir na atenção à saúde da população negra, devendo ser conteúdo curricular nos cursos de graduação em medicina. **OBJETIVO:** Analisar os currículos dos cursos de medicina no Brasil no que diz respeito a conteúdos recomendados na Política Nacional da População Negra. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal descritivo de natureza quanti e qualitativa. Foi feito inicialmente um levantamento dos cursos de Medicina existentes no Brasil no Cadastro Nacional dos Cursos e Instituição de Ensino Superior do Ministério da Educação e em seguida a visita aos "sites" das instituições identificadas para busca de currículos e ementas de disciplinas ministradas que tratem de temas referentes à saúde da população negra e ao racismo na saúde e que promovam a consciência racial. **RESULTADOS:** Foram encontrados 448 cursos de medicina, distribuídos em todo o território nacional, com predomínio na região Sudeste 167 (37,28%). A maioria das unidades educacionais (73,7%) é de instituições privadas. Todas os cursos dispõem de sites institucionais, mas apenas 119 (26,56%) disponibilizam ementas e matrizes curriculares e dentre estas, 78 (17,41% do total 448) abordam a saúde da população negra, racismo e consciência racial. Estão localizados nas regiões Norte (11,54%), Nordeste (29,49%), Centro oeste (10,26%), Sudeste (32,05%), e Sul (16,66 %), 41, 03% são privados. As disciplinas com conteúdo recomendados na PNSIPN foram diversas: educação das Relações Étnico-Raciais; história e cultura afro-brasileira; situação da saúde da população negra e ou quilombola e diversidade/desigualdade étnico-racial. **CONCLUSÃO:** O número reduzido de cursos de medicina que contemplam em seus currículos conteúdos recomendados pela PNSIPN sinaliza uma lacuna na formação médica que pode resultar em profissionais pouco capacitados para o enfrentamento das desigualdades raciais em saúde e do racismo na sociedade. - Campus Maracanã

1196330 - FARINGOAMIGDALITE COM EVOLUÇÃO PARA SÍNDROME DE LEMIERRE: UM RELATO DE CASO

Autores: Gabriella Glioche Miranda, Nathalia Fortins, Ana Carolina Barbosa Caudet, Patricia Cristina Celestino, Alexia Soares Vidigal, Bruna Zangerolame de Carvalho, Mayumi Aragão Fujishima, Hugo Soares de Souza Bellece, Mariana Pacheco Oliveira Neves, Julia Berg
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Faringoamigdalite, Lemierre, Infecção, Embolia Séptica
INTRODUÇÃO: A Síndrome de Lemierre (SL) é uma complicação rara da faringoamigdalite bacteriana, caracterizada pela tromboflebite séptica da veia jugular interna (VJI) com consequente embolização séptica sistêmica. O objetivo deste relato é demonstrar a importância no reconhecimento precoce desta complicação, visto que se trata de entidade com alta mortalidade (17%). **RELATO DO CASO:** Masculino,26 anos, previamente hígido, história de faringoamigdalite de repetição,queixa-se de odinofagia de evolução há nove dias, tendo feito uso de azitromicina, claritromicina e cefuroxima, sem melhora. Evoluiu progressivamente com febre alta persistente, queda do estado geral e dispneia aos esforços. Encontrava-se taquipneico e com spo2 de 94%. Exames laboratoriais evidenciavam leucocitose, elevação de PCR e transaminases, plaquetopenia e hiperbilirrubinemia direta, com TAP/INR e marcadores de colestase normais. Iniciado Piperacilina-Tazobactam e colhidas hemoculturas, que finalizaram negativas. Exames de imagem evidenciaram abscesso amigdaliano com extensão retrofaríngea à esquerda, trombose da VJI esquerda, consolidações pulmonares bilaterais sugestivas de embolização, edema de cápsula hepática e esplenomegalia homogênea.As hipóteses convergiram para SL e, na ausência de comprovação microbiológica, foi realizada broncoscopia, com culturas fechadas negativas. No 5° dia evolui com piora respiratória e é transferido para UTI, sendo optado pela drenagem de abscesso, com crescimento de Streptococcus viridans sensível a ampicilina, sendo desescalonado antibiotico nesse contexto. Apresentou resolução de alterações hepáticas, pulmonares e normalização laboratorial. Não foi realizada anticoagulação. Recebe alta no 25° dia com clindamicina oral por mais 4 semanas, com melhora total clínica e radiológica e recanalização da VJI,embora com perda de fluxo. **DISCUSSÃO:** A SL é uma condição rara, potencialmente fatal, usualmente causada por bactérias da microbiota orofaríngea, sendo o agente mais relacionado o Fusobacterium necrophorum (80%; bactéria que possui fímbrias de aderência que facilitam a formação trombogênica). Se inicia como uma faringoamigdalite que, por contiguidade, leva à trombose da VJI e consequente disseminação embólica sistêmica. O tratamento é baseado em antibioticoterapia e drenagem do abscesso. O conhecimento acerca desta complicação permite o diagnóstico precoce, com início célere do tratamento e consequente redução nas taxas de morbimortalidade associadas à doença. - Campus Maracanã

1197743 - EMBOLIZAÇÃO DE PARAGANGLIOMA TORÁCICO SECRETOR DE CATECOLAMINAS: RELATO DE CASO

Autores: Gustavo Neotti do Nascimento, Vanessa Demillecamps Lima Cunha, Ígor Araujo Gomes, Larissa Maia De Araujo, Leandro Vieira Mesquita, Ana Clara Lannes Alcoforado, Raquel Valença Valadão Lobo, Rodrigo Marins Féres, Cristiane Ferreira de Araújo Gomes, Carlos Eduardo Virgini Magalhães
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Paraganglioma, Hipervascularização, Embolização e Cirurgia Vascular
INTRODUÇÃO: O Paraganglioma Torácico produtor de catecolaminas é um tumor neuroendócrino, esporádico ou predisposto geneticamente, originado de células cromafins dos gânglios paravertebrais torácicos do sistema nervoso simpático. Ainda que assintomático, o excesso de catecolaminas pode ser responsável por sintomas como hipertensão arterial, cefaleia, sudorese, palpitações, ansiedade, tremores, dor torácica, dispneia e rouquidão. O tratamento é cirúrgico nos casos ressecáveis ou por radioterapia e quimioterapia em tumores irressecáveis ou metastáticos. **RELATO DE CASO:** Paciente feminina, 26 anos, com tosse seca e dispneia há 3 meses, foi encaminhada para hospital universitário por massa mediastinal anterossuperior à esquerda, evidenciada por tomografia computadorizada (TC). O histopatológico da biópsia diagnosticou neoplasia maligna pouco diferenciada de arranjo alveolar, e a imuno-histoquímica revelou achados morfológicos compatíveis com paraganglioma. A angiotomografia e a ressonância magnética (RM) torácica mostraram que a lesão se estendia à janela aorto-pulmonar e regiões infra e pericarinal, com relação ao arco aórtico e artérias pulmonares. A arteriografia evidenciou hipervascularização tumoral por ramos da artéria mamária interna e do tronco intercosto-brônquico. Após preparo pré-operatório, realizou-se embolização com microesferas e polivinil-álcool (PVA) por cateterização superseletiva dos ramos envolvidos. A angiografia de controle confirmou oclusão dos ramos nutridores. Quatro dias após, a paciente foi submetida com sucesso à ressecção tumoral com sangramento mínimo, recebendo alta no 14º dia pós-operatório. **DISCUSSÃO:** Por serem neoplasias raras, a incidência dos paragangliomas ainda é desconhecida. São mais comuns entre a 3ª e 5ª década, mas os casos com predisposição genética podem surgir mais precocemente. A proporção entre os gêneros é semelhante no paraganglioma hereditário, enquanto o esporádico é mais prevalente em mulheres. O diagnóstico é feito por testes bioquímicos, com dosagem de metanefrinas e catecolaminas plasmáticas ou urinárias, por imagens (TC/RM), que identificam localização e vascularização, e por histopatologia. Devido à hipervascularização, a embolização pré-operatória reduz o risco hemorrágico, viabilizando a cirurgia e contribuindo para o sucesso do tratamento curativo. - Campus Maracanã

1197746 - VIVÊNCIAS INICIAIS EM PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA SOBRE SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM OLHAR EM CONSTRUÇÃO

Autores: Henrique Larangeira Guimarães, Isabella Tannure Sanches, Laura Campelo dos Santos, Ana Carolina da Costa Magalhães, Claudia Reis Miliauskas
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Epidemiologia; Saúde Mental; Universitários; Formação Médica
INTRODUÇÃO: A epidemiologia, ciência que estuda a distribuição e os determinantes dos eventos relacionados à saúde em populações, tem papel fundamental na compreensão e no enfrentamento de problemas coletivos, como os transtornos mentais comuns (TMC). Na graduação em Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), os princípios epidemiológicos são apresentados em disciplinas como metodologia científica e saúde coletiva (SC), mas geralmente com abordagem restrita à teoria. A saúde mental (SM) é uma preocupação crescente: segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde, cerca de 1 bilhão de pessoas viviam com algum sofrimento psíquico em 2019. Entre universitários, grupo especialmente vulnerável, até 35% apresentam sintomas de ansiedade ou depressão. Porém, há escassez de dados sobre prevalência e fatores associados aos TMC nessa população. Assim, a participação em projeto de pesquisa epidemiológica sobre SM na própria universidade promove tanto a construção de dados relevantes para diagnóstico populacional quanto a aplicação prática do conhecimento adquirido. **OBJETIVO:** Descrever como a participação em pesquisa epidemiológica contribui para o desenvolvimento de competências formativas em SC e SM, destacando o papel dessa vivência na formação médica. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto consiste em um inquérito, ainda em fase de implementação, que utilizará questionário online e instrumentos validados (PHQ-9, GAD-7 e MINI-TEPT) para estimar a prevalência de TMC entre estudantes da UERJ. As etapas iniciais incluíram revisão de literatura, elaboração do formulário, redação do TCLE e submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa. Durante a construção do estudo, foram mobilizados conhecimentos sobre amostragem, viés, validade e análise estatística. A vivência permitiu compreender os desafios éticos, metodológicos e logísticos da pesquisa em SM, além de fomentar reflexões sobre o papel da universidade na promoção ou no agravamento do sofrimento estudantil. A aproximação com o campo da SC ampliou a percepção sobre o cuidado em saúde, articulando ciência e compromisso social. **CONCLUSÃO:** A participação em projeto de pesquisa epidemiológica fortalece a formação médica ao promover a integração entre teoria e prática e desenvolver senso crítico diante de problemas sociais. Mesmo em fase inicial, a experiência demonstrou potencial formativo ao estimular o pensamento científico e a sensibilidade diante do sofrimento psíquico no ambiente universitário. - Campus Maracanã

1198707 - O IMPACTO EDUCACIONAL DO CONTATO COM O CENTRO CIRÚRGICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA

Autores: Pedro Henrique Donato de Siqueira, Leandro Vieira Mesquita, Tauan Milagre Navarro Gomes, João Vitor Magalhães Miranda, Luís Henrique Morais Leão, George da Silva Divério Junior, Eduardo Mendes Correa, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Ensino Médico, Liga Acadêmica, Neurocirurgia.
INTRODUÇÃO: A inserção precoce dos estudantes de Medicina em ambientes de prática cirúrgica é uma estratégia relevante para despertar o interesse por especialidades médicas e promover um aprendizado significativo. A neurocirurgia, especialidade de alta complexidade técnica e pouco explorada na fase inicial do curso, é comum que os alunos do ciclo básico sintam curiosidade, mas também insegurança. Para aproximar esses estudantes da prática neurocirúrgica, a Liga de Neuroanatomia e Microcirurgia da UERJ (LINEM) criou o NeuroTour, um projeto que promove visitas supervisionadas ao centro cirúrgico para alunos dos primeiros anos da graduação. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência e avaliar o impacto educacional do projeto NeuroTour na formação acadêmica de estudantes do ciclo básico do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade consistiu em visitas guiadas ao centro cirúrgico do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), onde os participantes, organizados em duplas, foram acompanhados por monitores da liga para observação direta de procedimentos cirúrgicos do serviço de Neurocirurgia. Além do contato com a prática médica especializada, os alunos responderam um formulário de avaliação de impacto educacional, instrumento elaborado para mensurar o ganho de aprendizado teórico-prático em neuroanatomia e microcirurgia, bem como mapear a experiência prévia dos participantes com o tema. As respostas obtidas permitiram identificar o bom aproveitamento dos alunos frente à atividade, o despertar do interesse pela neurocirurgia e uma percepção positiva sobre a inserção precoce em ambientes cirúrgicos de alta complexidade. **CONCLUSÃO:** O projeto NeuroTour promoveu uma experiência de alto valor pedagógico, favorecendo o aprendizado prático, o contato com a rotina da neurocirurgia e a motivação dos alunos para aprofundar seus conhecimentos. A sistematização dessa experiência pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que valorizem o ensino imersivo e o protagonismo discente na formação médica. - Campus Maracanã

1199080 - PERFIL DE SAÚDE GINECOLÓGICA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE DO HUPE

Autores: Camilla Maria dos Reis Aparecida, Maria Claudia Maquieiro Saraiva, Leila Cristina Soares Brollo
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Saúde Ginecológica, Vacinação contra HPV, Papanicolau, Estudantes de saúde
INTRODUÇÃO: A trajetória da formação de profissionais da saúde leva ao desenvolvimento de sentimentos de invulnerabilidade que fazem com que os estudantes desta área relutem em cuidar da própria saúde. Além disso, a ideologia política pode influenciar comportamentos e práticas de saúde. O objetivo deste estudo é avaliar o autocuidado com a saúde ginecológica de estudantes em um hospital universitário do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo observacional, transversal através de aplicação de questionário estruturado. Estudantes de saúde do Hospital Universitário Pedro Ernesto foram convidados a participar. Todos assinaram consentimento livre e esclarecido. A análise dos dados será feita através de análises individuais de frequência, cruzamento de variáveis (qui-quadrado) e análise de regressão logística para controle de variáveis. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 86 estudantes de cursos da área de saúde. Em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis, 30% das estudantes com menos de 25 anos relataram que não usam ou usam preservativo ocasionalmente, com apenas 52% relatando que usam com frequência. Em relação ao método contraceptivo, o método hormonal (36,2%), seguido de camisinha (22%) e DIU (13%) foram os mais utilizados. Em relação à prescrição desses métodos, 54% foram realizados por médico e 13% foram auto-prescritos. A orientação política de esquerda foi declarada em 60% das estudantes. Cerca de sessenta e sete por cento das alunas com menos de 25 anos fizeram antes da faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde. Em alunas com mais de 25 anos, 58,6% relataram fazer anualmente, o que também não é recomendado. Quanto à educação sexual, praticamente todas as estudantes com menos de 25 anos (98,2%) e todas as com mais de 25 anos acreditam que a educação sexual deve ser feita pelas famílias e pela escola. Da mesma forma, praticamente todas (98%) ouviram falar sobre a vacina contra o HPV. **CONCLUSÃO:** Apesar do acesso destas estudantes à informações de saúde, ainda existem lacunas que podem ser mitigadas, como o aumento da utilização de preservativo e a realização de Papanicolau na idade e periodicidade correta. Isso reforça a importância de realização de campanhas de conscientização interna, rodas de conversas e integração com os serviços presentes no próprio Hospital Universitário a fim de promover oportunidades para que as estudantes da área saúde possam alinhar seus cuidados de saúde ginecológica com seus conhecimentos técnicos. - Campus Maracanã

1199605 - VARIANTE DE GUILLAIN-BARRÉ APÓS INFECÇÃO POR VARICELA-ZOSTER EM PACIENTE COM LINFOMA DE HODGKIN EM ATIVIDADE: UM RELATO DE CASO

Autores: Ana Carolina Barbosa Caudet, Gabriella Glioche Miranda, Mariana Pacheco Oliveira Neves, Alexia Soares Vidigal, Mayumi Aragão Fujishima, Julia Berg, Eduardo Cwajg, Rafael Bica
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Guillain-Barre, Linfoma, Hodgkin, Varicela
A polirradiculoneuropatia inflamatória aguda, ou Síndrome de Guillain-Barré (SGB), é uma neuropatia imunomediada, de curso autolimitado e geralmente secundária a um insulto infeccioso, seja por contato com patógeno selvagem ou vacinação. Sua forma clássica cursa com paraparesia flácida ascendente, mas apresenta espectro clínico variável, incluindo acometimento sensitivo e de nervos cranianos – as chamadas variantes da SGB. Este relato visa a discutir o caso de uma mulher jovem com quadro de síndrome consumptiva e linfadenopatias com 6 meses de evolução, que apresentou infecção pelo vírus varicela-zoster e, uma semana após as lesões entrarem em fase cicatricial, teve início de tetraparesia flácida simétrica, parestesia, hipopalestesia e abatiestesia nos quatro membros, ataxia apendicular, movimentos pseudoatetóticos em membros superiores, disfagia e disartria. Os sintomas progrediram rapidamente em 7 dias, resultando em comprometimento funcional grave. A análise do líquor mostrou dissociação proteino-citológica, indicando tratamento precoce com imunoglobulina humana. Posteriores ressonâncias magnéticas de crânio e neuroeixo excluíram lesões no sistema nervoso central. A eletroneuromiografia confirmou neuropatia periférica com acometimento sensitivo grave, mas sem acometimento motor expressivo. Após os primeiros dias do tratamento, foi evidente melhora clínica dos movimentos pseudoatetóticos, disfagia e disartria, tornando-se possível retorno à deambulação após 30 dias de reabilitação com fisioterapia neurofuncional intra-hospitalar. Ao exame físico e em exames de imagem foram identificadas múltiplas linfadenopatias em cadeias cervicais, supraclaviculares e inguinais, cuja análise histopatológica e imunohistoquímica diagnosticaram Linfoma de Hodgkin subtipo esclerose nodular. Embora a SGB tenha correlação clássica com gatilhos infecciosos, é descrita também associação com doenças autoinflamatórias ou manifestações paraneoplásicas, especialmente em linfoma de Hodgkin. Nesse caso, com infecção viral e linfoma coexistentes, não é possível dissociar os fatores precipitantes. Torna-se relevante ainda a discussão acerca das formas atípicas de SGB, cujo curso clínico não é tão conhecido, com destaque para as variantes sensitiva-pura e as síndromes GQ1B. A ampliação do conhecimento acerca da SGB é relevante para seu reconhecimento rápido, uma vez que o tratamento precoce com imunoglobulina humana pode evitar a progressão para formas graves da doença. - Campus Maracanã

1200273 - NOMOFOBIA E SEUS IMPACTOS NO SÉCULO XXI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO

Autores: Atila Martins Lima, Clarisse Barboza Dos Santos, Caio Aarao, Pedro Victor Iwaji Murakami, Mônica de Cássia Firmida, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva

Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: Nomofobia; Letramento em Saúde; Extensão Universitária; Desenvolvimento Infantil

INTRODUÇÃO: O presente trabalho foi desenvolvido a partir do evento intitulado "Nomofobia e seus impactos no século XXI: as telas na formação e desenvolvimento na infância e a nosomania das escolas" organizado pelo projeto de extensão MedEnsina – FCM UERJ Campus Cabo Frio. O objetivo foi promover o letramento em saúde sobre os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil e refletir sobre a crescente medicalização da educação. Considerando o compromisso social da universidade, atividades como esta são fundamentais na formação de médicos mais conscientes, críticos e preparados para lidar com os desafios contemporâneos da sociedade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da organização e participação no evento de extensão, destacando sua contribuição na formação acadêmica dos discentes do segundo ano de Medicina, bem como seu impacto na comunidade local e na integração de diferentes saberes da saúde e da educação. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** O evento foi organizado ativamente pelos discentes em que realizaram o convite dos palestrantes, estudo do tema, planejamento e condução da mesa-redonda. Houve a presença de profissionais de diversas áreas, como duas neuropediatras, uma pediatra, o Coordenador de Saúde Mental do município de Cabo Frio, a psicóloga do Campus e o diretor do Hospital Universitário Reitor Hésio Cordeiro. Durante as discussões, foram abordados temas como os efeitos da nomofobia na saúde mental, os prejuízos cognitivos e emocionais do uso excessivo das telas na infância e a preocupante tendência da medicalização da educação, que transforma comportamentos esperados do desenvolvimento infantil em diagnósticos médicos, muitas vezes desnecessários. O evento também teve um caráter solidário, arrecadando 42 kg de alimentos, que foram destinados a um projeto social local. **CONCLUSÕES:** A participação na organização e realização do evento proporcionou uma experiência de grande relevância para a formação acadêmica e pessoal dos alunos, com o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e mediação científica. Além disso, reforçou a importância do papel do médico na promoção da saúde e na atuação crítica frente a dependência tecnológica e a medicalização do ensino, que podem gerar impactos significativos no desenvolvimento infantil e na sociedade. Por fim, reafirma o valor da extensão universitária como ferramenta indispensável na construção de uma medicina mais humanizada, crítica e socialmente comprometida. - Campus Cabo Frio

1200456 - ENVELHECIMENTO ATIVO, REDES DE APOIO E FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS RELACIONAIS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA

Autores: Clarisse Barboza dos Santos, Taiana Gomes Lima Rodrigues, Mariana Bteshe

Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: Envelhecimento Ativo, Redes de Apoio, Ensino Médico

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é resultado de uma atividade da disciplina de Psicologia Médica I, no Campus de Cabo Frio, em que discentes do segundo ano realizaram entrevistas sobre o ciclo da vida, com o objetivo de compreender aspectos biopsicossociais do desenvolvimento humano e exercitar a escuta ativa na formação da identidade médica. Os alunos puderam escolher a etapa da vida a ser abordada. Neste trabalho, foi escolhida a terceira idade, considerando o envelhecimento crescente da população brasileira e a necessidade de desenvolver uma comunicação adequada com esse público, cada vez mais presente na prática clínica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de elaboração e realização de uma entrevista semiestruturada com uma idosa integrante de um grupo de convivência em Cabo Frio, refletindo sobre o envelhecimento ativo, o papel das redes de apoio e o desenvolvimento de competências relacionais na formação médica. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** O roteiro da entrevista foi elaborado com base na literatura da disciplina, dividido em subtemas: perspectiva de vida, participação em grupos de convivência, cuidados em saúde e consciência de finitude. A discente, que já conhecia o grupo de atividade de outra disciplina, entrou em contato via WhatsApp para marcar a entrevista. No local, conversou com algumas idosas e escolheu aquela com quem criou maior vínculo. A entrevista foi fluida e a entrevistada demonstrou conforto para responder as questões. Foram seguidos os cuidados éticos: consentimento informado, sigilo da identidade e uso restrito dos dados. A atividade foi complementada por um seminário em sala, com apresentação dos achados e articulação com os debates teóricos, além de uma autorreflexão sobre a experiência, estimulando empatia, postura ética e escuta ativa. Foram discutidos temas como envelhecimento ativo e a importância dos grupos de apoio como espaços de cuidado integral. **CONCLUSÕES:** A experiência foi enriquecedora e contribuiu para a formação dos futuros médicos, ao permitir uma conversa orientada por perguntas, similar à anamnese clínica. Também favoreceu a compreensão da responsabilidade do médico no cuidado da população idosa. A atividade integrou duas disciplinas do currículo. E, evidenciou-se o valor dos grupos de convivência como redes de apoio e a importância da parceria entre universidade e comunidade para promover a inclusão social. O grupo mostrou-se um espaço propício para atividades acadêmicas futuras da FCM-UERJ Cabo Frio. - Campus Cabo Frio

1200787 - OBESIDADE, ESCUTA E CUIDADO INTEGRAL: UM RELATO DE CASO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Tatiana Paola Da Rocha Becerra Navarro, Guilherme da Crus Cardoso de Assis Santos, Kevelyn Cristina Ramos Correia, García Alejandro Vergara Figueroa

Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: Medicina de Família, Obesidade, atenção primária, Clínica da Família

IDENTIFICAÇÃO: Paciente do sexo feminino, 40 anos, chegou na Atenção Primária à Saúde com queixa principal de obesidade, associada a dificuldade em emagrecer e percepção inicial de possíveis causas hormonais/fisiológicas. Casada há 22 anos com o cônjuge (46 anos), com quem teve três filhos: C (18 anos), G (4 anos) e J. (natimorto em 2015). **HISTÓRIA CLÍNICA E FAMILIAR:** De início, a paciente queixou-se de que mesmo com mudança do estilo de vida e alimentação, não perdia peso. Apresentou exames de sangue na consulta de rotina da Clínica da Família esperando investigar possíveis causas endócrinas. Logo, confirmamos a ausência de alterações laboratoriais, e, para compreender o contexto de vida e investigar a queixa, utilizou-se o familiograma. A conduta pavimentou o vínculo de cuidado ao olhar a pessoa em sua integralidade e culminou na paciente revelando estar em um relacionamento conjugal marcado por violência verbal e psicológica, controle, traições e sobrecarga pela jornada dupla de trabalho (sem divisão com o marido). Em síntese, a paciente sentia ter "passado da prisão do pai para o presídio do marido". A consciência sobre os abusos matrimoniais era recente, mas notava-se o cansaço dela ao dizer que: "Uma vez que uma mulher abre os olhos, não fecha nunca mais". O médico permitiu a autonomia na fala, sem tornar o diálogo invasivo, sendo essencial para a comunicação. Ao final da conversa, o médico perguntou se ela conhecia o termo "relacionamento abusivo", sugeriu pesquisar, além de encaminhar para psicoterapia e nutrição pelo SISREG. No diálogo, atrelamos tal contexto biopsicossocial estressante à retroalimentação da estagnação do peso, já que a obesidade é uma doença multifatorial com relação íntima de aspectos emocionais. **DISCUSSÃO E IMPLICAÇÕES:** A consulta (20min) mostrou a eficácia da escuta ativa e do uso de ferramentas da Medicina de Família e Comunidade mesmo em atendimentos com pouca duração. O caso ilustra como uma queixa principal, a exemplo da obesidade, pode estar intrinsecamente ligada a profundos traumas, estresses psicossociais e dinâmicas familiares disfuncionais. A habilidade do médico em utilizar o familiograma como escavação psicossocial permitiu desvendar a dimensão emocional que impactava diretamente a queixa principal. A empatia e não-invasiva permitiu que a paciente ganhasse autonomia sobre sua narrativa e construísse, junto ao médico, um caminho para o cuidado integral, que transcende a queixa inicial e aborde a complexidade de sua saúde. - Campus Maracanã

1200823 - SILÊNCIOS E ESCUTAS: REFLEXÕES DE UMA VISITA DOMICILIAR NO CUIDADO À MÃE SOLO E FILHO COM SUSPEITA DE AUTISMO

Autores: Tauan Milagre Navarro Gomes, Rafaela Correia Dos Santos, Luiz Felipe Nunes Prates, David Cerchi Taveira, João Gabriel Gouvêa, Paulo Vitor da Silva Machado, Viviane Silva Albino, Thaís Leoni Ribeiro, Andrea Augusta Castro, García Alejandro Vergara Figueroa

Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: Vulnerabilidade social, Atenção Primária à Saúde, escuta ativa e autismo

INTRODUÇÃO: Diante do contexto de vulnerabilidade e isolamento social vivenciado por moradores de comunidades no Rio de Janeiro, discentes de Medicina realizaram visitas domiciliares com o objetivo de ampliar o olhar sobre a Atenção Primária à Saúde (APS) e exercitar a escuta, habilidade essencial e ainda desafiadora na prática médica. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Em maio de 2025, visitamos a residência de M.M.A.P., 46 anos, moradora de Comunidade de Morro na Região Central da Cidade. Mãe solo, ela cuida de J., 6 anos, criança com sinais de hiperatividade e possível diagnostico de autismo, conforme relatório escolar que aponta dificuldades de socialização, comunicação e comportamento irrequieto, como correr pela sala ou isolar-se. J. também apresenta resistência a alimentos como legumes, verduras e feijão, tendo constipações frequentes e precisando de incentivo da professora para se alimentar. A mãe relata infecções urinárias recorrentes e ardência ao urinar, solicitando com frequência à Agente Comunitária de Saúde (ACS) a marcação de exames preventivos, embora demonstre resistência a alguns procedimentos, segundo histórico da Clínica da Família. Observamos também dificuldade de compreensão de orientações médicas e da ACS, em virtude de sua evasão escolar precoce. **DISCUSSÃO:** A constipação de J. pode estar ligada a uma alimentação pobre em fibras, o que pode refletir desconhecimento nutricional ou ausência de incentivo à alimentação saudável. As infecções urinárias recorrentes de M.M.A.P. levantaram suspeitas sobre possíveis infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), dado o comportamento instável do parceiro, que "mora e não mora com ela". A ACS informou nunca ter conhecido o pai de J. Identificamos que M.M.A.P. é uma mulher retraída, o que exige da equipe sensibilidade e empatia, evitando julgamentos sobre sua vida pessoal ou o cuidado com o filho. A escuta ativa e o respeito ao seu tempo e silêncio são fundamentais para promover seu engajamento no plano terapêutico e fortalecê-la como protagonista no cuidado com a própria saúde e a de J. - Campus Maracanã

1201098 - NECROSE E REABILITAÇÃO DE COMPLEXO ARÉOLOPAPILAR APÓS ADENOMASTECTOMIA BILATERAL E SIMETRIZAÇÃO MAMÁRIA COM IMPLANTES EM PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO

Autores: Emanuele de Almeida Tavares Batista, Eduarda Leal Defanti Ornellas Cortat, Aline de Lima Dias Corrêa, Juliane Fernandes da Costa Cruz, Paolla Soares da Encarnação, Clara Sati L Tanaka, Maria Luisa Abreu Peres, Fábio Santiago Figueredo
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Oncoplástica, câncer, mastectomia, reabilitação.
INTRODUÇÃO: Apesar da baixa morbidade geral (<1%), as mastectomias podem cursar com complicações como seroma, infecção, deiscência da ferida e necrose do complexo aréolo-papilar (CAP), esta última com incidência de até 5%. Portanto, o diagnóstico precoce do sofrimento tecidual é essencial para orientar intervenções reabilitadoras eficazes. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 49 anos, diagnosticada com carcinoma invasivo de mama direita (QSL 1 e QSL 2/QQLAT), de grau 1 (Escore histológico de Nottingham). A imunohistoquímica revelou positividade para receptores de estrogênio e progesterona, ausência de superexpressão do HER2 e índice de proliferação celular (Ki-67) de 10%. Apesar do perfil anatomopatológico compatível com cirurgia conservadora (quadrantectomia) ou mastectomia unilateral, optou-se pela realização de adenomastectomia bilateral, seguida de simetrização imediata com implantes. No intraoperatório, o CAP foi recoberto com taping, sendo este removido para reavaliação três dias depois. Nessa avaliação, foram identificados sinais de sofrimento areolar, com coloração cianótica e áreas enegrecidas. A paciente foi orientada a iniciar oxigenoterapia hiperbárica e fisioterapia diária, associadas à administração tópica de polissulfato de monossacarídeos, laserterapia e ozonioterapia. Duas semanas após a cirurgia, observou-se regressão parcial das áreas acometidas, porém com evolução para necrose da maior parte da aréola. Para manejo do tecido necrótico, foram realizados desbridamentos periódicos, tanto mecânicos quanto enzimáticos com colagenase tópica, além da remoção do exsudato fibrinoso residual. A oxigenoterapia hiperbárica foi mantida diariamente e a fisioterapia semanalmente. Ao final de quatro meses pós-operatórios, constatou-se a reabilitação completa do CAP, com cicatrização das áreas previamente necróticas e restauração da integridade tecidual. **DISCUSSÃO:** A necrose do CAP é uma complicação relevante em mastectomias poupadoras com abordagem oncoplástica. A aplicação intraoperatória de taping sobre o CAP é controversa, uma vez que compromete a identificação precoce de sinais de sofrimento vascular. Questiona-se também a ausência de intervenções farmacológicas adjuvantes, como a administração de vasodilatadores sistêmicos para manejo da perfusão tecidual. A associação entre oxigenoterapia hiperbárica e desbridamento cirúrgico mostram-se eficazes. Embora autorizada, a ozonioterapia carece de evidências. - Campus Maracanã

1201330 - ANÁLISE DO ACESSO DO PÚBLICO A VÍDEOS EDUCATIVOS EM HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PLATAFORMA DIGITAL DE GRANDE CIRCULAÇÃO

Autores: Thais Saeger Ruschmann da Costa, Matheus Izidoro Barcante, Gabriella Arienne Alves Santana, Larissa Macedo Ferreira, Elisa Maia dos Santos, Valeria Verri, Daniel Kasal
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Hipertensão arterial, Educação em Saúde, Recursos Audiovisuais
INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença de grande prevalência e o principal fator de risco para doenças cardiovasculares. O uso de vídeos e mídias digitais amplia a comunicação com os pacientes, favorecendo a compreensão da doença e o autocuidado. Plataformas digitais oferecem recursos para analisar as visualizações, auxiliando no aprimoramento do material. **OBJETIVO:** Analisar as visualizações de um conjunto de vídeos educacionais em HAS voltados para pacientes, postados em uma plataforma de grande circulação (Youtube, YT). **METODOLOGIA:** A ferramenta YouTube Analytics foi utilizada para analisar os padrões de acesso e visualização dos vídeos postados em um canal aberto do YT (https://www.youtube.com/playlist?list=PLgGwzY7yNVvmZfxQSTZGqaKdwySFRsCd0). **RESULTADOS PRELIMINARES:** Foram postados até o momento 8 vídeos sobre diferentes tópicos em HAS, entre fevereiro e junho de 2025. A duração por vídeo foi de 196±72 segundos. Nos primeiros 118 dias após a postagem inicial, os vídeos somaram 598 acessos, com tempo total de visualização de 11 horas e 30 minutos e 9.500 impressões. As visualizações por vídeo/dia foram 1,8±2. O tempo de visualização por vídeo foi de 75,4±22,1 segundos, correspondendo a 39±8% do conteúdo. Os vídeos com maior percentual visualizado foram "tabagismo e hipertensão" e "orientações sobre a medida da pressão arterial em casa" (ambos com 48%). A principal fonte de acesso foi através da playlist do canal (75%) e o principal dispositivo utilizado foi o aparelho celular (79,9%). Apenas 22% dos espectadores eram inscritos no canal, sugerindo acesso ao público por meio do algoritmo de recomendação do YT. **CONCLUSÕES:** Os percentuais de visualização dos vídeos sugerem oportunidades para melhorias adicionais, visando maior retenção do espectador e a apresentação de todo o conteúdo educativo. Os tópicos com maior engajamento indicam assuntos de maior interesse para o público e a possibilidade de desenvolver as temáticas em produções subsequentes. Métricas digitais oferecem uma oportunidade valiosa de integrar tecnologia, educação e promoção da saúde, aproximando a universidade das práticas atuais de comunicação com a sociedade. Compreender os padrões de engajamento dos usuários de uma plataforma digital pode aperfeiçoar a disseminação e a eficácia do conteúdo educativo. - Campus Maracanã

1202336 - LONGEVIDADE E FORMAÇÃO MÉDICA: O ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS COMO RESPOSTA AOS NOVOS DESAFIOS DA SAÚDE

Autores: Lilian Rendeiro de Oliveira Campos, Kian Mesquita Rocha, Maria Raphaela Magalhaes De Andrade Figueira Siqueira Alves, Sergio Hotz Marassi, Thais Almeida da Silva, Andrea Augusta Castro
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Longevidade; Educação Médica
O aumento da longevidade no Brasil tem modificado o perfil epidemiológico e assistencial, com mais pessoas vivendo mais e enfrentando doenças crônicas complexas. Esse cenário exige profissionais preparados para cuidados integrais, que valorizem não só a cura, mas também o conforto e a dignidade. Os cuidados paliativos tornam-se, assim, essenciais, embora pouco abordados na formação médica. Diante dessa realidade, a pesquisa analisou como a inserção do ensino de cuidados paliativos na graduação médica pode impactar positivamente a longevidade da população brasileira, além de identificar os principais desafios e estratégias para a implementação efetiva desse conteúdo. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. Foram analisadas a matriz curricular de uma universidade pública de medicina, os resultados de um questionário aplicado a 192 estudantes e as percepções de 10 docentes de disciplinas estratégicas para a inclusão dos CP. A análise dos dados foi orientada por categorias temáticas, baseada na literatura atual. Entre os estudantes, apenas 8,3% tiveram contato direto com a disciplina eletiva de CP. A maioria conheceu o tema por meio de palestras (27,6%) ou pela participação em Liga Acadêmica (14,6%). Notadamente, 63,1% dos respondentes defenderam que os CP deveriam integrar o currículo como disciplina obrigatória. As áreas mais citadas como espaços viáveis para a inserção da temática foram: Clínica Médica, Geriatria e Medicina de Família. Do ponto de vista dos docentes, destacaram-se barreiras como a falta de formação específica, a dificuldade em abordar temas como morte e luto, e um currículo ainda marcado pela obstinação terapêutica. Além disso, mencionaram a ausência de preparo dos alunos para a comunicação de más notícias e a carência de experiências práticas em contextos de terminalidade, especialmente durante o internato. Entre os conteúdos prioritários para o ensino, ressaltaram-se o manejo da dor, a abordagem familiar, a espiritualidade e o trabalho em equipe multiprofissional. Conclui-se que a longevidade populacional impõe novos desafios à formação médica, exigindo profissionais aptos a lidar com as complexidades do envelhecimento, como sofrimento, perda funcional e morte. Inserir a temática de forma estruturada à graduação é essencial para formar médicos mais preparados, com abordagem integral, humanizada e ética, em uma sociedade que vive mais e precisa viver melhor. - Campus Maracanã

1203183 - ENVELHECIMENTO SEM REDE DE APOIO COMO FATOR DE PERDA DA INTEGRALIDADE SOCIAL

Autores: Thainá Freire da Costa Ferraz, Giulia Gervasio Silva, Thamiris de Almeida Graciano, García Alejandro Vergara Figueroa, Arianne Rodrigues Souza de Mello, Rodrigo Augusto Barreto da Cunha, Roseli Arêas da Silva Brito, João Gabriel Gouvêa
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Longevidade, Solidão, Idoso, Ausência
INTRODUÇÃO: A relação entre corpo, sociedade e meio ambiente revela o cuidado com a construção de uma saúde singular do indivíduo e sua família, especialmente quando se considera a integralidade humana. A partir dessa perspectiva, relatamos observações de uma visita domiciliar a uma senhora com demência progressiva, residente em uma comunidade no Centro do Rio de Janeiro. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Trata-se de um relato de caso de D.R., 78 anos, mulher branca, católica, aposentada, sem vínculos familiares próximos. Solteira, reside com G.T., idoso de 68 anos, em tratamento para tuberculose, etilista e usuário de drogas, contudo, permanece sem rede de apoio efetiva. É acompanhada pela Clínica da Família da Região Central, vinculada à UERJ. A visita de retorno buscou avaliar a continuidade do tratamento da Infecção Latente da Tuberculose (ILTB) e da hipertensão, além do grau de comprometimento cognitivo, pois a paciente apresenta falhas de memória, o que compromete sua adesão ao acompanhamento médico. Durante a reunião de equipe, com apoio de ferramentas como ecomapa e familiograma, foram identificados sentimentos de solidão e mudanças de comportamento desde a chegada de G.T., como isolamento social e auto-negligência. Apesar dos esforços do Serviço Social, a equipe ainda se preocupa com um possível abandono futuro da paciente. **DISCUSSÃO:** Com base no histórico, observam-se obstáculos à integralidade do cuidado, como a dificuldade de acesso ao território, dominado pelo poder paralelo, dificultando a chegada de apoios assistenciais. Há recusa de familiares em ajudar, por medo da violência local, e, ademais, evidenciou-se a necessidade de um transporte irregular feito por moradores para garantir uma mínima facilidade de locomoção. Outros fatores agravantes incluem falta de saneamento básico, moradia sem ventilação adequada e escassez de água potável, aumentando o risco de agravos à saúde. A ausência de coleta de lixo nos pontos altos da comunidade, onde D.R. vive, contribui para um ambiente insalubre. No aspecto mental, a paciente adota mecanismos de autoproteção, como mascarar a insegurança alimentar, em resposta à agressividade do entorno. Assim, a visita revelou não apenas receptividade e afeto por parte da idosa, mas também sua alta vulnerabilidade social, permitindo a aplicação prática dos princípios da Medicina de Família e Comunidade no cuidado contextualizado da paciente. - Campus Maracanã

1203247 - O EFEITO DE PRÁTICAS DE MINDFULNESS NA QUALIDADE DE VIDA, COMPAIXÃO E AUTO COMPAIXÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Autores: Gabriella Silva Farias de Carvalho, Débora Silva Teixeira, Kauan Borges de Oliveira, Sandra Fortes
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Mindfulness, saúde mental, qualidade de vida, estudantes
INTRODUÇÃO: A saúde mental dos estudantes de Medicina e Enfermagem tem sido constantemente desafiada pelas exigências acadêmicas e emocionais durante a sua formação. Neste contexto, práticas baseadas em Mindfulness, Compaixão e Autocompaixão têm se mostrado como uma ferramenta promissora para o cuidado emocional e prevenção do sofrimento psíquico dos alunos. É uma prática mente-corpo, contemplativa, laica, que se estrutura em protocolos que são estudados no contexto da saúde e da educação. **OBJETIVO:** Este projeto tem como objetivo investigar os efeitos das práticas de Mindfulness, Compaixão e Autocompaixão na qualidade de vida dos estudantes de Medicina e Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) através de uma disciplina eletiva. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A disciplina é composta por 12 encontros semanais, oferecendo vivências práticas e teóricas que abordam temas como atenção plena, escaneamento corporal, autocompaixão e neurociência do mindfulness. Os alunos também são convidados a participar de sessões virtuais do projeto MeditaUERJ e, ao final da disciplina, registram suas práticas em um diário reflexivo. O projeto se estrutura em um estudo quali-quanti com aplicação de escalas validadas (MAAS, WHOQOL, Escala de Autocompaixão) antes e depois da disciplina, complementada por grupos focais ao final do semestre. A proposta envolve também a atuação de bolsistas de iniciação científica e extensão como observadores e transcritores dos encontros, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizado e pesquisa. O nosso objetivo é investigar a sua implementação com o intuito de promover saúde e reduzir o estresse entre o público-alvo e conhecer como os alunos entendem e vivenciam a realização desta disciplina e das práticas em seu dia a dia. Além disso, espera-se os seguintes produtos a partir desta pesquisa: duas apresentações na SEMIC, uma apresentação em congresso nacional por ano e publicação de um artigo sobre a disciplina eletiva de Mindfulness. **CONCLUSÃO:** A iniciativa tem fortalecido o reconhecimento das práticas de Mindfulness como uma forma de cuidado na saúde mental, promovendo autoconhecimento, redução de estresse e empoderamento entre os estudantes. A vivência da disciplina tem se mostrado efetiva, demonstrando uma nova perspectiva sobre o autocuidado na formação dos respectivos cursos. Espera-se que os resultados contribuam com evidências relevantes para ampliar o uso de intervenções psicossociais no contexto acadêmico. - Campus Maracanã

1203399 - TRATAMENTO DE TROMBOSE DE VEIA PORTA EM PACIENTE CANDIDATA A TRANSPLANTE HEPÁTICO: UM RELATO DE CASO

Autores: Mayumi Aragão Fujishima, Ana Carolina Barbosa Caudet, Alexia Soares Vidigal, Gabriella Glioche Miranda, Mariana Pacheco Oliveira Neves, Bruna Durval Santos, Isadora Baldissara Da Rocha Pitta, Rafael Bica
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Trombose de veia porta, Cirrose, Transplante hepático
INTRODUÇÃO: A trombose de veia porta (PVT) é uma complicação da cirrose hepática, podendo agravar a hipertensão portal e gerar isquemia mesentérica. É considerada aguda se tiver evolução inferior a 6 meses. Com o objetivo de se discutir as indicações de anticoagulação plena nesse contexto, é apresentado um relato de caso de uma paciente com cirrose hepática por provável Doença Hepática Esteatótica Associada à Disfunção Metabólica (MASLD) com um episódio não-recente de PVT extensa e proposta de transplante hepático. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** mulher, 70 anos, hipertensa, diabética tipo 2 e diagnóstico de cirrose há 2 anos, de etiologia não definida, sem acompanhamento prévio adequado - fazia apenas tratamentos sintomáticos em unidades de emergências. Em período de 2 meses, evoluiu com maior necessidade de paracenteses de alívio e dor abdominal difusa e de forte intensidade, sendo internada em hospital universitário para investigação e compensação clínica. Na admissão, apresentava sinais de encefalopatia hepática e a paracentese afastou peritonite bacteriana espontânea. Após exclusão de outras causas, considerou-se provável etiologia de MASLD. Foi identificada PVT subaguda/crônica extensa por ultrassonografia com doppler e tomografia contrastada, grau 2 na classificação de Yerdel. Não havia história de sangramento digestivo. A última endoscopia digestiva alta (EDA), 8 meses antes, mostrava varizes esofágicas de fino calibre, enquanto a nova EDA mostrou varizes esofágicas de grosso calibre, sugerindo piora evolutiva relacionada à trombose. Nesse contexto, a cirrose foi classificada como Child-Pugh B9 e MELD 19, com indicação de transplante hepático. A partir daí, iniciou-se apixabana em dose plena, considerando proposta de transplante. Evolui sem sangramento ou demais complicações após 3 semanas. **DISCUSSÃO:** O tratamento com anticoagulação plena da PVT não-recente no paciente cirrótico ainda não está totalmente estabelecido, devendo-se considerar riscos e benefícios. Por um lado, não há evidências de mais complicações hemorrágicas, mas a complexidade da hemostasia destes pacientes merece atenção. Por outro lado, a anticoagulação não garante recanalização da circulação portal em todos os casos, mas apresenta maiores taxas em comparação aos pacientes sem tratamento. E, em pacientes com proposta de transplante hepático, a anticoagulação tem sua indicação reforçada por permitir maior viabilidade cirúrgica e maior sobrevida. - Campus Maracanã

1203471 - RISCO CLÍNICO E PSICOSSOCIAL EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL: RELATO DE CASO DE PACIENTE COM HIPERTROFIA DO MIOCÁRDIO E SUICIDALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Maria Eduarda Dantas Messina, Reynaldo Guedes de Oliveira Fontes, Rafael Lauria Guimarães, García Alejandro Vergara Figueroa, Andrea Augusta Castro, Ana Clara Fonseca Paes Coelho, Michelle Fernandes Medina de Jesus, João Gabriel Gouvêa, Clara Vitral Castello Branco
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde, saúde mental, visita domiciliar, formação médica
INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada preferencial do SUS, busca articular as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual no cuidado, sobretudo em territórios marcados por exclusão social e pela violência urbana. Este relato aborda uma experiência obtida em visita domiciliar, realizada pelos alunos de medicina do terceiro período no âmbito da disciplina Medicina Integral e Familiar, com um paciente em situação de extrema vulnerabilidade. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** F.J.L., 62 anos, porteiro, mora sozinho no alto de uma comunidade próxima ao centro da cidade do Rio de Janeiro, região com difícil acesso e infraestrutura precária. Tem histórico de etilismo desde os 18 anos, ex-tabagista de longa data, possui diagnóstico de hipertrofia do miocárdio e já tentou suicídio em três ocasiões, uma delas envolvendo autolesão grave. Seu passado inclui vivências, fora do Brasil, marcadas por vulnerabilidade extrema, com períodos vividos em situação de rua. Há mais de vinte anos não possui contato familiar (irmãos e filhos) e não conta com redes de apoio religiosas ou comunitárias. Seu único vínculo afetivo era sua cadela, que estava em fase terminal por câncer, situação que gerava intenso sofrimento emocional. Durante a visita domiciliar, F.J.L. chorou ao expressar medo da iminente perda do animal. Relatou, também, episódios recentes de quedas associadas à embriaguez, agravando o isolamento social. Atualmente, mantém acompanhamento pela Clínica da Família, onde foi desenvolvido um Projeto Terapêutico Singular (PTS) que envolve ações multiprofissionais direcionadas à redução do consumo de álcool, prevenção de novas tentativas de suicídio, encaminhamento para acompanhamento psicológico e psiquiátrico, e articulação com redes sociais de apoio. **DISCUSSÃO:** O caso evidencia os desafios enfrentados pela APS diante de situações em que sofrimento psíquico, exclusão social e condições clínicas graves se sobrepõem, exigindo estratégias multiprofissionais e uma escuta qualificada que valorizem a singularidade do paciente e seu território. Nesse contexto, a visita domiciliar proporcionou aos graduandos uma vivência concreta dos princípios do SUS, da clínica ampliada e do cuidado integral, favorecendo o desenvolvimento de empatia, habilidades relacionais e responsabilidade social. Tal experiência marcou a formação médica ao integrar teoria, ética e realidade social desde os ciclos básicos, reafirmando o papel central. - Campus Maracanã

1203478 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO DO TERCEIRO ANO COMO INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM PROJETO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores: João Mario Pereira da Silva, Jorge Luis Pereira da Silva Junior, Daniela Gonçalves Medeiros, Moisés Martins da Rocha, Maria Helena Ornellas, Leonardo G. Rangel, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Câncer de cabeça e pescoço, iniciação científica, oportunidade, desenvolvimento acadêmico
INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é um grave problema de saúde pública, com alta incidência global, especialmente em países em desenvolvimento, onde o diagnóstico costuma ocorrer em fases avançadas. A atuação multidisciplinar é essencial para reduzir morbidade e mortalidade, com estratégias que abrangem desde a prevenção até o tratamento cirúrgico e oncológico. **OBJETIVO:** Proporcionar ao aluno de iniciação científica (IC) um panorama maior e melhor entendimento sobre a complexidade do CCP por meio da participação em diferentes atividades nas esferas de saúde e pesquisa. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Tive a oportunidade de participar de atividades como: distribuição de panfletos para a comunidade e em escola de ensino médio, com o intuito de conscientização sobre sinais, sintomas e fatores de risco para o desenvolvimento do CPP, participar na coleta e análise de dados, auxiliar na formulação e aperfeiçoamento de questionários de anamnese e pós-operatório, participar na pesquisa e redação de artigos científicos, participar de ensaios de citogenética molecular para observar alterações cromossômicas nas células tumorais, visitar o centro cirúrgico e assistir cirurgias, discutir casos clínicos para conhecer as diferentes estratégias de tratamento, participar em roda de conversas e no stand da Rio Innovation Week 2024, para divulgação de informações sobre o tema. **CONCLUSÃO:** A participação como aluno de IC em um projeto de CCP, tema pouco explorado na graduação, proporcionou aprofundamento no que diz respeito à prevenção, sinais e sintomas, cuidados paliativos, tipos de tratamento e principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa neoplasia. Baseado nesta experiência, pude constatar que a IC tem grande papel bastante relevante no desenvolvimento acadêmico de um estudante do terceiro ano de Medicina, devido à pluralidade de atividades oferecida, proporcionando contato direto com a produção científica, com a clínica médica e com a comunidade por meio de assistência em saúde. - Campus Maracanã

1203481 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO DO TERCEIRO ANO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA EM UMA PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA SOBRE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NO HUPE/UERJ

Autores: Lorena Ester Venancio Orphão, Allan do Nascimento Cruz, Daniela Gonçalves Medeiros, Moisés Martins da Rocha, Maria Helena Ornellas, Leonardo G. Rangel, Lia Roque Assumpção, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Relato de experiência, Câncer de cabeça e pescoço, Pesquisa epidemiológica, Iniciação Científica

INTRODUÇÃO: A pesquisa epidemiológica tem importante função na coleta de dados de pacientes com câncer de cabeça e pescoço atendidos no ambulatório de Oncologia do Hospital Pedro Ernesto (HUPE). **OBJETIVOS:** Utilizar dados epidemiológicos na elaboração de artigos científicos e associar os fatores de risco e a adesão ao tratamento com os desfechos clínicos, a partir de análise de prontuários eletrônicos, preenchimento da base REDCap e uso de inteligência artificial para organização dos dados. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Participação, como aluno do terceiro ano de medicina, na coleta de dados epidemiológicos de pacientes com câncer de cabeça e pescoço do HUPE/UERJ, com objetivo de produzir artigos científicos por meio do cruzamento de dados epidemiológicos e fatores de risco relacionados aos desfechos clínicos. A atividade envolveu análise de prontuários eletrônicos e preenchimento de banco de dados na plataforma REDCap, com apoio pontual de inteligência artificial generativa (IA-G). A pesquisa seguiu princípios éticos e metodológicos, proporcionando aprendizado prático em pesquisa clínica e organização de dados, além de contribuir para a formação científica e destacar o valor da iniciação científica na graduação. Uma das minhas atividades incluiu a análise de prontuários (sistema SoulMV) de pacientes atendidos entre agosto de 2020 e dezembro de 2024, e preenchimento dos dados no REDCap, plataforma que oferece segurança, rastreabilidade e sistematização das informações. Também utilizei o IA-G (Gemini) para triagem e leitura de arquivos PDFs, fato que modernizou o processo e facilitou o manejo de grandes volumes de dados. Participei de análises detalhadas da evolução dos pacientes, exigindo cruzamento entre laudos, anotações e exames. Quando necessário, os oncologistas auxiliaram na interpretação de dados incompletos. O projeto foi colaborativo, com oito estudantes de Medicina e promoveu relações interpessoais saudáveis. **CONCLUSÃO:** Para uma aluna do 3º ano de graduação em Medicina, a experiência foi transformadora, ampliando minha percepção sobre o processo saúde-doença, amadurecendo o raciocínio clínico e reforçando o papel da tecnologia, da ética e do trabalho em equipe na pesquisa e na formação médica. - Campus Maracanã

1203513 - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE UM ALUNO DO TERCEIRO ANO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA EM ESTUDO SOBRE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores: Jorge Luis Pereira da Silva Junior, João Mario Pereira da Silva, Maria Helena Ornellas, Leonardo G. Rangel, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Câncer de cabeça e pescoço, iniciação científica, oportunidade, desenvolvimento acadêmico

INTRODUÇÃO: Casos de pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço vem crescendo a cada ano. O manejo e tratamento exigem abordagem multidisciplinar e integrada. A atuação médica nesse contexto envolve aspectos técnicos, o contato humanizado com o paciente e familiares, a compreensão da fisiopatologia tumoral e enfrentamento de desafios éticos e emocionais. **OBJETIVO:** O presente trabalho visa relatar a experiência vivida de um aluno do 3º ano de graduação em Medicina, no acompanhamento de ensaios científicos/ laboratoriais, cirurgias oncológicas no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), coleta de amostras de fragmentos tumorais, para fins de pesquisa científica e acompanhamento de pacientes, para observação da evolução clínica e dos cuidados necessários durante a recuperação. **DESENVOLVIMENTO:** A experiência como aluno de iniciação científica (IC) me deu a oportunidade de participar de diversas ações e procedimentos com pacientes oncológicos. Dentre as atividades exercidas participei de eventos científicos (seminários e congressos), ações comunitárias para divulgação de informações sobre fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de cabeça e pescoço para a comunidade por meio de rodas de conversa e na Rio Innovation Week 2024, assistindo cirurgias oncológicas e coletando biópsias intraoperatórias, que foram destinadas à análises laboratoriais com o objetivo de contribuir para estudos científicos voltados à melhor compreensão da fisiopatologia do câncer de cabeça e pescoço. Além disso, pude acompanhar o pós-operatório imediato e tardio de pacientes internados, o que possibilitou observar a evolução clínica, o manejo de complicações e a importância da reabilitação fonoaudiológica, do suporte emocional e, consequentemente, da aplicação da qualidade e expectativa de vida após os procedimentos. **CONCLUSÃO:** A experiência multidisciplinar teve grande relevância na minha formação médica, contribuindo para o entendimento dos mecanismos fisiopatológicos dessas neoplasias, promovendo o aprimoramento técnico, científico e humano, e, ampliando minha percepção do cuidado oncológico. As atividades permitiram a integração do trabalho prático com o desenvolvimento científico e investigativo. Minha participação como IC no projeto de câncer de cabeça e pescoço foi fundamental nesse momento da graduação, pois contribuiu para a construção de uma formação médica sólida, crítica e sensível às necessidades do paciente oncológico e a promoção de saúde e longevidade. - Campus Maracanã

1203516 - A CONSTRUÇÃO DO SER PROFISSIONAL: VIVÊNCIAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ESTUDO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores: Fernanda Rodrigues da Costa Pimenta de Moraes, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho, Leonardo G. Rangel, Lia Roque Assumpção, Moisés Martins da Rocha, Daniela Gonçalves Medeiros, Carla Maciel Caminhas, Maria Helena Ornellas
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Iniciação Científica, Cabeça e Pescoço

INTRODUÇÃO: A longevidade envolve envelhecer com qualidade de vida e bem-estar. Segundo o relatório do INCA de 2025, o câncer de cabeça e pescoço é um dos mais incidentes no Brasil e pode comprometer esses aspectos, especialmente em estágios avançados. O Laboratório de Patologia Geral da FCM, por meio da iniciação científica (IC), oferece formação integrada a alunos de Medicina, Odontologia e Enfermagem, unindo teoria, prática e vivência no ambiente hospitalar no cuidado ao paciente com CCP. OBJETIVO: Relatar nossa vivência na IC e evidenciar o quanto a experiência da prática interprofissional contribui com a capacitação dos acadêmicos, ampliando o conhecimento sobre o CCP. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto abrange atividades teóricas e práticas relacionadas ao CCP, como pesquisas laboratoriais, participação em eventos científicos e acompanhamento de médicos no ambiente hospitalar. Aprofundamos o conhecimento sobre os tumores e seus microambientes, construímos banco de dados, lemos artigos científicos e observamos procedimentos cirúrgicos, ampliando nossa compreensão sobre o cuidado oncológico. No Laboratório de Patologia Geral, tivemos contato com técnicas como FISH e imunofenotipagem por citometria de fluxo, que auxiliam no diagnóstico e tratamento. A IC favoreceu a aplicação prática do conhecimento, a produção científica e o desenvolvimento profissional. Entre as ações, destacam-se a elaboração de resumos, a confecção de um panfleto para o "Julho Verde", mês de conscientização do câncer de cabeça e pescoço, e a participação na Rio Innovation Week 2024. A produção desse panfleto e o contato com profissionais de diversas áreas reforçaram nossa comunicação e responsabilidade social, essenciais para uma formação humanística, especialmente ao pensarmos no cuidado com pacientes cuja autoestima pode ser profundamente afetada pela doença. A experiência tem promovido uma formação ampla e preparando-nos para uma atuação multidisciplinar e integrada na Oncologia. **CONCLUSÃO:** A IC, portanto, possibilitou uma visão ampla sobre o CCP desde a prevenção até o tratamento. Nesse processo, contamos com um olhar multidisciplinar para que os indivíduos envelheçam com autonomia e a autoestima fortalecida mesmo diante do adoecimento. Essa vivência foi essencial para construção da nossa formação profissional, garantindo uma visão de cuidado para além dos estigmas que um paciente oncológico pode encontrar. - Campus Maracanã

1203518 - A ADESÃO DE PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME A ESTUDOS GENÉTICOS, PODE ESTAR ASSOCIADO À FALTA DE TRANSPARÊNCIA CIENTÍFICA?

Autores: Gabriel Henrique de Figueiredo Bizarro, Laura Celestino de Oliveira, Laura Duarte Sousa, Flavia Miranda Bandeira
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Anemia Falciforme, Divulgação científica, Bioética, Comunicação científica

A condução ética de pesquisas com seres humanos exige não apenas o cumprimento de protocolos regulatórios, mas também o compromisso com a transparência, o respeito à autonomia e a valorização da participação voluntária informada. Durante a execução de um estudo de base genética sobre os haplótipos da hemoglobina S (HbS) em pacientes com doença falciforme acompanhados no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), observou-se a recusa à coleta de amostras biológicas, por alguns indivíduos, mesmo com todos os cuidados técnicos e logísticos previstos. O motivo mais frequente relatado pelos pacientes foi a "ausência" de retorno sobre os resultados de pesquisas anteriores, nas quais haviam participado. Esse cenário evidencia um problema preocupante, ou seja, a ruptura no vínculo entre pesquisadores e indivíduos, que pode ser causada pela falta de devolutiva clara, linguagem acessível e envolvimento contínuo da comunidade. Embora o conhecimento científico avance por meio desses estudos, os próprios sujeitos da pesquisa permanecem alheios às descobertas geradas com seus dados. Esse afastamento gera desconfiança, sensação de instrumentalização e recusa em participar de novos projetos. Além disso, limita o impacto prático das descobertas na vida das pessoas mais diretamente afetadas por elas. A adoção de estratégias que valorizem o direito à informação dos participantes, tais como a entrega de laudos compreensíveis, encontros de esclarecimento e materiais de divulgação científica adaptados à realidade sociocultural do público envolvido, faz-se necessário. Essas ações não apenas respeitam princípios bioéticos fundamentais, mas também fortalecem o vínculo entre ciência e sociedade, promovendo maior adesão, confiança e protagonismo das populações vulneráveis no processo de produção do conhecimento. A experiência descrita neste estudo demonstra que, mais do que barreiras técnicas ou estruturais, a recusa à participação em pesquisas pode estar diretamente relacionada à forma como a ciência é comunicada, e aponta para a necessidade de repensar a forma como pesquisadores se relacionam com aqueles que tornam suas investigações possíveis. - Campus Maracanã

1203628 - VIVÊNCIAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ESTUDO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR E IMPACTO NA PRÁTICA CLÍNICA

Autores: Ariadna Ribeiro Zambelli, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Evelyn Parpinelli Constâncio, Carla Maciel Caminhas, Moisés Martins da Rocha, Maria Helena Ornellas, Leonardo G. Rangel, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho

Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Câncer de Cabeça e Pescoço, Iniciação Científica, Formação Multidisciplinar, Educação em Saúde

INTRODUÇÃO: Segundo a OMS, o câncer de cabeça e pescoço (CCP) é um problema relevante de saúde pública pela alta incidência e complexidade do tratamento, que exige abordagem multidisciplinar. No Laboratório de Patologia (LP) da FCM, a iniciação científica (IC) oferece aos alunos de Medicina, Odontologia e Enfermagem uma formação que alia teoria, prática laboratorial e vivências clínicas, promovendo aprendizado integrado. **OBJETIVO:** Relatar nossa vivência na IC, que, por meio de diversas atividades, proporcionou um aprofundamento significativo do nosso entendimento sobre o estudo do CCP. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** As atividades realizadas no projeto de CCP integraram pesquisa científica e laboratorial, participação em eventos acadêmicos, experiências clínicas e iniciativas de extensão comunitária. Durante esse período, estivemos envolvidos em ensaios de citogenética para identificar alterações cromossômicas, colaboramos com pesquisas e redação de artigo de mestrandos e doutorando, acompanhamos cirurgias oncológicas e participamos de congressos nacionais de cirurgia e Oncologia, nos quais apresentamos trabalhos científicos e participamos no estande na Rio Innovation Week 2024. Conduzimos uma roda de conversa sobre prevenção do CCP no Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão II e confeccionamos uma cartilha educativa sobre o tema. A prática em laboratório possibilitou o aprimoramento de habilidades técnicas e o aprofundamento do conhecimento sobre os aspectos genéticos do câncer, essenciais para diagnóstico e tratamento. A participação em congressos e cirurgias ampliou nossa compreensão clínica e atualizou-nos sobre avanços científicos, promovendo integração entre teoria e prática. A roda de conversa e a produção da cartilha fortaleceram nossas competências comunicativas e o compromisso social, fundamentais para uma formação humanística. A soma dessas experiências, envolvendo estudantes de diferentes cursos, contribuiu para uma formação abrangente, preparando-nos para atuar de maneira multidisciplinar e integrada na área da Oncologia. **CONCLUSÃO:** A IC no LP integrou teoria, prática e responsabilidade social, aprofundando nosso entendimento sobre o CCP, fortalecendo competências técnicas, científicas, clínicas e comunicativas, destacando a importância da atuação multidisciplinar. Essa vivência foi fundamental para nossa formação, preparando-nos para um cuidado mais qualificado, humanizado e centrado no paciente. - Campus Maracanã

1203857 - UNIRESU CONNECT: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DISENTE DE INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E PRODUÇÃO COLABORATIVA

Autores: Lucas Eduardo Sanches Cordeiro, Davi Lopes Rodrigues

Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Integração interinstitucional, rede acadêmica colaborativa, produção científica discente, acesso a pesquisa

O UniResu é uma iniciativa autônoma de estudantes universitários que visa enfrentar a fragmentação do meio acadêmico no Brasil, conectando instituições, regiões e saberes por meio de uma rede colaborativa. A proposta promove integração interinstitucional e engajamento em ensino, pesquisa e extensão, com foco no apoio mútuo e na ampliação do acesso à vida acadêmica. Desde sua criação, o projeto impulsionou a articulação entre estudantes por meio de reuniões regulares, grupos de trabalho, troca de materiais e participação em eventos científicos. Destaca-se a inserção de graduandos recém-ingressos em atividades de pesquisa, evidenciando o potencial de iniciativas horizontais na construção de uma comunidade acadêmica mais acessível e integrada. Este relato tem como objetivo descrever a concepção e direcionamentos do projeto de integração acadêmica UniResu. O UniResu surgiu em 2024 a partir do projeto-piloto Resolucionários, grupos de estudo autônomos online criados por estudantes. Com a entrada de alguns membros no ensino superior, a proposta foi ampliada, originando o UniResu — um projeto de organização acadêmica voltado à promoção da pesquisa colaborativa e à articulação interinstitucional. Entre 2024 e 2025, o grupo conduziu reuniões internas, nas quais consolidou diretrizes, valores e objetivos estratégicos. Como resultado desse processo, foi delineada a criação de uma plataforma digital com o propósito de conectar docentes e discentes em uma rede de colaboração, orientação mútua e compartilhamento de oportunidades, superando barreiras geográficas, financeiras e institucionais. Em 2025, essa iniciativa foi oficialmente reconhecida como projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sob o título "UniResu Connect - Rede Descentralizada de Integração Acadêmica" (vigência 2025–2027), ampliando significativamente sua legitimidade e potencial de alcance. Como parte da materialização dessa proposta, foi desenvolvido um protótipo funcional da plataforma, com um fórum temático e um agregador de eventos acadêmicos. A equipe também iniciou parcerias com pesquisadores para a realização de aulas abertas e workshops voltados à divulgação científica, reforçando o compromisso do projeto com o fortalecimento da acessibilidade da produção científica nacional. A experiência evidencia que redes horizontais de estudantes podem mitigar o isolamento institucional, fortalecer a permanência e estimular a produção acadêmica coletiva diversos contextos. - Campus Maracanã

1203880 - SÍNDROME ASIA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE FEBRE DE ORIGEM INDETERMINADA: UM RELATO DE CASO

Autores: Alexia Soares Vidigal, Mariana Pacheco Oliveira Neves, Ana Carolina Barbosa Caudet, Gabriella Glioche Miranda, Mayumi Aragão Fujishima, André Cirigliano Castanheira

Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: ASIA, Febre de Origem Indeterminada

INTRODUÇÃO: A Síndrome Autoimune Inflamatória Induzida por Adjuvantes (ASIA), descrita por Schoenfeld et al. em 2011, compreende um grupo de doenças imunomediadas que compartilham características clínicas semelhantes e história prévia de exposição a adjuvantes, substâncias capazes de aumentar a resposta imune antígeno-específica, dentre os mais relacionados estão: vacinas, silicone, óleo mineral e metais pesados. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Masculino, 47 anos, previamente hígido, com quadro de febre intermitente (39–40°C), mialgia em membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII), astenia intensa e hiporexia há 5 anos. Os sintomas ocorriam em crises com duração de cerca de seis dias, intercaladas por períodos assintomáticos, sem regularidade definida. O paciente referia uso estético de esteroides anabolizantes e injeção de óleo mineral em braços, ombros, coxas e glúteos. Durante internação hospitalar, investigou-se febre de origem indeterminada (FOI), tendo como segundo sintoma guia a mialgia. Excluíram-se causas infecciosas e neoplásicas, e os marcadores de autoimunidade foram negativos. Ressonâncias Magnéticas dos membros evidenciaram áreas de edema em MMII sugestivas de miopatia inflamatória, além de alterações fibróticas compatíveis com a presença de material exógeno nos músculos deltoide, bíceps e tríceps bilateralmente. Na internação, paciente apresentou flair com aumento importante das provas inflamatórias. Diante da exclusão de outras etiologias e considerando os critérios diagnósticos de ASIA, concluiu-se o diagnóstico da síndrome. Iniciou-se tratamento com corticoide e metotrexato, com resposta favorável. **CONCLUSÃO:** A FOI é caracterizada por febre ≥ 38.3°C por pelo menos três semanas, sem causa definida após uma semana de investigação hospitalar ou 3 consultas ambulatoriais. Com o tempo, reduz-se a probabilidade de diagnóstico infeccioso ou neoplásico, e após um ano, é improvável que se chegue até mesmo a um diagnóstico. Neste caso, apesar da longa evolução clínica, a associação temporal com a exposição ao óleo mineral e os achados inflamatórios foram determinantes para o diagnóstico de ASIA — uma entidade recente, mas cada vez mais reconhecida e relevante na prática médica. - Campus Maracanã

1203930 - A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO E AÇÃO ESTRATÉGICA NA ABORDAGEM FAMILIAR DE SAÚDE

Autores: Aline de Lima Dias Corrêa, Gabriel Freitas de Aguiar de Oliveira, Ivelyne Nascimento Correia, Letícia Mendes Berbat, João Gabriel Gouvêa, Diana Ribeiro Landy, Danielle Perini, Rebeca Vargas Figueiredo Silva, Andrea Augusta Castro, García Alejandro Vergara Figueroa

Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Visita Domiciliar, Atenção Primária à Saúde, Equipe Multidisciplinar, Contextualização

INTRODUÇÃO: Uma visita domiciliar foi feita em uma família formada por 5 núcleos familiares, junto com a equipe Gonçalves da Unidade Básica de Saúde (UBS) com o objetivo de conhecer a estrutura familiar, além de estressores que afetam a sua dinâmica. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** A família é formada por cinco núcleos familiares interdependentes, marcados por doenças crônicas graves, transtornos psicológicos - com rejeição à intervenção - e diferentes tipos de violência. S. (50 anos), irmã mais velha da família, encontra-se acamada por esclerose múltipla - doença recorrente na família. O tratamento com interferon beta foi fornecido regularmente, contudo houve a decisão familiar de suspensão da medicação, resultando em piora clínica e dificuldade para retomada devido à burocracia - que foi concedida já no segundo dia de visita na UBS. No relato da entrevista, há apenas a culpabilização da burocracia por essa dificuldade. Ainda nesse núcleo, W. (5 anos), neto de S., vive em situação de negligência e violência física e verbal por parte da mãe, L. Ela, por sua vez, apresenta sinais de transtornos psicológicos e recusa-se a receber a ajuda oferecida pela UBS, onde já foram marcadas várias consultas, às quais não compareceu. M. (42 anos) e J. (48 anos) são as cuidadoras principais de Sandra e apresentam sintomas de sobrecarga emocional pelas responsabilidades de cuidado. J. rejeita algumas abordagens da UBS, e também tutela informalmente D. (12 anos), filho de S. **DISCUSSÃO:** Tem-se um caso complexo na atenção primária à saúde, em que foram identificados múltiplos estressores na abordagem familiar. A esclerose múltipla é uma doença que acomete a família e altera as dinâmicas, criando a necessidade de cuidado e impossibilidade de autonomia por S. Contudo, ela é somente um dos fatores que acomete a família, como situações de disfunção psicológica somadas à falta de apoio externo. Isso cria uma condição de sofrimento e adoecimento, tornando o ambiente mais favorável à recorrência de violências e transtornos. Com o relato e a reunião da equipe de saúde, foram encontradas perspectivas diferentes, em que houveram diferenças sobre ações já realizadas e aspectos da família compartilhados, podendo levar a uma conduta ineficaz na ação sem um contato real com a análise dos profissionais de saúde já habituados ao contexto familiar. Portanto, é evidenciada a importância da equipe multidisciplinar nesta abordagem, tanto na discussão quanto no encaminhamento correto das necessidades. - Campus Maracanã

1203958 - PRODOCÊNCIA VASCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Alan Henrique Batista Da Silva,Hellen Cristina dos Santos, Pedro Henrique Sant´Anna Antunes, Ígor Araujo Gomes, Rebecca Ibraim, Marcus Vinícius dos Santos da Silva, Larissa Maia De Araujo, Vanessa Demillecamps Lima Cunha, Caroline Fernanda Santos do Monte, Carlos Eduardo Virgini Magalhães
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Cirurgia Vascular, Educação Médica, Disciplina Eletiva, Formação Acadêmica
INTRODUÇÃO: A disciplina de Cirurgia Vascular tem caráter eletivo, disponível por curto período opcional no internato, de modo que a maioria dos alunos conclui a graduação sem familiaridade com a especialidade e aspectos fundamentais da prática clínica generalista. Exemplos incluem o pé diabético – principal causa de internações e amputações em pacientes diabéticos; a doença carotídea – responsável por 30–45% dos AVCs na população; e a úlcera venosa – até 80% dos curativos ambulatoriais na atenção primária. Disciplinas eletivas podem ter papel mais relevante e flexível na oferta de experiências e na formação dos discentes. OBJETIVO: Apresentar a experiência do projeto Prodocência Vascular, que visa reformular a relação entre a disciplina eletiva e aluno ao longo do curso de Medicina, ampliando o contato com a especialidade através de ações de ensino, pesquisa e extensão. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** O Prodocência Vascular busca modificar a relação aluno-disciplina por meio de ações que ampliam oportunidades de acesso ao conhecimento e à prática em Cirurgia Vascular de forma flexível e interativa, oferecendo aos discentes os principais espaços em ensino, pesquisa e extensão vinculados à disciplina. Os bolsistas do projeto organizam a inserção de graduandos em cenários práticos da disciplina, como ambulatórios, Projeto Espuma e cirurgias. Participaram dessas atividades 40 estudantes no 2º semestre de 2024 e 20 no 1º semestre de 2025. Uma grade de aulas teóricas abertas, ministradas por profissionais do Serviço de Cirurgia Vascular do HUPE, é oferecida a estudantes da UERJ; esses encontros ao meio-dia, divulgados em redes sociais e com emissão de certificados, somaram quatro edições em 2024, com média de 35,5 alunos por aula. Além do conteúdo teórico e prático, estimulam-se ações de extensão e pesquisa em parceria com a Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular (LACIV), como cursos de acesso venoso ecoguiado e de sutura, realizados em 2024 e 2025, confecção de trabalhos apresentados em congressos em 2024 (COBEM e Congresso Brasileiro de Cirurgia Vascular) e na participação de bolsistas em projetos de pesquisa conduzidos pelo Serviço de Cirurgia Vascular. **CONCLUSÃO:** O Prodocência Vascular consolidou uma nova abordagem de disciplina eletiva, ao ampliar a oferta de conteúdo teórico e prático de cirurgia vascular, garantindo uma aproximação efetiva do graduando ao conteúdo da especialidade e engajando o aluno em outras práticas de pesquisa e extensão na universidade. - Campus Maracanã

1205528 - O ACESSO À CULTURA COMO ASPECTO COMPONENTE DO CUIDADO: A POTÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE MÚSICA, ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE MENTAL

Autores: Vitória Maria Porciuncula Pereira Rocha, Julia Berge Muniz, Letícia Vieira, Giovanna Toledo Saraiva, Tauan Milagre Navarro Gomes, João Pedro Souza Rosa de Jesus, Carlos Otávio de Paula Pereira, Nicole Teixeira Mello, Tatiana Paola da Rocha Becerra Navarro, Renata Nunes Aranha
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Cultura, saúde mental, música, educação
INTRODUÇÃO: É reconhecida a relevância do papel da Atenção Primária enquanto porta de entrada no sistema de saúde, promovendo bem-estar a partir da abordagem biopsicossocial do indivíduo. Paralelamente ao conhecimento dos benefícios desse cuidado coordenado, compreender a saúde como reflexo do acesso à cultura é crucial para a formação médica. Durante ação em uma Clínica da Família, o Projeto de Extensão Tocando Saúde vivenciou tal entendimento ao realizar intervenção artística na qual a música criou um ambiente receptivo que instituiu importante interação dialógica, abarcando saúde mental, cultura e educação em saúde. OBJETIVO: Relatar o uso da cultura e da música como ferramentas de cuidado, evidenciando sua importância e ampliando o conceito de saúde. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Em fevereiro de 2025, estudantes de Medicina integrantes do Projeto Tocando Saúde participaram de atividade lúdico-cultural promovida pelo grupo de apoio à saúde mental "Cuidadosamente" da Clínica da Família do bairro Vila Kosmos, na cidade do Rio de Janeiro. A ação consistiu na realização de um evento festivo de Carnaval para a população atendida pela unidade de saúde, que contou com a apresentação de repertório musical elaborado pela bateria universitária. A partir do uso da música como ferramenta de conexão interpessoal, os acadêmicos puderam acessar e compreender a realidade dos pacientes de forma orgânica, ultrapassando o modelo biomédico tradicional e se expandindo para o território da subjetividade e do acolhimento por outras vias no que tange ao cuidado em saúde mental. A apresentação criou um espaço receptivo em que pessoas habitualmente introspectivas e com embotamento afetivo engajaram física e emocionalmente, cantando, sorrindo e interagindo com todos os presentes. Após a performance, a equipe multidisciplinar da clínica realizou uma roda de conversa interativa sobre educação em saúde, abordando a prevenção de ISTs e as medidas populacionais de combate à dengue. **CONCLUSÃO:** A música, ao promover um ambiente de acolhimento, reafirmou a Atenção Primária como instituição que valoriza a perspectiva biopsicossocial do cuidado e evidenciou a potência da integração entre saúde mental, cultura e educação em saúde. Para os estudantes, a compreensão sobre o ato de cuidar foi ampliada a partir da promoção de um olhar humanizado. Assim, a ação ressaltou a importância de práticas interdisciplinares para uma saúde pública integral e, portanto, transformadora. - Campus Maracanã

1205542 - ADENOCARCINOMA HEPATOIDE COM MANIFESTAÇÃO INICIAL DE HIPOGLICEMIA E CONVULSÕES: UM RELATO DE CASO RARO

Autores: Priscila Da Silva Siqueira, Ana Paula Ramos Barreto, Andre luis Sales Feitosa, Letícia Lima, Rafael Gonçalves Braz Serafim
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Adenocarcinoma Hepatoide, Hipoglicemia, Convulsão
INTRODUÇÃO: O adenocarcinoma hepatoide (HAC) é uma entidade neoplásica rara, caracterizada por morfologia semelhante ao carcinoma hepatocelular, geralmente acompanhada de elevação de alfa-fetoproteína. Embora mais prevalente em topografia gástrica, o HAC também pode originar-se em locais como pulmão, pâncreas e trato geniturinário. O tumor frequentemente apresenta-se em estágio avançado e com metástases, dificultando o diagnóstico precoce e limitando as opções terapêuticas. Relatos envolvendo o pâncreas como sítio primário são ainda mais atípicos, com poucos casos descritos na literatura. A hipoglicemia paraneoplásica, em especial com crises convulsivas, é uma manifestação incomum e de prognóstico reservado possível nesses tumores. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 57 anos, previamente saudável, procurou atendimento médico com queixa de perda ponderal de 13 kg, dor abdominal difusa, náuseas, inapetência e episódios recorrentes de hipoglicemia grave com predomínio de sintoma neuroglicopênicos, incluindo convulsões refratárias. O paciente apresentava exames laboratoriais com sinais de insuficiência hepática e níveis de insulina e peptídeo-C normais. A tomografia computadorizada e ressonância magnética evidenciaram hepatomegalia nodular com sinais de metástases difusas, ascite moderada, trombose das veias porta, esplênica e mesentérica, além de massa infiltrativa hipocaptante na cauda e corpo do pâncreas, com 7,8 x 3,1 cm. A biópsia hepática revelou padrão histológico compatível com adenocarcinoma hepatoide, corroborando o diagnóstico de hipoglicemia paraneoplásica. A conduta definida foi tratamento paliativo, devido à extensão e intratabilidade da doença. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico de HAC é extremamente raro e pouco descrito na literatura, com incidência estimada inferior a 0,01 por 100.000 habitantes. O diagnóstico depende de análise histopatológica e munohistoquímica. A apresentação clínica com hipoglicemia e convulsões sugere secreção ectópica de substâncias insulina-símile ou consumo tumoral de glicose, conforme descrito em síndromes paraneoplásicas. O prognóstico é reservado, com baixa sobrevida após o diagnóstico, devido à apresentação tardia e ausência de terapias direcionadas estabelecidas. Este caso descreve uma manifestação rara de uma neoplasia pouco conhecida e reforça a importância da inclusão do HAC no diagnóstico diferencial de massas pancreáticas atípicas, sobretudo quando associadas a manifestações sistêmicas graves. - Campus Maracanã

1205628 - BACTEREMIA POR CAMPYLOBACTER JEJUNI COM MANIFESTAÇÕES EXTRAINTESTINAIS ATÍPICAS EM PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA: UM RELATO DE CASO

Autores: Rafael Gonçalves Braz Serafim, Ana Paula Ramos Barreto, Letícia Lima, Andre luis Sales Feitosa, Priscila da Silva Siqueira, André Herdy Afonso Alves de Lima
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Cirrose hepática, Imunossupressão, Campylobacter jejuni, Bacteremia
A infecção por Campylobacter jejuni é uma causa frequente de gastroenterite bacteriana no mundo. Apesar de ser geralmente autolimitada em indivíduos imunocompetentes, ocasionalmente pode evoluir para formas invasivas e sistêmicas e cursar com manifestações clínicas incomuns, o que dificulta o diagnóstico precoce e a abordagem terapêutica adequada. Relatamos o caso de um homem de 42 anos, portador de cirrose hepática por hepatite C e usuário de esteroides anabolizantes, admitido com quadro de 15 dias de evolução de febre diária, icterícia, dor abdominal em hipocôndrio direito e lesões cutâneas papulares eritematosas indolores, não pruriginosas, distribuídas em tronco e membros. Referia ainda diarreia líquida intermitente há cerca de quatro meses, com uso irregular de loperamida para controle sintomático. Ao exame físico, apresentava sinais clínicos de descompensação hepática, os exames laboratoriais demostravam hiperbilirrubinemia direta e transaminases elevadas e alterações compatíveis com disfunção hepatocelular. A tomografia computadorizada de abdome evidenciava fígado com contornos irregulares e nódulos hepáticos sugestivos de hepatocarcinoma. Foram coletadas hemoculturas, que, em duas amostras distintas, resultaram positivas para Campylobacter jejuni. Foi instituído tratamento com azitromicina, com evolução favorável: houve rápida defervescência da febre e desaparecimento completo das lesões cutâneas. O paciente recebeu alta hospitalar após estabilização clínica. O caso reforça a necessidade de considerar infecções sistêmicas atípicas como a bacteremia por Campylobacter jejuni em pacientes imunocomprometidos com febre persistente e manifestações cutâneas. Fatores como cirrose hepática avançada, disbiose intestinal, uso de opioides antidiarreicos e anti-inflamatórios contribuem para a translocação bacteriana e para quadros clínicos graves e pouco usuais. O reconhecimento precoce da infecção e a instituição de terapia antimicrobiana adequada foram determinantes para o desfecho favorável. - Campus Maracanã

1205739 - A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE CRÍTICA DE ARTIGOS ACADÊMICOS NA CONSTRUÇÃO DE UM APRENDIZADO DIALÓGICO PAUTADO EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Autores: Nathália Gabriela Rocha de Moraes, Bernardo Chedier
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Formação Médica
A residência médica abrange um processo de educação continuada sustentado por três fundamentos atrelados à prática assistencial: pesquisa, ensino e extensão. No entanto, a aplicação cotidiana do conhecimento científico torna-se um desafio para os residentes, sobretudo quando não há estímulo ativo e uma abordagem de ensino crítica e dialógica, comprometendo a tomada de decisões clínicas. Diante disso, a avaliação criteriosa das evidências científicas durante a formação do especialista constitui uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de condutas acuradas. Descrever a experiência do residente do ano adicional de clínica médica acerca da relevância da análise de artigos de elevado impacto como pilar das principais evidências científicas atuais e sua aplicabilidade clínica. A proposta consistiu na realização de encontros quinzenais denominados sessões "R3TRO", organizados pela residente, sob a supervisão do coordenador do curso. A seleção dos artigos foi feita de forma conjunta, priorizando temas com grande relevância e impacto histórico na prática clínica, como o uso de corticoides na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e a comparação entre estratégia invasiva versus conservadora na doença arterial coronariana crônica. As apresentações por meio de mídia digital favoreceram a exposição de gráficos e tabelas e a análise crítica dos estudos, relacionando-os à prática médica atual e às condutas adotadas. Além disso, a discussão detalhada sobre a metodologia dos estudos, bem como sobre a aplicabilidade e as limitações das evidências analisadas, foi fundamental. A implementação das sessões "R3TRO" como estratégia para o desenvolvimento da capacidade crítica do discente representa um avanço significativo na consolidação da pesquisa como componente essencial da formação do residente do ano adicional de clínica médica. Ademais, a educação dialógica auxilia o estudante a adquirir maior autonomia e segurança, favorecendo a aplicação diária do conhecimento científico obtido. - Campus Maracanã

1205904 - CHOQUE CARDIOGÊNICO SECUNDÁRIO À SÍNDROME DE TAKOTSUBO EM PACIENTE COM SOBREPOSIÇÃO DE LÚPUS E ESCLEROSE SISTÊMICA

Autores: Andre luis Sales Feitosa, Bernardo Chedier, Ana Paula Ramos Barreto, Priscila da Silva Siqueira, Rafael Gonçalves Braz Serafim, Letícia Lima
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Takotsubo; Esofagopatia; lupus; esclerodermia
INTRODUÇÃO: A síndrome de Takotsubo, descrita pela primeira vez em 1990 no Japão, incide em cerca de dois a cada cem indivíduos com síndrome coronariana aguda (SCA) suspeita e troponina positiva ou infarto do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST. Ocorre tipicamente em mulheres de meia idade com dor torácica precedida de intenso estresse físico ou emocional. Dentre os exames iniciais, anormalidades eletrocardiográficas do Segmento ST, bem como o aumento dos níveis séricos dos marcadores de lesão miocárdica, se correlacionam com alterações características transitórias do ecocardiograma. Quando submetidos ao cateterismo cardíaco (CATE), tais pacientes não possuem lesões coronarianas obstrutivas proporcionais ao quadro clínico. Apresentação do caso - Paciente de 54 anos, com diagnósticos prévios de lúpus (LES) e esclerose sistêmica (ES) em acompanhamento ambulatorial, é hospitalizada na enfermaria de clínica médica com um quadro grave de desnutrição e desidratação atribuídas à dismotilidade esofageana, bem como poliartrite e hipocomplementenemia pela atividade inflamatória do lúpus. Semanas após receber suporte nutricional enteral, hidratação venosa e corticoterapia, já com melhora de seu estado geral, apresentou episódio de dor torácica súbita, EVA 10/10, sucedida por diaforese e hipotensão arterial, evoluindo com rebaixamento do nível de consciência e parada cardiorrespiratória, atribuídas à SCA por cardiomiopatia adrenérgica confirmada por ECOTT com presença acinesia em bases, CATE sem alterações e Ressonância Magnética cardíaca sem aspecto de miocardite. **DISCUSSÃO:** O choque cardiogênico é uma das principais manifestações do infarto agudo do miocárdio, sobretudo em uma paciente com sobreposição de doenças crônicas sistêmicas. A despeito de os pacientes com ES comumente evoluírem com esofagopatia, o espasmo esofageano constitui um evento raro, o que tornou a investigação de dor torácica desta paciente um desafio diagnóstico face à sua instabilidade hemodinâmica. O diagnóstico assertivo associado às intervenções de suporte hemodinâmico e controle do espasmo esofageano foram determinantes para. **CONCLUSÃO:** Documentamos, neste trabalho, uma apresentação clínica de extrema gravidade atribuída à cardiomiopatia adrenérgica em uma paciente com espasmo esofageano e doenças sistêmicas, que interpõe complicações muito semelhantes ao infarto agudo do miocárdio. - Campus Maracanã

1206238 - MALFORMAÇÃO DE CHIARI E GLIOBLASTOMA: UMA APRESENTAÇÃO CLÍNICA INCOMUM E DESAFIADORA

Autores: Ana Paula Ramos Barreto, André Herdy Afonso Alves de Lima, Priscila da Silva Siqueira, Rafael Gonçalves Braz Serafim, Andre luis Sales Feitosa, Letícia Lima, Nathália Gabriela Rocha de Moraes
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Malformação de Chiari, Glioblastoma
INTRODUÇÃO: As malformações de Chiari são distúrbios anatômicos do cerebelo, tronco encefálico e junção craniocervical, com herniação descendente do cerebelo pelo forame magno. O quadro clínico é variável, desde assintomático até sintomas como cefaleia, disfunção cerebelar e neuropatias cranianas, geralmente de início insidioso, com média de apresentação por volta dos 18 anos. O glioblastoma representa 80% dos astrocitomas de alto grau, com pico de incidência entre a 6ª e 7ª décadas, manifestando-se com cefaleia, convulsões e déficits focais. Há relatos da associação entre tumores do sistema nervoso central (SNC) e sintomas de malformação de Chiari, embora a relação causal ainda não esteja bem estabelecida. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Um homem de 61 anos iniciou quadro de desequilíbrio progressivo há 1 ano, com dificuldade de deambular. Há 6 meses, evoluiu com cefaleia occipital progressiva, que piorava em decúbito, além de disfagia, disfonia e retenção urinária. Ao exame, apresentava hemiparesia direita leve, hipopalestesia em membros inferiores, dismetria e disdiadococinesia bilaterais, nistagmo horizontal, disartria, disfagia de transferência e disfonia. A ressonância magnética (RM) de neuroeixo revelou lesão expansiva com componente hemorrágico no lobo frontal esquerdo de 2,3 x 2,0 x 2,0 cm com realce periférico e edema vasogênico, sugerindo neoplasia. Observou-se também insinuação inferior das tonsilas cerebelares, através do forame magno, determinando obliteração dos espaços liquóricos adjacentes e siringomielia, compatível com malformação de Chiari tipo I. Após ressecção cirúrgica, a histopatologia confirmou glioblastoma. O paciente apresentou melhora neurológica, especialmente de sintomas bulbares e cerebelares. **DISCUSSÃO:** A associação entre tumor de SNC e malformação de Chiari pode ser explicada por um gradiente de pressão cranioespinhal, onde o efeito de massa tumoral aumenta a pressão intracraniana, promovendo herniação tonsilar. Não é possível determinar o mecanismo de resolução da malformação de Chiari após a ressecção do tumor, entretanto a ascensão espontânea das tonsilas após a remoção de tal gradiente de pressão pode levar a descompressão de estruturas no nível do forame magno, levando a melhora dos sintomas típicos da malformação de Chiari. Estudos que busquem estabelecer tal relação de causalidade ainda se fazem necessários. - Campus Maracanã

1206593 - NÚCLEO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ALEITAMENTO MATERNO NO HUPE: UMA MOBILIZAÇÃO POTENTE DE MANUTENÇÃO DO SELO HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Autores: Ana Luiza do Carmo de Souza, Leticia Freitas Simões, Mariana Agnelo Santos, Ana Lucia Freire Lopes, Abilene Do Nascimento Gouvea, Denise Monteiro
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Aleitamento Materno, Hospital Amigo da Criança, Núcleo Perinatal
INTRODUÇÃO: Em 1990, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em conjunto com a Organização Mundial de Saúde (OMS), criou a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), um selo de qualidade conferido aos estabelecimentos de saúde que cumprem os "Dez passos para o Sucesso do Aleitamento Materno". Como resposta a essa missão, nasce o Núcleo de Ações Estratégicas de Aleitamento Materno, um projeto de extensão que visa promover, proteger e apoiar o aleitamento materno (AM) no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), o qual carrega o título de Hospital Amigo da Criança (HAC) desde a concessão em 1998. Tal iniciativa tem sua relevância evidenciada mediante ao insistente abandono do AM exclusivo, sobretudo nos primeiros 6 meses de vida de um bebê, apesar dos benefícios tão bem estabelecidos desse alimento considerado "padrão ouro". OBJETIVO: Manter o título de HAC através da promoção, incentivo e apoio ao AM no Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** De 2024 a junho de 2025, foram realizados cursos práticos e presenciais de "Manejo e Promoção do AM" para 120 profissionais de diferentes categorias. Foram implementadas ações de incentivo ao início precoce do AM e contato pele a pele na sala de parto (Hora Ouro) e de monitoramento do tipo de alimentação durante a internação do bebê. Do total de 594 recém-nascidos acompanhados, 494 tiveram alta em AM exclusivo, 78 em AM complementar e 22 em aleitamento artificial. Para todos, a oferta de bicos artificiais, como chupeta e mamadeira, foi desestimulada. Ocorreram eventos, como o "Agosto Dourado" e as rodas de conversa sobre manejo da lactação com usuários do serviço e comunidade externa. As mídias sociais, como a página @nucleoperinatal, possibilitaram a divulgação dos eventos e serviram como ferramenta educativa e de sensibilização social a respeito da doação de leite humano. Houve participação no Comitê de Aleitamento Materno do HUPE e no suporte técnico nessa área, junto ao Ministério da Saúde, para as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, com vistas à capacitação de profissionais. O Núcleo Perinatal também oferta campo prático para outras Unidades de Saúde e Ensino. **CONCLUSÃO:** As atividades desenvolvidas contribuem para a prevalência da amamentação, a qualidade da assistência e a permanência do título de Hospital Amigo da Criança do HUPE, além de fornecerem subsídios para a produção científica (ensino e pesquisa) e a elaboração de material educativo/informativo sobre AM. - Campus Maracanã

1206712 - VISITA AO TERRITÓRIO DO SALGUEIRO POR ALUNOS DO SEGUNDO PERÍODO NA DISCIPLINA DE MEDICINA INTEGRAL, DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Emanuele de Almeida Tavares Batista, Eduarda Leal Defanti Ornellas Cortat, Juliane Fernandes da Costa Cruz, Luís Eduardo Fontes Marcelino, Rafaela de Faria Vogas, Marcele Bocater Paulo de Paiva
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Formação médica, atenção primária
INTRODUÇÃO: A formação médica, em seus anos iniciais, impõe aos estudantes responsabilidades extenuantes, centradas predominantemente em aulas teóricas de base biológica aplicadas às Ciências da Saúde. No entanto, esse modelo, por vezes, os afasta de uma realidade social que, embora próxima, permanece à margem do currículo médico tradicional. Nesse contexto, a disciplina de Medicina Integral, da Família e da Comunidade, com ênfase na integralidade do cuidado, propõe, desde os períodos iniciais do curso, a inserção dos estudantes em cenários práticos, reconhecendo a urgência de uma formação voltada à inserção social e ao desenvolvimento da competência cultural. **OBJETIVOS:** Descrever a vivência de estudantes de medicina em atividades práticas da disciplina de Medicina Integral, com ênfase na formação para o cuidado integral e na compreensão das realidades socioculturais do território. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** O primeiro contato com o território deu-se por meio do Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão (CMS Heitor Beltrão), onde observamos as divisões territoriais e o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Em seguida, acompanhados pela professora da disciplina e por um ACS, realizamos a atividade de reconhecimento territorial. Durante a visita, identificamos espaços que integram a vida social do Salgueiro, como quadras, horta comunitária, igrejas evangélicas e manifestações culturais, como o tradicional caxambu. Também refletimos sobre os cenários de vulnerabilidade, apontados pelos ACS e evidenciados na vivência: deposição de lixo a céu aberto, risco de deslizamentos, moradias precárias e disputas ligadas ao poder paralelo. A visita evidenciou os efeitos da segregação socioespacial que marcam o Rio de Janeiro, denotando que, apesar da proximidade com a Saens Peña, o Salgueiro expressa um processo de favelização sustentado por desigualdades históricas e ausência do Estado, escancarando o abismo entre territórios vizinhos. **CONCLUSÃO:** A atividade permitiu não apenas o reconhecimento das condições territoriais e sociais do Salgueiro, mas também a ampliação do olhar crítico sobre as desigualdades que estruturam a cidade. Ao vivenciar de perto os impactos da segregação e da favelização, reafirmamos a importância de uma formação em saúde comprometida com a equidade, com a escuta qualificada e com a atuação transformadora nos territórios vulnerabilizados. - Campus Maracanã

1209007 - FRAGILIDADE DA REDE DE APOIO FAMILIAR COMO OBSTÁCULO PARA O TRATAMENTO DE DOENÇA GRAVE

Autores: Camila da Cunha de Oliveira, Nilton Ferreira Bessa Junior, Julia Horita Moherdaui, Leone De Faria Cardoso, Rosangela Fernandes Malaquias, García Alejandro Vergara Figueroa, Andrea Augusta Castro, Anna Luíza Moraes Daco
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Determinantes Sociais em Saúde, Doença Renal Crônica, Visita Domiciliar, Atenção Primária à Saúde
INTRODUÇÃO: A acessibilidade é um dos princípios que garantem assistência médica à comunidade. Assim, estudantes do 3º período da UERJ acompanharam, junto com a equipe da Clínica da Família, uma visita domiciliar à paciente L.A.E numa comunidade carioca. A coleta de dados foi utilizada para a elaboração de seu ecomapa e de seu familiograma, a fim de compreender seu contexto biopsicossocial. Desse modo, tornou-se possível observar diferentes aspectos dos determinantes sociais de saúde relacionados à realidade da jovem. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** L.A.E., 20 anos, mora com sua filha (2 anos), sua irmã mais nova e seu padrasto na zona central do Rio de Janeiro. Apresentou pré-eclâmpsia na sua gestação aos 17 anos, não tratada. Atualmente, encontra-se com diagnóstico de doença renal crônica e possíveis complicações cardiológicas decorrentes desse quadro. Assim, foi prescrito hemodiálise 3 vezes por semana, que não teve correta adesão pela falta de possíveis acompanhantes para sua filha. A paciente relata astenia, náusea, êmese e desânimo. Foi medicada com maleato de enalapril (anti-hipertensivo) e alfaepoetina (antianêmico), mas disse não estar tomando este pela dificuldade de buscá-lo na clínica da família. A equipe multidisciplinar a auxiliou a entender melhor seu quadro e coletou dados pertinentes em busca de solicitar auxílio financeiro e de meios para que ela pudesse continuar o tratamento com a hemodiálise, que foi negligenciado em virtude de sua configuração familiar e de suas condições de moradia. **DISCUSSÃO:** A paciente relatava não conseguir seguir o tratamento recomendado por não ter acompanhante para sua filha de 2 anos, tendo visto o abandono parental do pai da menina, a negligência exercida por sua irmã mais nova, coabitante do mesmo lote, e da impossibilidade de confiar plenamente em seu padrasto, que era usuário de álcool e outras drogas. Nesse cenário, seus sintomas pioraram drasticamente, incapacitando-a de transitar na comunidade onde vivia e, consequentemente, de buscar seus medicamentos na clínica de família, entrando num círculo vicioso. Em novo contato com a ACS responsável por L.A.E., soubemos que, felizmente, sua irmã mais velha foi capaz de acolhê-la em sua casa e cuidar da criança para que a paciente pudesse realizar seu tratamento efetivamente, conseguindo frequentar a clínica de hemodiálise 3 vezes por semana, como prescrito. Finalmente, seus sintomas estão se abrandando, mas seu quadro ainda é grave e deve ser acompanhado de perto. - Campus Maracanã

1209111 - ENTRE A CÂMERA E A ESCUTA: AUTOFEEDBACK GRAVADO EM UMA VISITA AO MUSEU IMAGENS DO INCONSCIENTE

Autores: Ludmila Luíza Cunha de Souza, García Alejandro Vergara Figueroa
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Autofeedback gravado, formação médica, medicina de proximidade, aprendizado centrado no aluno
INTRODUÇÃO: Durante o rodízio de psiquiatria no quarto ano da graduação em Medicina na UERJ, tive uma experiência marcante ao visitar o Museu Imagens do Inconsciente, guiada pelo professor P. P., psiquiatra e participante ativo do movimento da reforma psiquiátrica. Ao perceber a riqueza das narrativas compartilhadas por ele, propus registrar suas falas em vídeo, inicialmente como forma de preservar as memórias daquela visita. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de gravação audiovisual com o professor P. P., articulando-a com a aplicação adaptada do método de autofeedback gravado, como instrumento de reflexão crítica sobre a formação médica e suas lacunas. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Aos poucos, os registros em vídeo com o professor P. P. se expandiram, incluindo reflexões sobre sua trajetória, a formação médica e a prática psiquiátrica. Paralelamente, iniciei com meu orientador a aplicação adaptada do método de autofeedback gravado — descrito por Figueroa (2022) em sua dissertação de mestrado — não sobre um caso clínico, mas sobre essa própria experiência. Gravei áudios relatando o processo, me escutei em diferentes momentos, e assim acessei memórias, reorganizei ideias e produzi novas associações. Recebi também o feedback gravado do meu orientador, que destacou o valor dessa vivência como forma de aprendizado centrado no aluno: mais subjetiva, crítica, política e sensível. **CONCLUSÕES:** A experiência me revelou lacunas afetivas e pedagógicas do modelo tradicional de ensino médico e me fez refletir sobre o tipo de formação que desejo. O vínculo com o professor P. P., sua escuta generosa e coerência entre prática e discurso, tornaram-se exemplo de uma "medicina de proximidade", preconizando um modelo de aprendizado centrado no aluno, no qual a relação entre professor e estudante também é formativa. Concluo que o autofeedback gravado, mesmo fora do cenário clínico, pode ser um recurso potente para estimular o autoconhecimento, a reflexão e a autonomia do estudante, ampliando as possibilidades de um aprendizado centrado no sujeito, mais conectado com a realidade e com o próprio desejo de aprender — especialmente em tempos de instabilidade política e social. - Campus Maracanã

1209551 - A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA ATRAVÉS DO PINC: UMA EXPERIÊNCIA TRANSVERSAL NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO E TIREOIDE

Autores: Ana Clara do Couto von Borell, Adriel Dias Marinho da Silva, Daniela Gonçalves Medeiros, Moisés Martins da Rocha, Maria Helena Ornellas, Lia Roque Assumpção, Leonardo G. Rangel, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Educação Médica, inserção do estudante, câncer de cabeça e pescoço, câncer de tireoide
INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço e de tireoide é um grande desafio no campo biomédico, cujo diagnóstico e tratamento são de alta complexidade. A inserção dos estudantes de medicina nesse contexto contribui para uma formação mais transversal, aliando teoria, clínica e pesquisa. **OBJETIVO:** A iniciação científica no projeto de câncer de cabeça e pescoço e de tireoide, sob orientação da Profª Dra. Marilza Carvalho, na Faculdade de Ciências Médicas da UERJ e colaboração dos médicos do serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), tem como objetivo promover a experiência dos alunos de medicina dentro do ambiente laboratorial de pesquisa, ambulatório e centro cirúrgico. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência envolveu múltiplas frentes de atuação. Tive a oportunidade de participar do simpósio sobre câncer de tireoide na Academia Nacional de Medicina, de congressos relevantes sobre câncer de cabeça e pescoço, e ainda, da oportunidade de divulgar abordagens, inovações diagnósticas e terapêuticas em Oncologia em stand na Rio Innovation Week. No laboratório de Patologia, aprendi a técnica FISH (hibridização in situ por fluorescência), a qual detecta alterações cromossômicas em neoplasias. Vivenciei a prática cirúrgica ao acompanhar como observadora cirurgias de cabeça e pescoço, o que me permitiu a vivência dos desafios técnicos envolvidos no manejo cirúrgico desses pacientes. Além disso, colaborei em uma pesquisa sobre a possível implementação dos testes moleculares no HUPE, considerando viabilidade técnica, impacto clínico e custo-efetividade no SUS. Outro ponto fundamental para uma aluna do 3º ano, foi o contato com os familiares dos pacientes para conscientizá-los sobre o câncer de cabeça e pescoço, desde seus fatores de risco até os primeiros sinais/sintomas a fim de promover saúde e facilitar o diagnóstico precoce. **CONCLUSÕES:** O projeto proporcionou a minha aproximação do campo da Oncologia de maneira ampla, integrando atividades científico/laboratoriais e clínico-cirúrgicas. O contato com tecnologias diagnósticas avançadas, a vivência em centro cirúrgico e a reflexão sobre as condições de tratamento atuais ampliaram minha compreensão sobre as complexidades do câncer de cabeça e pescoço. A experiência foi enriquecedora para minha formação enquanto estudante de medicina e gratificante por permitir que eu transmitisse para a comunidade informações fundamentais para promoção de saúde e consequente longevidade. - Campus Maracanã

1210680 - PROJETO DE EXTENSÃO EM PEDIATRIA COMO ESTRATÉGIA TRANSFORMADORA NO ENSINO MÉDICO ATIVO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Mariana Fialho Araujo da Silva, Pedro Henrique Sant´Anna Antunes, Taluya Góes de Farias Alves Bezerra, Gloria Maria Bastos da Silva Bacelar, Rafaela Baroni
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Extensão universitária, Pediatria, Atuação Discente, Compromisso Social
INTRODUÇÃO: A formação médica preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) prioriza a construção de um profissional generalista, ético e socialmente comprometido, capaz de atuar nas diferentes esferas da atenção à saúde. Nesse cenário, as atividades de extensionistas assumem papel estratégico, ao promoverem a vivência prática em contextos reais, aproximando os estudantes das demandas da comunidade e do cotidiano dos serviços de saúde. Projetos voltados ao acompanhamento de doenças crônicas respiratórias da infância, como a displasia broncopulmonar (DBP), se destacam por proporcionar ao discente a oportunidade de compreender as complexidades clínicas e sociais envolvidas no cuidado de populações vulneráveis. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em um projeto de extensão voltado ao seguimento ambulatorial de crianças com doenças respiratórias crônicas, especialmente a DBP. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Entre março de 2024 e maio de 2025, os discentes atuaram ativamente no serviço no ambulatório de recém-nascido de alto risco e de pneumologia pediátrica no seguimento de crianças com DBP e comorbidades respiratórias graves crônicas, sob supervisão de profissionais especializados. As atividades incluíram revisão de prontuários, sistematização de dados clínicos e discussão de condutas voltadas à prevenção de agravos associados à DBP. Paralelamente, participaram de encontros teórico-práticos com foco nas principais doenças respiratórias da infância e conteúdos gerais de pediatria. Além disso, foram produzidos materiais educativos destinados às famílias e cuidadores, como folhetos informativos, banners e vídeos animados com linguagem inclusiva, ensinando a utilização de medicações inalatórias e o reconhecimento de emergências respiratórias, divulgados em salas de espera dos serviços pediátricos, e uma rede social para ampliar a divulgação das informações, buscando extrapolar os muros da universidade. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão voltado ao cuidado de crianças com doenças respiratórias crônicas representou uma vivência enriquecedora e formativa, proporcionando a aquisição de conhecimentos clínicos aliados à construção de uma postura ética e sensível às necessidades da sociedade, promovendo educação em saúde com responsabilidade e compromisso social. O contato direto com as famílias e a escuta sensível revelaram-se elementos fundamentais para a formação de um médico além da medicina. - Campus Maracanã

1210705 - VIVÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA: IMERSÃO NO ESTUDO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores: Vitória Moreira Mota, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Iniciação científica, Formação médica, Câncer de cabeça e pescoço
INTRODUÇÃO: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Brasil é um dos países com destaque para números de casos anuais de câncer de cabeça e pescoço (CCP), que constituem neoplasias malignas que afetam regiões como cavidade oral, faringe e laringe. Dessa forma, o projeto de Iniciação Científica (IC) "Estudo da resposta imunológica em pacientes com tumores sólidos", focado nesse grupo de neoplasias, desenvolvido no Departamento de Patologia e Laboratórios da FCM é uma oportunidade de abordar e aprofundar conhecimentos nesse tema de grande importância para a formação de futuros profissionais da saúde. OBJETIVO: Relatar minha experiência como aluna do projeto de IC sobre CCP, com destaque para as diferentes atividades realizadas, que em muito contribuíram para meu aprendizado acadêmico e pessoal. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Durante esse período desde que ingressei no projeto, pude acompanhar experiências práticas e teóricas sobre o assunto. Uma das primeiras atividades em que estive envolvida foi a distribuição de cartilhas no "Julho Verde", que é a campanha de conscientização sobre o CCP, na qual pude explicar para a comunidade do HUPE, envolvendo pacientes e funcionários, sobre os fatores de risco associados e sobre sintomas precoces dessas neoplasias. Observei também a rotina de atendimentos de pacientes acometidos por neoplasias de cabeça e pescoço no Ambulatório de Quimioterapia do HUPE, desde a triagem até o estabelecimento de estratégias direcionadas para cada caso, o que me permitiu refletir e aprender sobre a importância de uma abordagem holística e multidisciplinar individualizada, atentando-me para as necessidades de cada um e o fator psicossocial envolvido. Ademais, observei cirurgias realizadas que transformaram a trajetória e a qualidade de vida desses pacientes. Além da prática médica, integrei atividades de técnicas laboratoriais de hibridização in situ para detecção de marcadores cromossômicos que podem tanto serem fatores de agravamento do acometimento neoplásico, como também permitirem terapia alvo. **CONCLUSÃO:** A participação nesse projeto de IC, além de representar uma introdução à pesquisa médica, possibilitou meu desenvolvimento pessoal, a partir de habilidades técnicas, emocionais e éticas diante das situações apresentadas, estimulando o senso crítico e humano, o que impactou de forma significativa na minha formação como futura médica, como um olhar mais consciente e comprometido com esse tema de tamanha importância. - Campus Maracanã

1211018 - RELATO DE CASO: DESAFIO DIAGNÓSTICO FRENTE MIELITE ASSOCIADA À NEUROESQUISTOSSOMOSE

Autores: Ana Luiza do Carmo de Souza, Evelyn de Souza Ribeiro, Juliana Affonso do Rego, Paloma Conceição de Sousa, Denis Costa, Renan Willer Antunes Vaz, Débora Laine de Siqueira, Brenda Klemm A. M. de Freitas Alves, Henrique César Chaves d'Abreu, Rafaela Baroni
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Neuroesquistossomose, Mielite Transversa, Paraplegia, Schistossoma
INTRODUÇÃO: A neuroesquistossomose é uma doença infectoparasitária causada por helmintos do gênero Schistosoma, cujos ovos podem migrar para o Sistema Nervoso Central, produzindo inflamação e formação de granulomas, resultando em sintomas neurológicos. O diagnóstico é feito através da correlação entre achados clínicos e exames complementares. Já o tratamento envolve antiparasitário e glicocorticoide por tempo prolongado. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** M.H.S.R., masculino, 14 anos. Em 01/04/2025, apresentou lombalgia isolada, refratária a analgésicos. Após 3 dias, começou com parestesia e paraparesia em membros inferiores (MMII) que evoluiu rapidamente para paraplegia associada a disfunção esfincteriana. Iniciou investigação diagnóstica no Hospital Público Municipal Dr. Fernando Pereira da Silva (Macaé - RJ), constatando-se, ao exame físico, nível sensitivo entre C4 e T4, além de arreflexia em MMII. Eletroforese do líquor demonstrou proteinorraquia (110 mg/dL) e pleocitose (60 cels/mm³). Pesquisa sorológica evidenciou IgG + para Schistosoma, EBV +, CMV IgG +, rubéola IgG +, toxoplasmose IgG + e herpes 1 e 2 IgM + e IgG +. HIV, HTLV, arboviroses e autoanticorpos (anti-aquaporina-4, anti-MOG, FAN e anticardiolipina) foram não reagentes. Em 15 de abril, foi realizada Ressonância Magnética (RM) compatível com mielite transversa longitudinal extensa (MTLE), acometendo de D1 a L1. Levantada a hipótese de Guillain-Barré, iniciou-se tratamento com plasmaférese, imunossupressor e glicocorticoide. Em 13/05, a esquistossomose passou a ser considerada como etiologia possível e o Praziquantel foi adicionado ao tratamento. Entretanto, o paciente não apresentava melhora clínica e, mediante o risco de uma paraplegia permanente, foi transferido para o HUPE em 04/06 para prosseguir com melhor investigação e tratamento. Em 06/06, a imunofluorescência do LCR confirmou IgM e IgG positivos para Schistosoma. Nova RM evidenciou mielite de T5 a L2. No momento, permanece com paraplegia flácida e em uso de corticoterapia. **DISCUSSÃO:** MTLE é uma síndrome rara, caracterizada por inflamação extensa da medula espinhal, frequentemente associada a etiologias autoimunes ou infecciosas. Entretanto, a falta de resposta clínica às terapias iniciais e a história epidemiológica (morador de área endêmica), junto ao achado de anticorpos contra Schistossoma, reforçam o diagnóstico de neuroesquistossomose. - Campus Maracanã

1211363 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDIZADO INTEGRADO EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSOCIANDO FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA PARA ALUNOS DE MEDICINA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM

Autores: Rodolpho Machado de Andrade Neves, Ariadna Ribeiro Zambelli, Evelyn Parpinelli Constâncio, Carla Maciel Caminhas, Moisés Martins da Rocha, Maria Helena Ornellas, Leonardo G. Rangel, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: UERJ
INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é um importante problema de saúde pública no Brasil, caracterizado por alta incidência, diagnóstico complexo e necessidade de abordagem multidisciplinar. A iniciação científica no Laboratório de Patologia (LP) oferece a estudantes de Medicina, Odontologia e Enfermagem uma formação além da sala de aula, que integrando teoria, prática científico/laboratorial e vivências clínicas. **OBJETIVO:** Apresentar a nossa experiência na IC que, por meio de diversas atividades, as quais ampliaram nossa compreensão do estudo oncológico. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A integração de atividades que envolveram pesquisa científico/laboratorial, participação em eventos científicos, vivências clínicas e ações de extensão comunitária, com foco no CCP. Participamos de ensaios de citogenética para investigação de alterações cromossomiais relacionadas ao CCP, colaboramos em pesquisas de mestrandos e doutorandos, assistimos a cirurgias oncológicas e participamos de congressos nacionais de cirurgia e Oncologia, apresentando trabalho científico em um deles e ainda um stand na Rio Innovation Week 2024. Realizamos ações de conscientização no Hospital Universitário Pedro Ernesto, participamos da condução de uma roda de conversa no Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão II e contribuímos na produção de material educativo sobre o tema. A participação em atividades científicas no laboratório permitiu desenvolver habilidades técnicas e aprofundar o nosso conhecimento sobre os aspectos genéticos do câncer, fundamentais para a compreensão do diagnóstico e tratamento. A experiência em congressos e cirurgias ampliou a visão clínica e nos atualizou sobre avanços científicos, promovendo a integração entre teoria e prática. Rodas de conversa e campanhas educativas, estimularam competências comunicativas e compromisso social, essenciais para a formação humanística. A combinação dessas experiências entre alunos de diferentes graduações contribuiu para uma formação ampliada, preparando-nos para atuar de forma multidisciplinar e integrada na Oncologia. **CONCLUSÕES:** A integração entre pesquisa, prática clínica e extensão proporcionou uma formação abrangente e enriquecedora para graduandos da área de saúde, fortalecendo competências técnicas, científicas e sociais. Essa abordagem ampliada é fundamental para a preparação de profissionais capacitados a enfrentar os desafios do câncer de cabeça e pescoço, promovendo um cuidado mais qualificado e humanizado. - Campus Maracanã

1211500 - EXPRESSÃO DE GENES DA VIA DOS EICOSANOIDES E SUA ASSOCIAÇÃO COM PROGNÓSTICO EM TUMORES HUMANOS: UMA ABORDAGEM DE DADOS PÚBLICOS DE TRANSCRIPTOMA

Autores: Rafaella Delatorre Tavares Quintans, Ângelo Azevedo de Freitas, Matheus Rosa Barreto Silveira, Maynah Melo de Souza, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Tumor, transcriptoma, terapias, eicosanóides
INTRODUÇÃO: Os eicosanóides, mediadores lipídicos com papel na inflamação e proliferação celular, destacam-se por sua atuação ambígua na biologia tumoral. Como os receptores desses mediadores podem ser expressos tanto por células tumorais quanto imunes, sua função pode variar entre promover ou inibir o crescimento do tumor, a depender do contexto, como o tipo de tumor, sua localização e microambiente. Essa complexidade evidencia o potencial dos eicosanóides como alvos terapêuticos específicos para cada tipo de tumor. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre a expressão de genes da via dos eicosanóides e o prognóstico em diferentes tumores humanos e, a depender dos resultados e de análises de artigos já publicados, propor novas estratégias terapêuticas aos diferentes tipos de tumor. **METODOLOGIA:** Será utilizado o programa público e gratuito Kaplan-Meier Plotter para avaliar a correlação entre o prognóstico de diferentes tumores e a expressão de genes da via dos eicosanóides. A análise irá comparar os extremos de expressão gênica via tricotomização (primeiro quartil contra quarto quartil) e a sobrevida de pacientes afetados por diferentes tumores. Serão considerados apenas resultados com $p \leq 0,05$. Os genes analisados inicialmente serão: ciclo-oxigenase 1 (COX1) e COX2, enzimas que precedem a geração dos prostanóides; prostaglandina E2 sintase (PGES) e PGES2, enzimas que convertem prostaglandina H2 em prostaglandina E2; lipo-oxigenase 5 (ALOX5) e ALOX15, cruciais para a formação dos leucotrienos; o receptor de prostaglandina E2 (PGER1-4); GPR18 (receptor de lipoxina); e o receptor de leucotrieno B4 (LTBR). Os resultados obtidos serão validados com dados de transcriptoma dos diferentes tumores a partir do programa Protein Atlas e os infiltrados imunes desses tumores avaliados pelo programa Timer2.0. O impacto da expressão desses genes em diferentes vias pró-tumorais ou antitumorais será discutido no contexto de publicações disponíveis na literatura com mecanismos bem definidos em modelos animais. - Campus Cabo Frio

1212216 - RELATO DE CASO: MALFORMAÇÃO ADENOMATOIDE CÍSTICA BILATERAL EM LACTENTE PREMATURO

Autores: Paloma Conceição de Sousa, Ana Luiza do Carmo De Souza, Débora Laine de Siqueira, Evelyn de Souza Ribeiro, Juliana Affonso do Rego, Michely Alexandrino Pinheiro Mascarenhas, Rafaela Baroni
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Jornada, Relato de Caso, HUPE, Resumo
INTRODUÇÃO: A malformação adenomatoide cística (MAC) pulmonar é uma anomalia congênita rara, caracterizada pela proliferação anômala do tecido bronquiolar, formando múltiplos cistos de tamanhos variados. A apresentação bilateral é incomum e impõe desafios diagnósticos e terapêuticos, especialmente em recém-nascidos prematuros. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** B.C.C, masculino, 7 meses, prematuro (36 semanas), gemelar monocoriônico-diamniótico, nascido de parto cesáreo devido a CIUR, com peso de 2400g e Apgar 5/9. Ultrassom morfológico sugestivo de MAC tipo 2, com baixo risco de complicações graves e desvio do mediastino. Após reanimação neonatal, necessitou de suporte ventilatório com CPAP nasal, evoluindo para ar ambiente ao 6º dia de vida. Realizou tomografia de tórax comprovando diagnóstico de MAC. Após discussão em equipe multidisciplinar, foi optado por conduta expectante. Recebeu alta hospitalar em aleitamento misto, apresentando ganho ponderal adequado e boa aceitação oral. Ao longo do seguimento ambulatorial, manteve-se ativo, sem desconforto respiratório significativo. Radiografias de tórax do seguimento demonstraram persistência e aumento de imagens císticas bilaterais, mais evidentes à direita. Ecocardiograma sem hipertensão pulmonar. O paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial, utilizando azitromicina profilática e corticosteroide inalatório, aguardando resultado de investigação genética (exoma). Precisou ser internado por 4 dias devido a quadro de bronquiolite, mas sem a necessidade de intervenção cirúrgica até o momento. **DISCUSSÃO:** A MAC bilateral é rara e pode cursar com sintomas respiratórios variáveis, dependendo do volume e localização das lesões. O manejo conservador é indicado em casos assintomáticos ou com sintomas leves, como observado neste paciente, priorizando o crescimento e desenvolvimento pulmonar. O diagnóstico diferencial com blastoma pleuropulmonar e outras malformações foi afastado por meio de exames de imagem e discussão multidisciplinar. O acompanhamento clínico e radiológico rigoroso é fundamental, dada a possibilidade de complicações tardias, como infecções recorrentes ou insuficiência respiratória progressiva. A decisão cirúrgica deve ser individualizada, considerando o risco-benefício. Sendo assim, é de suma importância o seguimento especializado e a abordagem individualizada de pacientes com MAC bilateral, visando melhor prognóstico e qualidade de vida. - Campus Maracanã

1212154 - BEBÊ ARCO-ÍRIS: VIVÊNCIAS EMOCIONAIS E CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO APÓS PERDA GESTACIONAL

Autores: Laura Andrade Athayde, Nicole Fitl Epaminondas, Taiana Gomes Lima Rodrigues
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Perda gestacional, Bebê arco-íris, Formação médica
A gestação vivida após uma perda gestacional é marcada por emoções ambivalentes, unindo o luto pela perda anterior à expectativa da chegada de um novo bebê. O termo "bebê arco-íris" é amplamente utilizado para nomear crianças que nascem após perdas gestacionais ou neonatais, simbolizando a esperança que surge após um período de dor. Estima-se que cerca de 14% das mulheres tenham vivenciado ao menos um aborto espontâneo ao longo da vida, o que reforça a relevância de compreender os impactos emocionais dessa vivência na maternidade que se reinicia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de elaboração e realização de uma entrevista semiestruturada com uma gestante em sua segunda gravidez após aborto espontâneo, refletindo sobre os impactos emocionais da perda gestacional, a construção do vínculo com o novo bebê e o desenvolvimento de competências médicas relacionais. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Este trabalho foi desenvolvido no contexto da disciplina de Psicologia Médica I, no Campus de Cabo Frio, como parte de uma atividade voltada à compreensão de aspectos biopsicossociais do ciclo da vida e ao exercício de habilidades comunicacionais na formação médica. A fase escolhida para investigação foi a gestação, com ênfase em perdas e recomeços. A atividade foi realizada em duas etapas: inicialmente, foi conduzida uma revisão teórica sobre os efeitos psicológicos do luto gestacional sobre a saúde mental materna e a construção do vínculo com o novo bebê. Em seguida, realizou-se uma entrevista semiestruturada com uma gestante nessa condição. A entrevistada relatou sentimentos de ambivalência, ansiedade acentuada e medo constante de uma nova perda. Compartilhou também comparações frequentes entre as duas gestações e a presença simbólica do bebê anterior. Observou-se ainda a busca por validação de sua dor e o desejo por um cuidado pautado em uma postura empática e acolhedora por parte dos profissionais de saúde. **CONCLUSÕES:** A experiência revelou aspectos subjetivos consistentes com a literatura, evidenciando que a gestação após perda exige cuidados específicos e atenção integral. A vivência da atividade contribuiu para o fortalecimento de uma formação médica mais humanizada, ética e comprometida com o acolhimento da dor psíquica e da complexidade emocional das pacientes. - Campus Cabo Frio

1212283 - LARTEC E "LIGADOS NA ESCOLA": INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Mellissa Fiontina dos Santos Cunha, Matheus Mota de Andrade, Juliana Satiê Takatori, Erick Chapiro Lasmar Lira, Ana Clara de Carvalho de Moura, Lucas Félix de Freitas, Thaís Porto Amadeu
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Educação em saúde; Reparo tecidual; Promoção da saúde; Multidisciplinaridade
INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Reparo Tecidual (LARTec), participou nos anos de 2023 e 2024 do projeto de extensão desenvolvido pela Liga de Educação em Saúde (LiES), "Ligados na Escola", com o objetivo de promover a divulgação de informações sobre Reparo Tecidual e Saúde Bucal, seguindo os princípios do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. O projeto visa alcançar a comunidade escolar e a população em geral com ações de promoção da saúde, utilizando uma linguagem acessível e atividades interativas, como oficinas, rodas de conversa e materiais educativos. Essa iniciativa fortalece o vínculo entre universidades e comunidades, e fomenta a formação de profissionais de saúde com maior compromisso social. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da LARTec no evento em parceria com a Liga de Educação em Saúde (LiES), o Ligados na Escola, desenvolvido para idosos de um projeto de extensão no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Em 2023, a LARTec desenvolveu uma atividade voltada para a população idosa, por meio de oficina de aproximadamente 40 minutos com uso de jogo educativo (cruzadinhas) e uma roda de conversa sobre diabetes e alimentação. Enquanto no ano de 2024, a liga desenvolveu uma oficina, por meio de uma brincadeira educativa e roda de conversa, sobre instruções de higiene oral e a importância da saúde bucal. Ao final foi feita uma pesquisa de satisfação dos participantes. Os conteúdos foram elaborados de forma a garantir acessibilidade e a compreensão pelo público-alvo. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos com o projeto mostram impacto positivo tanto para o público-alvo quanto para os estudantes envolvidos. Nos dois anos de atividades, as oficinas promoveram um ambiente de reflexão e conscientização sobre saúde, qualidade de vida e a cicatrização de feridas. Além disso, os estudantes envolvidos no projeto desenvolveram habilidades de comunicação em saúde. **CONCLUSÕES:** Portanto, observa-se que o projeto "Ligados na Escola", nesses anos de parceria entre a LARTec e a LiES, cumpre seu papel como ação de extensão universitária ao promover a educação em saúde de forma acessível e eficaz. As ações demonstram a importância da aproximação entre instituições de ensino superior e a comunidade, contribuindo para mudanças positivas nos comportamentos de saúde. A continuidade e ampliação dessas ações são essenciais para garantir a disseminação de conhecimento de qualidade e a promoção da saúde em diferentes contextos sociais. - Campus Maracanã

1212522 - AÇÃO CONSCIENTE E QUALIFICADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES PRODUZIDAS PELO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL DO CASAF NO ANO DE 2024

Autores: Anna Luiza Barbosa Araujo, Filipe Braz Barbosa Maidecchi Mazzaro, Matheus Augusto Souza de Amaral, Maria Eduarda Dantas Messina, Manuela Medeiros de Almeida, Maria Eduarda Lima, Thiago Lucena Pires Verol, Juliane Fernandes da Costa Cruz, Maria Eduarda Santos da Veiga Sampaio, Manuela Rodrigues Müller
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Educação; Responsabilidade Social; Extensão.
INTRODUÇÃO: O projeto Pré-Vestibular Social do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) foi criado em 2020 por acadêmicos de medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) a fim de democratizar o acesso ao ensino superior. O curso ocorre anualmente e as inscrições exigem comprovação documentada de carência econômica, pois o projeto é direcionado àqueles que se enquadram nas modalidades de cotas disponibilizadas pela UERJ. Hoje, o projeto alcança alunos de todo país, de forma virtual, fornecendo simulados, materiais teóricos originais e aulas online produzidos pelos acadêmicos, que também são monitores e tiram dúvidas de forma personalizada. Desde 2020, o projeto assistiu 738 alunos, aprovou cerca de 50 alunos pelo país, e segue mantendo seu compromisso de democratizar o acesso ao ensino superior. **OBJETIVO:** Relatar as atividades desenvolvidas pelo Pré-Vestibular Social do CASAF em 2024 e reafirmar sua relevância na promoção do acesso ao ensino superior pela comunidade e a responsabilidade social entre os estudantes de Medicina. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Em 2024, 50 acadêmicos voluntários foram distribuídos nos setores de ensino, mídias, secretaria e extensão. Em abril, foram feitas as inscrições, sendo 68 vestibulandos selecionados. Até a data do vestibular da UERJ, foram confeccionados: 2 simulados modelo Exame de Qualificação e 11 simulados discursivos de biologia, química e redação. Foram ministradas 11 aulas síncronas de biologia e química no canal do YouTube, permitindo interação entre alunos e professores para resolução de dúvidas. Em outubro, foi realizada uma aula conjunta com o projeto Educação em Hemoterapia, abordando temas de vestibular e incentivando o ato de hemotransfusão. Já em novembro, foi transmitida uma aula sobre o livro tema da redação do Vestibular UERJ 2025, para preparação dos alunos. Por fim, em 2025, o pré-vestibular participou do Workshops Medicina UERJ, para apresentar o projeto aos alunos e buscar renovar sua equipe de voluntários. No início de 2025, 10 alunos ingressaram no ensino superior, sendo 4 aprovados em medicina. **CONCLUSÃO:** É evidente, portanto, como o projeto é uma ferramenta de propulsão do acesso à educação por meio da preparação teórica de qualidade para alunos socioeconomicamente vulneráveis. O curso preparatório de 2025 já está em andamento com atividades previstas até a data da prova discursiva da UERJ, garantindo o compromisso da busca por um acesso mais justo às universidades do país. - Campus Maracanã

1212777 - CUIDADO AMPLIADO NA VELHICE POR MEIO DA ANAMNESE NARRATIVA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Autores: Leonardo de Souza Correa, Maynah Melo de Souza, Guilherme de Noronha Araujo Lima, Andressa Alves Sabino, Mônica de Cássia Firmida
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Anamnese narrativa, velhice, integralidade
INTRODUÇÃO: A anamnese narrativa se configura como uma abordagem que valoriza a escuta ativa e a subjetividade do paciente, contribuindo para uma compreensão mais integral de sua história de vida e de saúde. Essa técnica se mostra especialmente relevante no cuidado a pessoas idosas, cuja trajetória é atravessada por aspectos emocionais e sociais que influenciam diretamente a adesão a tratamentos e a continuidade do cuidado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina na realização de uma anamnese narrativa com uma mulher idosa, com ênfase na articulação entre a escuta clínica e a literatura científica, a partir da identificação da descontinuidade do uso de medicamentos crônicos e da percepção da ausência de rede de apoio. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi proposta em contextualização à leitura coletiva de um artigo sobre narrativa clínica, na disciplina "Como Ler Artigos em Inglês", em que a professora orientou os alunos a realizarem uma anamnese narrativa e, a partir dessa escuta, fazer levantamento bibliográfico em bases de dados e selecionar um artigo científico que dialogasse com os principais aspectos emergentes da entrevista. A paciente entrevistada relatou interrupções frequentes no uso de medicamentos crônicos. Embora não tenha sido estabelecida por ela uma relação direta entre esse comportamento e sua vida social, o grupo percebeu, ao longo da narrativa, que sentimentos de solidão e ausência de suporte familiar e comunitário poderiam estar associados a essa descontinuidade. Em resposta a essa escuta, foi selecionado um artigo científico que discutia a relação entre rede de apoio e adesão terapêutica em idosos. A articulação entre o conteúdo da entrevista e os achados do artigo foi apresentada oralmente como forma de integrar teoria e prática clínica. **CONCLUSÕES:** A experiência evidenciou o valor da escuta qualificada na identificação de fatores subjetivos e sociais que impactam a adesão terapêutica. Além disso, o exercício de articulação entre a narrativa da paciente e a literatura científica reforçou o papel formativo da anamnese narrativa no desenvolvimento da sensibilidade clínica, especialmente no cuidado à pessoa idosa. Essa vivência destacou a importância de considerar o contexto emocional e social do paciente como elemento central no planejamento terapêutico. - Campus Cabo Frio

1212872 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE E TUBERCULOSE NO CONTEXTO ESCOLAR: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E COMBATE A ESTIGMAS POR MEIO DE AÇÕES PRÁTICAS E REDES SOCIAIS

Autores: Maria Fernanda Meirelles Câmara, Gustavo Fonseca de Lima, Thaís Porto Amadeu
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Educação em saúde, tuberculose, hanseníase, prevenção
INTRODUÇÃO: A educação é um dos meios pelos quais o direito à saúde se faz presente, principalmente na conscientização sobre os mecanismos do processo saúde/doença, e ambos os direitos estão garantidos pela Constituição Brasileira. Ações no espaço escolar voltadas para doenças negligenciadas, como tuberculose e hanseníase, promovem a reflexão sobre o autoconhecimento e o autocuidado. Considerando a alta prevalência no Brasil e o impacto dessas doenças na saúde pública, é essencial a integração das equipes de saúde e a criação de projetos escolares de conscientização. **OBJETIVO:** Desenvolver práticas educativas focadas na atenção primária e na promoção da saúde em escolas públicas do Rio de Janeiro, com ênfase em hanseníase e tuberculose. **MÉTODO:** Foram realizadas atividades para o público jovem com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre hanseníase e tuberculose, combater estigmas e promover a prevenção. As ações incluíram a realização de uma live sobre hanseníase com a participação de um representante do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase, trazendo contexto histórico e relatos pessoais. Postagens informativas no Instagram, com recursos didáticos e criativos, foram publicadas para facilitar a compreensão e ampliar a disseminação das informações. Oficinas em escolas públicas foram realizadas a fim de refletir e discutir esses temas, abordando estigmas, formas de transmissão, sintomas e tratamentos. Em colaboração com a Liga de Educação em Saúde, conteúdos acessíveis sobre essas doenças estão sendo produzidos e divulgados nas redes sociais da liga acadêmica. **RESULTADOS:** O debate escolar contribuiu para a construção do conhecimento em saúde e para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos sobre hanseníase e tuberculose. As ações incentivaram o autocuidado, a autoeficácia na prevenção e promoveram a mitigação de estigmas, por meio da divulgação de informações acessíveis. Observou-se, ainda, o aprimoramento da formação dos graduandos envolvidos, por meio do desenvolvimento de habilidades criativas e didáticas, além da adaptação da linguagem técnica ao público jovem. **CONCLUSÃO:** O uso de redes sociais, oficinas escolares e eventos online mostrou-se eficaz na promoção da saúde e na desconstrução de preconceitos relacionados às doenças negligenciadas abordadas. Essas estratégias ampliaram o alcance das ações educativas, estimularam o protagonismo juvenil e fortaleceram a formação dos graduandos na área da Educação em Saúde. - Campus Maracanã

1212922 - HIPOGLICEMIA POR ARTEFATO RELACIONADA A FENÔMENO DE RAYNAUD: UM RELATO DE CASO

Autores: Mariana Pacheco Oliveira Neves, Ana Carolina Barbosa Caudet, Alexia Soares Vidigal, Gabriella Glioche Miranda, Mayumi Aragão Fujishima, Eduardo Cwajg, Rafael Bica, Julia Berg
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Hipoglicemia, esclerodermia, reumatologia
A hipoglicemia por artefato (ou hipoglicemia artificial) ocorre quando um hemoglicoteste (HGT) detecta níveis baixos de glicose em pacientes assintomáticos e o paciente possui níveis glicêmicos séricos dentro do valor da normalidade. Os fatores causadores geralmente estão relacionados à técnica de medição de glicemia capilar em pacientes com condições que afetam a microcirculação. Esse relato visa discutir o caso de uma mulher de 53 anos com quadro de perda ponderal de 20kg em 1 ano, associada a diarreia intermitente, artralgia, mialgia e astenia, que havia procurando a emergência e permanecido hospitalizada por 1 mês. Durante essa internação, mantinha quadros de hipoglicemia em HGTs realizados como rotina e durante os episódios referia apenas parestesia em extremidades. Realizou ressonância magnética de abdome que descartou insulinoma e recebeu alta com diagnóstico de colite e orientação de manter dieta hiperglicêmica. Após alta, evoluiu com recuperação ponderal mas mantinha quadros de artralgia em punhos e tornozelos, febre ocasional, diarreia intermitente e medições de HGT que sugeriam hipoglicemia severa apesar de dosagem de hemoglobina glicada de 5,8%. Foi então internada novamente para investigação do quadro. Em aferição de rotina, enfermagem realizou HGT em ponta de quirodáctilo que evidenciou valores indetectáveis de glicose. Nesse momento, equipe médica foi à beira leito, notou ausência de qualquer sintoma neuroglicopênico e a presença de fenômeno de Raynaud exuberante. Assim, frente a hipótese de hipoglicemia por artefato, foi realizado novo HGT em lóbulo da orelha com resultado de 111 mg/dL. Tal resultado foi confirmado por glicemia sérica de sangue coletado simultaneamente em fossa cubital. Assim, foi descartada a hipótese de hipoglicemia verdadeira, paciente seguiu a investigação e realizou posteriormente na internação capilaroscopia com evidência de megacapilares, compatível com quadro de esclerodermia ativo. Tal achado corrobora a existência de doença reumatológica subjacente, justifica a presença do fenômeno de Raynaud e a consequente hipoglicemia por artefato, visto que pela fisiopatologia do fenômeno há diminuição do fluxo sanguíneo nos capilares e aumento da extração de glicose pelos tecidos afetados. Embora rara, a hipoglicemia por artefato relacionada ao fenômeno de Raynaud é bem descrita pela literatura. - Campus Maracanã

1212982 - A IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NO RECONHECIMENTO E MANEJO DA PFAPA - RELATO DE CASO

Autores: Mariana Fialho Araujo da Silva, Lucas Barros Thomé, Gabriel Luís de Souza Pereira Maciel, Katia Farias e Silva
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Puericultura, pediatria, PFAPA, febre periódica.
INTRODUÇÃO: A síndrome PFAPA (Febre Periódica, Estomatite Aftosa, Faringite e Adenite) é uma das causas mais comuns de febre periódica em pré-escolares, caracterizando-se por crises recorrentes de febre, associadas a estomatite aftosa, faringite e adenite cervical, sem evidência de infecção ou alteração imunológica subjacente. Seu reconhecimento depende do seguimento atento em consultas de puericultura, onde o padrão periódico dos episódios e a ausência de sinais de infecção bacteriana crônica podem ser identificados precocemente. O teste terapêutico com dose única de corticoide (CTC) costuma levar a resolução rápida dos sintomas, sendo, além de diagnóstico, uma ferramenta terapêutica valiosa. **APRESENTAÇÃO:** P.G.A, sexo feminino, 3 anos e 8 meses de idade, iniciou em dezembro de 2023 padrão mensal de episódios caracterizados por febre de 38 a 39 °C, odinofagia intensa, discreta hiperemia e edema das amígdalas, além de adenomegalias cervicais dolorosas. Não houve associação com manifestações respiratórias ou gastrointestinais, e intervenções prévias com antibióticos em diferentes ciclos não preveniram a recorrência dos sintomas. Em outubro de 2024, a avaliação laboratorial revelou leucócitos em 13 840/mm³ com 32 % de bastões e PCR de 283,4 mg/L, enquanto a cultura de orofaringe evidenciou apenas microbiota habitual. Na consulta de puericultura em 29 de abril de 2025, swab de orofaringe foi negativo para Streptococcus, reforçando a ausência de faringite bacteriana. Diante da periodicidade e do histórico familiar de amigdalite recorrente, optou-se pelo teste terapêutico com CTC em dose única, e solicitado retorno em 4 meses para posterior avaliação da resposta. Após o período, paciente retorna com relato de resolução dos sintomas em 48h, sem recidiva durante o período, confirmando o diagnóstico de PFAPA. **DISCUSSÃO:** Este relato demonstra a importância do acompanhamento em puericultura para o diagnóstico patologias da infância. A observação sistemática do padrão febril aliada à exclusão de agentes infecciosos e ao histórico familiar orientou o manejo clínico utilizando CTC como prova terapêutica. A rápida remissão dos sintomas reforçou o diagnóstico de PFAPA, o qual poupou a criança de exposições desnecessárias a antibióticos e demais intervenções, além de ter reforçado seu papel duplo — diagnóstico e terapêutico —, sublinhando como a vigilância em consultas de rotina pode otimizar o manejo clínico e melhorar a qualidade de vida da criança e de sua família. - Campus Maracanã

1213275 - PROJETO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS: A LOGÍSTICA REVERSA DOS MEDICAMENTOS E CUIDADO DA SAÚDE PLANETÁRIA ATRAVÉS DO DESCARTE CORRETO DE FÁRMACOS

Autores: Sara Pinheiro da Silva, Mônica de Cássia Firmida, Lívia Maria da Costa Silva
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Logística reverva, medicamentos, resistência antimicrobiana, meio ambiente
INTRODUÇÃO: O descarte inadequado de medicamentos é uma questão crítica de saúde pública e ambiental, resultando na contaminação de ecossistemas aquáticos e terrestres e na formação de metabólitos tóxicos. Essa prática, frequentemente impulsionada pela falta de informação, automedicação e fácil acesso a fármacos, compromete a integridade ambiental e contribui para problemas de saúde humana, incluindo o alarmante aumento da resistência bacteriana. Embora o Decreto Federal nº 10.388/2020 e o Decreto Estadual 48.354/2023 estabeleçam a logística reversa para medicamentos domiciliares no Brasil, sua efetividade depende diretamente da educação ambiental e da conscientização da população. **OBJETIVO:** Promover a mudança do panorama atual de descarte incorreto de resíduos farmacológicos na cidade de Cabo Frio, Rio de Janeiro, através da conscientização e implementação de ações educativas e estruturais. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Informar e conscientizar a equipe técnica das unidades de saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com foco no Hospital Universitário Reitor Hésio Cordeiro (HURHC), sobre o descarte correto e o uso racional de medicamentos. Implementar um ponto de coleta para medicamentos vencidos ou em desuso no HURHC. Disseminar informações e instruir o público geral sobre os danos do descarte incorreto de medicamentos e as alternativas seguras por meio de campanhas em mídias digitais, farmácias, postos de saúde e escolas. **METODOLOGIA/RESULTADOS ESPERADO:** Metodologia abrangente, iniciando com levantamentos bibliográficos e normativos, além de coletar dados sobre o descarte e seus impactos. Para isso, elabora e aplica formulários/questionários à equipe técnica e ao público, criando materiais didáticos e promovendo atividades dinâmicas. Os resultados esperados incluem a conscientização de profissionais e da comunidade, promovendo a mudança de hábitos e a preservação ambiental. **CONCLUSÃO:** Ao focar na educação, conscientização e na criação de infraestrutura para a logística reversa, o projeto busca impactar diretamente a prática dos profissionais de saúde e, consequentemente, a da população. Acreditamos que as ações propostas promoverão uma cultura de descarte responsável, salvaguardando a saúde dos ecossistemas e da população, e contribuindo para a sustentabilidade e bem-estar coletivo. - Campus Cabo Frio

1213085 - PARTO DOMICILIAR PLANEJADO E AUTONOMIA FEMININA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ENTREVISTA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA MÉDICA

Autores: Nicole Fitl Epaminondas, Laura Andrade Athayde, Taiana Gomes Lima Rodrigues
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Parto domiciliar, Autonomia, Formação médica
INTRODUÇÃO: O parto domiciliar planejado, quando conduzido por equipe capacitada e para gestantes de baixo risco, é reconhecido pela OMS como seguro. Estudos apontam que está associado a menores taxas de intervenções desnecessárias e maior satisfação materna. No Brasil, contudo, essa modalidade enfrenta estigmas entre profissionais da saúde, além de ser pouco acessível na rede pública. Sua realização depende, em geral, da contratação de equipe privada, restringindo essa escolha a mulheres com maior poder aquisitivo e evidenciando desigualdades no acesso à autonomia e humanização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de realização de uma entrevista semiestruturada com uma mulher que vivenciou um parto domiciliar planejado, refletindo sobre os sentidos dessa escolha e sua relação com a autonomia feminina e a humanização do nascimento. **DESENVOLVIMENTO:** O trabalho foi desenvolvido na disciplina de Psicologia Médica I, a partir de uma proposta que incentiva os estudantes a explorarem vivências reais por meio de entrevistas que exercitam a escuta e promovem reflexões sobre as dimensões subjetivas do cuidado em saúde. Entre os temas disponíveis, optou-se por abordar o parto, motivado por interesses pessoais e acadêmicos voltados ao respeito à autonomia da mulher. A entrevista foi realizada de forma remota com uma mulher de 37 anos que, no nascimento de seu segundo filho, escolheu o parto domiciliar planejado. Ela compartilhou suas duas experiências de parto natural, ambas humanizadas, mas vividas em contextos distintos: o primeiro, no hospital; o segundo, em casa. A busca ativa por informações a levou a refletir criticamente sobre o parto anterior. Apesar de respeitoso, o ambiente hospitalar envolveu situações incômodas, como iluminação intensa, ruídos, burocracias e presença de profissionais considerados invasivos. Em contraste, destacou o conforto de estar em seu próprio espaço, cercada por pessoas de confiança, sentindo-se mais livre e segura. **CONCLUSÕES:** A entrevista possibilitou ampliar o conhecimento sobre o parto domiciliar planejado e refletir sobre os impactos do ambiente e da condução profissional no nascimento. Evidenciou-se que, asseguradas a saúde materno-fetal, é fundamental garantir à gestante um espaço de escuta e respeito, permitindo que ela protagonize seu parto de forma consciente, alinhada aos próprios valores e desejos. Para a formação médica, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de uma postura mais empática, ética e centrada na mulher. - Campus Cabo Frio

1213340 - GRANDE MOMENTO DE VIVÊNCIAS EM MEDICINA NARRATIVA: A BARREIRA CULTURAL CRIA ABISMOS?

Autores: Ludmila Luíza Cunha de Souza, Luiza Helena de Oliveira Sarto, Eloisa Grossman
Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Medicina Narrativa, Barreiras, Relação Médico-Paciente, Empatia
INTRODUÇÃO: No quarto semestre da graduação em Medicina na UERJ, ingressamos em uma disciplina de medicina narrativa, desenvolvida por meio da leitura de textos literários e da escrita reflexiva. Além disso, discutimos as dificuldades que encontramos ao entrar na clínica, compartilhando experiências sobre anamneses e aspectos da relação médico-paciente. Ao final do período, a turma foi dividida em grupos com a proposta de desenvolver, em formato livre, uma produção baseada em nossas vivências e que dialogasse com o tema: "A barreira cultural cria abismos?" **OBJETIVO:** Refletir sobre o que provoca e o que sustenta as barreiras que geram distanciamento entre o profissional de saúde e o paciente, para que, por meio da consciência dessas barreiras, sejamos capazes de derrubá-las e nos tornemos médicos mais empáticos, atentos e sensíveis a essas questões. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A possibilidade de escrever narrativas dentro do curso de medicina aguçou a sensibilidade do nosso olhar na clínica médica. As histórias dos pacientes nos tocam, mas a sobrecarga de responsabilidades no curso e na vida pessoal, por vezes, nos distancia delas. Ao transformar essas vivências em narrativa, tivemos a oportunidade de resgatar, elaborar e compreender sentimentos que poderiam ter sido negligenciados. Trabalhamos a empatia — elemento essencial, mas constantemente ameaçado pelo cotidiano acelerado da formação médica. Em nossas experiências práticas, presenciamos formas sutis de negligência, como prescrever medicamentos sem garantir que o paciente entenda a orientação, ou ignorar se o tratamento é economicamente viável. Tais situações mostram que as barreiras culturais não estão apenas nas diferenças, mas na maneira como as percebemos — e lidamos com elas. O exercício da medicina narrativa nos ajudou a reconhecer essas barreiras e a enxergar que elas podem ser transformadas a partir do nosso olhar e da nossa escuta. **CONCLUSÕES:** A disciplina contribuiu para a construção de pontes entre teoria e prática, permitindo uma abordagem mais humana e sensível do cuidado. A arte, integrada ao conteúdo, foi fundamental para conectar os conceitos do ciclo básico às habilidades exigidas no ciclo clínico, oferecendo ferramentas reais para a escuta, o acolhimento e o fortalecimento da relação médico-paciente. - Campus Maracanã

1226364 - VIVÊNCIAS NO BIPOLAB: UM OLHAR CLÍNICO-CIENTÍFICO SOBRE O TRANSTORNO BIPOLAR NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Autores: Reynaldo Guedes de Oliveira Fontes, David Cerchi Taveira, Estêvão Scotti Muzzi

Área temática: JAFCM90 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Síndrome Metabólica, Pesquisa Clínica, Diagnóstico Psiquiátrico

INTRODUÇÃO: O transtorno bipolar (TB) é uma condição psiquiátrica crônica e grave, caracterizada por oscilações de humor entre episódios de mania ou hipomania e depressão que comprometem a qualidade de vida. Muitos pacientes com TB apresentam hipertensão, ganho de peso e dislipidemia, associadas ao risco cardiometabólico e de síndrome metabólica (SM). No BiPoLab, vinculado à Unidade Docente Assistencial (UDA) de Psiquiatria da UERJ, investiga-se a interação entre o TB e a SM sob uma perspectiva metabólico-inflamatória. Busca-se ampliar o entendimento sobre possíveis interações entre alterações do humor e desregulações metabólicas, contribuindo para abordagens mais integradas no cuidado ao paciente psiquiátrico. **OBJETIVO:** Descrever vivências iniciais de dois estudantes do terceiro período de Medicina, participantes do projeto de iniciação científica no BiPoLab, com destaque para a integração entre confirmação diagnóstica do transtorno bipolar e coleta de dados antropométricos e clínicos relacionados à SM. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** As participações nas consultas ambulatoriais conduzidas semanalmente pelos psiquiatras do serviço têm permitido acompanhar o processo de triagem clínica. Muitos pacientes chegam ao BiPoLab com diagnóstico prévio de TB, frequentemente do tipo II. No entanto, durante a anamnese e a avaliação especializada, observa-se que parte desses casos não corresponde, de fato, aos critérios diagnósticos do transtorno, sendo reclassificados conforme outros quadros clínicos. Essa constatação evidencia a complexidade envolvida na avaliação psiquiátrica e a importância de uma escuta clínica cuidadosa. Quando há confirmação diagnóstica de TB, validada conjuntamente pelo psiquiatra e pelo orientador da pesquisa, o paciente é convidado a integrar o estudo. Nesses casos, os estudantes participam da coleta das medidas antropométricas — peso, altura, índice de massa corporal, circunferência abdominal e pressão arterial — registradas em planilhas. Também são solicitados aos pacientes exames laboratoriais que complementem a avaliação metabólica. **CONCLUSÕES:** A vivência no BipoLab tem aprofundado a compreensão sobre o transtorno bipolar e favorecido, desde o ciclo básico, uma postura mais atenta ao sofrimento psíquico. Essa experiência com a pesquisa científica também estimula o raciocínio clínico, permitindo integrar escuta sensível e rigor metodológico para construir um cuidado ético, crítico e humanizado desde o início da formação médica. - Campus Maracanã

Jornada Acadêmica FCM90anos

Anais de Temas Livres da 6ª JAFCM90
Área Temática

Pesquisa Básica e Clínica

1183342 - FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA E FUNÇÃO PULMONAR IMPACTAM NEGATIVAMENTE A CAPACIDADE FUNCIONAL AO ESFORÇO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE

Autores: Vitor Farias De Sousa, Aline Mendes Leal Rodrigues de Souza, Davi Luiz Olimpio da Silva, Matheus Mello Da Silva, LAURA LIMA DA SILVA, Ursula Damiana Pereira Vasques da Silva, Alessandro Dos Santos Beserra, Isabelle da Nobrega Ferreira, Agnaldo José Lopes
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Doença pulmonar pós tuberculose, função pulmonar, força muscular periferia, capacidade funcional ao esforço
INTRODUÇÃO: Embora a doença pulmonar pós-tuberculose (DPPT) seja uma preocupação em todo o mundo por causa do mau funcionamento físico e reduzida capacidade de exercitar, pouco é conhecida sobre a disfunção muscular periférica. Assim como ocorre na DPOC, a disfunção musculoesquelética tem o potencial de deteriorar a função física em pessoas com DPPT. **OBJETIVO:** Avaliar a performance de pacientes com DPPT durante o Teste de AVD-Glittre (TGlittre) e, secundariamente, analisar sua associação com função muscular, função pulmonar e qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). **METODOLOGIA:** Este estudo transversal incluiu pacientes com DPPT após a cura microbiológica e finalização do tratamento para tuberculose. Esses indivíduos realizaram avaliação da capacidade funcional ao esforço usando o TGlittre. Eles também foram submetidos à avaliação de força muscular respiratória, força de preensão manual (FPM), força muscular do quadríceps (FMQ) e QVRS usando o Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36). Aprovação: CAAE-60580022.1.0000.5235. **RESULTADOS:** Dentre os 47 participantes que foram incluídos no estudo, 31 eram mulheres. A mediana de idade foi de 57 (32–65) anos, enquanto a mediana do tempo desde o final do tratamento para TB foi de 30 (26–33) meses. Uma história de tabagismo foi relatada por 23 participantes. FPM e FMQ estiveram reduzidas em 34% e 25,5% participantes, respectivamente. Na espirometria, padrão obstrutivo, padrão restritivo e exame normal foram diagnosticados em 46,8%, 31,9% e 21,3% participantes, respectivamente, enquanto 42,6% participantes tinham reduzida difusão pulmonar (DLCO). A mediana do valor de TGlittre time foi de 4,43 (3,48–4,96) minutos, que foi cerca de 15% maior que o tempo esperado para completá-lo de acordo com as equações de previstos brasileiros. Houve correlação significante do TGlittre time com DLCO (rs=-0,532, P<0,0002), pressão inspiratória máxima (rs=-0,407, P=0,005), presão expiratória máxima (rs=-0,382, P=0,008), FPM (rs=-0,327, P=0,024), FMQ (rs=-0,314, P=0,031) e vários domínios do SF-36. Na análise multivariada, DLCO, FPM e FMQ explicaram 39% da variabilidade do tempo para execução do TGlittre. **CONCLUSÃO:** A DPPT causa importantes repercussões sobre a capacidade funcional ao esforço avaliada pelo TGlittre. Estes pacientes apresentam disfunção muscular, deteriorada QVRS e dano na função pulmonar. Na DPPT, quando pior a função muscular e pulmonar, pior a capacidade funcional ao esforço. - Campus Maracanã

1183343 - IDENTIFICAÇÃO DE TRAÇOS TRATÁVEIS DE HIPERINSUFLAÇÃO DINÂMICA EM ADULTOS COM ASMA USANDO O TESTE DE AVD-GLITTRE

Autores: Julia Leite de Barros Mello, Paulo Victor Leandro da Silva Pinto, Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca, Marcela Pinto Venâncio Lourenço Da Silva, Matheus Mello Da Silva, THIAGO PRUDENTE BÁRTHOLO, Agnaldo José Lopes
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Asma, Hiperinsuflação Dinâmica, TGlittre, Disfunção de pequenas vias aéreas, Qualidade de Vida
INTRODUÇÃO: Hiperinsuflação dinâmica (HD) é reconhecida como um potencial traço tratável que prejudica as atividades de vida diária (AVD) em pacientes com asma e, assim, deve ser detectada precocemente. Embora o Teste de AVD-Glittre (TGlittre) já tenha sido avaliado previamente na asma, ainda não se sabe como esses indivíduos se comportam fisiologicamente durante o teste, incluindo o desenvolvimento de HD. **OBJETIVO:** Identificar HD em adultos com asma usando o TGlittre e, secundariamente, avaliar a associação de HD com disfunção de pequenas vias aéreas (DPVA) e qualidade de vida (QV). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal realizado na Policlínica Piquet Carneiro, onde adultos com asma realizaram o TGlittre acoplado à medida da ventilação dinâmica, com detecção de HD usando a capacidade inspiratória (ΔCI). Os pacientes também submeteram à espirometria, à oscilometria de impulso (IOS) e ao Mini-Asthma Quality of Life Questionnaire (Mini-AQLQ). Aprovação: CAAE-80643724.6.0000.0251. **RESULTADOS:** A amostra constitui de 41 participantes (29 mulheres e 12 homens), com média de idade de 48,1 ± 15,9 anos. No TGlittre, 19 participantes fizeram HD ao final do teste (grupo HD), enquanto 42 não o fizeram (grupo NHD). Embora os participantes do grupo HD demorassem mais tempo para concluir as tarefas do TGlittre, não houve diferenças estatísticas entre os 2 grupos (269,9 ± 77,1 vs. 260,1 ± 73,8% do previsto pelas equações brasileiras, P=0,68). Embora os grupos HD e NHD não apresentassem diferenças significativas em nenhuma das intervalos espirométricos, esses 2 grupos se diferenciaram em vários parâmetros da IOS, com maiores valores de frequência de ressonância (Fres, P=0,037) e heterogeneidade da resistência entre 5-20 Hz (R5-R20, P=0,003] no grupo HD. Embora o ΔCI não tenha mostrado correlações significativas nem com parâmetros espirométricos nem com Mini-AQLQ, houve várias correlações significativas com parâmetros da IOS. Na análise de regressão linear múltipla, Fres e R5-R20 explicam 51% da variabilidade da CI. **CONCLUSÃO:** Em adultos com asma, o TGlittre é capaz de detectar HD em cerca da metade dos casos. O fato de ter HD não impacta numa pior performance durante o TGlittre. Entretanto, quanto mais intensa é a HD, mais grave é a DPVA. Assim, torna-se fundamental incorporar a avaliação da dinâmica da ventilação durante o TGlittre em aldultos com asma, pois ela pode ser detectada mesmo naqueles com espirometria normal ou boa performance durante o TGlittre. - Campus Maracanã

1186537 - INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO DE EXERCÍCIOS EM UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA

Autores: Andressa Cortes da Silva, Fernanda Mexas Bittencourt Bandeira de Mello, Jion Vieira Ribeiro, Lais Caetano Andrade, Vitória Araujo Mendes, Agnaldo José Lopes, Claudia Henrique da Costa
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: FIP, exercício, teste e tolerância
INTRODUÇÃO: Pacientes com fibrose pulmonar idiopática (FPI) apresentam redução da capacidade de consumo de oxigênio, acarretando na diminuição da capacidade funcional e da qualidade de vida. O Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6') é um método avaliativo da capacidade cardiorrespiratória e funcional, podendo ser usado como medida de tolerância ao exercício aeróbico e à saturação de oxigênio. Tendo em vista as mudanças fisiológicas provocadas pelo exercício físico, se faz necessário estudar o impacto do histórico prévio do paciente e sua capacidade de resposta aeróbica no tratamento terapêutico. **OBJETIVO:** Verificar se a resposta aeróbica advinda de exercícios terapêuticos seria influenciada pelo histórico esportivo. **METODOLOGIA:** Dezenove pacientes com diagnóstico de FPI foram submetidos ao programa de exercícios terapêuticos durante seis meses e divididos em "Grupo Presencial" (n = 12; três mulheres; idade = 73,17 ± 6,69 anos; IMC = 26,06 ± 6,66 kg/m2) e "Grupo Remoto" (n = 7; quatro mulheres; Idade = 72,57 ± 3,82 anos; IMC = 25,87 ± 3,82 kg/m2). A escolha do TC6' se deu por ser um método simples e eficaz de avaliar a tolerância ao exercício pela capacidade cardiorrespiratória. O estudo foi previamente aprovado pelo CEP institucional sob o número CAAE-30642920.8.0000.5259. **RESULTADOS:** O modelo revelou como não significativa a variável "Distância Percorrida" (b1 = 0,68 [-0,22; 1,28]; e = 0,21; F = 2,95; P = 0,31). Entretanto, observou-se significância estatística para as seguintes variáveis: "Intercepto" (b0 = -1,25 [-2,13; -0,37]; e = 0,45; F = -2,78; P = 0,01); "Grupo" (b2 = 1,12 [0,37; 1,87]; e = 0,38; F = 2,94; P = 0,01); "Histórico" (b3 = -0,87 [-1,44; -0,30]; e = 0,29; F = -3,00; P = 0,00); e "Grupo*Histórico" (b4 = 0,75 [0,21; 1,29]; e = 0,28; F = 2,68; P = 0,01). Essa interação explicou, aproximadamente, 12% (F = 7,82; P = 0,01) da variação encontrada na "Distância Percorrida". **CONCLUSÃO:** No grupo avaliado, o histórico de exercícios se caracterizou significativamente como moderador da resposta aeróbica consequente ao programa terapêutico aplicado. - Campus Maracanã

1187454 - A IMPORTÂNCIA DA RADIOGRAFIA DE TÓRAX NA PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO RETROSPECTIVO DE PACIENTES DO HUPE/UERJ

Autores: João Gabriel Tavares Motta Oliveira, Glenda Aparecida Peres dos Santos, Hanna da Silva Bessa da Costa, Carmem Moulin De Magalhães, Carolina Gianella Cobo Chantong, ROBERTO MOGAMI, Agnaldo José Lopes
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Radiografia, COVID-19, eficaz, acessível
INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, a OMS relatou um surto de pneumonia por COVID-19 na China. A tomografia computadorizada (TC) é a principal modalidade de imagem usada para diagnosticar e monitorar a síndrome respiratória aguda grave causada pelo SARS-CoV-2. No entanto, seu uso rotineiro é caro e produz grandes quantidades de radiação. **OBJETIVO:** Definir padrões de radiografia de tórax (RXT) para COVID-19 e correlacioná-los com variáveis clínicas e de desfecho para obter um diagnóstico precoce e eficaz usando um método de imagem mais barato e acessível em comparação à TC. **METODOLOGIA:** Os critérios definidos nas RXT foram 4 seguintes: A) Típico: áreas multifocais periféricas ou centrais, sem uma definição clara dos contornos das estruturas vasculares (opacidade tipo 1) ou um aumento significativo e variável na densidade do parênquima com aspecto nebuloso (opacidade tipo 2); consolidações (opacidade tipo 3) podem estar presentes, mas associadas a uma das outras opacidades. B) Possível: opacidades sem padrão multifocal ou opacidades tipo 1 e 2 em apenas um lobo ou os terços superiores dos pulmões. C) Atípico: ausência de padrão típico ou possível e, ainda, a presença de alguns dos seguintes achados: cavidades ou consolidação isolada de lobar/segmentar (aspecto pneumonia bacteriana); micronódulos; sinais de congestão pulmonar e derrames pleurais; ou extensos derrames pleurais. D) Negativo: sem achados para doenças pulmonares. Aprovação: CAAE-31363230.1.0000.5282. **RESULTADOS:** Foram avaliadas as RXT de 64 pacientes. Houve diferença significativa entre os subgrupos de desfecho para as variáveis faixa etária (P = 0,001) e comorbidade geral (P = 0,010). Os pacientes que necessitaram de ventilação mecânica mostraram uma tendência em se associar a pior desfecho (óbito) (P = 0,065). No caso dos dados radiográficos houve diferença significativa entre os subgrupos de desfecho apenas para as opacidades tipo 3 (p = 0,028). Pacientes que evoluíram sem sintomas apresentaram menos opacidades tipo 3 do que os subgrupos que evoluíram com sintomas e para óbito. Houve uma tendência dsignificativa das opacidades tipo 1 apresentarem associação a melhores desfechos (P = 0,056). **CONCLUSÃO:** A radiografia torácica pode ser uma ferramenta eficaz e de baixo custo na avaliação da COVID-19, especialmente em cenários de alta demanda. A padronização dos achados radiográficos também é importante para a melhoria da precisão diagnóstica e do manejo clínico da COVID-19. - Campus Maracanã

1187632 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ACHADOS TOMOGRÁFICOS E MORTALIDADE EM PACIENTES COM COVID-19 NUMA COORTE DE PACIENTES DO HUPE/UERJ

Autores: Hanna da Silva Bessa da Costa, Ana Carolina Gomes Barbosa, Carolina Gianella Cobo Chantong, Glenda Aparecida Peres dos Santos, Sarah Moreira Macedo, Carmem Moulin de Magalhães, Carlos Miguel Brum Queiroz da Cruz, Sthefane Louise Gomes Nunes, Agnaldo José Lopes, Roberto Mogami
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: COVID-19, Tomografia, Mortalidade
INTRODUÇÃO: COVID-19 é uma infecção viral descrita pela primeira vez no final do ano de 2019, na China. Devido a sua rápida disseminação, em março de 2020 foi classificada como pandemia pela OMS. Nos adultos, a principal preocupação é com desfechos clínicos graves. **OBJETIVO:** Avaliar possíveis associações entre alterações encontradas em tomografias (TC) de tórax de pacientes que tiveram COVID-19 no HUPE e os desfechos. **METODOLOGIA:** Três radiologistas, cada um com mais de 20 anos de experiência, analisaram os padrões tomográficos e definiram, por consenso, a probabilidade de doença por meio de um sistema de classificação adaptado da RSNA, conforme segue: 1) Típico: opacidades em vidro fosco (periféricas, bilaterais, arredondadas e/ou multifocais) ou sinal do halo invertido; com ou sem consolidação; com ou sem pavimentação em mosaico; 2) Possível: ausência dos sinais típicos; unilobular, perihilar, não periférico, opacidades em vidro fosco não arredondadas; 3) Atípico: ausência de sinais típicos e possíveis, notando-se cavitação segmentar/lobar, consolidações, micronodulações, espessamento septal liso, derrame pleural ou massa; e 4) Negativo: ausência de alterações do parênquima pulmonar Aprovação: CAAE-31363230.1.0000.5282. **RESULTADOS:** Foram avaliadas as TC de 74 pacientes. Na TC, 41 pacientes apresentaram padrão típico, 10 indeterminado, 12 atípico e 11 normal. As alterações tomográficas mais comuns, em ordem decrescente de frequência, foram: vidro fosco (63,5%), consolidações (29,7%) e pavimentação em mosaico (25,7%). Quanto à extensão do comprometimento do parênquima, 32 pacientes apresentavam acometimento de 0-25%, 19 pacientes 25-50% e 23 com mais de 50%. O acompanhamento dos pacientes mostrou que 15 deles morreram e 59 sobreviveram (24 assintomáticos e 35 sintomáticos). O subgrupo dos pacientes que foi a óbito esteve mais associado à faixa etária ≥ 60 anos (P=0,0001) e com a presença de comorbidades (P=0,0009) do que o subgrupo que sobreviveu. O desfecho óbito esteve mais associado ao padrão indeterminado/atípico e os sobreviventes associaram-se mais aos padrões normal e típico (P=0,012). Por sua vez, o acometimento de 0-25% do parênquima esteve mais associado ao grupo que sobreviveu, enquanto o acometimento > 50% esteve mais associado ao desfecho óbito. **CONCLUSÃO:** Em pacientes com COVID-19, a idade avançada, a presença de comorbidades e o padrão tomográfico indeterminado/atípico mostraram-se como fatores de risco para mortalidade na COVID-19. - Campus Maracanã

1188442 - AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA AO ESFORÇO E DA DOENÇA DE PEQUENAS VIAS AÉREAS EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME PÓS-COVID

Autores: Paula Wirz Pedroso, Jéssica Gabriela Messias Oliveira, Samantha Gomes de Alegria, Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca, Milena Alves da Silva, Ursula Damiana Pereira Vasques da Silva, Agnaldo José Lopes, Thiago Mafort
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: SUPORTE FINANCEIRO: CNPq e FAPERJ - síndrome pós covid, doença de pequenas vias aereas
INTRODUÇÃO: O vírus da COVID-19 tem como alvo primário o sistema respiratório, concentrando-se nos alvéolos pulmonares e penetrando nas células hospedeiras. A síndrome pós-COVID (SPC) é caracterizada pela persistência de sintomas após 12 semanas da fase aguda. Para avaliação do sistema respiratório, podem ser obtidas medidas de propriedades mecânicas usando oscilometria de impulso (IOS), mensuração de volume pulmonar através da espirometria e avaliação da capacidade funcional através do teste cardiopulmonar de esforço (TCPE). **OBJETIVO:** Avaliar indivíduos com SPC e, secundariamente, comparar se existe DPVA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal realizado na Policlínica Piquet Carneiro, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 60 adultos com SPC. Foram incluídos os pacientes com história de pneumonia por COVID-19 com persistência dos sintomas respiratórios após 3 meses da fase aguda, pacientes com um diagnóstico prévio de COVID-19 confirmado por RT-PCR (reverse-transcription polymerase chain reaction) ou teste de antígeno. Foram excluídos indivíduos que possuíam carga tabágica superior a 10 anos-maço ou com doença respiratória prévia. Os pacientes foram submetidos a IOS, que avaliou a resistência com que o ar passa pelas vias aéreas, sendo a frequência de ressonância (FR), medida em Hz o ponto em que o pulmão passa a oferecer maior resistência ao fluxo de ar, resistência total a R5 (R5), resistência central à R20 (R20) e doença de pequenas vias aéreas (DPVA), determinada por uma diferença R5-R20 >0,07 kPa/L/s (R5-R20). O TCPE aferiu o consumo de oxigênio no pico do exercício (VO2pico), expresso em ml/kg/min. Aprovação: CAAE-30135320.0.0000.5259. **RESULTADOS:** A mediana da idade dos pacientes desta coorte foi de 49,5 (25-69) anos. Durante a performance no TECP, a mediana do VO2pico foi de 17,4 (9,5-41,8) ml/kg/min. Na IOS, a mediana de FR foi de 17,3 (2,94-45,6) Hz, a mediana de R5 foi 4,53 (1,97-16,9) cm H2O/L/s, enquanto a mediana de R20 foi de 4,24 (2-11,8) cm H2O/L/s. Nesse estudo, R5-R20 teve mediana de 0,22 (-2,96-10,1) cm H2O/L/s. Em 96% dos participantes, os valores de VO2pico encontraram-se abaixo dos níveis de referência, sendo que 24 deles apresentaram DPVA. **CONCLUSÃO:** Nossos achados sugerem que a capacidade funcional e a resistência de vias aéreas sofrem um impacto importante em indivíduos com SPC. Entretanto, há necessidade de mais estudos para elucidar os mecanismos envolvidos. - Campus Maracanã

1188462 - RELAÇÃO ENTRE HIPERINSUFLAÇÃO DINÂMICA E DISFUNÇÃO DE PEQUENAS VIAS AÉREAS EM PACIENTES COM DPOC

Autores: Cristiane Chaves Marcelino da Costa, Raquel Ferreira dos Santos, Arthur de Sá Ferreira, Agnaldo José Lopes
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Hiperinsulflação pulmonar, DPOC, pequenas vias aéreas
INTRODUÇÃO: A hiperinsuflação pulmonar é um traço tratável na DPOC que muitas vezes só pode ser detectado ao esforço e, por isso, seu diagnóstico deve ser insistentemente procurado. O aprisionamento aéreo nestes pacientes resulta tanto da diminuição do recolhimento elástico pulmonar quanto do fechamento prematuro das pequenas vias aéreas. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre disfunção de pequenas vias aéreas (DPVA) e hiperinsuflação dinâmica (HD) causada pelo Teste de Atividades de Vida Diária Glittre (TGlittre) em pacientes com DPOC. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal onde 54 pacientes com DPOC realizaram o TGlittre acoplado à medida da ventilação dinâmica usando um dispositivo portátil. Estes pacientes também submeteram ao questionário COPD Assessment Test (CAT), St George's Respiratory Questionnaire (SGRQ), espirometria e oscilometria de impulso (IOS). O estudo foi aprovado pelo CEP institucional sob o CAAE-76445923.3.0000.5235. **RESULTADOS:** A média de idade e a carga tabágica foram de 67,4 ± 7,4 anos e 48,5 (23–80) maços-ano, respectivamente. De acordo com o GOLD, 9 (16,7%), 17 (31,5%) e 28 (51,9%) participantes eram GOLD 1, GOLD 2 e GOLD 3/4, respectivamente. Durante o TGlittre, 30 participantes fizeram HD ao final do teste (grupo HD), enquanto 24 não fizeram (grupo NHD). Quando esses 2 grupos foram comparados, nenhuma diferença estatística foi observada em relação ao escore CAT, escore SGRQ e parâmetros espirométricos. Em relação à IOS, este exame foi alterado em 27 e 9 participantes dos grupos HD e NHD, com o grupo DH apresentando maiores valores em área de reatância (Ax) e frequência de ressonância (Fres); esses 2 parâmetros são medidos pela IOS e refletem DPVA. HD correlacionou-se significativamente com Fres (rs=-0,604, P<0,0001), Ax (rs=-0,652, P<0,0001) e vários domínios dos escores do SGRQ e CAT. Na análise de regressão multivariada, Fres e Ax explicaram 49% da variabilidade da HD. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados mostram que pacientes com DPOC e que fazem HD durante o esforço têm IOS mais alterada. Nestes pacientes, quanto mais acentuada é a HD, mais acentuadas são as anormalidades na IOS, maior o impacto dos sintomas da doença e mais deteriorada a qualidade de vida. Além disso, a DPVA explica fortemente a HD nesta população de pacientes. Embora estes resultados sejam promissores, mais estudos são necessários para demonstrar se intervenções para melhorar a função das pequenas vias aéreas reduzem a HD em pacientes com DPOC. - Campus Maracanã

1189640 - PIODERMA GANGRENOSO APÓS CIRURGIA ESTÉTICA: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

Autores: Rafaela Mendes Tobias, Eduardo Bastos Schnabl, Maria Lidia de Abreu Silva
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Pioderma Gangrenoso, Cirurgia Estética
INTRODUÇÃO: O pioderma gangrenoso (PG) é uma dermatose neutrofílica rara, caracterizada por processo inflamatório e ulcerativo cutâneo. Associa-se a doenças autoimunes e pode surgir em locais de cirurgia, especialmente em mulheres nas primeiras semanas pós-operatórias, simulando uma infecção. O presente relato de caso descreve a manifestação de pioderma gangrenoso em uma paciente submetida a procedimentos cirúrgicos estéticos, mimetizando inicialmente um quadro infeccioso. **RELATO DE CASO:** Paciente de 45 anos, caucasiana, previamente saudável, foi submetida a mamoplastia de aumento e lipoaspiração em 04/12/2024, com alta hospitalar e uso de cefazolina profilática. No 4º dia pós-operatório, apresentou febre (39°C), calafrios e dor intensa no sítio cirúrgico. Recebeu amoxicilina-clavulanato oral, sem resposta clínica. Internada em 12/12/2024, apresentava leucocitose (18.000/mm³, 5% bastonetes) e PCR de 20 mg/dL. Iniciou teicoplanina e piperacilina-tazobactam por suspeita de infecção grave. Após cinco dias de antibioticoterapia, persistia febril, com dor exacerbada, leucocitose (22.000/mm³) e PCR de 26 mg/dL. A tomografia computadorizada revelou coleções subdérmicas, sem acometimento dos implantes. Culturas foram negativas. Clinicamente, surgiram lesões ulceradas com secreção purulenta, poupando as aréolas. Frente à ausência de resposta antimicrobiana e à apresentação atípica, levantou-se hipótese de PG. Iniciou-se hidrocortisona intravenosa (500 mg/dia) e realizou-se biópsia. Após 72 horas, houve melhora clínica e laboratorial. A paciente recebeu alta com prednisona oral (80 mg/dia). O anatomopatológico confirmou PG, demonstrando infiltrados neutrofílicos. Após quatro meses de corticoterapia, introduziu-se azatioprina como poupador de corticoide, com retirada gradual da prednisona. Evoluiu sem recidiva. **DISCUSSÃO:** O pioderma gangrenoso pós-cirúrgico é raro, porém deve-se levantar suspeita em infecções pós-operatórias que não respondem ao tratamento, como a paciente deste relato, sem doenças associadas após cirurgia estética. Apesar de sintomas sugestivos de infecção, a falta de resposta a antibióticos e a histologia confirmaram PG. Demais, o perfil clínico da paciente — mulher, meia-idade — coincide com os dados epidemiológicos da doença. A melhora com corticoide sublinha a importância do diagnóstico precoce para evitar cirurgias desnecessárias. - Campus Maracanã

1190080 - IMPACTO DA REABILITAÇÃO DOMICILIAR SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL AVALIADA PELO TESTE DE AVD-GLITTRE E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE

Autores: Alexsandra Dias Correard, Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca, Samantha Gomes De Alegria, Agnaldo José Lopes, Thiago Mafort
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Tuberculose. Capacidade funcional. Qualidade de vida
INTRODUÇÃO: A doença pulmonar pós-tuberculose (DPPTB) abrange doenças pulmonares e patologias com danos estruturais, incluindo bronquiectasias, estenose brônquica, cicatrizes fibronodulares, cavitações e espessamento pleural. Apresenta-se com sintomas respiratórios persistentes, como tosse residual, dispneia e redução da capacidade ao exercício e da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). **OBJETIVO:** Avaliar a influência da reabilitação domiciliar orientada por fisioterapeuta (RDOF) sobre a performance funcional de pacientes com DPPTB, analisando a correlação entre o desempenho funcional através do AVD-Glittre (TGlittre) e a QVRS nas avaliações pré e pós-intervenção. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo longitudinal conduzido com indivíduos ≥18 anos, realizado na Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Foram incluídos pacientes com DPPTB, de ambos os sexos. Os participantes elegíveis realizaram TGlittre e tiveram QVRS avaliada por meio do St. George's Respiratory Questionnaire (SGRQ), versão em português (Brasil). Posteriormente, os pacientes participaram da RDOF, com duração de 12 semanas.Aprovação: CAAE 60580022.1.0000.5235. **RESULTADOS:** Foram recrutados 23 participantes, 6 homens e 17 mulheres, com faixa etária média de 51 ± 11 (26 a 66) anos. No SGRQ nos domínios sintomas, atividades e impactos pré e pós-RDOF foram respectivamente [37,7 (20-59) vs. 17,3 (12-48); P = 0,14], [60,3 (20-80) vs. 35,5 (0-60); P = 0,012] e 39,5 (16-62) vs. 22,4 (12-45); P = 0,002]. Em relação à capacidade funcional ao esforço, observaram-se aumentos significativos no desempenho do TGlittre entre as avaliações pré e pós-RDOF, tanto nos valores absolutos [208 (194–249) vs. 184 (153–211) segundos; P = 0,004] quanto nos valores relativos aos previstos para a população brasileira saudável [120 (98–143) vs. 104 (95–118) % do predito; P = 0,007]. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo indicam que a RDOF promoveu melhora significativa na capacidade funcional ao esforço de pacientes com DPPTB, evidenciada pela redução do tempo de execução TGlittre. Além disso, foram observadas melhorias nos domínios de atividades e impactos da QVRS, embora o domínio de sintomas não tenha apresentado diferença estatisticamente significativa. Esses achados sugerem que a RDOF pode ser uma intervenção efetiva na melhora funcional e na percepção de qualidade de vida em indivíduos com DPPTB. - Campus Maracanã

1190257 - TESTE DE AVD-GLITTRE COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES COM ESCLEROSE SISTÊMICA APÓS 12 SEMANAS DE REABILITAÇÃO DOMICILIAR

Autores: Patricia Cristina Celestino, Matheus Mello da Silva, Samantha Gomes de Alegria, Ursula Damiana Pereira Vasques da Silva, Jéssica Gabriela Messias Oliveira, Beatriz Luiza Pinheiro Alves Azevedo, Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca, Patrícia Frascari, Claudia Henrique da Costa, Agnaldo José Lopes
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Graduação, produção científica, FCM
INTRODUÇÃO: Esclerose sistêmica (ES) é uma doença reumatológica rara, de etiologia não esclarecida, que afeta predominantemente mulheres e está associada à alta morbimortalidade, em decorrência do comprometimento cutâneo, renal, pulmonar, cardíaco, gastrointestinal e musculoesquelético. **OBJETIVO:** Avaliar a capacidade funcional de mulheres com ES submetidas a um programa de 12 semanas de reabilitação domiciliar (RD) sob supervisão assíncrona de um fisioterapeuta, através do Teste de AVD-Glittre (TGlittre). **METODOLOGIA:** Trata-se um estudo longitudinal quase-experimental incluindo mulheres com ES em um protocolo de RD com 3 sessões de 60 minutos durante 12 semanas, incluindo 5 minutos de aquecimento, 20 minutos de fortalecimento muscular, 10 min de treinamento de controle postural, 20 minutos de treinamento aeróbio em circuitos funcionais ou caminhada (a critério da participante). Finalmente, 5 minutos de relaxamento usando exercícios calistênicos para membros superiores e membros inferiores. Para avaliação da capacidade funcional, foi realizado o TGlittre, no dia da inclusão no protocolo e no dia da reavaliação. O protocolo foi aprovado pelo comitê de ética institucional sob o número CAAE-52759521.2.000.5259. **RESULTADOS:** Das 42 mulheres que atenderam aos critérios de inclusão no estudo, 6 abandonaram o tratamento e 3 foram excluídas por dificuldade de locomoção. A média da idade e do índice de massa corporal (IMC) foi de 48,8 ± 13 anos e 28,1 ± 4,1 kg/m 2 , respectivamente. A mediana do tempo de diagnóstico foi de 8 (3–5) anos. Foi encontrado um aumento significativo no tempo TGlittre entre o pré-RD e o pós-RD [226 (202–271) vs. 218 (196–255) segundos, p = 0,036]. Na amostra, houve um tempo total maior em comparação ao valor previsto para a população brasileira (tempo em % previsto), tanto antes quanto após a RD, com diminuição desse valor após a reabilitação [136 (123–160) vs. 127 (114–150) em % do previsto para a população brasileira, p = 0,001]. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados mostram que após RD sob supervisão assíncrona de um fisioterapeuta, mulheres com ES necessitam de menos tempo para completar as tarefas do TGlittre, indicando uma melhora na capacidade funcional. Logo, o TGlittre foi capaz de detectar o impacto da RD sobre a capacidade funcional de mulheres com ES. - Campus Maracanã

1195066 - A NANOEMULSÃO DE ÓLEO DE CAPIVARA INDUZ EFEITOS BENÉFICOS NAS ALTERAÇÕES HEPÁTICAS CAUSADAS PELA OBESIDADE EM MODELO MURINO

Autores: Luciana Lontro Alves, Miguel Porto Campos, Caio Gonçalves Azevedo, Bianca Torres Ciambarella, Stela Regina Ferrarini, Ana Lucia Rosa Nascimento, Alan Cesar Nunes de Moraes, Jemima Fuentes Ribeiro da Silva, Kíssila Rabelo, Jorge José de Carvalho
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Obesidade; Fígado, PUFAs e Nanotecnologia
A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal e pode estar associada a diversas enfermidades como a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA). De acordo com a World Obesity Federation (WOF), em 2020 aproximadamente 38% da população mundial apresentava sobrepeso ou obesidade, e estima-se que até 2035 esse valor aumente para mais de 50%. Os ácidos graxos poli-insaturados (PUFAs) são mediadores lipídicos que apresentam características anti-inflamatórias e podem ser encontrados em animais e vegetais, sendo o óleo de capivara (OC) uma fonte promissora. Os PUFAs se oxidam com facilidade em contato com oxigênio, e para evitar isso é utilizada a apresentação farmacêutica em nanoemulsão. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da nanoemulsão de óleo de capivara na DHGNA causada pela obesidade. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética (CEUA n° 048/2022). Para isso, 30 camundongos C57Bl/6 machos com 3 meses de idade receberam uma dieta controle ou hiperlipídica (HL) por 18 semanas. Da 15a à 18a semana, os animais receberam tratamento - via orogástrica - com placebo, nanoemulsão contendo OC (100 mg/kg) (NOC), OC livre (100 mg/kg) (OC100) ou a nanoemulsão branca (NB). Semanalmente o peso dos animais foi aferido. Após eutanásia foi coletado o fígado, fixado para inclusão em parafina ou epon. Os cortes histológicos submetidos à coloração HE, Oil Red-O, imunomarcação para CD68, TNF-, IL-1, IL-6, TGF- e MMP9. Foi observada também a ultraestrutura hepática por microscopia eletrônica de transmissão. Os animais alimentados com a dieta HL tiveram um aumento na sua massa corporal e no ganho ponderal. Houve danos estruturais e ultraestruturais no tecido hepático dos animais obesos, aumento das gotículas de lipídeo e do grau de esteatose, além de maior expressão de CD68, TNF-, IL-6, indicando um processo inflamatóriolocal, além de TGF- e MMP9, sugerindo remodelamento tecidual. Houve ainda uma desorganização na ultraestrutura dos hepatócitos, com perda de integridade da membrana mitocondrial e presença de retículo endoplasmático com cisternas dilatadas. O tratamento com NOC não conseguiu alterar o peso corporal dos animais, mas o ganho ponderal apresentou diminuição significativa em relação ou grupo HL. Nas análises morfológicas e inflamatórias a NOC foi capaz de restaurar as condições geradas pela dieta HL. Assim, o tratamento com NOC indica efeitos benéficos como possível tratamento da DHGNA. - Campus Maracanã

1195070 - O VÍRUS ZIKA INDUZ ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS EM ÓRGÃOS DE NATIMORTO E EM CORDÃO UMBILICAL DE PACIENTES INFECTADAS: ABORDAGEM IMUNOHISTOQUÍMICA E ULTRAESTRUTURAL

Autores: Gabriela Xavier de Oliveira, Laíza Vianna Arruda, Dr. Luiz José de Souza, Luciana Lontro Alves, Jorge José de Carvalho, Kíssila Rabelo
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: ZIKV; Cordão umbilical; Morfologia
A febre Zika é uma arbovirose causada pelo vírus Zika (ZIKV) no qual foi constatado uma relação entre a doença e o diagnóstico da Síndrome de Guillain Barré (SGB) e efeitos congênitos, além de casos de aborto. O objetivo deste estudo é avaliar o perfil inflamatório no cordão umbilical e em órgãos de natimorto, além de aspectos ultraestruturais em amostras provenientes de gestantes infectadas por ZIKV. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE: 65924217.4.0000.5248). Uma gestante infectada pelo ZIKV foi admitida no hospital devido à SGB causada pelo ZIKV e ultrassonografia revelou um feto retido. Os órgãos fetais foram coletados (cérebro, pulmão, rim, pele e fígado), fixados e embebidos em parafina ou resina epon. Além disso, o cordão umbilical de cinco grávidas infectadas com ZIKV e de cinco pacientes controle também foram fixados e incluídos em parafina. Posteriormente, os órgãos do natimorto e os cordões umbilicais foram submetidos à IHQ para detectar proteínas do vírus e examinar o perfil inflamatório. Nos tecidos fetais foi feita também a análise por microscopia eletrônica de transmissão. As proteínas E e NS1 do ZIKV foram detectadas nos tecidos fetais, confirmando a presença e replicação do ZIKV. As células imunes foram identificadas através da marcação das proteínas CD68, CD8, CD4 e CD20. Na ultraestrutura, houve células com ruptura da membrana plasmática no pulmão. Na pele, foram identificadas células com o núcleo endentado e citoplasma rarefeito. No rim, foram analisadas células com ruptura de membrana plasmática e núcleo picnótico. No fígado, foi verificada a perda da organização celular e tecidual, com presença de corpúsculos lipídicos. Ademais, foram encontrados corpos residuais em todos os tecidos de natimorto avaliados. A análise histopatológica dos cordões umbilicais das pacientes infectadas apresentou áreas difusas de hemorragia e necrose, assim infiltrados inflamatórios, congestão vascular e depósitosde fibrina. A proteína NS1 do ZIKV foi detectada, confirmando a presença e replicação do vírus. Ainda nos cordões infectados, foram identificadas células CD68+ e CD8+, além de citocinas pró-inflamatórias TNF- e IL1-. As amostras utilizadas neste estudo são importantes para examinar o paralelo entre a infeção pelo ZIKV com casos de SGB, transmissão vertical, inflamação e aborto. - Campus Maracanã

1195127 - NANOEMULSÃO CONTENDO ÓLEO DE CAPIVARA MELHORA A MORFOFISIOLOGIA PANCREÁTICA EM CAMUNDONGOS C57BL/6 OBESOS

Autores: Miguel Porto Campos, Priscila Gomes Pereira, Bianca Torres Ciambarella, Stela Regina Ferrarini, Kíssila Rabelo, Caio Gonçalves Azevedo, Jemima Fuentes Ribeiro da Silva, Luciana Lontro Alves, Jorge José de Carvalho
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Obesidade, Pâncreas, PUFAs, Nanotecnologia
A obesidade é uma doença metabólica caracterizada pelo acúmulo excessivo de lipídios no organismo, gerando um estado inflamatório no corpo, o que causa diversas condições crônicas em diferentes sistemas. O pâncreas, órgão responsável pela produção e secreção de insulina, é de grande importância para o estudo da obesidade, tendo em vista que essa doença está relacionada com o desenvolvimento de resistência à insulina (RI) que, por sua vez, é precursora da diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Os ácidos graxos poli-insaturados (PUFAs) são mediadores lipídicos que apresentam propriedades anti-inflamatórias. Disponíveis em animais e vegetais, uma nova fonte promissora desses ácidos é o óleo de capivara. Apesar dos benefícios à saúde, os PUFAs são suscetíveis à oxidação, comprometendo sua suplementação necessária. Estudos já apontam vantagens da nanotecnologia farmacêutica, incluindo a redução da dose e uma melhora na absorção do fármaco. Portanto, o uso de nanoemulsão do óleo de capivara no tratamento de doenças pancreáticas relacionadas à obesidade emerge como uma alternativa promissora. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos do óleo de capivara livre e em nanoemulsão nas alterações pancreáticas estabelecidas pela obesidade em camundongos C57Bl/6. Para isso, 48 camundongos C57Bl/6 machos com 3 meses de idade receberam dieta controle ou hiperlipídica durante 18 semanas (CEUA nº 048/2022). Da 15ª a 18ª semana, os animais receberam o tratamento - via gavagem orogástrica - com placebo, óleo de capivara livre a 100 (OC100) e 5000mg/kg/dia (OC5000), nanoemulsionado a 30 (NOC30) e 100 (NOC100) mg/kg/dia, ou nanoemulsão branca (sem princípio ativo). Foram feitas as análises da massa corporal e tolerância à glicose, além de análises histológicas, com a coloração de HE para analisar a morfologia, e imuno-histoquímica para TNF-, IL1-, IL6 e TGF-, visando observar o perfil inflamatório. A dieta hiperlipídica foi capaz de estabelecer um quadro de obesidade nesses animais, além de ocasionar uma piora no perfil morfológico e aumento na resposta inflamatória. Os tratamentos com NOC 30 e 100 foram capazes de atenuar a morfologia e a inflamação do pâncreas, se mostrando um tratamento promissor para obesidade, uma vez que melhora os sintomas metabólicos da doença e seus impactos no pâncreas. Nossos achados são relevantes e colocam a NOC como um grande potencial para o tratamento da obesidade e de doenças relacionadas a ela. - Campus Maracanã

1195245 - EFEITOS DO ÓLEO DE CAPIVARA LIVRE OU EM NANOEMULSÃO NA MORFOFISIOLOGIA DO CORAÇÃO EM CAMUNDONGOS C57BL/6 OBESOS

Autores: Caio Gonçalves Azevedo, Priscila Gomes Pereira, Miguel Porto Campos, Luciana Lontro Alves, Bianca Torres Ciambarella, Jemima Fuentes Ribeiro da Silva, Stela Regina Ferrarini, Kíssila Rabelo, Jorge José de Carvalho
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Obesidade, Coração, PUFAs, Nanotecnologia
A obesidade é o acúmulo exacerbado de gordura e uma doença inflamatória associada à doença cardíaca. Os ácidos graxos poli-insaturados do óleo de capivara (OC) possuem características anti-inflamatórias e a apresentação farmacêutica em nanoemulsão com OC podem ser uma alternativa para tratar cardiopatias. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito do OC livre ou em nanoemulsão nas alterações cardíacas causadas pela obesidade em camundongos C57BL/6. Protocolo CEUA/UERJ nº 48/2022. 30 animais C57BL/6 receberam dieta controle (C) ou hiperlipídica (HL) por 18 semanas. Da 15ª à 18ª semana, receberam placebo, óleo de capivara (OC) livre (5000 mg/Kg ou 100 mg/Kg), nanoemulsão de OC (OCN, 100 mg/Kg) ou nanoemulsão branca (NB). Grupos: 1-C: dieta C + placebo; 2-C+OC: dieta C + OC 5000 mg/Kg; 3-C+OC100: dieta C + OC 100 mg/Kg; 4-C+OCN: dieta C + OCN 100 mg/Kg; 5-C+NB: dieta C + NB; 6-HL: dieta HL + placebo; 7-HL+OC: dieta HL + OC 5000 mg/Kg; 8-HL+OC100: dieta HL + OC 100 mg/Kg; 9-HL+OCN: dieta HL + OCN 100 mg/Kg; 10-HL+NB: dieta HL + NB. Os animais foram pesados e a glicose plasmática aferida semanalmente. Após 18 semanas, os corações foram dissecados e fragmentos, sendo posteriormente fixados em 4% PFA. Realizou-se coloração com H.E e Picro Sirius Red. Análise estatística: Two-way ANOVA com pós-teste de Holm Sidak. A massa corporal dos animais dos grupos HL aumentou em relação ao controle e foi reduzida pelo tratamento. Os níveis de glicose aumentaram nos grupos HL e diminuíram nos tratados. O tratamento também reduziu os níveis plasmáticos de CT, LDL, VLDL e TG, que estavam significativamente elevados nos grupos HL. Na análise histopatológica, os grupos controle mantiveram a estrutura cardíaca preservada. Nos grupos HL, observaram-se alterações histopatológicas como infiltrado inflamatório, necrose, hemorragia, esteatose, depósitos de fibrina e congestão vascular. Nos grupos tratados, não foi observada alteração, sugerindo o remodelamento tecidual. Os grupos HL, HL + OC100 e HL + NB mostraram maior deposição de fibras colágenas, sugerindo fibrose, que foi significativamente reduzida pelo tratamento com óleo de capivara livre e nanoemulsionado. Assim, sugere-se que o tratamento com OC livre ou em nanoemulsão diminui o processo inflamatório e as alterações cardíacas causadas pela dieta obesidade. - Campus Maracanã

1195339 - OBESIDADE INFANTIL E BULLYING: EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO PROJETO APOIO - AMBULATÓRIO DE PESQUISA EM OBESIDADE INFANTIL

Autores: Rafael de Oliveira Ramos, Andrew Fernandes, Ariel Cardoso Rezende, Cecília Lacroix de Oliveira, Elisabeth De Amorim Machado, Fernanda Mussi Gazolla Jannuzzi, Helena Kroger Cereja Da Silva, Paulo Ferrez Collett-Solberg, Isabel Rey Madeira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Obesidade infantil; Bullying; Saúde mental; Fatores psicossociais
INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é doença crônica e globalmente epidêmica associada a múltiplas consequências físicas e psicossociais. O bullying é uma violência definida como comportamentos agressivos intencionais e repetidos, dirigidos a indivíduos vulneráveis. A obesidade apresenta-se como fator de risco para esse fenômeno, e o bullying perpetua um ciclo de exclusão social e sedentarismo que contribui para a manutenção do excesso de peso. **OBJETIVOS:** O estudo tem como principal objetivo identificar categorias e padrões relacionados à experiência de bullying entre crianças com obesidade atendidas no projeto de extensão APOIO da UERJ. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório qualitativo conduzido com 18 crianças. Foram realizadas entrevistas estruturadas individualmente, posteriormente transcritas. Em seguida, suas falas foram analisadas e categorizadas em unidades temáticas para melhor compreensão. O roteiro abordava o conceito de bullying, experiências pessoais, suas causas, como lidaram com a situação e com quem buscaram ajuda, utilizando perguntas diretas e estímulos para aprofundar as respostas. **RESULTADOS:** Emergiram seis unidades temáticas a partir das análises: bullying - "experiência como vítima", "conceituação", "tipo", "local", "causa"; e "para quem contou o episódio". Grande parte relata ter sofrido bullying, predominando a forma verbal, frequentemente direcionada à aparência física e à obesidade como principais causas. O ambiente escolar foi o local mais comum. A população demonstrou possuir diversas compreensões sobre o tema, ressaltando-se o entendimento de xingamentos, ofensas e zombarias como sendo violência. Para denunciar os episódios, em sua maioria, procuraram a figura materna, destacando a família como rede de apoio primária. Além disso, fatores como racismo foram observados em alguns relatos, potencializando as experiências de bullying. **CONCLUSÃO:** Este estudo qualitativo confirmou a forte ligação entre obesidade infantil e bullying, sendo a forma verbal e o ambiente escolar os mais prevalentes. A obesidade foi a principal causa das agressões, afetando a saúde mental das crianças. O apoio familiar é crucial. Recomenda-se a inclusão sistemática do tema bullying em consultas pediátricas e programas escolares, além da colaboração entre as áreas de saúde, educação e a família para combater o problema. - Campus Maracanã

1195932 - AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE PRÉ-ECLÂMPSIA (PE) EM UMA COORTE DE 185 GESTANTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)

Autores: João Vitor de Miranda Da Rós, Giovanna Toledo Saraiva, Marcela Ignacchiti Lacerda, Guilherme Ribeiro Ramires de Jesus
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, pré-eclâmpsia, LES, gestantes
INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica que afeta predominantemente mulheres em idade fértil. A gravidez em pacientes com LES é considerada de alto risco devido ao potencial de complicações maternas, como atividade da doença e desenvolvimento de complicações gestacionais, como pré-eclâmpsia. Além das complicações feitas, como abortamento espontâneo, parto prematuro e restrição de crescimento fetal. Embora avanços no manejo clínico tenham melhorado os desfechos gestacionais, essas pacientes ainda exigem um acompanhamento rigoroso e multidisciplinar. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência de pré-eclâmpsia (PE) em gestantes com lúpus eritematoso sistêmico (LES) e seus desfechos gestacionais. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectivo realizado em um hospital de referência, com a coleta de dados de 2016 a 2022. Foram analisadas 185 gestações de mulheres com diagnóstico de LES. **RESULTADOS:** Durante o período de estudo, 185 gestações foram avaliadas, das quais 11,3% (21) apresentaram pré-eclâmpsia. Destas, 57,1% (12/21) tiveram início precoce da doença. A média de idade materna foi de 28,3 anos (DP + 6,0), e 69,7% das gestantes não eram brancas. O tempo médio de diagnóstico de LES até a gestação foi de 8,5 anos (DP + 6,1). Além disso, 23,2% das gestantes apresentavam diagnóstico prévio de hipertensão. Durante a gestação, 82,1% das mulheres utilizaram ácido acetilsalicílico (AAS) para profilaxia de PE e 54,6% usaram corticoides para controle do LES. O risco relativo (RR) para o desenvolvimento de PE foi de 2,25 (p 0,05) nos casos que usaram corticoides. A média de idade gestacional (IG) no parto foi de 32,5 semanas (DP + 4,6) no grupo com PE, comparada a 37,3 semanas (DP + 1,7) no grupo sem PE (p 0,00004). Os desfechos gestacionais associados à pré-eclâmpsia que apresentaram significância estatística: Restrição de crescimento fetal (RCF) p 0,00003 (RR 7,29, IC 2,76-19,83), parto prematuro p < 0,0000001 (RR 14,97, IC 5,37-45,94), internação em UTI neonatal p < 0,0000001 (RR 13,30, IC 4,86-39,02) e puerpério patológico: p 0,0003 (RR 5,23, IC 2,01-13,95). **CONCLUSÃO:** Apesar do uso profilático do AAS, a coorte apresentou alta frequência de pré-eclâmpsia, especialmente de início precoce, e desfechos gestacionais adversos. Esses dados enfatizam a necessidade de estratégias preventivas e intervenções precoces para melhorar os resultados gestacionais nesse grupo de risco. - Campus Maracanã

1195953 - ADESÃO ÀS CONSULTAS PRÉ-NATAIS NOS EXTREMOS DE IDADE

Autores: Gabriella De Oliveira Flor Ferreira, BRENDA SANT'ANA DE ARAÚJO, Leticia Freitas Simões, Celia Regina da Silva, Aylana Ramos Gomes De Oliveira, Ana Carla Coelho, Ana Paula Niquini Viana Batista, Denise Monteiro
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Pré-natal, idade materna, gestação tardia, adolescentes
INTRODUÇÃO: A adesão adequada ao pré-natal é fundamental para a identificação precoce de riscos gestacionais e para a melhoria dos desfechos maternos e neonatais. Diante disso, analisar os padrões de adesão ao pré-natal em diferentes faixas etárias permite identificar grupos vulneráveis e direcionar políticas públicas de atenção à saúde materna. **OBJETIVO:** Avaliar a adesão às consultas pré-natais entre gestantes adolescentes e gestantes com 35 anos ou mais, no ano de 2023, no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo com delineamento transversal, baseado em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram incluídas gestantes com idade entre 10 e 54 anos, categorizadas em seis faixas etárias: 10-14, 15-19, 20-34 (grupo controle), 35-39, 40-44 e ≥45 anos. Analisou-se a quantidade de consultas pré-natais realizadas, classificadas em três grupos: 1 a 3, 4 a 6 e 7 ou mais. A frequência de realização de pré-natal em cada grupo etário foi comparada com o grupo controle. **RESULTADOS:** Em 2023, o total de nascidos vivos foi de 2.537.540. Dentre esses, 13.939 (0,5%) eram filhos de mães entre 10-14 anos, 289.340 (11,4%) de 15-19 anos, 1.778.977 (70,1%) de 20-34 anos, 345.466 (13,6%) de 35-39 anos, 103.136 (4,1%) de 40-44 anos e 6.682 (0,3%) de mães ≥45 anos. A menor adesão (1 a 3 consultas) foi observada em mães de 10-14 anos (10,4%) e 15-19 anos (7,4%), comparada ao grupo controle (4,3%). Entre as gestantes ≥45 anos, 4,2% realizaram apenas 1 a 3 consultas, valor próximo ao do grupo de 20-34 anos. Em relação à realização de 7 ou mais consultas, a proporção foi menor entre adolescentes de 10-14 anos (61,8%) e 15-19 anos (68,7%), em comparação com o grupo de 20-34 anos (78,1%). Já entre as mães com 35-39 anos (83,4%), 40-44 anos (82,0%) e ≥45 anos (81,2%), a adesão a 7 ou mais consultas foi maior que a do grupo controle. **CONCLUSÃO:** A adesão às consultas pré-natais apresenta padrão distinto entre os extremos da idade reprodutiva. Enquanto adolescentes, especialmente de 10 a 14 anos, apresentam menor frequência de acompanhamento adequado, gestantes com 35 anos ou mais apresentam maior proporção de adesão ao número ideal de consultas. Tais achados reforçam a necessidade de estratégias direcionadas ao fortalecimento do pré-natal em populações jovens, com foco na educação em saúde, acesso e acolhimento. - Campus Maracanã

1196339 - AVALIAÇÃO DO GRAU DE RIGIDEZ ARTERIAL EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Autores: José Alberto Arariba Drago, Flavia Lutz Neves, MARIO FRITSCH TOROS NEVES, Ana Teresa Pugas de Carvalho
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Rigidez arterial, doença de Crohn, retocolite ulcerativa
INTRODUÇÃO: Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), especificamente doença de Crohn(DC) e retocolite ulcerativa (RCU), são condições sistêmicas crônicas imunomediadas que culminam na inflamação do intestino. O curso de doença alterna entre momentos de remissão e de atividade. A rigidez arterial, por sua vez, é fator de risco independente para doença cardiovascular e sua estimativa pode ser feita pela medida da velocidade da onda de pulso (VOP), de forma não invasiva e de fácil reprodução. Alguns estudos sinalizam que a inflamação crônica pode aumentar a rigidez arterial. **OBJETIVOS:** Determinar o grau de rigidez arterial através da medida da VOP nos pacientes com DII, comparando pacientes em atividade e em remissão. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado no ambulatório de DII da Policlínica Piquet Carneiro. Os dados da história clínica foram coletados por meio da anamnese. A presença de atividade de doença foi definida por meio de avaliaçãoclínica, laboratorial, endoscópica e/ou radiológica. A hemodinâmica central foi avaliada por método oscilométrico com o aparelho Mobil-O-Graph. A VOP foi dividida pela pressão arterial média e multiplicada por 100 para se obter a VOP normalizada. O intervalo de confiança de 95% e o valor de p<0,05 foram considerados para significância estatística. **RESULTADOS:** Os pacientes (n=92) foram incluídos no estudo e divididos nos grupos remissão (n=54) e atividade (n=38). Os grupos foram semelhantes em relação à idade (54 vs 55 anos, p=0,534), sexo feminino (70,4 vs52,6%, p=0,124), índice de massa corporal (26,6 vs 25,5 kg/m2, p=0,134) e tempo de doença (15 vs 13 anos, p=0,079). Não houve diferença na medida da VOP (7,4 vs 7,3 m/s, p=0,724), mas a VOP normalizada foi significativamente maior no grupo em atividade (7,7 vs 8,5 m/s, p=0,034). Posteriormente, os pacientes foram divididos de acordo com o diagnóstico de DC (n=48) e RCU (n=44), e subdivididos nos grupos DC-remissão (n=28), DC-atividade (n=20), RCU-remissão (n=26) e RCU-atividade (n=18). A VOP normalizada foi significativamente maior apenas no grupo DC-atividade (6,9 vs 8,2 m/s, p=0,006). **CONCLUSÃO:** A medida da VOP mostrou maior grau de rigidez arterial nos pacientes com doença em atividade quando comparados à remissão. A maior rigidez arterial nos pacientes com doença em atividade foi mais significativa naqueles com diagnóstico de DC em relação à RCU. - Campus Maracanã

1196476 - ARACNOIDITE TORÁCICA ADESIVA COMPLICADA POR SIRINGOMIELIA: RELATO DE CASO COM TRATAMENTO NEUROCIRÚRGICO

Autores: João Vitor Magalhães Miranda, Luís Henrique Morais Leão, Maria Antônia Tovar Manzella, Alan Henrique Batista da Silva, Tauan Milagre Navarro Gomes, Eduardo Mendes Correa, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Aracnoidite, Neurocirurgia, Siringomielia, Relato de caso
INTRODUÇÃO: A aracnoidite espinhal é uma condição rara e debilitante, resultante da inflamação da membrana aracnoide. Acomete com maior frequência as secções lombar e torácica da medula espinhal. A inflamação nos espaços subaracnoideo/subdural pode levar a complicações significativas, como redução do fluxo do líquor, atrofia neuronal e aderências entre estruturas neurais. Os pacientes frequentemente apresentam dor neuropática crônica e déficits neurológicos como fraqueza muscular e alterações sensoriais. Em estágios avançados, pode haver formação de tecido cicatricial que compromete ainda mais a mobilidade neural, favorecendo a aderência dos nervos. Neste relato, abordamos o caso de paciente com aracnoidite torácica que evoluiu com siringomielia. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente de 75 anos foi admitido em outubro de 2016 no serviço de Neurocirurgia de hospital universitário de referência, submetido a laminectomia em T9-T10, com identificação de lesão cística compressiva da medula e siringomielia associada. Em maio de 2017 foi submetido à nova intervenção, com laminectomia em T6-T8 para descompressão e liberação de adesões de aracnoide após mielo-TC diagnóstica. Após esse procedimento, o paciente perdeu seguimento ambulatorial e evoluiu com piora progressiva da paraparesia e avanço da siringomielia ao nível cervical, resultando em parestesia de membros superiores. Retornou ao serviço hospitalar em outubro de 2023, realizando mielo-TC, punção occipital e lombar. Submeteu-se à laminotomia de T10 e T11 com duroplastia de aumento com pericárdio bovino e dissecção de aracnoidites. No exame neurológico, mantinha queixas persistentes de parestesias em membros superiores, porém com quadro estável. **DISCUSSÃO:** A aracnoidite espinhal, embora rara, impõe desafios ao diagnóstico e tratamento. A clínica pode ser vaga, exigindo exames como mielo-TC e ressonância magnética. O tratamento cirúrgico visa descompressão e liberação das estruturas aderidas, buscando estabilizar o quadro. Mesmo com cirurgia, os resultados podem ser limitados, sobretudo com diagnóstico tardio ou seguimento irregular. A progressão para siringomielia agrava o prognóstico e afeta a qualidade de vida. O seguimento contínuo é fundamental, pois sintomas podem recidivar. Este caso reforça a importância de diagnóstico precoce, abordagem individualizada e acompanhamento prolongado. - Campus Maracanã

1196483 - NEUROCIRURGIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Autores: João Vitor Magalhães Miranda, Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Ian Santos,Isadora Lage Lemgruber Simão, Luís Henrique Morais Leão, Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea, Samara Silva Stocco de Melo, Leandro Ururahy, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Neurocirugia, Pediatria, Hidrocefalia, Casuística
INTRODUÇÃO: A neurocirurgia pediátrica envolve desafios singulares devido às especificidades anatômicas, fisiológicas e patológicas dos pacientes em fase de crescimento. Crianças e adolescentes requerem cuidados neurocirúrgicos diferenciados, que vão além da mera aplicação de técnicas utilizadas em adultos. Esse cenário demanda equipes treinadas e centros especializados, principalmente em hospitais universitários vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), onde também se promove o ensino e a pesquisa. A análise da casuística de neurocirurgias pediátricas permite compreender a distribuição das patologias, os tipos de intervenções mais comuns e avaliar a eficácia das abordagens terapêuticas adotadas. Além disso, esses dados subsidiam o aprimoramento dos serviços prestados e contribuem para o planejamento de políticas públicas de saúde voltadas à população infantojuvenil. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi descrever e analisar os casos de neurocirurgias realizadas em pacientes pediátricos (até 18 anos) atendidos em um hospital universitário de referência, observando a frequência de diagnósticos, os procedimentos realizados e sua distribuição entre casos eletivos e de urgência. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo retrospectivo, baseado na análise de planilhas de registros cirúrgicos do hospital universitário. Foram incluídos pacientes com idade igual ou inferior a 18 anos, submetidos a procedimentos neurocirúrgicos entre outubro de 2018 e dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram: idade, diagnóstico clínico e tipo de cirurgia realizada. **RESULTADOS:** No período avaliado, foram realizados 129 procedimentos neurocirúrgicos em pacientes pediátricos. Destes, 84 (65,1%) tiveram caráter eletivo. A principal patologia encontrada foi a hidrocefalia, com 60 casos (46,5%), seguida por lesões expansivas intracranianas (13,9%). Os procedimentos mais comuns foram: implante ou troca de derivação ventrículo-peritoneal (DVP) com 22 casos (16,9%), neuroendoscopia (14,4%), revisão de DVP (12,7%) e microcirurgia (11,9%). **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos revelam a diversidade de patologias e procedimentos realizados na neurocirurgia pediátrica. A alta frequência de intervenções para hidrocefalia reforça a necessidade de preparo técnico e estrutura adequada. O estudo evidencia a importância de centros especializados para garantir um cuidado integral, seguro e eficiente aos pacientes pediátricos no contexto do SUS. - Campus Maracanã

1196533 - A INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA INDUZ ALTERAÇÕES ULTRAESTRUTURAIS, DISFUNÇÃO MITOCONDRIAL E ESTRESSE OXIDATIVO NO TROFOBLASTO HUMANO HTR-8/SVNEO

Autores: Laíza Vianna Arruda, Natália Gedeão Salomão Machay, Sheila Maria Barbosa de Lima, Gisela Freitas Trindade, Luciana Lontro Alves, Daphne Pinheiro, Andre Luiz Mencalha, Silvio Rodrigues Marques Neto, Jorge José de Carvalho, Kíssila Rabelo
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Vírus Zika, Células Placentárias, Ultraestrutura, Mitocôndria
A febre Zika é uma importante arbovirose com potencial de transmissão vertical, que ganhou relevância no Brasil em 2015. Embora o vírus atravesse a barreira placentária e infecte o feto, sua patogênese ainda não está totalmente esclarecida. Este estudo teve como objetivo investigar as consequências da infecção por ZIKV em células placentárias usando a linhagem celular trofoblástica HTR-8/SVneo. Inicialmente, padronizamos um protocolo de infecção variando a multiplicidade de infecção (MOI) do vírus (0,1, 0,2 ou 1) ou do MOCK (controle), durante 24 ou 48 h. A viabilidade celular foi avaliada, e o número de células infectadas foi determinado por imunofluorescência e citometria de fluxo. As células infectadas e controle foram processadas para análise por microscopia eletrônica de transmissão. A função mitocondrial foi avaliada por citometria de fluxo, com base no potencial de membrana mitocondrial, e por RT-qPCR, por meio da análise da expressão de genes relacionados à dinâmica mitocondrial (mfn1, mfn2, opa1, fis1, mff, drp1 e pgc-1a). A resposta antioxidante foi avaliada pela expressão de sod, cat e nrf2, por RT-qPCR e imunofluorescência, além da atividade enzimática de SOD e CAT. Marcadores de estresse oxidativo foram detectados por imunofluorescência ou ensaios colorimétricos. A imunofluorescência e citometria revelaram que a MOI 1 por 24h resultou na maior expressão da proteína NS1, com maior viabilidade celular. Ultraestruturalmente, as células infectadas apresentaram danos mitocondriais, como membranas rompidas e perda de cristas, retículo endoplasmático com cisternas dilatadas, clusters de partículas virais e presença de vesículas. As células infectadas apresentaram perda do potencial mitocondrial e expressão reduzida de genes envolvidos na dinâmica mitocondrial, indicando disfunção nessa organela. Embora os níveis de transcrição de sod, cat e nrf2 tenham sido reduzidos nas células infectadas, a intensidade de marcação das proteínas correspondentes e a atividade de SOD aumentaram, sugerindo mecanismos pós-traducionais compensatórios. Em contraste, a atividade de CAT foi menor nas células infectadas, provavelmente devido à exaustão enzimática. As células infectadas também apresentaram níveis elevados de 8-OHdG, MDA e NO, consistentes com estresse oxidativo. Essas descobertas contribuem para a compreensão dos efeitos da infecção pelo ZIKV em células placentárias. Apoio financeiro: UERJ, FAPERJ, CNPQ e Capes. - Campus Maracanã

1196911 - COMPARAÇÃO ENTRE PACIENTES SUBMETIDOS A UMA OU MAIS CIRURGIAS PARA TRATAMENTO DE FÍSTULA ANAL: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E CONTINÊNCIA FECAL

Autores: Emanuelle Biscacio de Mattos, Paulo Cesar de Castro Junior
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Fístula Retal, Qualidade de Vida, Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais
INTRODUÇÃO: O tratamento cirúrgico das fístulas anais apresenta taxas satisfatórias de sucesso, mas uma parcela dos pacientes necessita de mais de uma intervenção. Avaliar se os pacientes que evoluem com fístula anal recidivada mantêm resultados satisfatórios após mais de uma abordagem cirúrgica é essencial para validar as condutas adotadas e compreender melhor os desfechos funcionais a longo prazo. **OBJETIVO:** Comparar os escores de qualidade de vida (SF-36) e de continência fecal (escala de Jorge-Wexner) entre pacientes submetidos a uma única cirurgia e aqueles reoperados para tratamento de fístula anal. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, com dados coletados de prontuários médicos entre 15/01/2018 e 20/05/2025 no Hospital Universitário Pedro Ernesto. Foram identificados pacientes submetidos a uma ou mais cirurgias para correção de fístula anal. Um subgrupo respondeu aos questionários validados em português: SF-36 e escala de Jorge-Wexner. Os escores foram analisados e comparados entre os dois grupos. **RESULTADOS:** Foram realizadas 414 cirurgias de fístula anal, com 70 pacientes (21,9%) submetidos a mais de um procedimento cirúrgico. A amostra que respondeu aos questionários contou com 53 pacientes, dos quais 45,3% pertenciam ao grupo recidivado. A mediana da escala Wexner foi de 1 para o total da amostra e de 0 (intervalo 0–14) no grupo recidiva. Os escores médios dos domínios do SF-36 foram semelhantes entre os grupos, com discreta vantagem do grupo de pacientes recidivados no domínio de estado geral de saúde (mediana de 87 contra 77 pontos). Esses achados sugerem que, mesmo sendo submetidos a mais de uma cirurgia, os pacientes mantêm boa qualidade de vida e baixos índices de incontinência fecal, o que reforça a efetividade das abordagens mesmo em casos complexos. **CONCLUSÃO:** A reoperação para fístula anal não compromete significativamente a qualidade de vida nem a continência fecal dos pacientes. Os resultados semelhantes entre os grupos reforçam a segurança das abordagens adotadas, inclusive em casos de recidiva. - Campus Maracanã

1196981 - ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS E PERFIL IMUNOLÓGICO DE PLACENTAS DE GESTANTES INFECTADAS PELO SARS-COV-2 NÃO VACINADAS

Autores: Felipe de Andrade Vieira Alves, Natália Gedeão Salomão Machay, Elyzabeth Avvad Portari, Marcelo Meuser Batista, Herbert Leonel de Matos Guedes, Jemima Fuentes Ribeiro da Silva, Jorge José de Carvalho, Kíssila Rabelo
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Histopatologia, SARS-CoV-2, Placenta, Inflamação
No final de 2019, um novo coronavírus emergiu na China, disseminando-se rapidamente e provocando o desenvolvimento de milhares de casos da síndrome respiratória aguda grave, o que resultou em uma pandemia global da enfermidade covid-19. Relatos prévios já associavam infecções por outros coronavírus, como o SARS-CoV e o MERS-CoV a diversas complicações obstétricas. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar as alterações morfológicas (histopatológicas e ultraestruturais) em amostras de cinco placentas de gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2, assim como analisar o perfil imunológico deste tecido por meio da presença de células e citocinas envolvidas na resposta inflamatória. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FIOCRUZ, sob o número 38365420.4.0000.5248. Cinco placentas de gestantes não vacinadas infectadas com SARS-CoV-2, obtidas na Casa de Saúde Laranjeiras, além de cinco placentas controles foram analisadas através de colorações de rotina e especiais para a avaliação das alterações histopatológicas. Técnicas de imunofluorescência e imunoperoxidase foram empregadas para a detecção da proteína spike e caracterização do perfil imunológico nos casos estudados. Adicionalmente, analisamos estes tecidos por microscopia eletrônica de transmissão para observação de possíveis alterações a nível ultraestrutural. Como resultados, foram observados na histopatologia extensos infiltrados mononucleares associados a vastas áreas de depósitos de fibrina e necrose de células trofoblásticas. As alterações ultraestruturais revelaram mudanças mitocondriais e relacionadas à apoptose no trofoblasto das pacientes infectadas. A proteína spike foi detectada no espaço interviloso, no trofoblasto e em células CD163+. Os infiltrados celulares foram predominantemente compostos por células CD163+, CD68+, CD4+ e CD8+. Verificou-se, ainda, aumento na expressão de citocinas pró-inflamatórias, como TNF-, IL-1 e IL-6, por células maternas e fetais. Nesse contexto, os dados obtidos contribuem para a ampliação do entendimento sobre a transmissão vertical, a perda da homeostase da barreira placentária durante a infecção por SARS-CoV-2 e os possíveis impactos no desenvolvimento fetal. - Campus Maracanã

1197313 - FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E FUNÇÃO PULMONAR DE BARIÁTRICOS COM RECIDIVA DA OBESIDADE

Autores: Paolla Soares da Encarnação, Marcus Vinícius dos Santos da Silva, Guilherme Catalão Cardoso de Moraes Vivas, Maria Luiza Borges De Carvalho, Behrnardo Abrantes Alves, Paulo Roberto Falcão Leal, Karynne Grutter Lopes, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Obesidade, Cirurgia Bariátrica, Recidiva da Obesidade, Força Muscular Respiratória
INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica apresenta diversos benefícios bem estabelecidos para o tratamento da obesidade, resultando em perda ponderal substancial, melhora dos parâmetros metabólicos e das comorbidades associadas ao excesso de peso. Em relação à função respiratória, alguns estudos demonstraram aumento da capacidade vital forçada, do volume expiratório forçado no primeiro segundo e da força muscular respiratória após a cirurgia bariátrica. Porém, os efeitos da recidiva da obesidade em parâmetros respiratórios ainda são desconhecidos. **OBJETIVO:** Nosso objetivo foi investigar a função pulmonar e pressão muscular inspiratória/expiratória de pacientes submetidos a Gastroplastia Redutora com Reconstrução em Y de Roux (GRYR) com recidiva da obesidade. **METODOLOGIA:** Estudo de corte transversal realizado no CePeM-HUPE. Os pacientes elegíveis pós-GRYR, com comprovada perda do excesso de peso (PEP) ≥50% e taxa de reganho ponderal (TRP) ≥ 40% foram comparados com controles não cirúrgicos, pareados por IMC, idade e sexo. As variáveis estudadas foram realizadas relacionadas ao exame físico, história clínica, perfil metabólico, pressões inspiratória e expiratória máximas (Pimáx\Pemáx) por manovacuometria e função pulmonar por espirometria. **RESULTADOS:** Foram incluídos 43 pacientes pós-GRYR [GB; 83,7% mulheres; 42±7 anos; IMC=40,9 [36,7–43,3]kg/m2; PEP=87,3±16,4%, TRP=62,0±21,5% e tempo de cirurgia=10,5±3,9 anos) e 42 controles. O perfil metabólico (glicemia de jejum, HbA1c e perfil lipídico) foi melhor no GB vs. GC (p≤0,03). Quanto à força muscular respiratória, não foram detectadas diferenças entre grupos para a Pimáx (p=0,15), enquanto a Pemáx foi maior no GB vs. GC (86 [80–98] vs. 80 [69.5–90]cmH2O, ~8,48%; p=0,02). Os parâmetros de função pulmonar foram melhores no GB em comparação ao GC [capacidade vital forçada(CVF): 7,18%, volume expiratório forçado no primeiro segundo: 9,88% e fluxo expiratório forçado entre 25 e 75% da CVF: 19,42%; p≤0,03). **CONCLUSÃO:** Pacientes submetidos a GRYR com expressiva perda de peso após a cirurgia, independente da alta TRP, preservam a força e função pulmonar em relação àqueles sem cirurgia. É possível que o perfil metabólico melhorado possa desempenhar um papel importante em nossos achados. - Campus Maracanã

1197330 - TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D APLICADA NO PLANEJAMENTO PRÉ-OPERATÓRIO DE ACESSOS CRANIANOS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Autores: Luís Henrique Morais Leão, João Vitor Magalhães Miranda, Maria Antônia Tovar Manzella, Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea, Alexandre Carrión da Cunha, Tauan Milagre Navarro Gomes, Pedro Henrique Donato de Siqueira, George da Silva Divério Junior, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Planejamento cirúrgico, Acessos cranianos, Impressão 3D.
INTRODUÇÃO: O planejamento neurocirúrgico demanda precisão milimétrica, sobretudo na execução de acessos cranianos. Isso faz com que a delimitação exata dos limites ósseos seja fundamental para otimizar a exposição cirúrgica, minimizar danos a estruturas críticas e obter melhores desfechos funcionais e estéticos. Nesse contexto, a tecnologia de impressão 3D permite transformar imagens radiológicas em modelos anatômicos físicos de alta fidelidade, viabilizando a criação de moldes e guias personalizados que conferem maior previsibilidade e segurança às craniotomias. **OBJETIVO:** Descrever a implementação da medicina de precisão na confecção de modelos anatômicos e seu uso como guias cirúrgicos para planejamento e treinamento de acessos cranianos no serviço de neurocirurgia de um hospital universitário da rede pública de saúde. **METODOLOGIA:** Foram utilizados softwares de imagem radiológica para converter tomografias computadorizadas de pacientes submetidos à craniotomia em arquivos STL, compatíveis com impressão 3D. Esses arquivos foram usados na confecção de moldes anatômicos em polipropileno, que auxiliaram no planejamento pré-operatório dos acessos cranianos e serviram como guia para a equipe durante o procedimento cirúrgico. **RESULTADOS:** A utilização dos moldes 3D permite um acesso ósseo mais preciso, com redução no tempo operatório destinado à marcação e execução da craniotomia. Houve melhora significativa na percepção espacial tridimensional da anatomia do paciente, otimizando o entendimento da abordagem cirúrgica. Observou-se ainda maior precisão nos acessos, com redução do risco de lesão a estruturas nobres e aumento da confiança técnica por parte da equipe. Os moldes também se mostraram eficazes como ferramenta didática para o treinamento de neurocirurgiões em formação. Além disso, a implementação da medicina de precisão no serviço público de saúde ampliou o acesso da população a abordagens cirúrgicas individualizadas, antes restritas à rede privada. **CONCLUSÃO:** A integração da impressão 3D ao planejamento neurocirúrgico representa uma inovação de impacto técnico e educacional. Ao proporcionar maior previsibilidade anatômica, segurança operatória, melhor percepção espacial e simulação prévia do acesso craniano, essa tecnologia se consolida como ferramenta estratégica no aprimoramento da prática neurocirúrgica, no ensino médico especializado e na integração da medicina de precisão no sistema público de saúde. - Campus Maracanã

1197603 - NASOANGIOFIBROMA JUVENIL - TRATAMENTO EM MÚLTIPLAS ETAPAS: RELATO DE CASO

Autores: João Vitor Magalhães Miranda, Anna Luiza Cardoso Pereira, Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea, Pedro Henrique Brandão Simão, Ingrid Nogueira Arêas, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Felipe Gonçalves de Carvalho, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Nasoangiofibroma juvenil, Neurocirurgia pediátrica, Embolização endovascular, Abordagem cirúrgica multidisciplinar
INTRODUÇÃO: O nasoangiofibroma juvenil é um tumor benigno na cavidade nasal posterior, forame esfenopalatino e nasofaringe. É predominantemente prevalente em adolescentes do sexo masculino. Pela complexidade anatômica das regiões envolvidas e pelo risco hemorrágico, seu tratamento exige planejamento cirúrgico cuidadoso e abordagem em múltiplas etapas. Este relato descreve a condução integrada de um caso avançado, com foco na estratégia terapêutica adotada. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 17 anos, sem comorbidades apresentou quadro de rinorreia, cefaleia e febre há 15 dias. Foi inicialmente tratado como sinusite e posteriormente diagnosticado com meningite. A tomografia computadorizada e ressonância magnética de crânio revelaram uma lesão expansiva com origem na fossa pterigopalatina esquerda invadindo seios maxilar e esfenoidal, com extensão para a base do crânio. O paciente foi submetido à cirurgia para correção da fístula em fossa anterior, utilizando o acesso subfrontal de Raveh associada a biópsia da lesão (nasoangiofibroma juvenil). Em um segundo tempo foi realizada a embolização por via endovascular da artéria maxilar esquerda pela equipe da endovascular e em um terceiro tempo abordagem endoscópica da lesão em conjunto com a otorrinolaringologia e cirurgia cabeça e pescoço. Não houveram intercorrências durante o procedimento. **DISCUSSÃO:** O nasoangiofibroma é tumor benigno, porém localmente invasivo, com crescimento em direção a estruturas adjacentes como seios paranasais e base do crânio. A destruição óssea do esfenóide predispõe à formação de fístulas, aumentando o risco de infecções do sistema nervoso central. No caso relatado optou-se por intervenções em momentos distintos. A primeira abordagem transcraniana assegurou o fechamento da fístula liquórica com uma sutura mais segura por microcirurgia. Na sequência a embolização ajudou na desvascularização tumoral. No terceiro e último tempo a lesão foi ressecada. Comentários Finais: O tratamento cirúrgico do nasoangiofibroma juvenil pode envolver diversas etapas e necessitar de uma equipe multidisciplinar. O objetivo principal é a máxima ressecção possível evitando os riscos inerentes a cada procedimento. - Campus Maracanã

1197679 - MICRODISCECTOMIA COMO TRATAMENTO PADRÃO PARA HÉRNIA DE DISCO LOMBAR

Autores: Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Pedro Henrique Brandão Simão, Leandro Vieira Mesquita, João Vitor Magalhães Miranda, Jean Carlos Fontana, Paolo Souto Maior, Felipe Gonçalves de Carvalho, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Microdiscectomia lombar, Hérnia de disco lombar e Cirurgia de coluna vertebral
INTRODUÇÃO: A hérnia de disco lombar é uma das patologias mais frequentes da coluna vertebral e constitui um desafio constante para a medicina devido ao seu impacto na mobilidade e qualidade de vida dos pacientes. Ela afeta uma grande parcela da população com um prejuízo funcional significativo, sendo motivo frequente de consultas em serviços de ortopedia e neurocirurgia em todo o mundo. Apesar da existência de novos métodos com a proposta minimamente invasiva, a microdiscectomia lombar permanece como um dos principais métodos de tratamento no armamentário do neurocirurgião, mantendo sua relevância clínica e cirúrgica ao longo das últimas décadas. **OBJETIVO:** Apresentar a casuística e resultados pós-operatórios de pacientes com hérnia de disco lombar submetidos a microdiscectomia lombar em um hospital universitário de referência, buscando contribuir para a discussão sobre as melhores práticas no manejo dessa condição tão prevalente na população. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo retrospectivo com pesquisa no prontuário de pacientes submetidos a microdiscectomia lombar em um hospital de referência do período de 01/08/2018 a 31/12/2024. Foram avaliados dados como dor pré e pós-operatória e a presença de complicações relacionadas ao procedimento cirúrgico. **RESULTADOS:** Foram realizadas 368 microdiscectomias, sendo que em alguns pacientes houve a conjugação desse procedimento a outros, como a laminectomia, hemilaminectomia e foraminotomia. Dentre os pacientes que passaram por essa abordagem terapêutica, todos demonstraram melhora sintomática, parcial ou integralmente. Percebe-se assim, que apesar da emergência de novas técnicas, como a endoscopia de coluna vertebral, a microdiscectomia ainda se mostra uma alternativa eficaz para o tratamento das hérnias de disco lombares. **CONCLUSÃO:** A microdiscectomia lombar segue apresentando excelente resultado no tratamento da hérnia de disco lombar. Mesmo com a emergência de novas técnicas, como a endoscopia de coluna vertebral, a microcirurgia ainda se mostra um método excelente e que traz ótimos resultados, à curto e longo prazo, quando exercida com domínio da técnica. - Campus Maracanã

1197680 - EFEITOS DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO NO REPARO TECIDUAL CUTÂNEO EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS

Autores: Melissa Fabricio, Christiano Bittencourt Machado, Thaís Porto Amadeu
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Cicatrização; Pele; Diabetes mellitus; Ultrassom terapêutico
INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada por distúrbios metabólicos da glicose, frequentemente associada a complicações como amputações decorrentes da dificuldade de cicatrização. O ultrassom terapêutico (UST) surge como uma alternativa de baixo custo para otimizar o reparo tecidual cutâneo. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do UST no reparo de feridas em ratos Wistar machos com diabetes induzida. **METODOLOGIA:** Foram utilizados cinco animais divididos em dois grupos: controle (n=2) e tratado (n=3). O grupo controle foi submetido à simulação da emissão ultrassônica por três minutos, em dias alternados, totalizando seis aplicações. O grupo tratado recebeu a aplicação real da radiação ultrassônica com a frequência de 3 MHz, no modo pulsado 20%, com a potência de 0,5 W/cm² por 3 minutos. O diabetes foi induzido por aloxana monohidratada na dose de 170 mg/kg. Após anestesia, foi realizada uma lesão excisional de 4 cm² no dorso do animal. As lesões foram acompanhadas nos dias 0 (D0), 7 (D7), 14 (D14) e 21 (D21). No 21º dia, os animais foram eutanasiados e a lesão foi coletada junto com a pele sã adjacente, fixada em formol (4%) e processada para inclusão em parafina. As análises incluíram morfometria da área das lesões, bem como a análise histológica das lesões por meio das colorações HE e Picrosírius, e imuno-histoquímica para -SMA. **RESULTADOS:** Ambos os grupos apresentaram aumento da glicemia e não houve diferenças significativas no consumo hídrico. No grupo tratado (UST), houve redução média da área da lesão de 27% no D7, 65% no D14 e 80% no D21. Já no grupo controle (Sham), as médias foram de 28%, 74% e 89% nos mesmos dias. Macroscopicamente, observaram-se crostas com aspectos distintos entre os grupos ao longo do tempo. Histologicamente, o grupo tratado mostrou maior organização e densidade do colágeno pela coloração de Picrosírius. Pela coloração de Hematoxilina e Eosina, observou-se uma diminuição da celularidade total, com menor quantidade de células inflamatórias e aumento de células tipo-fibroblasto no tecido de granulação, em comparação ao grupo controle. Na imuno-histoquímica, observou-se maior densidade de miofibroblastos no grupo tratado e vasos sanguíneos de menor calibre, distribuídos pelo tecido de granulação. **CONCLUSÃO:** Os achados sugerem que o UST pode favorecer a organização do colágeno e acelerar a cicatrização cutânea em ratos com diabetes induzida. - Campus Maracanã

1197699 - VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO: AVALIANDO A CICATRIZAÇÃO EM RATAS FÊMEAS WISTAR DIABÉTICAS

Autores: Matteus de Assis Alves, Ana Carolina Filipe de Araújo, Melissa Fabricio, André Luiz Bandeira Dionízio Cardoso, Mario Bernardo-Filho, Thaís Porto Amadeu, Danúbia da Cunha de Sá Caputo
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Cicatrização de Lesões, Diabetes, Vibração de Corpo Inteiro, Rato
O reparo tecidual é um processo complexo e multifatorial, este processo está sujeito a falhas podendo causar processos exagerados ou ausência total da cicatrização. A prática regular de atividade física tem sido correlacionada positivamente com avanços significativos na restauração de lesões cutâneas. No entanto, para indivíduos com mobilidade restrita, as modalidades de exercícios convencionais podem ocasionar um impedimento. Nesse contexto, o Exercício de Vibração de Corpo Inteiro (EVCI) emerge como uma alternativa promissora para otimizar a cicatrização, particularmente em casos de lesões diabéticas. O objetivo deste trabalho foi examinar os efeitos do EVCI no processo de cicatrização cutânea, utilizando modelo animal com ratas Wistar fêmeas diabéticas induzidas. O estudo envolveu 10 ratas Wistar fêmeas de três meses, que foram induzidas a diabetes do tipo 1 com Aloxana (150mg/kg). Elas foram separadas em dois grupos: Sham, grupo que não é realizada a vibração mecânica, e o grupo que foi submetido a vibração na plataforma vibratória de movimento vertical (50Hz, amplitude de 0,78mm e aPeak de 7,85g) durante 10 dias. As lesões cutâneas foram realizadas na região dorsal dos animais e foram fotografadas e acompanhadas nos dias d0, d7 e d11. No d11, os animais foram mortos e as lesões, juntamente com a pele sã adjacente, foram recolhidas. As amostras foram preservadas em formol, processadas e emblocadas em parafina, esses blocos então foram cortados e montados em lâminas histológicas. Os cortes foram corados com hematoxilina e eosina (HE) e Picrosírius. Os resultados mostraram que houve diferença significativa entre os grupos estudados no que diz respeito a contração da lesão (p-valor de 0.0381). A análise microscópica revelou uma similaridade na estrutura geral do tecido de granulação entre os grupos estudados e uma baixa presença de células inflamatórias nas colorações de HE no grupo tratado. As fibras de colágeno, observadas paralelas à superfície, apresentaram uma tonalidade amarelo avermelhada, e demostrou diferença qualitativa significativa entre os grupos no picrosírius. Em resumo, os dados preliminares indicam que o EVCI tem um impacto positivo na cicatrização de lesões cutâneas em ratas Wistar fêmeas diabéticas. Esses resultados destacam a necessidade de análises adicionais para avaliar outros mecanismos que possam estar envolvidos e validar a função do EVCI no processo de cicatrização de lesões cutâneas em diabéticos. - Campus Maracanã

1197838 - ABORDAGENS CIRÚRGICAS NO HEMATOMA SUBDURAL AGUDO: COMPARAÇÃO ENTRE CRANIOTOMIA E CRANIECTOMIA DESCOMPRESSIVA POR REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Autores: Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Pedro Henrique Brandão Simão, Bruna Cavalcante De Sousa, Ian Santos, Karina Gonçalves Medeiros, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Hematoma Subdural Agudo; Craniotomia; Craniectomia; Meta-análise
INTRODUÇÃO: O hematoma subdural agudo é uma condição com risco de vida, caracterizada pelo acúmulo de sangue entre a superfície cerebral e a dura-máter. A craniotomia e a craniectomia descompressiva são duas principais estratégias cirúrgicas para o tratamento do hematoma subdural agudo, com técnicas e implicações clínicas distintas, porém ainda é incerto qual delas é mais eficaz. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática e meta-análise comparando craniotomia e craniectomia descompressiva no manejo do hematoma subdural agudo, avaliando desfechos de mortalidade, funcionalidade, taxa de reoperação e infecção de ferida operatória. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca sistemática e meta-análise nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane. A análise agrupada comparou mortalidade, desfechos funcionais em seis meses, taxa de reoperação e infecção de ferida operatória. A avaliação da qualidade dos estudos foi realizada utilizando as ferramentas RoB2 e ROBINS-I. Considerou-se um nível de significância estatística de $p<0,05$. A heterogeneidade foi avaliada utilizando o teste I^2, com valores de $p<0,10$ e $I^2>25\%$ considerados significativos. O modelo de efeitos aleatórios foi empregado para todos os desfechos. **RESULTADOS:** Esta revisão sistemática e meta-análise incluiu 14 artigos, com um total de 4623 pacientes, dos quais 2360 foram submetidos a craniotomia (51%). Um total de 4522 pacientes foi incluído na análise de mortalidade, dos quais 2283 foram submetidos a craniotomia (50,4%). Houve 638 óbitos (27,9%) entre os pacientes tratados com craniotomia, em comparação com 911 óbitos (40,6%) entre os pacientes submetidos à craniectomia descompressiva. A craniotomia foi associada a uma taxa de mortalidade significativamente menor (OR 0,42; IC 95% 0,26-0,70; p=0,0007). Os desfechos funcionais em seis meses também favoreceram a craniotomia, que apresentou menor número de desfechos desfavoráveis (OR 0,50; IC 95% 0,29-0,87; p=0,01). A taxa de reoperação (OR 1,28; IC 95% 0,80-2,04; p=0,30) e a infecção de ferida operatória (OR 1,28; IC 95% 0,80-2,04; p=0,30) não apresentaram diferenças significativas entre as duas técnicas. **CONCLUSÃO:** A nossa meta-análise demonstra que a craniotomia foi associada à redução significativa nas taxas de mortalidade e de desfechos desfavoráveis em comparação à craniectomia descompressiva. É importante destacar que não houve diferenças significativas nas taxas de reoperação e infecção de ferida operatória entre os grupos. - Campus Maracanã

1197882 - CUIDADOS PALIATIVOS: PERCEPÇÕES E SOBRECARGA DE CUIDADORES EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Autores: Maria Luisa Barros Vilela Mury, Andrea Augusta Castro
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Escala de Zarit, Adoecimento, Suporte psicológico
INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos (CP) são uma modalidade de cuidado que visa a melhora da qualidade de vida de pessoas com doenças que ameaçam a continuidade da vida, com alívio do sofrimento a partir de uma abordagem dos aspectos físico, psicossocial e espiritual. Embora haja uma crescente compreensão acerca dos CP entre os profissionais de saúde, ainda há um grande desconhecimento por parte da população. Tal desconhecimento dificulta que esses pacientes tenham uma melhor qualidade de vida e dignidade e que os cuidadores, muitas vezes sobrecarregados, recebam o apoio psicológico que precisam. **OBJETIVO:** Conhecer a representação dos familiares acerca dos CP e avaliar sua sobrecarga perante o processo de adoecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas e aplicação da Escala de Sobrecarga do Cuidador (Escala de Zarit) com cinco cuidadores principais de pacientes em CP. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares foram organizados em duas categorias: o entendimento acerca dos CP e a sobrecarga dos cuidadores. Na primeira categoria, todos os participantes alegaram não saber o que são os CP e não terem recebido explicação sobre o motivo do encaminhamento de seus familiares para o serviço de CP. A maioria entende os CP como forma de oferecer suporte e assistência psicológica. Duas participantes entendem que esse cuidado é para quando a doença já está avançada e não há muito o que ser feito. Um dos participantes espera que a abordagem dos CP aumente o tempo de vida de sua companheira, enquanto os demais esperam que ela promova conforto físico e psicológico. Na segunda categoria, todos os entrevistados acompanham os pacientes desde o início do diagnóstico, sendo seus principais cuidadores. Todos eles abandonaram o emprego para cuidar de seus familiares. Nota-se uma diferença na aparente sobrecarga entre a quinta participante e os demais — corroborada pelo nível leve de sobrecarga pela Escala de Zarit — sendo a única a dividir as tarefas diárias com outra pessoa. Dessa forma, os outros entrevistados expressam um sentimento de impotência e uma sobrecarga, sobretudo, emocional, principalmente por não terem tempo para realizar suas atividades para além do cuidado. **CONCLUSÃO:** Não há um grande conhecimento acerca dos CP, mas há uma expectativa de que proporcionem conforto aos pacientes. Os cuidadores principais que não têm uma pessoa para dividir o cuidado se sentem mais sobrecarregados emocionalmente. - Campus Maracanã

1197911 - TUMORES RAQUIMEDULARES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E RESULTADOS CIRÚRGICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Autores: Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Alan Henrique Batista Da Silva, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Luís Henrique Morais Leão, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, José Arimateia Correia Da Silva, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Tumores Raquimedulares, Coluna Vertebral, Tratamento Cirúrgico, Desfechos Clínicos
INTRODUÇÃO: Tumores da coluna vertebral podem ser benignos ou malignos. Essas neoplasias podem se originar dentro ou ao redor da medula espinhal e/ou da coluna vertebral. Na literatura, poucos artigos avaliaram dados epidemiológicos, tratamento cirúrgico e desfechos clínicos, incluindo follow-up, na América Latina. Este estudo tem como objetivo preencher essa lacuna no conhecimento sobre essa população heterogênea. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico, o tratamento cirúrgico e os desfechos clínicos de pacientes com tumores raquimedulares tratados em um hospital universitário de referência. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma série de casos retrospectiva, incluindo todos os pacientes diagnosticados e tratados cirurgicamente para tumores raquimedulares no período compreendido entre agosto de 2018 e junho de 2024. Foram avaliados dados demográficos dos pacientes, a classificação dos tumores, as intervenções cirúrgicas e os desfechos clínicos, utilizando análise estatística descritiva com o software Jamovi. **RESULTADOS:** O presente estudo incluiu 91 pacientes, com uma discreta predominância do sexo feminino (52,7%). A idade média dos indivíduos foi de 56 anos. A maioria dos tumores era extradural (59,3%), sendo a coluna torácica o local mais frequente (40,7%). Os sintomas mais prevalentes na admissão foram: dor (52,8%), déficits motores (50,5%) e déficits sensitivos (35,1%). Os tratamentos cirúrgicos variaram, sendo a maioria submetida à microcirurgia. O tempo médio de seguimento de longo prazo foi de 20,3 meses. Melhoras na função motora e na dor foram observadas em 66,7% e 70% dos casos, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Esta série de casos fornece uma visão abrangente sobre as características dos tumores raquimedulares, o tratamento cirúrgico e os desfechos clínicos em uma coorte brasileira. Novas pesquisas são necessárias para padronizar as ferramentas de avaliação e coletar mais dados, a fim de aprimorar as diretrizes clínicas e melhorar os resultados dos pacientes. - Campus Maracanã

1197957 - RISCO DE TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO GERAL DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO-UERJ

Autores: Clara Vitral Castello Branco, Lucas Alcides Barizon Lamim, Maria Clara Rios de Castro, Estêvão Scotti Muzzi, Osvaldo Luís Saide
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Transtorno por Uso de Álcool, subdiagnóstico, psiquiatria, ambulatório
O álcool é uma substância psicoativa legal, amplamente aceita socialmente, mas cujo consumo excessivo está associado a prejuízos significativos à saúde física e mental. No Brasil, o transtorno por uso de álcool (TUA) afeta cerca de 11,7% da população e representa um importante problema de saúde pública. Ainda assim, o diagnóstico dessa condição é frequentemente negligenciado, em parte pela naturalização cultural do consumo de bebidas alcoólicas. Além disso, o TUA frequentemente coexiste com outros transtornos psiquiátricos, o que contribui para sua subestimação, inclusive em contextos ambulatoriais especializados. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção e o risco de uso nocivo de álcool entre pacientes atendidos no ambulatório de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Foram aplicadas três escalas validadas: o CAGE (quatro perguntas sobre controle, crítica, culpa e uso matinal), o SMAST (25 questões sobre uso problemático) e o AUDIT (10 itens que avaliam padrão de consumo e riscos associados). A amostra foi composta por 81 pacientes (59,3% mulheres), com média de idade de 44,7 anos, predominância de solteiros (55,6%), e escolaridade majoritária no ensino médio (45,7%). A maior parte da amostra se declarou cristã, sendo 38,3% católicos e 25,9% evangélicos. Os escores médios das escalas foram: CAGE: 0,76, AUDIT: 4,2 e SMAST: 1,5, sugerindo baixo risco de TUA. Os diagnósticos autorreferidos mais prevalentes foram Transtorno Bipolar-TB (24,7%), Transtorno Depressivo Maior-TDM isolado (17,3%) ou com Transtorno de Ansiedade Generalizada-TAG (13,6%), TAG (8,6%) e esquizofrenia (7,4%). O baixo risco de TUA pode estar relacionado à presença de transtornos psiquiátricos graves tratados com psicofármacos e à predominância de vínculos religiosos, que tendem a desencorajar o consumo de álcool. Assim, os dados indicam que a população atendida no ambulatório de psiquiatria do HUPE apresenta, no geral, baixa vulnerabilidade para o desenvolvimento de TUA. - Campus Maracanã

1198048 - FIXAÇÃO OCCIPITOCERVICAL DE UMA FRATURA PATOLÓGICA INSTÁVEL DE ODONTÓIDE CAUSADA POR MIELOMA MÚLTIPLO - UM RELATO DE CASO

Autores: Pedro Henrique Brandão Simão, Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Camila de Oliveira Ribeiro, Lorena Ester Venancio Orphão, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Mieloma Múltiplo, Fratura Patológica, Instabilidade Occipitocervical, Fixação Occipitocervical
INTRODUÇÃO: O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica maligna caracterizada por lesões osteolíticas que levam a dor, fraturas patológicas e instabilidade esquelética. Embora acometa mais comumente o segmento toracolombar, o envolvimento craniocervical, mesmo que raro, apresenta-se relevante devido à proximidade com estruturas neurais críticas e à complexidade articular occipitocervical. A fratura patológica osteolítica do processo odontóide representa um desafio terapêutico, especialmente se associada a instabilidade e acometimento neurológico. Nestes casos, a abordagem cirúrgica torna-se imperativa, tanto para estabilização quanto descompressão neurológica e melhoria funcional, tornando a fixação occipitocervical a técnica de escolha para reparar o eixo craniocervical em instabilidade. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 61 anos, diagnóstico de Mieloma Múltiplo há 1 ano com lesão lítica no corpo de C2 sem retropulsão e/ou instabilidade. Realizou quimioterapia sistêmica e radioterapia local. Há 6 meses apresentou quadro progressivo de cervicobraquialgia, evoluindo com tetraparesia no último mês. A ressonância magnética de coluna cervical revelou colapso parcial do corpo vertebral de C2 associado à irregularidade entre o corpo e o processo odontóide, compatível com fratura patológica. A tomografia computadorizada (TC) e radiografia revelaram instabilidade occipitocervical. Após avaliação do caso, o paciente foi submetido à cirurgia de fixação occipitocervical (C0-C3; C3-C4; C4-C5) sem intercorrências. Apresentou melhora completa da dor e parcial do quadro motor (força grau IV +). A TC de controle revelou uma boa construção cirúrgica. **DISCUSSÃO:** A coluna vertebral é frequentemente acometida por lesões líticas em pacientes com mieloma múltiplo. Entretanto, lesões nos segmentos C0-C1-C2 são raras. O tratamento inicial na maioria dos casos é através da radio/quimioterapia. Em pacientes com instabilidade e/ou déficit neurológico associa-se o tratamento cirúrgico. No caso descrito foi realizada a fixação occipitocervical associada a retirada do arco posterior de C1 para descompressão do canal vertebral com bom resultado clínico e radiológico. Apesar de não ser comum, a instabilidade occipitocervical decorrente de lesões líticas no complexo C0-C1-C2 é uma realidade em pacientes com mieloma múltiplo. A fixação occipitocervical associada a tratamentos adjuvantes como a radio/quimioterapia permanece como o tratamento padrão para esses casos. - Campus Maracanã

1198093 - ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E TRAÇOS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM IDOSOS

Autores: Leonardo de Souza Correa, Ana Clara De Souza Oliveira, Guilherme Moreira, Pedro Henrique de Almeida Louza, Ana Carolina, Luana Lopes de Souza, Raquel Carvalho Castiglione, Silvio Rodrigues Marques Neto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Ansiedade, Estresse, Depressão, Idosos
INTRODUÇÃO: O estresse, a ansiedade e a depressão são transtornos mentais comuns, impactando negativamente a qualidade de vida. O estresse, quando crônico, torna-se prejudicial; a ansiedade caracteriza-se por preocupação excessiva e a depressão por tristeza persistente e perda de interesse. Fatores como pressão profissional, dificuldades econômicas e ausência de suporte social potencializam esses quadros. A prática regular de exercício físico contribui significativamente para a melhora da saúde mental, promovendo a liberação de endorfinas, redução da tensão, melhora do humor, da autoestima e do sono. **OBJETIVO:** Associar os níveis de atividade física aos traços de ansiedade, estresse e depressão. **METODOLOGIA:** Participaram 53 indivíduos (21 homens e 32 mulheres), mediante assinatura do TCLE, com aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 77587223.6.0000.5289). Foram aplicados o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e o DASS-21, que avalia estresse, ansiedade e depressão, classificados em normal, leve, moderado, severo e extremamente severo. O nível de atividade física foi classificado em sedentário, irregularmente ativo B, irregularmente ativo A, ativo e muito ativo, sendo posteriormente categorizado em baixos e altos níveis. As análises estatísticas incluíram estatística descritiva e regressão logística ordinária, adotando $p<0,05$, utilizando o software SPSS versão 25.0. **RESULTADOS:** Em relação ao índice de massa corporal (IMC), 54,7% apresentaram classificação dentro da faixa de normalidade, 28,3% com sobrepeso, 15,1% com obesidade e 1,9% abaixo do peso. Em relação ao IPAQ, 15,1% foram classificados como sedentários, 18,9% como irregularmente ativos B, 17,0% como irregularmente ativos A, 28,3% como ativos e 20,8% como muito ativos. Baixos níveis de atividade física apresentaram associação estatisticamente significativa com o estresse severo ($p=0,02$) e extremamente severo ($p=0,04$). Para a ansiedade, a única associação significativa foi observada na classificação de ansiedade extremamente severa ($p=0,04$). A depressão apresentou associação estatisticamente significativa com os níveis severo ($p=0,04$) e extremamente severo ($p=0,04$) entre os participantes com baixos níveis de atividade física. **CONCLUSÕES:** A partir dos resultados apresentados, conclui-se que baixos níveis de atividade física apresentam influências significativas nos traços severos e extremos de estresse, severos de ansiedade e severos e extremos de depressão. - Campus Cabo Frio

1198473 - CUIDADOS NA ANESTESIA PARA PACIENTES SUBMETIDOS À ELETROCONVULSOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA COM ÊNFASE NA SEGURANÇA DO PACIENTE E EFETIVIDADE

Autores: Daniel Aguiar Sophia, Yasmin Teixeira Baptista, Amanda Montagner dos Santos, Julia de Sousa Dantas, Karine Maria Fonseca da Silva, Marcella Carneiro Lack Silva, Bruno Santiago, Claudia Regina Machado, Ingrid Farias de Souza, Maysa Christine Alves Carpinetti de Oliveira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Eletroconvulsoterapia, Anestesia, Cuidados Perioperatórios, Complicações
INTRODUÇÃO: O objetivo deste estudo é revisar os principais cuidados anestésicos em pacientes submetidos à ECT, com foco em estratégias que promovam eficácia terapêutica e segurança perioperatória. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em publicações indexadas até 2024. Foram utilizados artigos científicos nacionais e internacionais que abordam o manejo anestésico na ECT, incluindo fisiologia, farmacologia, contraindicações, respostas autonômicas e efeitos adversos. Foram incluídos ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais relevantes disponíveis em bases como PubMed, Scielo e Medline. A seleção considerou artigos com enfoque em intervenções anestésicas aplicadas em ECT. **RESULTADOS:** A ECT desencadeia alterações hemodinâmicas significativas, com fases parassimpática (bradicardia) e simpática (taquicardia/hipertensão). Tais alterações exigem monitorização rigorosa e intervenções farmacológicas pontuais. A escolha do agente anestésico influencia diretamente na duração da convulsão, recuperação cognitiva e efeitos colaterais. Metohexital é o padrão-ouro, porém etomidato e propofol são utilizados como alternativas viáveis. A dexmedetomidina e o remifentanil têm sido utilizados como adjuvantes para minimizar efeitos cardiovasculares e melhorar tolerabilidade. Bloqueadores neuromusculares podem ser empregados, após garroteamento de um dos membros, permitindo a avaliação da duração da crise convulsiva. Complicações cognitivas, musculares e cardiovasculares são as mais relatadas, sendo geralmente transitórias. A intubação orotraqueal é evitada na maioria dos casos, sendo reservada para situações específicas como risco elevado de broncoaspiração. **CONCLUSÕES:** A anestesia desempenha papel fundamental na segurança e sucesso da ECT. A individualização da técnica anestésica, a seleção adequada de fármacos e a compreensão das respostas fisiológicas ao estímulo elétrico são determinantes para a minimização de riscos e maximização da eficácia terapêutica. O preparo multiprofissional e o monitoramento contínuo são essenciais para a condução segura do procedimento, especialmente em pacientes idosos ou com comorbidades cardiovasculares. A integração entre psiquiatras, anestesiologistas e equipe de enfermagem é indispensável na realização de ECT moderna e humanizada. - Campus Maracanã

1198596 - QUALIDADE DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES VIVENDO COM HIV: INFLUÊNCIA DO DIAGNÓSTICO PRÉVIO

Autores: Luísa Jannuzzi Fraga Pinheiro, Denise Monteiro
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Cuidado Pré-Natal, Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV, Diagnóstico Precoce
INTRODUÇÃO: O acompanhamento pré-natal é essencial para a segurança do binômio mãe-bebê, especialmente em gestantes HIV-positivo. A vigilância clínica e laboratorial contínua reduz riscos como parto prematuro e restrição de crescimento fetal. Com a terapia antirretroviral combinada (TARV), é possível alcançar carga viral indetectável, reduzindo as chances de transmissão vertical. Em pacientes sem diagnóstico prévio, a detecção precoce durante a gestação permite intervenções oportunas que reduzem significativamente o risco de transmissão vertical. Assim, o pré-natal, iniciado precocemente e conduzido por equipe multidisciplinar, é uma estratégia essencial na promoção da saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade do pré-natal em gestantes HIV-positivo, comparando pacientes com diagnóstico prévio à pacientes com diagnóstico durante a gestação atual. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com pacientes gestantes HIV-positivo, nos anos de 2007-2018, sendo separadas em dois grupos: pacientes com diagnóstico prévio e pacientes com diagnóstico na gestação atual. RESULTADOS: A análise do questionário empregado com amostra de 267 gestantes HIV- positivo, a partir do qual foram separadas em 2 grupos, sendo 168 pacientes com diagnóstico prévio à gestação atual e 99 com diagnóstico durante o acompanhamento pré-natal atual, demonstrou que 48,3% (81) das pacientes com diagnóstico anterior tiveram a primeira consulta de pré-natal no 1º trimestre, em comparação a 32,3% das pacientes sem diagnóstico prévio (32). Em relação a quantidade total de consultas de pré-natal, 70,2% (118) das gestantes previamente diagnosticadas compareceram a mais de 6 consultas, em oposição à 76,8% (76) do outro grupo. A média de consultas totais das pacientes com diagnóstico prévio foi de 7,76, e das pacientes com diagnóstico atual foi de 7,44. Entre todas as pacientes avaliadas, a transmissão vertical do HIV foi nula (0). **CONCLUSÃO:** O início do pré-natal no 1º trimestre foi levemente maior nas pacientes que já tinham diagnóstico prévio à gestação (48,3% para 32,3%). A quantidade total de consultas de pré-natal foi semelhante entre os dois grupos com um valor fracamente maior nas pacientes com diagnóstico atual (70,2% e 76,8%) e a média total de consultas foi equivalente em ambos os casos (7,76 e 7,44). A estratégia de rastreamento de HIV na gestação teve relação favorável com um seguimento pré-natal integral e de qualidade, com desfecho favorável em todos os casos. - Campus Maracanã

1198797 - A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL DURANTE A GESTAÇÃO DE ADOLESCENTES EM MATERNIDADE REFERÊNCIA DO RJ

Autores: Brenda Sant'Ana de Araujo, Gabriella de Oliveira Flor Ferreira, Leticia Freitas Simões, Celia Regina da Silva, Aylana Ramos Gomes de Oliveira, Ana Carla Coelho, Ana Paula Niquini Viana Batista
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Maternidade, Pré-Natal, Adolescência, Gravidez
INTRODUÇÃO: A gestação na adolescência no Brasil representa fenômeno complexo, sendo a adesão regular ao pré-natal um dos grandes desafios enfrentados. Sob tal ótica, a equipe da maternidade torna-se essencial, pois oferece acolhimento e orientação adequada diante da imaturidade emocional, falta de apoio familiar ou desconhecimento sobre a importância do cuidado. **OBJETIVO:** Avaliar o acompanhamento da gestação até o 1º ano pós-parto de gestantes adolescentes que fizeram o pré-natal na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME-UFRJ). **MÉTODO:** Estudo transversal baseado na coleta de dados das pacientes na ME-UFRJ, por meio do prontuário, por contato telefônico e/ou envio de mensagem de texto por rede social. **RESULTADOS:** Das 29 participantes do estudo, 12 responderam integralmente ao questionário, representando 41,4% do total da amostra. Entre as 12 participantes, o método contraceptivo mais utilizado no puerpério foi o DIU de cobre, escolhido por 50% das participantes (6), seguido pela injeção trimestral, utilizada por 41,7% (5). Apenas 1 participante (8,3%) relatou uso exclusivo de condom. Nenhuma das participantes que respondeu completamente ao questionário engravidou novamente até o momento da entrevista, totalizando 11 participantes (91,7%). Uma participante (8,3%) respondeu apenas sobre o método contraceptivo e não informou sobre nova gestação. Com relação à adesão ao pré-natal, 58,3% das participantes (7) compareceram a todas as 9 consultas agendadas, enquanto 4 (33,3%) foram em 8. Apenas 1 participante (8,3%) não forneceu essa informação. A idade gestacional ao parto variou entre 36 e 39 semanas, com média de 37 semanas e 6 dias. Apenas uma das gestantes teve parto prematuro com 36 semanas. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo indicam que a maioria das adolescentes fez uso de métodos contraceptivos no puerpério, principalmente o DIU de cobre e a injeção trimestral, retratando o desejo de contracepção eficaz no pós-parto para evitar a reincidência de gestação. A idade gestacional ao parto esteve, em sua maioria, dentro da faixa considerada a termo. O acompanhamento regular pode estar associado a melhores indicadores obstétricos, como maior chance de parto a termo e maior envolvimento com os cuidados em saúde no pós-parto. Dessa forma, destaca-se a importância do acesso facilitado ao pré-natal para adolescentes, com acolhimento qualificado e contínuo, além da oferta de métodos contraceptivos eficazes no puerpério. - Campus Maracanã

1199221 - EFEITOS COMPORTAMENTAIS DO TRATAMENTO COM VARENICLINA EM MODELO ANIMAL DE EXPOSIÇÃO AO CIGARRO ELETRÔNICO EM CAMUNDONGOS SUÍÇOS ADOLESCENTES

Autores: Melissa Cunha Lopes, Fernanda Uchoa Braga, Camila Kirschner Gonçalves Brandão, Gabriel Santos Martins de Souza, Vitor Hugo Santos Duarte Pinheiro, Yael de Abreu Villaça, Alex Christian Manhães
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Adolescência; Cigarro Eletrônico; Vareniclina
O uso de cigarros eletrônicos (CE) tem aumentado mundialmente, principalmente entre adolescentes. Apesar do aumento alarmante no uso entre jovens, há uma notável escassez de estudos que avaliam as consequências neurocomportamentais da exposição ao vapor de CE nessa faixa etária, bem como pesquisas limitadas sobre intervenções farmacológicas para a cessação. Aqui, testamos os efeitos da vareniclina—um agonista parcial dos receptores nicotínicos de acetilcolina 4 2 e um agonista total dos receptores 7 — no comportamento expresso nos testes de labirinto em cruz elevado (LCE) e de reconhecimento de novos objetos (NOR) em camundongos adolescentes previamente expostos ao vapor de CE (VAPE). Para simular a exposição ao VAPE, os animais foram transportados diariamente para um equipamento de exposição controlado ou para uma câmara de exposição com ar filtrado (CONTROLE). Vapor contendo nicotina (48 mg/ml) dissolvida em um veículo composto de propilenoglicol e glicerina vegetal foi produzido usando um CE(1.8 Ω). Do 30º dia pós-natal (PN30) à PN45, os animais VAPE foram submetidos a dois ciclos diários de exposição de 2h cada, totalizando 4h de exposição diária. Metade dos animais VAPE recebeu vareniclina (Sigma-Aldrich) diluída em água Milli-Q por gavagem. Uma dose diária total de 1 mg/ml foi administrada de PN40 a PN45 (durante a exposição), seguida de 2 mg/ml de PN46 a PN56 (pós exposição). A outra metade dos animais VAPE e todos os animais CONTROLE receberam água filtrada. As avaliações comportamentais foram conduzidas em uma das duas idades: ao final do tratamento (EPM: PN53; NOR: PN55) ou dez dias após o tratamento (EPM: PN63; NOR: PN65). No EPM, em PN53, o comportamento tipo ansioso aumentou nas fêmeas VAPEVAR em comparação ao respectivo grupo CONTROLE(+11%,p=0,018). Em relação à tomada de decisão, os machos VAPE apresentaram redução nesse comportamento em comparação aos animais CONTROLE (-20%,p=0,026) e VAPEVAR (-20%,p=0,027). No NOR, no PN65, os animais VAPEVAR apresentaram redução na preferência pelo novo objeto quando comparados aos animais CONTROLE (tempo de interação:-14%,p=0,025; número de interações:-13%,p=0,023) e VAPE (tempo de interação:-13%,p=0,054; número de interações:-13%,p=0,022). Os resultados mostram que o VAR corrigiu os efeitos da exposição ao VAPE na tomada de decisão em machos PN53 testados no EPM. No entanto, o VAR também apresentou alterações comportamentais dependentes da idade ou do sexo, dependendo do teste utilizado. - Campus Maracanã

1199742 - INTERPOSIÇÃO ILEAL NO TRATAMENTO DE RECIDIVA DA OBESIDADE APÓS DERIVAÇÃO GÁSTRICA COM RECONSTRUÇÃO EM Y DE ROUX: UM ESTUDO CONTROLADO E RANDOMIZADO

Autores: Guilherme Catalão Cardoso de Moraes Vivas, Paulo Roberto Falcão Leal, Karynne Grutter Lopes, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Obesidade, Cirurgia Bariátrica, Cirurgia Revisional, Perda Ponderal
INTRODUÇÃO: O Bypass Gástrico com Reconstrução em Y de Roux laparoscópico é uma das técnicas cirúrgicas mais utilizadas no tratamento da obesidade, promovendo perda de peso substancial e controle ou remissão das comorbidades. No entanto, a recidiva da obesidade após o Bypass ainda é um desafio, e a cirurgia revisional com interposição ileal surge como uma alternativa promissora. **OBJETIVO:** Avaliar, em pacientes que apresentam recidiva da obesidade pós-Bypass, a perda ponderal, composição corporal, e biomarcadores metabólicos, inflamatórios e hormônios incretínicos, além de indicadores de qualidade de vida após à cirurgia revisional denominada interposição ileal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo prospectivo, randomizado e controlado, conduzido no Centro de Pesquisa Clínica Multiusuário do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Serão incluídos pacientes de ambos os sexos, entre 21 e 60 anos, submetidos ao Bypass laparoscópico há pelo menos 3 anos, com perda de excesso de peso (PEP) entre 60–80%, taxa de reganho ponderal (TRP) ≥60% e estar com IMC ≥40 kg/m² ou ≥35 kg/m², com pelo menos duas comorbidades. Os pacientes serão randomizados (1:1) para cirurgia revisional por interposição ileal (INT, n=15) ou técnica tradicional (CON, n=15). Eles serão avaliados quanto a perda ponderal, composição corporal e biomarcadores metabólicos, inflamatórios e dos hormônios incretínicos e responderão a questionátrios psicocomportamentais (Alcohol Use Disorders Identification Test, Beck Depression Inventory, 36-Item Short-Form Health Survey, International Physical Activity Questionnaire, Eating Disorder Examination Questionnaire, Repetitive Eating Questionnaire e Questionário de Dumping) no pré-operatório e após 3 e 6 meses de cirurgia revisional. Os biomarcadores sanguíneos serão avaliados antes e após-refeição padrão no pré-operatório e após 6 meses. **RESULTADOS:** Até o momento foram avaliados 40 pacientes (7 homens/33 mulheres; INT, n=8; CON, n=8, 2 estão em preparo e 22 foram excluídos) com idade=42±7anos, IMC=48,8±6,3kg/m², TRP=62,2±21,7% e PEP=86,8±7,5%. As comorbidades mais frequentes foram HAS (n=24), doenças osteomusculares (n=14) e DM2 (n=11). **CONCLUSÃO:** Acreditamos que a interposição ileal é um tratamento cirúrgico revisional efetivo e seguro para a pacientes com recidiva da obesidade, capaz de promover perda ponderal considerável através da reativação dos mecanismos entero-endócrinos. Estes são os resultados preliminares de um projeto que se encontra em andamento. - Campus Maracanã

1199768 - FORÇA MUSCULAR EM PACIENTES COM FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA MODERADA PELO HISTÓRICO DE EXERCÍCIOS

Autores: Fernanda Mexas Bittencourt Bandeira de Mello, Vitória Araujo Mendes, Jion Vieira Ribeiro, Gilvanete da Silva Santana de Mattos, Lais Caetano Andrade, Agnaldo José Lopes, Claudia Henrique da Costa
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Fibrose Pulmonar Idiopática, Exercício físico, handgrip
INTRODUÇÃO: A Fibrose Pulmonar Idiopática (FPI) é uma doença intersticial de etiologia desconhecida. No contexto da avaliação fisioterapêutica a dinamometria de preensão palmar é um método simples capaz de preconceber o estado de força muscular e seus impactos na qualidade de vida. O exercício físico provoca adaptações neuromusculares importantes, não apenas no tratamento, mas ao longo da vida do paciente. No entanto, ainda é pouco conhecido o impacto desse histórico prévio de exercícios na reabilitação de pacientes com FPI. **OBJETIVO:** Estimar a influência do histórico de exercícios na relação entre terapêutica e handgrip dominante. **METODOLOGIA:** Diagnosticados com FPI foram submetidos ao programa de exercícios terapêuticos durante três meses e divididos em grupos Presencial (n = 12; três mulheres; Idade = 73,17 ± 6,69 anos; IMC = 26,06 ± 6,66 kg/m2) e Remoto (n = 7; quatro mulheres; Idade = 72,57 ± 3,82 anos; IMC = 25,87 ± 3,82 kg/m2). O handgrip test foi adotado por indicar o estado geral do paciente. A moderação foi caracterizada, pois não havia relação entre grupo terapêutico e histórico de exercícios. A regressão logística múltipla foi adotada, porque handgrip era contínua, e grupo terapêutico e histórico, dicotômicas. A interação investigada foi Grupo*Histórico ® handgrip, esse considerado como a diferença entre os instantes pré e pós. O estudo foi previamente aprovado pelo CEP institucional sob o número CAAE-30642920.8.0000.5259. **RESULTADOS:** O modelo revelou como não significativas as variáveis Handgrip (b1 = 0,28 [-0,21; 0,69]; e = 0,27; F = 1,21; valor-p = 0,27), Grupo (b2 = 0,56 [-0,24; 1,06]; e = 0,58; F = 1,39; valor-p = 0,19) e Histórico (b3 = -0,32 [-1,04; 0,33]; e = 0,37; F = -0,95; valor-p = 0,35), mas significativas foram o intercepto (b0 = -1,02 [-1,84; -0,19]; e = 0,42; F = -2,55; valor-p = 0,02) e Grupo*Histórico (b4 = 1,23 [0,65; 1,91]; e = 0,39; F = 2,68; valor-p = 0,03). Essa interação explicou, aproximadamente, 20,17% (F = 7,82; valor-p = 0,01) da variação encontrada em handgrip. Então, a avaliação dos resultados da intervenção terapêutica deteria complexidade não linear e elevada. **CONCLUSÃO:** No grupo avaliado, o histórico de exercícios influenciou significativamente o resultado terapêutico, pelo menos, no condizente à força de preensão. - Campus Maracanã

1199804 - MASSA MAGRA EM PACIENTES COM FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA SOB INTERVENÇÃO PRESENCIAL OU REMOTA

Autores: Fernanda Mexas Bittencourt Bandeira de Mello, Jion Vieira Ribeiro, Gilvanete da Silva Santana de Mattos, Vitória Araujo Mendes, Lais Caetano Andrade, Agnaldo José Lopes, Claudia Henrique da Costa
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Fibrose Pulmonar Idiopática, reabilitação pulmonar, massa magra; sarcopenia
INTRODUÇÃO: A Fibrose Pulmonar Idiopática (FPI) é uma doença cuja incidência se dá principalmente na população idosa, cursando com fadiga e dispneia devido a piora da troca gasosa. Durante o processo de envelhecimento há perda de massa magra, devido principalmente à inatividade física, que é agravada pelos sintomas da FPI. Dessa forma, é importante estudar o impacto de diferentes formas de intervenção fisioterapêutica na preservação da massa magra dessa população. **OBJETIVO:** Comparar a massa magra de pacientes com FPI sob intervenção presencial e remota. **METODOLOGIA:** Diagnosticados com FPI foram submetidos ao programa de exercícios terapêuticos durante seis meses e divididos em grupos Presencial (n = 12; três mulheres; Idade = 73,17 ± 6,69 anos; Massa Magra Pré = 33,11 ± 4,51%; Massa Magra Pós = 35,18 ± 3,49%) e remoto (n = 7; quatro mulheres; Idade = 72,57 ± 3,82 anos; Massa Magra Pré = 33,92 ± 2,38%; Massa Magra Pós = 31,74 ± 3,06%). As aferições consideraram o período de 3 meses. A investigação da diferença se deu pela estimativa do Modelo de Equações de Estimativas Generalizadas, considerando a possibilidade de efeito entre Grupo, Instante e Interação (Grupo * Instante), empregando a matriz de covariância não estruturada. O teste de Bonferroni foi empregado para estimar tamanhos de efeito pelos coeficientes padronizados (β). A implementação foi realizada no RStudio para Windows®. **RESULTADOS:** Constatou-se não significância (valor-p > 0,05) de Instante e Interação, mas Grupo deteve valor-p = 0,02. Tomando Presencial como referência, os coeficientes da última variável foram, também, significativos (b = 18,11; e = 5,94; c2 de Wald = 21,85; valor-p = 0,00), conquistando no post-hoc de Bonferroni valor-p = 0,02 (DMédia (Presencial-Remoto) = 13,18; e = 5,11). Portanto, o pertencer o grupo Presencial impactou no resultado da massa magra, pelo menos, sob tempo de intervenção estudado. O estudo foi previamente aprovado pelo CEP institucional sob o número CAAE-30642920.8.0000.5259. **CONCLUSÃO:** A intervenção sob a orientação da presença física do profissional proporcionou distinção na média percentual de massa magra dos pacientes avaliados. - Campus Maracanã

1199828 - PARÂMETROS NUTRICIONAIS E COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM IDOSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL MUNICIPAL RAPHAEL DE PAULA SOUZA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E ANALÍTICO

Autores: Priscilla Vogt Fernandes de Souza, Arthur de Sá Coêlho Vaz, Márcia Regina Simas Torres Klein, Hércules Rezende Freitas
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Envelhecimento, Nutrição, Declínio cognitivo, Previsão de risco clínico
INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional estabelece desafios crescentes a sistemas de saúde, principalmente pelo aumento da prevalência de doenças neurodegenerativas. Evidências sugerem que fatores ambientais, em especial o comportamento alimentar, influenciam o risco de declínio cognitivo, destacando a importância de estratégias preventivas na atenção básica. Apesar disso, ainda são escassos modelos preditivos simplificados que integrem parâmetros nutricionais com a função cognitiva em idosos. **OBJETIVO:** Desenvolver um modelo preditivo simplificado, fundamentado em um conjunto mínimo de preditores nutricionais, capaz de estratificar o risco de declínio cognitivo na população idosa. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e analítico, com 271 participantes (idade mínima de 60 anos) a serem recrutados consecutivamente durante consultas nutricionais no Hospital Municipal Raphael de Paula Souza. Serão coletados e analisados dados sociodemográficos, antropométricos, alimentares (via SISVAN 3.0), de estado nutricional (Mini Avaliação Nutricional) e cognitivos (MoCA).O desenvolvimento do modelo preditivo se dará por padronização e inserção das variáveis nutricionais em regressão logística penalizada (Elastic Net), com seleção de parâmetros via validação cruzada. O desempenho discriminativo do modelo será analisado por AUC, Brier score, calibração e análise da curva de decisão. **RESULTADOS:** Espera-se que a amostra reflita o perfil demográfico da população idosa típico da atenção básica urbana, com distribuição equilibrada por sexo (aproximadamente 50% feminino) e faixa etária, com média de idade em torno de 72 anos (DP ± 6 anos). Estima-se que 20% dessa amostra apresente MoCA < 26, indicando comprometimento cognitivo leve e espera-se, ainda, que o modelo alcance AUC ≥ 0,80, com boa capacidade discriminativa e limiares operacionais adequados para triagem na atenção primária. **CONCLUSÃO:** O estudo propõe uma ferramenta que permite uma triagem cognitiva acessível, com base em parâmetros nutricionais aplicáveis na rotina da atenção básica. Os achados poderão subsidiar intervenções nutricionais preventivas, orientar políticas públicas, com potencial de replicação em diferentes contextos assistenciais, além de contribuição com publicações em periódicos da área da saúde. - Campus Cabo Frio

1199838 - MODERAÇÃO PELO HISTÓRICO DE EXERCICÍOS DA RESPOSTA AERÓBICA À TERAPIA DA FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA

Autores: Fernanda Mexas Bittencourt Bandeira de Mello, Jion Vieira Ribeiro, Vitória Araujo Mendes, Gilvanete da Silva Santana de Mattos, Lais Caetano Andrade, Agnaldo José Lopes, Claudia Henrique da Costa
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Fibrose Pulmonar Idiopática, Exercício físico, Teste de Caminhada de seis minutos
INTRODUÇÃO: Pacientes com Fibrose Pulmonar Idiopática (FPI) apresentam redução da capacidade de consumo de oxigênio, acarretando na diminuição da capacidade funcional e da qualidade de vida. O Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) é um método avaliativo da capacidade cardiorrespiratória e funcional, podendo ser usado como medida de tolerância ao exercício aeróbico e à saturação de oxigênio. Tendo em vista as mudanças fisiológicas provocadas pelo exercício físico, se faz necessário estudar o impacto do histórico prévio do paciente e sua capacidade de resposta aeróbica no tratamento terapêutico. **OBJETIVO:** Verificar se a resposta aeróbica advinda de exercícios terapêuticos seria influenciada pelo histórico esportivo. **METODOLOGIA:** Diagnosticados com FPI foram submetidos ao programa de exercícios terapêuticos durante três meses e divididos em grupos Presencial (n = 12; três mulheres; Idade = 73,17 ± 6,69 anos; IMC = 26,06 ± 6,66 kg/m2) e Remoto (n = 7; quatro mulheres; Idade = 72,57 ± 3,82 anos; IMC = 25,87 ± 3,82 kg/m2). A escolha do TC6 se deu por ser um método simples e eficaz de avaliar a tolerância ao exercício pela capacidade cardiorrespiratória. A moderação foi caracterizada, pois não havia relação entre grupo terapêutico e histórico de exercícios. A regressão logística múltipla foi adotada, porque distância percorrida era contínua, e grupo terapêutico e histórico, dicotômicas. A interação investigada foi Grupo*Histórico ® Distância, essa considerada como a diferença entre os instantes pré e pós, e considerando a = 0,05. O estudo foi previamente aprovado pelo CEP institucional sob o número CAAE-30642920.8.0000.5259. **RESULTADOS:** O modelo revelou como não significativas as variáveis Distância (b1 = 0,68 [-0,22; 1,28]; e = 0,21; F = 2,95; valor-p = 0,31), mas significativas foram o intercepto (b0 = -1,25 [-2,13; -0,37]; e = 0,45; F = -2,78; valor-p = 0,01), Grupo (b2 = 1,12 [0,37; 1,87]; e = 0,38; F = 2,94; valor-p = 0,01), Histórico (b3 = -0,87 [-1,44; -0,30]; e = 0,29; F = -3,00; valor-p = 0,00), e Grupo*Histórico (b4 = 0,75 [0,21; 1,29]; e = 0,28; F = 2,68; valor-p = 0,01). Essa interação explicou, aproximadamente, 12,04% (F = 7,82; valor-p = 0,01) da variação encontrada em Distância. **CONCLUSÃO:** No grupo avaliado, o histórico de exercícios se caracterizou significativamente como moderador da resposta aeróbica consequente do programa terapêutico. - Campus Maracanã

1199859 - GRAVIDEZ RECORRENTE NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA CORRELAÇÃO COM CASAMENTO PRECOCE E ESCOLARIDADE POR ESTADO

Autores: Aylana Ramos Gomes De Oliveira, Denise Monteiro, Leticia Freitas Simões, Gabriella De Oliveira Flor Ferreira, Ana Carla Coelho, Ana Paula Niquini Viana Batista, Brenda Sant'Ana de Araujo, Celia Regina da Silva
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Gravidez na adolecencia; reincidência por estados; Escolaridade; Casamento precoce

A reincidência da gravidez na adolescência é um desafio de saúde pública, pois se mantem estável em níveis elevados no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a reincidência da gravidez em adolescentes de 10-14 anos e 15-19 anos, no ano de 2022, nas 5 regiões brasileiras e a participação de cada estado, correlacionando com taxas de casamento precoce e nível de escolaridade estudadas em 2020-2022. **MÉTODO:** Estudo com desenho transversal, realizado por busca de informações no SINASC do DATASUS. Os dados obtidos incluíram o número total de NV nas faixas etárias de 10-14 e 15-19 anos, para calcular a taxa de NV de gestações repetidas entre mães adolescentes nas diferentes regiões do Brasil. Gestantes de 10-14 e 15-19 anos foram comparadas com mães entre 20-34 anos. Excluiu-se as informações dos registros do SINASC com idade gestacional<22 semanas e com idade ignorada e calculou-se o estado civil e a escolaridade nos grupos etários. **RESULTADOS:** A taxa total de reincidência da gestação na adolescência é de 25%, sendo de 5% dos 10-14 anos e de 26% dos 15-19 anos. A Região Norte apresenta a maior taxa de gravidez de repetição. O estado desta região com maior taxa é Roraima e o estado com menor taxa é Rondônia. A segunda região com maior taxa de reincidência é o Centro-Oeste. Sendo a maior prevalência encontrada no Mato Grosso de e a menor no Distrito Federal. A Região Nordeste ocupa a terceira posição. O estado do Maranhão apresenta a maior taxa e a menor é da Bahia. A Região Sul e a Sudeste apresentam as menores taxas de reincidência, com as menores taxas no Rio Grande do Sul e São Paulo. Além disso, podemos observar no estudo realizado no ano de 2020-2022, que a união estável dobra a chance de repetição da gravidez na adolescência entre 10-14 anos (p<0,001; OR 1,31; Intervalo de confiança [IC] 95% 1,98- 2,38) e aumentam em 31% entre 15-19 anos (p<0,001; OR 1,31;IC de 95% 1,30-1,33). Em relação a escolaridade notou-se que o número de gravidez aumento quando o nível de estudo é < 8. Meninas de 10-14 anos com escolaridade < 8 anos tiveram 38% a mais de chance de engravidar novamente (p<0,001; OR 1,38;IC de 95% 1,26-1,50). Enquanto na faixa etária de 15-19 anos houve 13% maior chance de repetição de gravidez (p<0,001; OR 2,37;IC de 95% 2,34-2,39). **CONCLUSÃO:** A região Norte concentra a maior taxa de reincidência de gravidez na adolescência, principalmente entre 15-19 anos. O casamento precoce é um influenciador para essas taxas, e favorece a evasão escolar e a baixa escolaridade. - Campus Maracanã

1199901 - A RESPOSTA RENAL ALVO É ALCANÇÁVEL? UMA AVALIAÇÃO NA VIDA REAL

Autores: Vinícius Pereira Bastos, Luiza Pimenta De Carvalho, Juliana Menezes Teixeira da Silva, Lívia Amélia Balduíno Viana, Sylvia Grande Lopes, Leticia Rocha Pereira, Evandro Klumb
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Nefrite Lúpica, Doença Renal Crônica, TRR

INTRODUÇÃO: Nefrite lúpica (NL) é uma das principais causas de progressão para doença renal crônica (DRC) em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES). A obtenção da resposta renal alvo (TRR) é crucial para o prognóstico, conforme presente em diretrizes. **OBJETIVO:** Avaliar pacientes com NL com alcance de TRR em um cenário real e identificar preditores demográficos e clínicos associados ao seu fracasso. **METODOLOGIA:** Estudo de coorte retrospectivo com pacientes tratados em um hospital universitário. Primeiro episódio de NL comprovada por biópsia em pacientes ≥ 18 anos com critérios de classificação para LES foi incluído. Dados demográficos, clínicos e laboratoriais foram obtidos em prontuário eletrônico. TRR foi definido como variação ≤10% na creatinina sérica associada à proteinúria <0,8 g em 12 meses de tratamento. **RESULTADOS:** Após exclusões, 331 pacientes foram analisados. 89% eram do sexo feminino, 41% se autoidentificaram como branco, 27% pardo, 23% negro e 2% amarelo. Classificação histológica na biópsia renal mostrou que NL classe IV era mais prevalente (37%), seguida da classe V (19%) e classe III (17%). Dos 135 pacientes com dados de taxa de filtração glomerular estimada (TFGe), 41% estavam no estágio I da DRC, 21% no II, 18% no III e 10% nos IV e V. A idade média de início do LES foi de 25 e da NL, 28. O tempo mediano entre diagnóstico de NL e início do tratamento foi de 1 mês. 52% receberam protocolo de tratamento NIH, 13% protocolo ET, 2% ambos e 27% não o tinham documentado. Pulsoterapia com metilprednisolona foi administrada a 68% dos 260 pacientes. 94 pacientes tinham informações sobre TRR, dos quais 47% o alcançaram. A análise univariável de sexo e classe de biópsia não demonstraram associações significativas. Categoria negro foi a única com resultado estatisticamente significativo (p=0,03), com menores chances de alcance de TRR em comparação a branco. Idade no início dos sintomas de LES apresentou tendência à significância (p=0,06), mas idade no início da NL (p=0,262) e intervalo entre diagnóstico e tratamento (p=0,42) não foram associados ao desfecho. A análise multivariável de idade no início da NL permaneceu estatisticamente significativa (p=0,034), bem como a raça negra (p=0,016). **CONCLUSÃO:** Apenas 47% dos pacientes com NL atingiram TRR sendo raça negra e idade no início da NL fatores significativamente associados ao não alcance do desfecho. Estratégias individualizadas de manejo e tratamento precoce são essenciais para seu alcance. - Campus Maracanã

1200092 - MIOCINAS: UM ESTUDO DE COORTE LONGITUDINAL PROSPECTIVO EM PACIENTES SUBMETIDOS À GASTROPLASTIA REDUTORA COM RECONSTRUÇÃO EM Y DE ROUX

Autores: Marcus Vinícius dos Santos da Silva, Paolla Soares da Encarnação, Guilherme Catalão Cardoso De Moraes Vivas, Paulo Roberto Falcão Leal, Karynne Grutter Lopes, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Cirurgia bariátrica, Miocinas, Massa magra, Composição corporal

INTRODUÇÃO: A Gastroplastia Redutora com Reconstrução em Y de Roux (GRYR) resulta em perda ponderal substancial e melhora da morbimortalidade. No entanto, nos primeiros meses após a cirurgia alguns pacientes perdem significativamente massa magra, o que se associa com desfechos de saúde adversos. É possível que alguns biomarcadores circulantes relacionados à saúde muscular representem aspotenciais mudanças na massa magra que intervenções como a cirurgia bariátrica possam causar. **OBJETIVO:** Avaliar os biomarcadores circulantes relacionados à saúde muscular, inflamação e metabolismo, composição corporal, força muscular e desempenho físico de pacientes submetidos GRYR. **METODOLOGIA:** Estudo de coorte longitudinal prospectivo realizado no CePeM-HUPE. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos com idade entre 18 e 50 anos, em pré-operatório imediato de GRYR e avaliados antes e no pós-operatório (3 e 6 meses). Os parâmetros que serão avaliados são: biomarcadores circulantes [fator de crescimento semelhante a insulina 1(IGF-1), miostatina, fator inibidor da migração de macrófagos(MIF), proteína secretada ácido e rico em cisteína (SPARC), fator de necrose tumoral alfa(TNF-), interleucina 6(IL-6), interleucina 10(IL-10) e adiponectina], além de composição corporal por densitometria com emissão de raios-x de dupla energia(DXA), força muscular por dinamometria palmar e desempenho físico pelos testes de Levantar e Andar Temporizado, de sentar e levantar da cadeira e de Equilíbrio Unipodal de 10 segundos. **RESULTADOS:** Participaram de todas as avaliações 56 pacientes(45 mulheres/11 homens), com idade=38±7 anos, peso=127,2±18,6 kg e IMC=46,2±5,9 kg/m2. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial(n=30), diabetes mellitus tipo 2(n=22) e dislipidemia(n=11). **CONCLUSÃO:** Esses são resultados preliminaries de um estudo que em andamento Nossa hipótese é que a redução da inflamação e melhora do perfil metabólico promovidos pela perda ponderal nos primeiros meses de pós-operatório possam regular positivamente a saúde muscular. - Campus Maracanã

1200095 - PERFIS DE SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE CEPAS DE *Staphylococcus haemolyticus* ISOLADAS DE HEMOCULTURA NO RIO DE JANEIRO

Autores: Juliana Araujo Angeli Magdanello, Julianna Giordano Botelho Olivella, Denise Braga Schimidt, Paula Marcele Afonso Pereira Ribeiro, Louisy Sanches dos Santos Sant'Anna
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Staphylococcus spp, resistência antimicrobiana, mecanismos de resistência, cepas MDR

INTRODUÇÃO: O gênero Staphylococcus inclui bactérias de relevância clínica, como Staphylococcus aureus (coagulase-positiva) e algumas espécies coagulase-negativas (SCoN). Enquanto S. aureus é reconhecido por sua alta virulência, associado a infecções que variam de lesões cutâneas a quadros sistêmicos, os SCoN, antes considerados comensais, passaram a ser importantes agentes oportunistas, sobretudo em ambientes hospitalares. Dentre as espécies de SCoN, Staphylococcus haemolyticus é uma das mais frequentes em amostras clínicas, sobretudo de pacientes com infecções de corrente sanguínea. A crescente resistência antimicrobiana de Staphylococcus spp., impulsionada pelo uso indiscriminado de antibióticos, representa um desafio global à saúde pública, sendo responsável por milhões de mortes anuais, segundo a OMS. Assim, torna-se essencial compreender os mecanismos de resistência e virulência desses microrganismos para melhorar o diagnóstico, o tratamento e as estratégias de controle. **OBJETIVO:** Determinar os perfis de suscetibilidade antimicrobiana de isolados clínicos de SCoN. **METODOLOGIA:** Foram avaliadas 6 cepas de S. haemolyticus isoladas de hemoculturas, armazenadas na bacterioteca da Disciplina de Microbiologia (FCM/UERJ). Após a recuperação do estoque, realizou-se a bacterioscopia para confirmação morfológica. Em seguida, foi realizado o teste de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA) pelo método de disco-difusão em ágar Mueller-Hinton, seguindo critérios do BrCAST (2025). **RESULTADOS:** A bacterioscopia confirmou cocos Gram-positivos em arranjo de "cacho de uva". Todas as cepas apresentaram resistência à cefoxitina, eritromicina, gentamicina e levofloxacino e sulfametoxazol + trimetoprim, e foram sensíveis à linezolida. Das 6 cepas analisadas, 4 apresentaram resistência à clindamicina (67%), 4 à rifampicina (67%) e 1 à tetraciclina (17%). Todas as cepas foram consideradas multidroga-resistentes (MDR) por apresentarem resistência a 3 ou mais antimicrobianos de classes diferentes. **CONCLUSÃO:** Os dados preliminares indicam um perfil preocupante de resistência antimicrobiana entre as cepas estudadas, com resistência universal a 5 dos 6 antimicrobianos testados, e altas taxas frente a outros antimicrobianos. Isso aponta para a presença de múltiplos genes/mecanismos de resistência, incluindo o gene mecA, que confere resistência a diferentes beta-lactâmicos. Análises moleculares são necessárias para confirmar a presença destes determinantes genéticos de resistência. - Campus Maracanã

1200451 - USO DO PROTOCOLO VEXUS NA INJÚRIA RENAL AGUDA

Autores: Pedro Rocha, Renata Mendes, Guilherme Marcondes
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: VEXUS, Injúria Renal Aguda
INTRODUÇÃO: A terapia renal substitutiva (TRS), especialmente a hemodiálise, é amplamente empregada em unidades de terapia intensiva para controle da sobrecarga volêmica e instabilidade hemodinâmica em pacientes críticos. No entanto, avaliar com precisão a volemia segue como um desafio, dificultando a individualização da taxa ideal de ultrafiltração. Nesse contexto, a ultrassonografia à beira-leito (POCUS – point-of-care ultrasound) vem ganhando destaque como método não invasivo para estimar a tolerância e responsividade ao manejo volêmico. O protocolo VEXUS (Venous Excess Ultrasound Score), que integra a avaliação de múltiplos territórios venosos, tem sido explorado como marcador de congestão sistêmica e preditor de complicações dialíticas, como hipotensão e interrupções do procedimento — fatores que comprometem a eficácia da TRS e impactam o prognóstico. **OBJETIVO:** Descrever o protocolo VEXUS em pacientes com injúria renal aguda (IRA) submetidos à hemodiálise no HUPE. **METODOLOGIA:** Estudo longitudinal, prospectivo e unicêntrico, realizado no HUPE. Foram incluídos pacientes ≥ 18 anos, com diagnóstico de IRA KDIGO 3 e em TRS. Critérios de exclusão: uso de noradrenalina > 1 mcg/kg/min, gestação, cuidados paliativos, alterações anatômicas que inviabilizassem a avaliação ultrassonográfica e necessidade de diálise de urgência sem tempo para exame prévio. Dados clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos foram coletados por instrumento padronizado. **RESULTADOS:** Foram analisados 69 procedimentos dialíticos. Em 62% dos casos, o VEXUS inicial foi 0, indicando ausência de congestão sistêmica. As demais classificações: VEXUS 1 (7,2%), VEXUS 2 (11,6%) e VEXUS 3 (18,8%). Após 60 minutos de diálise, não houve mudança significativa no perfil ultrassonográfico. A avaliação da veia interlobular renal foi inviável em 46% dos exames por limitações técnicas. Durante a hemodiálise, 32% dos pacientes apresentaram hipotensão; 27,5% exigiram aumento de noradrenalina e 4,3%, de vasopressina. Em 9% dos procedimentos, houve necessidade de reduzir a ultrafiltração, sem interrupções do procedimento. **CONCLUSÃO:** A avaliação da veia interlobular renal é limitada na IRA em TRS. Dados parciais sugerem que o protocolo VEXUS pode auxiliar na estratificação do risco hemodinâmico em pacientes críticos com IRA, embora mais estudos sejam necessários para sua validação na prática clínica. - Campus Maracanã

1200461 - DE OLHO NO DESENVOLVIMENTO: O ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL OFTALMO-PEDIÁTRICO DE CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE HIPÓXIA-ISQUEMIA PERINATAL

Autores: Gilson Alfredo Ferreira Brum, Nathalia Ferreira Medeiros, Maura Calixto Cecherelli De Rodrigues, Luiza Maceira de Almeida Neves, Penha Cristina Barradas Daltro Santos
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Encefalopatia, Hipóxia-Isquemia, Oftalmopediatria
INTRODUÇÃO: Eventos de hipóxia-isquemia (HI) perinatal podem resultar em disfunções sensório cognitivas e motoras. Lesões decorrentes da HI representam um desafio tanto no diagnóstico da encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) quanto no manejo terapêutico. O Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) é referência para gestações de alto risco e para o protocolo de hipotermia terapêutica, único de consenso para o tratamento de EHI, e possui um ambulatório de seguimento para o acompanhamento dessas crianças. Nesse cenário, os estudantes participantes do grupo "Neurobiologia do desenvolvimento", parceria do departamento de Farmacologia e Psicobiologia do Instituto de Biologia da UERJ com os setores de Pediatria e Oftalmologia do HUPE, identificam e encaminham para o serviço de oftalmopediatria, crianças com risco de lesões por EHI, para avaliar a presença de sequelas visuais ainda não diagnosticadas e possibilitar uma intervenção terapêutica precoce. **OBJETIVO:** O projeto se insere no Programa de Iniciação Científica (PINC) e propõe, além de avaliar alterações decorrentes de eventos de HI perinatal, proporcionar aos estudantes o entendimento da pesquisa básica com destaque para a formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades clínicas, pensamento crítico e o engajamento em atividades voltadas à interface básico-clínica. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Os alunos selecionados pelo PINC participaram, durante os anos de 2024 e 2025, das consultas no ambulatório para seguimento de recém-nascido de alto risco no HUPE. Durante o seguimento, pais e responsáveis são informados sobre a importância da avaliação oftalmológica das crianças que sofreram episódios de HI, que poderiam comprometer a visão e o neurodesenvolvimento futuro. A participação dos estudantes foi fundamental para a captação de pacientes e proporcionou rica experiência de aprendizado, culminando no desenvolvimento de uma cartilha informativa sobre o tema. **CONCLUSÕES:** O projeto demonstrou-se enriquecedor para a formação acadêmica dos estudantes e para o avanço do conhecimento científico. A vivência em um ambiente interdisciplinar permitiu o desenvolvimento de competências clínicas e investigativas, além de promover uma compreensão aprofundada sobre os impactos da HI perinatal e suas manifestações. A contribuição ativa dos alunos na triagem e encaminhamento de pacientes fortaleceu o vínculo entre pesquisa e prática clínica, mostrando sua importância na formação médica integral. - Campus Maracanã

1200842 - PREVALÊNCIA E ANÁLISE DE FATORES DE RISCO RELACIONADOS A RETINOPATIA DIABÉTICA EM PESSOAS COM DIABETES TIPO 1 ACOMPANHADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Germana Gabriela Araújo Paula, Maria Luíza Graceli, Maria Lydia Vargas, Carolina Alves Cabizuca, Lucianne Tannus, Marilia Brito Gomes, Alessandra Saldanha Matheus Fernandes da Costa
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Retinopatia Diabética, Diabetes Mellitus Tipo 1, Fatores de Risco
INTRODUÇÃO: A retinopatia diabética (RD) é uma complicação microvascular do diabetes, caracterizada por alterações progressivas na vascularização retiniana, como microaneurismas, hemorragias, edema e isquemia. A RD proliferativa, forma avançada, está associada a complicações como doença renal, neuropatia e doenças cardiovasculares, sendo uma das principais causas de perda visual no diabetes tipo 1 (DM1) após 20 anos de doença. Portanto, o rastreio anual com retinografia é crucial para o diagnóstico precoce. **OBJETIVOS:** O estudo visa avaliar a prevalência de RD no DM1, além de traçar o perfil clínico para identificar indivíduos em risco de complicações oftalmológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal realizado em pacientes com DM1, acompanhados na Policlínica Universitária Piquet Carneiro, entre agosto de 2024 e junho de 2025. Dados clínico-demográficos foram coletados do prontuário médico: sexo, cor/raça, idade, duração do diabetes, níveis de hemoglobina glicada e pressão arterial. O estudo seguiu os princípios éticos, com consentimento informado dos participantes. A retinografia foi realizada sob midríase no retinógrafo da marca TOPCON, com sistema ImageNet Lite. Fotografias de 2 a 5 campos foram feitas, analisando as regiões superior, inferior, temporal e nasal e o laudo e encaminhamentos, quando aplicável, realizados por oftalmologista do serviço. **RESULTADOS:** Foram avaliados 101 pacientes, 52,9% do sexo feminino, idade média de 31 ± 6 anos e índice de massa corporal de 23,7±5 kg/m². A duração média do diabetes foi de 15 ± 10,4 anos e, metade da amostra, se autodeclarou da cor branca. A média da hemoglobina glicada foi de 9,1 ± 1,9%. Hipertensão arterial e dislipidemia estavam presentes em 18% e 19%, respectivamente. Qualquer grau de RD foi encontrado em 22,5% dos pacientes e apenas 0,06% dos participantes apresentavam RD grave com risco de perda da visão. As variáveis associadas a qualquer grau de RD foram: duração do diabetes (p=0,005), pressão arterial sistólica (p=0,047), pressão arterial diastólica (p=0,023) e níveis de hemoglobina glicada (p=0,0008). **CONCLUSÃO:** A prevalência de RD encontrada foi ligeiramente inferior à descrita na literatura (30%), com a maioria dos casos apresentando a forma leve da doença, associada a fatores de risco classicamente descritos. A presença de um oftalmologista no ambulatório facilita o rastreio precoce da RD podendo agilizar o encaminhamento para serviços especializados nos casos mais graves. - Campus Maracanã

1200881 - CARACTERIZAÇÃO DE UMA CEPA DE Corynebacterium stationis ISOLADA DE TRATO RESPIRATÓRIO DE PACIENTE HOSPITALIZADO: PERFIL DE SUSCETIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS E INVESTIGAÇÃO DO SEU POTENCIAL PATOGÊNICO

Autores: Monique Amaral Botelho, Marcos Andrade Silva, Ariane Martins Sousa, Marcelly Vitória Da Silva Lima, Ana Luiza de Mattos Guaraldi, Lincoln de Oliveira Sant'Anna, Louisy Sanches dos Santos Sant'Anna
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Corynebacterium, Resistência antimicrobiana, Virulência.
INTRODUÇÃO: O gênero Corynebacterium inclui 166 espécies de bacilos Gram-positivos, algumas com relevância clínica ou biotecnológica. Enquanto algumas espécies são ditas patógenos clássicos, como Corynebacterium diphtheriae, o principal agente etiológico da difteria, muitas são consideradas patobiontes. Algumas espécies, porém, ainda não tiveram seu papel biológico caracterizado, como Corynebacterium stationis, cujas cepas foram isoladas de sangue e fezes humanos, queijo curado e leite cru de vaca. **OBJETIVO:** Determinar o perfil suscetibilidade antimicrobiana e investigar o potencial patogênico de uma cepa de C. stationis isolada do trato respiratório de paciente hospitalizado. **METODOLOGIA:** A cepa de C. stationis e as demais cepas de C. diphtheriae utilizadas como controles dos ensaios foram recuperadas do estoque pelo cultivo em meio ágar sangue de carneiro (48h/37°C). A susceptibilidade antimicrobiana foi avaliada por disco-difusão seguindo as normas do BrCAST (2024). O potencial patogênico foi investigado pelo ensaio de letalidade com o nematódeo Caenorhabditis elegans após 5 dias de infecção com as corinebactérias. Para a realização dos ensaios de interação com pneumócitos humanos de linhagem contínua (A549), primeiramente foi determinada a correlação entre a contagem de unidades formadoras de colônias/mililitro (UFC/mL) da suspensão bacteriana e a sua densidade ótica (absorbância, 580 nm). O padrão de aderência foi determinado após 3 e 6h de infecção das monocamadas de A549 (1x105 células/mL) com a suspensão bacteriana (1x107 UFC/mL). A citotoxicidade foi avaliada com um marcador de atividade metabólica após 96h de interação com o sobrenadante livre de células da cepa, obtido por filtração de uma suspensão cultivada por 48h a 37°C (inóculo inicial=2,5x105 UFC/mL). **RESULTADOS:** C. stationis apresentou resistência à clindamicina, perfil sensível aumentando exposição para penicilina e ciprofloxacino, e sensibilidade aos demais antimicrobianos. C. stationis foi letal ao nematódeo de forma semelhante à CDC-E8392. C. stationis não apresentou citotoxicidade sobre as células A549, mas foi capaz de aderir a este tipo celular com padrão difuso. **CONCLUSÃO:** Os dados reforçam a importância do teste de suscetibilidade antimicrobiana para corinebactérias isoladas de material clínico e sugerem que C. stationis é capaz de aderir ao epitélio respiratório e pode ser patogênica. Contudo, outros estudos são necessários para confirmar a atuação desta espécie como patobionte. - Campus Maracanã

1200957 - ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE E SÍNDROME DE SJÖGREN EM PACIENTE COM SILICOSE CRÔNICA – UM RELATO DE CASO

Autores: Victoria Depes Scaramussa, Camile Torres Andriani, Helena Carvalho Boechat, Igor Martins Moreira, Lucas Bonacossa Santanna, Eliane Almeida do Valle, Aloysio Guimarães da Fonseca, Eduardo Xavier Hias Pozzobon
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Silicose crônica; exposição à sílica; anemia hemolítica autoimune; síndrome de Sjögren
INTRODUÇÃO: A anemia hemolítica autoimune (AHAI) é uma condição rara, com incidência estimada de 1 a 3 casos a cada 100mil pessoas por ano, tornando-se ainda mais incomum quando secundária à síndrome de Sjögren (SS). Este relato tem por objetivo apresentar um caso de autoimunidade desenvolvido a partir de substrato inflamatório crônico causado por silicose. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Homem de 63 anos, ex-minerador de mármore, buscou atendimento ambulatorial por anemia sintomática com necessidade transfusional e perda ponderal de aproximadamente 12kg, iniciada há cerca de 6 meses. De comorbidades prévias: hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia, doença arterial obstrutiva periférica, sendo ex-tabagista (40 maços.ano, interrompido em 1985). Ao exame físico, exceto o fato de estar hipocorado 3+/4, era normal. Os exames complementares evidenciaram anemia macrocítica, normocrômica, com anisocitose, reticulocitose e lactato desidrogenase aumentada, com bilirrubina e haptoglobina normais. Realizado teste direto da antiglobulina, que indicou AHAI por IgG. Painel reumatológico com fator antinuclear de padrão pontilhado fino 1:640 AC-4, fator reumatoide positivo e anticorpos anti-RO e anti-LA positivos. Prosseguiu-se com a investigação de síndrome sicca, com teste de Schirmer I positivo. Durante rastreio neoplásico com tomografias computadorizadas, evidenciaram-se no parênquima pulmonar múltiplos nódulos cálcicos esparços de aspecto benigno, que, diante do histórico de exposição e ausência de diagnósticos mais prováveis, era compatível com silicose crônica. Evoluiu favoravelmente após corticoterapia e terapia imunossupressora com azatioprina, com recuperação dos índices hematimétricos e melhora sintomática. **DISCUSSÃO:** A exposição à sílica está associada a outras condições além da própria silicose, dentre elas doenças autoimunes. AHAI e Sjögren estão dentre as associações mais raras. Acredita-se que a fisiopatologia parta da cascata inflamatória ativada localmente nos alvéolos pelas partículas de sílica, gerando inflamação extrapulmonar e autoimunidade. Outra possibilidade é a distribuição hematogênica de nanopartículas de sílica capazes de atravessar a membrana alveolar e atingir a corrente sanguínea. A própria síndrome de Sjögren pode apresentar, ainda que raro, AHAI como manifestação extraglandular. Dessa forma, diagnosticou-se duas condições autoimunes tardias, relacionadas ou não entre si, como consequência de doença ocupacional. - Campus Maracanã

1201206 - PERFIL METABÓLICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR E SÍNDROME METABÓLICA

Autores: Renan Willer Antunes Vaz, Lucas L Mendes, Paola Fernandez Reis, Denis Costa, Roberta Arnoldi Cobas, Elie Cheniaux, Estêvão Scotti Muzzi
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Síndrome Metabólica, Perfil Metabólico, Dislipidemia
O transtorno bipolar (TB) é uma condição psiquiátrica crônica e grave, caracterizada por oscilações de humor entre episódios de mania ou hipomania e depressão. Apresenta altas taxas de comorbidade com a síndrome metabólica (SM) e seus componentes — obesidade, hipertensão, dislipidemia e hiperglicemia. Além disso, os fármacos comumente utilizados no tratamento do TB, como estabilizadores do humor e antipsicóticos atípicos, estão associados a um aumento do risco de desenvolvimento de SM. Evidências apontam para a presença de um estado inflamatório crônico de baixo grau tanto no TB quanto na SM, sugerindo mecanismos imunometabólicos compartilhados. No entanto, ainda não está claro se as alterações metabólicas observadas no TB têm origem primária ou são secundárias a fatores clínicos e ambientais, como o estado de humor, uso de psicofármacos e sedentarismo. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar parâmetros antropométricos (IMC, circunferência abdominal), metabólicos (glicemia jejum, hemoglobina glicada, colesterol total, LDL, HDL, triglicerídeos) e pressão arterial em pacientes com TB e em indivíduos com SM sem transtornos psiquiátricos. Foram incluídos 16 pacientes de 18 a 65 anos atendidos no ambulatório especializado em transtorno bipolar (BiPoLab/UERJ), diagnosticados com TB conforme os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – Quinta Edição (DSM-5), bem como 40 pacientes com SM acompanhados no ambulatório de Diabetes do HUPE/UERJ, sem histórico de transtornos psiquiátricos. A comparação estatística entre os grupos foi realizada por meio do teste t de Student e do teste de Tukey para variáveis contínuas, e do teste do qui-quadrado para variáveis categóricas, adotando-se um nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados preliminares mostraram que os pacientes com TB apresentaram um perfil lipídico (colesterol total, LDL, HDL, triglicerídeos) semelhante ao dos pacientes com SM, porém com parâmetros glicêmicos (glicemia, hemoglobina glicada) mais favoráveis. Não foram observadas diferenças significativas entre os subtipos de TB (TB-I e TB-II) em relação a esses parâmetros. Esses achados reforçam a alta prevalência de alterações metabólicas no TB, especialmente no que se refere à dislipidemia, e contribuem para uma melhor compreensão da inter-relação entre TB e SM. Tais evidências podem subsidiar o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e personalizadas. - Campus Maracanã

1201215 - ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA CAROTÍDEA E ARTERIAL PERIFÉRICA EM PACIENTES EM PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: ESTUDO RETROSPECTIVO

Autores: Marina Araujo Zulchner, Layla Salomão Eulálio da Costa Santos Azambuja, Marcela do Couto Soares de Paula Barros, Marianne Freire Peixoto, Marcos Arêas Marques, Ana Letícia de Matos Milhomens, Walkyria Yuri de Souza Lima Hara, Juliana de Miranda Vieira, Marcos Paulo Lacerda Bernardo, Carmen Lucia Lascasas Porto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Risco cardiovascular, carótida, cirurgia cardíaca, Doppler
INTRODUÇÃO: A aterosclerose é uma doença sistêmica que acomete múltiplos territórios vasculares. A presença de doença carotídea grave (DAC) em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) eleva o risco de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) perioperatório. Além disso, a doença arterial periférica (DAP) pode coexistir nesses pacientes e isso correlaciona-se à maior gravidade e pior prognóstico cardiovascular. Portanto, o rastreio de DAC e DAP no pré-operatório impacta na conduta e no desfecho. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência e os graus de DAC e DAP em pacientes indicados à CRM no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) nos últimos dois anos. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo com 218 pacientes em pré-operatório de CRM avaliados entre maio de 2023 e maio de 2025 com eco color Doppler de carótidas e vertebrais (ECD CV) e arterial de membros inferiores (ECD MMIIa) no Serviço de Angiologia do HUPE. Os exames foram classificados de acordo com o grau de estenose carotídea em: normal; sem estenose significativa (<50%); moderada (50–69%), crítica (≥70%) e oclusão (100%). O ECD MMIIa considerou: normal; estenose <50%; estenose ≥ 50%, com repercussão hemodinâmica (aliasing, aumento de velocidade e turbulência), femoropoplítea e infrapatelar. Além disso, foram analisadas variáveis demográficas como sexo e idade. **RESULTADOS:** Da amostra total de pacientes, 200 realizaram ECD CV e 198 ECD MMIIa. O grupo ECD CV foi composto por 138 homens e 62 mulheres (média de idade=63 anos). Os resultados foram: normal: 8% (n=16); sem estenose significativa: 80,5% (n=161); moderada: 4,5% (n=9); crítica: 6% (n=12) e oclusão: 1% (n=2). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos (p=0,65; Fisher). No grupo ECD MMIIa havia 136 homens e 62 mulheres (média de idade= 65 anos). Os resultados foram: normal: 11,6% (n=23); estenose <50%: 56,6% (n=112); estenose ≥ 50% infrapatelar: 18,2% (n=36) e estenose ≥ 50% femoropoplítea 13,6% (n=27). Na análise por sexo, mulheres apresentaram mais exames normais, proporcionalmente, que homens (21% vs 7,4%; p=0,008). Pacientes com estenose carotídea ≥70% ou oclusão apresentaram aproximadamente três vezes mais chances de ter também estenose significativa de MMII (OR 2,98; p<0,05). **CONCLUSÕES:** A presença de DAC e DAP graves é comum em pacientes submetidos à CRM. A ecografia vascular com Doppler no pré-operatório é fundamental no planejamento cirúrgico e na prevenção de complicações isquêmicas. - Campus Maracanã

1201252 - ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM TEV: UMA AVALIAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Autores: Marianne Freire Peixoto, Marina Araujo Zulchner, Marcos Arêas Marques, Laila Moyses, Juliana de Miranda Vieira, Isabel de Castro Nunes Senfft, Isabela Medeiros Couto Paiva, Ana Letícia de Matos Milhomens, Carmen Lucia Lascasas Porto, Jorge Eduardo
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Ansiedade, Depressão, Tromboembolismo Venoso.
INTRODUÇÃO: Transtornos de ansiedade e depressão apresentam alta prevalência na população geral, afetando em torno de 30% e 24% dos indivíduos, respectivamente. Caracterizam-se por sintomas como medo desproporcional, preocupações excessivas, humor deprimido e perda de interesse ou prazer (anedonia). O tromboembolismo venoso (TEV) é a terceira principal causa de síndrome cardiovascular aguda no mundo com significativa taxa de mortalidade, especialmente nos casos de embolia pulmonar. Além das complicações físicas, o TEV está frequentemente associado ao desenvolvimento de transtornos mentais. A associação entre TEV e distúrbios psicológicos reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar no cuidado desses pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de ansiedade e depressão nos pacientes com TEV agudo ou crônico. **METODOLOGIA:** Estudo prospectivo observacional, transversal e comparativo. Foram coletados dados de 56 pacientes entre novembro de 2024 e março de 2025, e aplicados os questionários: Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS). Os pacientes que apresentaram pontuação positiva (acima de 7 pontos) realizaram consulta com a psicóloga e responderam dois questionários subsequentes: Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) e Escala de Depressão de Hamilton (HDRS). **RESULTADOS:** Foram avaliados 56 pacientes no estudo, sendo 20 (35,7%) deles com pontuação positiva e 36 (64,2%) com pontuação negativa para ansiedade e/ou depressão, segundo os questionários aplicados. Foi observado que ansiedade foi o principal distúrbio pontuado. Após consulta com a psicóloga, 7 (35%) dos pacientes foram encaminhados para acompanhamento psicológico posterior. **CONCLUSÕES:** O trabalho possibilitou a análise e compreensão do impacto psicológico e na qualidade de vida dos pacientes com histórico de TEV, assim como o diagnóstico precoce de distúrbios como ansiedade e depressão. Além disso, evidenciou a importância do acompanhamento psicológico contínuo, contribuindo para intervenções mais eficazes e para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes ao longo do tratamento. - Campus Maracanã

1201291 - TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DURANTE A GESTAÇÃO: RELATO DE CASO DE CARCINOMA METASTÁTICO DE MAMA TRIPLO NEGATIVO

Autores: Luís Henrique Morais Leão, Bruna Cavalcante De Sousa, Pedro Henrique Donato de Siqueira, João Vitor Magalhães Miranda, Isadora Lage Lemgruber Simão, Alan Henrique Batista da Silva, Karina Gonçalves Medeiros, George da Silva Divério Junior, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Gestação, Câncer de mama, Metástase cerebral.
INTRODUÇÃO: O tratamento de tumores do sistema nervoso central (SNC) durante a gestação é complexo devido à necessidade de equilibrar o tratamento materno e a proteção fetal. A ocorrência de metástases cerebrais em câncer de mama triplo negativo, um subtipo agressivo e de pior prognóstico, requer manejo multidisciplinar cuidadoso. A gravidez impõe limitações no uso de tratamentos como radioterapia e quimioterapia, além de aumentar riscos cirúrgicos e obstétricos. Por isso, a decisão terapêutica deve considerar o estádio da gestação, a extensão da doença e o desejo materno. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente de 32 anos, grávida de 19 semanas, com histórico de câncer de mama triplo negativo metastático, submetida a mastectomia radical e múltiplos esquemas quimioterápicos. Apresentou cefaleia progressiva refratária, associada a fotofobia e náuseas. A ressonância magnética evidenciou múltiplas lesões expansivas cerebrais, a maior no hemisfério temporo-parietal esquerdo (4,7 x 2,7 x 4,5 cm) com edema vasogênico e desvio da linha média. Realizou ressecção cirúrgica das lesões metastáticas com estabilização do quadro neurológico. Em seguimento, houve progressão da doença, complicações neurológicas e obstétricas, culminando em parto cesáreo aos 30 semanas, com desfecho materno reservado e cuidados paliativos. **DISCUSSÃO:** O manejo de tumores cerebrais metastáticos durante a gravidez impõe desafios por limitações terapêuticas e risco fetal. Quimioterapia sistêmica é frequentemente contraindicada no primeiro trimestre; radioterapia apresenta riscos teratogênicos significativos. A cirurgia é uma alternativa viável para controle local e alívio de sintomas, principalmente em lesões de grande volume com efeito de massa. A corticoterapia reduz o edema cerebral, mas pode impactar a gestação. Neste caso, após consentimento da paciente, optou-se pela ressecção cirúrgica e corticoterapia, com suporte obstétrico para o manejo da gravidez de alto risco. O prognóstico é reservado, dada a agressividade do tumor e a complexidade da gestação associada. O objetivo final foi postergar o parto e prevenir os riscos da prematuridade. Apesar do óbito materno, a mãe conseguiu ter contato com seu filho nas primeiras 48 horas de vida. - Campus Maracanã

1201337 - LIPOMAS NÃO DISRÁFICOS TORÁCICOS E LOMBARES: REVISÃO SISTEMÁTICA E RELATO DE CASO

Autores: Leandro Vieira Mesquita, Anna Luiza Cardoso Pereira, Lorena Ester Venancio Orphão, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, José Arimateia Correia da Silva, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Lipoma intramedular, não disrafico, medula espinhal, intervenção cirúrgica
INTRODUÇÃO: Lipomas intramedulares não disráficos da medula espinhal são lesões congênitas raras, que apresentam conteúdo gorduroso homogêneo e, tipicamente, determinam déficits neurológicos secundários ao efeito de massa, dependendo da localização e do tamanho do tumor. Esta revisão sistemática tem como objetivo consolidar as evidências atuais sobre casos torácicos e lombares, além de apresentar um caso ilustrativo para aprofundar a compreensão clínica. **OBJETIVO:** Analisar as características clínicas, diagnósticas e terapêuticas dos lipomas intramedulares torácicos e lombares não disráficos. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados Medline, Embase e Web of Science para identificar estudos originais sobre lipomas intramedulares não disráficos localizados nas regiões torácica ou lombar. Estudos envolvendo lesões cervicais, tumores extramedulares ou disrafismos espinhais foram excluídos. O risco de viés foi avaliado utilizando a ferramenta de avaliação crítica do Joanna Briggs Institute. **RESULTADOS:** Vinte e seis estudos foram incluídos, totalizando 42 pacientes. A ressonância magnética foi o principal método diagnóstico. O manejo variou entre conduta conservadora e intervenção cirúrgica, sendo a ressecção subtotal a estratégia cirúrgica preferida, devido à ausência de um plano de dissecção bem definido. A maioria dos pacientes apresentou melhora neurológica ou estabilização dos sintomas no pós-operatório. Relatamos ainda o caso de uma paciente de 22 anos, soropositiva para HIV, com lipoma intramedular torácico (T8–T10), submetida à ressecção subtotal, com preservação da função neurológica e melhora clínica pós-operatória. **CONCLUSÃO:** Lipomas intramedulares torácicos e lombares não disráficos, embora raros, possuem relevância clínica. A intervenção cirúrgica é frequentemente indicada em casos sintomáticos, devendo ser planejada cuidadosamente para equilibrar a descompressão medular e o risco neurológico. Novos estudos são necessários para orientar o manejo a longo prazo. - Campus Maracanã

1201557 - DIAGNÓSTICO COMPLEXO DE SÍNDROME DE CUSHING EM PACIENTE COM MICROADENOMA HIPOFISÁRIO DE TAMANHO REDUZIDO

Autores: Luís Henrique Morais Leão, Maria Antônia Tovar Manzella, João Vitor Magalhães Miranda, Anna Luiza Cardoso Pereira, Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Isadora Lage Lemgruber Simão, George da Silva Divério Junior, Eduardo Mendes Correa, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Síndrome de Cushing, Cateterismo de seio petroso, Hipofisectomia transesfenoidal
INTRODUÇÃO: Os microadenomas de hipófise são tumores benignos menores que 10 mm, frequentemente funcionantes. Quando secretam adrenocorticotrofina (ACTH), causam a Doença de Cushing, uma forma endógena de hipercortisolismo com manifestações sistêmicas como hipertensão, alterações metabólicas, osteomusculares e infecções recorrentes. A confirmação diagnóstica exige dosagens hormonais e, nos casos duvidosos, cateterismo de seios petrosos. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 31 anos, com edema em membros inferiores há 1 ano e 8 meses, evoluindo para edema generalizado e facial, além de ganho ponderal progressivo de aproximadamente 40 Kg. Relatou surgimento de estrias violáceas em abdome e membros superiores, equimoses espontâneas e fraqueza muscular proximal. Os exames laboratoriais revelaram hipercortisolismo importante (cortisol salivar: 972,4; urinário: 530; ACTH: 123). A ressonância magnética (RM) de sela túrcica mostrou imagem ovalada na adenohipófise medindo 4,5 x 3 x 0 mm. Iniciado bloqueio adrenocortical com cetoconazol 200 mg a cada 6 horas. O cateterismo de seios petrosos confirmou o diagnóstico de Doença de Cushing ACTH-dependente por microadenoma hipofisário. O paciente recebeu suplementação com vitamina D e ácido zoledrônico devido à osteoporose. Evoluiu com fratura de arcos costais e episódio recente de erisipela. Foi submetido a hipofisectomia transesfenoidal sem intercorrências. **DISCUSSÃO:** Este caso destaca uma apresentação clássica e grave da Doença de Cushing, com comprometimento musculoesquelético e complicações infecciosas associadas ao hipercortisolismo crônico. A RM da sela túrcica revelou uma imagem sugestiva de microadenoma hipofisário, mas suas dimensões reduzidas (<5 mm) não permitiram confirmação diagnóstica imediata. Diante da suspeita de produção ectópica de ACTH, foi realizado cateterismo de seio petroso que confirmou a origem central da secreção hormonal. A produção ectópica, embora menos frequente, deve ser considerada diante de quadros agressivos ou achados de imagem inconclusivos, podendo ocorrer em carcinomas neuroendócrinos e feocromocitomas. O bloqueio adrenocortical pré-operatório com cetoconazol, bem como a atenção ao suporte ósseo e reabilitação, demonstram uma abordagem multidisciplinar adequada. A hipofisectomia transesfenoidal permanece o tratamento de escolha, sendo o preparo clínico prévio essencial para reduzir morbidades no perioperatório, reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar. - Campus Maracanã

1201588 - TRIAGEM ROTINEIRA DE DEPRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM PASSO CRUCIAL NA GESTÃO DA DOR CRÔNICA? UM ESTUDO OBSERVACIONAL EM UM PAÍS EM DESENVOLVIMENTO

Autores: Rayssa Furlanetto, Lívia Maria Silva de Souza, Ana Carolina Queiroz da Silva, Flávio Antônio Duboc Flutt, Paula Cristina Leitão de Assunção, Nivaldo Ribeiro Villela
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Dor crônica, depressão, atenção primária, análise de mediação
INTRODUÇÃO: A dor crônica é uma experiência subjetiva multifatorial, influenciada por fatores físicos, psíquicos e sociais. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de depressão e sua relação com características clínicas, demográficas e a intensidade da dor em pacientes com dor crônica não controlada. Além disso, investigou se a severa interferência da dor nas atividades diárias era o mediador da relação entre dor intensa e depressão. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal utilizando dados de 2081 pacientes adultos encaminhados da atenção primária para um hospital terciário no período de janeiro de janeiro de 2022 à junho de 2024. A depressão foi avaliada por meio da subescala de Depressão da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS-D), considerando-se escores iguais ou superiores a 11 como indicativos de depressão. Foram coletadas características sociodemográficas e clínicas, e a gravidade da dor e sua interferência foram mensuradas pelo Inventário breve de Dor (BPI). A regressão de Poisson foi empregada para avaliar as associações entre depressão e fatores demográficos/clínicos. A análise de mediação examinou o efeito da severa interferência na relação entre dor intensa e depressão. **RESULTADOS:** A depressão foi identificada em 42,7% dos pacientes. Indivíduos com depressão apresentaram maior prevalência de dor intensa (61% vs. 43%) e interferência significativa da dor nas atividades diárias (81% vs. 42%). Homens (PR = 0,73, IC 95%: 0,64–0,83) e pacientes com 60 anos ou mais (PR = 0,73, IC 95%: 0,64–0,83) tiveram menor prevalência de depressão. Dor generalizada (PR = 1,29, IC 95%: 1,15–1,44) e dor intensa (RP = 1,39, IC 95%: 1,24–1,53) foram associadas a uma maior prevalência de depressão. Quando a severa interferência foi incluída no modelo de regressão, a associação com dor intensa diminuiu, e a interferência grave emergiu como um preditor mais forte de depressão (PR = 2,60, IC 95%: 2,24–3,02). Na análise de mediação, a severa interferência mediou a relação entre dor severa e depressão. **CONCLUSÃO:** A depressão é comum entre pacientes com dor crônica não controlada e está associada à dor intensa e comprometimento funcional significativo. O manejo dessas limitações funcionais é fundamental para o tratamento dessa população. - Campus Maracanã

1201779 - SHUNT INTRAPULMONAR COMO CAUSA DE HIPOXEMIA EM PACIENTE FALCÊMICO: UM DIAGNÓSTICO SUBESTIMADO

Autores: Camile Torres Andriani, Victoria Depes Scaramussa, Igor Martins Moreira, Lucas Bonacossa Santanna, Helena Carvalho Boechat, Eliane Almeida do Valle, Aloysio Guimarães da Fonseca, Eduardo Xavier Hias Pozzobon
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Anemia falciforme, hipoxemia, shunt intrapulmonar
INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é uma hemoglobinopatia crônica hereditária, marcada por fenômenos de vaso-oclusão e hemólise, podendo levar à hipoxemia, principalmente por complicações pulmonares como síndrome torácica aguda e tromboembolismo pulmonar. A baixa saturação de O2 da hemoglobina persistente fora desses contextos, no entanto, é um achado menos usual e pouco descrito, especialmente quando associada a shunt intrapulmonar. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 46 anos, com anemia falciforme e histórico de múltiplas internações por crise álgica e síndrome torácica aguda grave. Estava em uso irregular de hidroxiureia há duas semanas da admissão por dificuldade de acesso ao medicamento. Deu entrada com dor nos membros e coluna toracolombar, sem febre ou queixas respiratórias. Internado com hipótese de crise álgica, encontrava-se clinicamente estável, exceto por saturação periférica de oxigênio de 91%, padrão referido como habitual pelo paciente. Gasometria arterial confirmou hipoxemia (PaO2 61 mmHg, saturação 87%). Na propedêutica, com angiotomografia de tórax, foram descartadas causas de hipoxemia como tromboembolismo e síndrome torácica aguda. Prosseguindo a investigação, ecocardiograma transtorácico com solução salina agitada demonstrou shunt intrapulmonar, com passagem de bolhas para o átrio esquerdo após o quinto batimento, sem sinais de hipertensão pulmonar. **DISCUSSÃO:** A hipótese diagnóstica final foi hipoxemia secundária a shunt intrapulmonar. Apesar de pouco descrito na prática clínica, estudos demonstram alta prevalência de shunt direita-esquerda em pacientes com anemia falciforme, especialmente detectados por ecocardiografia com contraste. Uma das teorias mais aceitas propõe que a hipóxia crônica e a hemólise estimulem angiogênese pulmonar, formando neovasos que permitem a passagem de sangue venoso para o lado esquerdo da circulação. Estudos como o de Hambley et al. sugerem prevalência de até 35% de shunt intracardíaco ou intrapulmonar em adultos falcêmicos, com associação a marcadores de hemólise aumentados, o que se correlaciona com o caso apresentado. Estudos de autópsia também demonstraram hemangiomatose capilar pulmonar em grande parte dos pacientes falcêmicos, fortalecendo essa hipótese fisiopatológica. Este relato reforça a importância de considerar o shunt intrapulmonar na investigação de baixa saturação de O2 da hemoglobina persistente em pacientes falcêmicos fora de quadro infeccioso ou de crise torácica. - Campus Maracanã

1201818 - INFLUÊNCIA DO USO DE DROGAS NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ADOLESCENTES

Autores: Ana Carla Coelho, Gabriella de Oliveira Flor Ferreira, Brenda Sant'Ana de Araujo, Denise Monteiro, Celia Regina da Silva, Aylana Ramos Gomes de Oliveira, Ana Paula Niquini Viana Batista, Leticia Freitas Simões
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Drogas, pré-natal, adolescentes, gestantes
INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência representa um desafio persistente em saúde pública, frequentemente associada a fatores socioeconômicos, culturais e familiares. O cenário torna-se ainda mais delicado quando há a sobreposição do uso de substâncias psicoativas — lícitas ou ilícitas — durante a adolescência, que já representa uma fase de maior risco comportamental e vulnerabilidade. Nesse contexto, o uso de drogas pode afetar não apenas a saúde materna, mas a qualidade do pré-natal e a saúde fetal. **OBJETIVO:** Identificar possível associação do uso de drogas lícitas e/ou maconha durante a vida com a qualidade da assistência pré-natal entre gestantes adolescentes. **MÉTODO:** Estudo transversal baseado na análise de dados coletados durante o acompanhamento pré-natal de adolescentes gestantes atendidas na Maternidade Escola da UFRJ e no Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ. As informações foram obtidas por meio de questionário aplicado durante as consultas pré-natais, contemplando aspectos sociodemográficos e comportamentais. Foram incluídas 26 adolescentes gestantes, das quais 7 relataram uso prévio de substâncias psicoativas, incluindo maconha, álcool e/ou tabaco. As variáveis analisadas foram a idade gestacional na primeira consulta pré-natal e o uso de drogas. **RESULTADOS:** Entre as gestantes usuárias de drogas, nenhuma iniciou o acompanhamento pré-natal no primeiro trimestre; 42,8% (3) iniciaram no segundo trimestre e 57,1% (4) no terceiro trimestre. Em contraste, entre as gestantes não usuárias, 52,6% (10) iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre e 47,4% (9) no segundo trimestre e nenhuma iniciou no terceiro trimestre. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a gestação em adolescentes usuárias de drogas está associada a início mais tardio de acompanhamento pré-natal. Em contraste, a maioria das gestantes não usuárias iniciou o pré-natal ainda no primeiro ou segundo trimestre. Esses achados reforçam a importância de estratégias de prevenção ao uso de substâncias na adolescência, bem como de ações que favoreçam o acesso precoce ao pré-natal, especialmente entre adolescentes em maior situação de vulnerabilidade. - Campus Maracanã

1202022 - MANEJO DIAGNÓSTICO DOS DISTÚRBIOS DESMIELINIZANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL PARA O CLÍNICO GERAL: UMA SÉRIE DE CASOS COM REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Lucas Bonacossa Santanna, Igor Martins Moreira, Helena Carvalho Boechat, Victoria Depes Scaramussa, Camile Torres Andriani, João Éder Ribeiro Tuler, Eliane Almeida do Valle, Eduardo Xavier Hias Pozzobon, Aloysio Guimarães da Fonseca
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Distúrbios desmielinizantes do sistema nervoso central, Esclerose Múltipla, Neuromielite Óptica, MOGAD
INTRODUÇÃO: distúrbios desmielinizantes do sistema nervoso central (DDSNC) são doenças inflamatórias autoimunes da mielina. Ocorrem em crises agudas debilitantes reversíveis, mas o tratamento é tempo-sensível. **OBJETIVO:** revisão diagnóstica dos DDSNC. **METODOLOGIA:** série de casos do Hospital Universitário Pedro Ernesto. **RESULTADOS:** Homem, 23 anos, com diplopia binocular e passado de parestesias nos membros inferiores e tórax. A ressonância (RM) mostrou lesões desmielinizantes e o líquor (LCR) presença de bandas oligoclonais (BO). Foi diagnosticado com esclerose múltipla (EM), tratado com corticoide e natalizumabe, teve alta assintomático e em remissão após um ano. A EM é o protótipo dos DDSNC. Suas manifestações incluem alterações visuais unilaterais, sensitivas ou motoras e neurite óptica. O diagnóstico segue os critérios de McDonald, baseados na disseminação espacial e temporal. A presença de BO pode substituir a disseminação temporal; sua ausência é incomum. Mulher, 24 anos, com tetraplegia súbita, hiperreflexia, hipertonia e nistagmo. Previamente tinha turvação visual, parestesia em T8, sinal de Lhermitte, fenômeno de Uhthoff e síndrome de área postrema. Padrão eletromiográfico desmielizante, RM com múltiplas lesões desmielinizantes e anti-AQP4 positivo; BO e anti-MOG negativos. Foi diagnosticada com neuromielite óptica (NMOSD), tratada com corticoide e azatioprina, manteve sequelas graves, mas sem recaídas em um ano. As NMOSD cursam com neurite óptica, mielite transversa longitudinalmente extensa e síndrome de área postrema, com padrão de recaídas incapacitantes e cumulativas. O diagnóstico segue critérios de 2015, sendo o anti-AQP4 marcador-chave. Mulher, 23 anos, com confusão e fraqueza focal que evoluíram com paralisia dimidiada e liberação esfincteriana. A RM mostrava lesões desmielinizantes encefálicas com efeito de massa; LCR positivo para BO, anti-AQP4 negativa, anti-MOG sérico positivo. Foi diagnosticada com Doença do Anticorpo da Glicoproteína Oligodendrocitária da Mielina (MOGAD), tratada com corticoterapia e plasmaferese. Teve alta sem sequelas e em remissão após um ano. A MOGAD é um DDSNC raro, heterogêneo, normalmente monofásico, que pode incluir neurite óptica, mielite, ADEM e encefalite cortical. O diagnóstico segue critérios de 2023 baseados na dosagem de anti-MOG. **CONCLUSÃO:** os DDSNC são síndromes raras e heterogêneas com crises agudas incapacitantes e potencialmente fatais. Diagnóstico e tratamento precoce são essenciais. - Campus Maracanã

1202110 - SÍNDROME HIPEROSINOFÍLICA COM ERITRODERMIA ESFOLIATIVA CAUSADA POR LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA: UM RELATO DE CASO

Autores: Igor Martins Moreira, Aloysio Guimarães da Fonseca, Lucas Bonacossa Santanna, Camile Torres Andriani, Victoria Depes Scaramussa, Helena Carvalho Boechat, Eliane Almeida do Valle, Eduardo Xavier Hias Pozzobon, George Bernardo Modesto Szeneszi
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Síndrome hipereosinofílica; eritrodermia esfoliativa; leucemia mielóide crônica
INTRODUÇÃO: A síndrome hipereosinofílica é um distúrbio raro e potencialmente grave, definido pela presença de eosinofilia em sangue periférico (>1500/mcL) e evidência clínica e/ou histológica de lesão tecidual por infiltração eosinofílica. Pode ser de etiologia primária, devido à neoplasia mieloproliferativa com diferenciação eosinofílica; ou secundária, devido à outras doenças que gerem quimiocinas e interleucinas estimuladoras de eosinófilos. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Descrevemos caso de paciente idoso, tabagista e hipertenso, com quadro de eritrodermia esfoliativa com invasão eosinofílica cutânea e mononeurite múltipla, associada à hipereosinofilia em sangue periférico, sem organomegalias. Inicialmente tratado com dose imunossupressora de corticóide, após exclusão de causas infecciosas, com mínima resposta. Marcadores reumatológicos, como fator antinuclear e anticorpos anticitoplasma de neutrófilos (ANCA), resultaram negativos, excluindo-se o diagnóstico de granulomatose eosinofílica com poliangeíte. Em análise histopatológica da biópsia de medula óssea, constataram-se alterações compatíveis com neoplasia mieloproliferativa crônica indiferenciada; não apresentava alteração de exames de imagem (tomografia de tórax e abdome, e ecocardiografia transtorácica), além de exames endoscópicos macroscopicamente normais e com ausência de invasão eosinofílica em mucosa gastrointestinal. Realizamos extensa pesquisa genética, que resultou em mutações JAK2 V617F, BCR::ABL1 190p e PDGRF alfa negativas, além de imunofenotipagem de sangue periférico sem demonstração de clonalidade linfocitária. A presença de mutação BCR::ABL1 210p, contudo, confirmou o diagnóstico de leucemia mieloide crônica (LMC), e paciente apresentou completa remissão clínica após início de Imatinibe. **DISCUSSÃO:** Apresentamos caso singular de síndrome hipereosinofílica, com eritrodermia e mononeurite múltipla, causados por leucemia mielóide crônica. Paciente apresentou boa resposta clínica com inibidor de tirosinoquinase de primeira geração (Imatinibe). Após revisão de literatura, não foi encontrado nenhum relato de apresentação clínica semelhante à de nosso paciente, associada à LMC. - Campus Maracanã

1202190 - DOR E DISFUNÇÃO LOMBAR EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DO QUADRIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Autores: Nathália Pires Abeyá, Taiza De Castro Pires, Igor Antonio Tavares, Berliet Assad Gomes, Moyses Sant'Anna, André Luiz de Campos Pessoa, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, Liszt Palmeira de Oliveira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Osteoartrite do quadril, Dor lombar, Função lombar, Qualidade de vida
INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento populacional, a coexistência de doenças degenerativas do quadril e da coluna lombar tem se tornado cada vez mais frequente. A dor lombar baixa e a disfunção lombar podem atuar como fatores confundidores na avaliação clínica de pacientes com osteoartrite do quadril (OAQ). Nesses pacientes, alterações anatômicas do quadril frequentemente resultam em adaptações biomecânicas da coluna, o que pode culminar em disfunção lombar. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de dor e disfunção lombar em uma coorte de pacientes com OAQ; investigar a associação entre a presença de dor lombar e os escores funcionais do quadril e da coluna; e explorar a relação entre a gravidade da OAQ e os escores funcionais. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal de caráter analítico, realizado com pacientes ambulatoriais diagnosticados com OAQ refratária ao tratamento conservador não invasivo. Foram coletadas as seguintes variáveis: sexo, idade, grau de artrose (classificação de Kellgren-Lawrence), presença de dor lombar e escores de qualidade de vida geral (SF-12), nível de atividade física (HSAS), função do quadril (NAHS) e função lombar (ODI). Realizou-se análise estatística descritiva das variáveis e análise bivariada por meio dos testes t de Student, ANOVA e teste de correlação de Spearman, utilizando o software Jamovi. **RESULTADOS:** Foram avaliados 167 pacientes, sendo 60,5% do sexo masculino, com média de idade de 62,2 anos. A prevalência de dor lombar foi de 50,9%, com disfunção lombar de intensidade moderada (ODI médio: 30,8). A dor lombar mostrou associação significativa com o domínio físico do SF-12 ($t = 3,31$; $p < 0,05$), o HSAS ($t = 1,99$; $p < 0,05$), o ODI ($t = -4,29$; $p < 0,05$) e o domínio função do NAHS ($t = 3,12$; $p < 0,05$). Observou-se diferença significativa nos escores funcionais entre os diferentes graus de artrose para os domínios físico do SF-12 ($\beta = 13,78$; $p < 0,05$), ODI ($\beta = 9,53$; $p < 0,05$) e função do NAHS ($\beta = 10,53$; $p < 0,05$). No entanto, não foi identificada associação significativa entre a gravidade da OAQ e a presença de dor lombar ($\beta = 0,371$; $p = 0,831$). **CONCLUSÃO:** Embora a prevalência de dor lombar em pacientes com OAQ seja alta, a disfunção lombar, medida pelo ODI, é ainda mais prevalente. A presença de dor lombar está associada a pior qualidade de vida geral e desempenho funcional, tanto da coluna quanto do quadril, mas não se correlaciona com a gravidade da artrose do quadril. - Campus Maracanã

1202197 - TECHBALANCE COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE EQUILÍBRIO EM PACIENTES COM INDICAÇÃO DE ARTROPLASTIA TOTAL DO JOELHO: UMA ANÁLISE PSICOMÉTRICA

Autores: Igor Antonio Tavares, Fernanda Barros Costa, Nathália Pires Abeyá, Marcia Martins de Oliveira, Nelson Hiroyuki Miyabe Ooka, André Luiz de Campos Pessoa, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, Liszt Palmeira de Oliveira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Osteoartrite do joelho, equilíbrio postural, risco de quedas, estudos de validação
INTRODUÇÃO: A osteoartrite do joelho (OAJ) é uma doença crônico-degenerativa cuja prevalência aumenta progressivamente com o envelhecimento. Diversos estudos demonstram associação entre a OAJ e o aumento do risco de quedas, evento que representa uma importante causa de trauma e está relacionado ao aumento da morbimortalidade em idosos. O uso de dispositivos móveis para avaliação do equilíbrio pode contribuir para a detecção precoce do risco de quedas, ampliando a vigilância e otimizando o cuidado. O TechBalance® (TB) é uma ferramenta que avalia o risco de queda e o equilíbrio postural por meio de questionários de anamnese e análise sensório-motora realizada por aplicativo instalado em smartphone. **OBJETIVOS:** Avaliar as propriedades psicométricas do TB como instrumento para avaliação do equilíbrio e do risco de queda em pacientes com OAJ com indicação de artroplastia total do joelho (ATJ). **METODOLOGIA:** Estudo transversal metodológico voltado à avaliação das seguintes propriedades psicométricas: validade de construto, consistência interna, confiabilidade teste-reteste, concordância e presença de efeitos teto e solo. Foram incluídos pacientes com idade superior a 50 anos, diagnóstico de OAJ primária e em pré-operatório de ATJ em uma única instituição. **RESULTADOS:** Foram avaliados 102 testes com o TB, associados ao Timed Up and Go (TUG) e ao domínio de equilíbrio do Performance Oriented Mobility Assessment (POMA-B). Destes, 64 foram submetidos ao reteste com o TB. A validade de construto mostrou correlação convergente com o TUG ($rho = 0,705$; $p < 0,05$) e divergente com o POMA-B ($rho = -0,743$; $p < 0,05$). A exclusão de cinco itens da anamnese resultou em adequada consistência interna (alfa de Cronbach = 0,869; ômega de McDonald = 0,831). A confiabilidade teste-reteste (ICC = 0,972; IC95% = 0,957–0,982) e a concordância (MDC95 = 6,986; MDC90 = 5,864) foram consideradas satisfatórias. Não foram observados efeitos teto ou solo na amostra. **CONCLUSÃO:** Os achados sugerem que o TB reúne evidências satisfatórias de validade para avaliação de equilíbrio nesta população, podendo se beneficiar de revisões acerca dos itens que compõem sua anamnese. Uma análise estrutural por análise fatorial ou teoria de resposta ao item pode contribuir com seu aprimoramento. - Campus Maracanã

1202198 - ASSOCIAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO POSTURAL AVALIADO PELO TECHBALANCE E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Autores: Fernanda Barros Costa, Igor Antonio Tavares, André Luiz de Campos Pessoa, Marcia Martins de Oliveira, Liszt Palmeira de Oliveira, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, Nelson Hiroyuki Miyabe Ooka
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Osteoartrite, Equilíbrio
INTRODUÇÃO: A osteoartrite de joelho (OAJ) compromete a funcionalidade e a qualidade de vida, especialmente em idosos, podendo contribuir para piora do equilíbrio e maior risco de queda. Embora sua gravidade seja comumente avaliada por exames radiográficos, esses achados nem sempre refletem a real limitação funcional. O TechBalance® (TB) é uma ferramenta que integra questionários de anamnese e análise sensório-motora por meio de um aplicativo em smartphone, permitindo avaliar de forma prática a fragilidade clínica e o equilíbrio postural, com a emissão de um índice combinado de risco de queda. **OBJETIVOS:** Investigar a associação entre variáveis clínicas (idade, IMC, sexo e gravidade radiográfica da osteoartrite de joelho) e os escores de fragilidade (EF), de equilíbrio motor (EM) e risco de queda (RQ) obtidos pelo instrumento TB. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com pacientes OAJ. Foram construídos três modelos de regressão linear múltipla, tendo como variáveis dependentes os escores do TechBalance (EF, EM e RQ) e como independentes a idade, o IMC, o sexo e o grau de artrose pela classificação de Kellgren–Lawrence. Os pressupostos dos modelos foram verificados por análise dos resíduos. Considerando efeito de 0,15, alfa de 5%, poder de 80% e 20% de perdas, o cálculo amostral para regressão linear múltipla com quatro preditores estimou 102 pacientes. **RESULTADOS:** O modelo para o EM foi significativo ($F(5,96) = 2,85$; $p < 0,05$; $R^2ajust = 0,084$), sendo a idade o único preditor significativo ($\beta = 0,761$; $p < 0,05$). O modelo do EF apresentou melhor ajuste ($F(5,96) = 4,40$; $p < 0,05$; $R^2ajust = 0,144$), com associação significativa para idade ($p = 0,001$), IMC ($p = 0,02$) e sexo ($p = 0,02$). O modelo do RQ foi o mais explicativo ($F(5,96) = 4,71$; $p < 0,05$; $R^2ajust = 0,155$), com significância para idade ($p < 0,001$), IMC ($p = 0,03$) e sexo ($p = 0,03$). O grau de artrose não se associou a nenhum dos escores ($p > 0,75$ em todos os modelos). **CONCLUSÃO:** Idade, IMC e sexo foram preditores significativos de fragilidade clínica e do risco de queda avaliado pelo TechBalance em pacientes com OAJ, enquanto a gravidade da OAJ não apresentou associação. Os achados reforçam a importância da avaliação funcional específica de fragilidade e equilíbrio postural na prática clínica, além da análise por imagem convencional. - Campus Maracanã

1202201 - ESTUDO DA ESTRUTURA FATORIAL DA ANÁLISE SENSÓRIO-MOTORA DO TECHBALANCE NA AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO DE PACIENTES COM INDICAÇÃO DE ARTROPLASTIA TOTAL DO JOELHO: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: Igor Antonio Tavares, Fernanda Barros Costa, Nathália Pires Abeyá, Marcia Martins de Oliveira, Nelson Hiroyuki Miyabe Ooka, André Luiz de Campos Pessoa, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, Liszt Palmeira de Oliveira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Osteoartrite do joelho, equilíbrio postural, fragilidade, artroplastia do joelho
INTRODUÇÃO: A osteoartrite do joelho (OAJ) é uma condição degenerativa de caráter crônico cuja incidência tende a crescer com o avanço da idade. Essa enfermidade está frequentemente associada à redução do equilíbrio, o que pode elevar o risco de quedas entre idosos. Tecnologias móveis têm sido cada vez mais exploradas como ferramentas acessíveis para o rastreamento do equilíbrio e identificação precoce de indivíduos em risco. O TechBalance® (TB) destaca-se nesse contexto ao integrar avaliação sensório-motora e coleta de dados clínicos via aplicativo para smartphone, possibilitando uma análise prática e objetiva do equilíbrio postural e da propensão a quedas. **OBJETIVOS:** Avaliação da estrutura fatorial da avaliação sensório-motora do TB em pacientes com OAJ. **METODOLOGIA:** Estudo transversal metodológico voltado à análise da estrutura fatorial da avaliação sensório-motora do TB. Foram realizadas a análise fatorial exploratória (AFE) e confirmatória (AFC) das análises posturais e estabilométricas aferidas pelo instrumento utilizando o software Jamovi. Foram incluídos pacientes com idade superior a 50 anos, diagnóstico de OAJ primária e em pré-operatório de artroplastia total do joelho (ATJ) em uma única instituição. **RESULTADOS:** Foram avaliados dados posturais de 102 participantes. A AFE indicou a extração de dois domínios agrupando as posturas 12 e 13 em separado. A AFC foi conduzida com o objetivo de testar a estrutura teórica composta por três domínios: Equilíbrio Estático, Equilíbrio Dinâmico e Fragilidade. Com base nos resultados da AFC inicial, foram excluídas cinco posturas com cargas fatoriais abaixo de 0,30 e elevada unicidade, o que contribuiu para a melhoria do ajuste do modelo confirmatório. A versão final do modelo foi composta por nove posturas distribuídas entre os três domínios teorizados. **CONCLUSÃO:** Esses achados fornecem suporte empírico à estrutura teórica proposta e indicam que as posturas selecionadas são válidas para mensurar os domínios latentes relacionados ao equilíbrio postural e fragilidade em pacientes com OAJ em pré-operatório de ATJ. - Campus Maracanã

1202203 - ASSOCIAÇÃO ENTRE OSTEOARTRITE DO QUADRIL E ESPONDILOARTROPATIA: ESTUDO OBSERVACIONAL EM PACIENTES AMBULATORIAIS

Autores: Nathália Pires Abeyá, Taiza de Castro Pires, Igor Antonio Tavares, Berliet Assad Gomes, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira de Oliveira, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Osteoartrite do quadril, Espondiloartropatia, Função lombar, Qualidade de vida
INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida tem contribuído para o crescimento da prevalência de alterações degenerativas tanto no quadril como na coluna lombar. Em indivíduos com osteoartrite do quadril (OAQ), a presença de disfunção lombar pode interferir na interpretação clínica dos sintomas e desfechos funcionais. Alterações anatômicas da coluna lombar (espondiloartropatia), no entanto, não necessariamente se associam com queixa ou disfunção lombar clinicamente relevante. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de espondiloartropatia em uma coorte de pacientes com OAQ; investigar a associação entre a presença de espondiloartropatia e os escores funcionais do quadril e da coluna. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal de caráter analítico, realizado com pacientes ambulatoriais diagnosticados com OAQ refratária ao tratamento conservador não invasivo. Foram coletadas as seguintes variáveis: sexo, idade, grau de artrose (classificação de Kellgren-Lawrence), presença de dor lombar, presença de espondiloartropatia e escores de qualidade de vida geral (SF-12), nível de atividade física (HSAS), função do quadril (NAHS) e função lombar (ODI). Foi realizada análise estatística descritiva das variáveis coletadas e análise bivariada pelo teste t de Student com o software Jamovi. **RESULTADOS:** Foram avaliados 167 pacientes, sendo 60,5% do sexo masculino, com média de idade de 62,2 anos. A prevalência de dor lombar foi de 50,9% enquanto 63,5% possuíam espondiloartropatia. A presença de espondiloartropatia mostrou associação significativa com o domínio físico do SF-12 ($t = 2,54$; $p < 0,05$), o ODI ($t = -4,40$; $p < 0,05$) e o domínio função do NAHS ($t = 3,88$; $p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** A prevalência de espondiloartropatia em pacientes com OAQ é alta e superior à prevalência de dor lombar nesta amostra. A espondiloartropatia está associada a pior desempenho funcional, tanto da coluna quanto do quadril, embora não mostre associação significativa com a dor do quadril. O escore de qualidade de vida geral também é impactado pela presença de espondiloartropatia, às custas de seu domínio físico. - Campus Maracanã

1202371 - IMPACTO DA DISPAREUNIA PROFUNDA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE

Autores: Danielle Gama Correia, Kevelyn Cristina Ramos Correia, Marco Aurelio Pinho de Oliveira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Endometriose, Dispareunia, Qualidade de vida.
INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica debilitante que acomete cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva. A dispareunia profunda, caracterizada pela dor na relação sexual durante a penetração profunda, é uma queixa comum em mulheres com endometriose, acometendo cerca de 50% delas. Essa condição, entretanto, vai muito além do desconforto físico, resultando em impactos no bem-estar global dessas pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da dispareunia profunda na qualidade de vida de mulheres diagnosticadas com endometriose. **METODOLOGIA:** O presente estudo observacional transversal foi realizado no ambulatório de endometriose do Hospital Universitário Pedro Ernesto e utilizou questionários como o 12-Item Short Form Health Survey (SF-12) e a Escala Numérica de Dor para coletar dados diretamente das pacientes. Foram incluídas no estudo 719 mulheres diagnosticadas com endometriose (sendo 496 com dispareunia), confirmada por exames de imagens e que frequentavam o ambulatório. A análise das respostas fornecidas foi feita usando o software R e incluiu cálculo de médias, desvios padrão e proporções para caracterização da amostra, foram aplicados modelos de regressão linear múltipla, ajustados para idade, índice de massa corporal (IMC) e idade da menarca. **RESULTADOS:** As análises de regressão linear múltipla indicaram que a dispareunia foi um fator associado à pior qualidade de vida, tanto no componente físico quanto no componente mental do SF-12. No componente mental, a intensidade da dispareunia apresentou associação negativa significativa ($\beta = -0,948$; $p < 0,001$). Além disso, uma menarca mais tardia esteve associada a melhor qualidade de vida mental ($\beta = 0.908$; $p = 0.023$). Ambas as variáveis são preditores significativos e, juntas, explicam 7,1% da variância ($R^2 = 0,071$). Já no componente físico, a dispareunia também teve impacto negativo ($\beta = -0,773$; $p < 0,001$), assim como a idade ($\beta = -0,179$; $p = 0,001$) e o IMC ($\beta = -0,198$; $p = 0,003$). Esses fatores, em conjunto, explicaram 11,2% da variância ($R^2 = 0,112$) deste componente. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo evidenciam que a dispareunia profunda tem um impacto negativo significativo na qualidade de vida de mulheres com endometriose. Esses achados reforçam a importância do reconhecimento e do manejo adequado e multidisciplinar da dispareunia profunda, não apenas como um sintoma físico da endometriose, mas como um determinante do bem-estar global dessas pacientes. - Campus Maracanã

1203068 - AVALIAÇÃO NÃO INVASIVA DE HIPERTENSÃO PORTAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO MULTICÊNTRICO BRASILEIRO

Autores: Pedro Antonio Machado Pereira dos Santos, Victoria Veríssimo Santos, Marcelo de Souza Chagas, Carlos Antonio Rodrigues Terra Filho, Eliane Almeida do Valle, Ana Teresa Pugas de Carvalho, Flavia Ferreira Fernandes
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Elastografia, Hipertensão Portal, Baço, Não invasivo
INTRODUÇÃO: A hipertensão portal (HP) é o principal preditor de complicações na cirrose. Até recentemente, a presença de varizes esofagianas (VE) na endoscopia digestiva alta (EDA) era considerada como marcador de HP. As elastografias hepática (EH) e esplênica (EE) são marcadores não invasivos de fibrose hepática e HP, respectivamente. A elastografia hepática transitória é a modalidade de elastografia mais validada na avaliação hepática. Recentemente, uma nova sonda dedicada ao exame do baço pela elastografia transitória foi desenvolvida. **OBJETIVO:** descrever o perfil da população de pacientes cirróticos que será estudada na avaliação do desempenho das EH e EE em detectar HP, usando como referência a presença de VE na EDA. **MÉTODOS:** pacientes portadores de cirrose hepática compensada, consecutivos, submetidos à EDA nos últimos 12 meses para pesquisa de VE são convidados a realizar EH e EE. Diagnóstico de cirrose compensada é definido por: F4 de METAVIR na biópsia hepática, achados ultrassonográficos de cirrose ou baço ≥ 12 cm associado a plaquetopenia (< 150.000 plaquetas/mm3) ou ainda sinais clínicos de cirrose. Critérios de exclusão: insuficiência cardíaca congestiva ou insuficiência renal, carcinoma hepatocelular fora dos critérios de Milão, ascite, trombose da veia porta, TGP > 10x o limite superior da normalidade, infecção HIV, consumo excessivo de álcool nos últimos 6 meses (> 30 g por dia para homens e > 20g por dia para mulheres), cirurgias de derivação portal e tratamento endoscópico prévio para profilaxia de sangramento. São coletados do prontuário dados demográficos (sexo, idade, índice de massa corporal e circunferência abdominal) e laboratoriais (plaquetas, AST, ALT, TAP, INR, albumina, bilirrubinas). **RESULTADOS:** foram avaliados até o momento 42 pacientes, 62% do sexo feminino, idade 62 (± 15,8) anos; IMC 28 (± 6,6); circunferência abdominal 96 (± 12) cm, MELD 9,7 (± 3,4). A média da contagem de plaquetas foi 164.000 (± 67.000), elastografia hepática foi 18 kPa (± 14) e a elastografia esplênica foi 43 kPa (± 17). Os valores para bilirrubina, albumina e INR foram: 0,54±0,3, 4,3±0,4 e 1,06±0,11, respectivamente. 32% dos pacientes apresentaram VE na EDA. **CONCLUSÃO:** temos uma população de pacientes com doença hepática compensada e prevalência de hipertensão portal próxima à relatada na literatura (cerca de 40%). As medianas das elastografias são compatíveis com o estágio de doença compensada. - Campus Maracanã

1203106 - ATUALIZAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NO MANEJO DO MELASMA NA PELE NEGRA BRASILEIRA

Autores: Dayana Leal Valentim, Caue Cedar Borges da Silva Reis, Sueli Carneiro
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Skin of colour; Depigmentation; Black skin
O melasma é uma condição dermatológica caracterizada por hiperpigmentação cutânea, frequentemente acometendo mulheres em idade fértil e impactando negativamente sua autoestima e qualidade de vida. Essa desordem apresenta alta prevalência em populações com tons de pele mais escuros, como a parda e a negra, as quais representam parcela significativa da população brasileira. A pele negra possui especificidades biológicas, como maior densidade de melanócitos e maior produção de eumelanina, o que influencia tanto na manifestação quanto na resposta ao tratamento do melasma. Apesar disso, ainda existem lacunas importantes na literatura e na prática clínica em relação às abordagens terapêuticas voltadas a esse grupo. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão sistemática da literatura, os aspectos fisiológicos e terapêuticos relacionados ao manejo do melasma em indivíduos negros no Brasil. Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, com foco em tratamentos aplicados à pele negra, através de buscas nas bases SciELO, PubMed e MeSH. A análise demonstrou que tratamentos tópicos, como a fórmula tríplice à base de hidroquinona, tretinoína e fluocinolona acetonida, ainda são amplamente utilizados, com eficácia variável conforme o fototipo. Procedimentos como peelings químicos e lasers também são descritos, mas sua indicação na pele negra exige cautela devido ao risco de hiperpigmentação pós-inflamatória. Além dos aspectos biológicos, os fatores socioeconômicos mostraram-se relevantes, pois muitas mulheres negras enfrentam dificuldades de acesso aos cuidados dermatológicos, seja por limitações financeiras, falta de informação ou barreiras estruturais no sistema de saúde. Os dados revelam que, além da eficácia clínica, o sucesso terapêutico depende da personalização das condutas e da inclusão dessa população em estudos científicos. Conclui-se que o reconhecimento das particularidades da pele negra é essencial para aprimorar o manejo do melasma, reduzir as disparidades em saúde dermatológica e promover intervenções mais seguras, efetivas e equitativas. - Campus Maracanã

1203117 - REABILITAÇÃO PULMONAR DOMICILIAR E SEUS EFEITOS NA CAPACIDADE FUNCIONAL APÓS CIRURGIA POR CÂNCER DE PULMÃO

Autores: Isabelle da Nobrega Ferreira, Andressa Cortes da Silva, Samantha Gomes de Alegria, Jéssica Gabriela Messias Oliveira, Alessandro Dos Santos Beserra, Mel Portugal Cabral Santos, João Pedro Lima de Almeida, Thiago Mafort, Agnaldo José Lopes
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Reabilitação, força, carcinoma e ressecação
INTRODUÇÃO: Indivíduos submetidos à ressecção pulmonar por carcinoma de pulmão não pequenas células (CPNPC) frequentemente apresentam queda da capacidade funcional (CF), força muscular e qualidade de vida (QV). Estratégias como a reabilitação pulmonar domiciliar (RPD) têm sido indicadas para mitigar essas perdas, embora evidências sobre seus efeitos ainda sejam escassas. O teste de AVD-Glittre(TGlittre) destaca-se por simular atividades cotidianas e mensurar a funcionalidade. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da cirurgia e da RPD sobre a CF, função pulmonar, força muscular respiratória e periférica, nível de atividade física e QV, além de avaliar associações entre o desempenho funcional (TGlittre) e variáveis clínicas. **MÉTODOS:** Estudo longitudinal em andamento, com pacientes incluídos entre abril/2023 e agosto/2024. Foram avaliados 18 adultos com indicação cirúrgica por CPNPC. As análises ocorreram no pré e pós-operatório e incluíram: TGlittre, espirometria, força muscular respiratória, força de preensão palmar (FPP), capacidade de difusão do monóxido de carbono (DLCO), IPAQ e questionário de QV do hospital St. George. A RPD foi iniciada um mês após a cirurgia, com duração de 3 a 4 meses, a partir de cartilha orientativa. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética do HUPE (CAAE: 67676823.4.0000.5259). **RESULTADOS:** Dos 35 indivíduos inicialmente recrutados, 17 foram excluídos por razões clínicas. A maioria era composta por mulheres (61,1%), com média etária de 66,7 anos. No pós-operatório, houve queda significativa nos parâmetros funcionais: CVF (P=0,0001), VEF1 (P=0,003) e FEFmáx (P=0,037). Em contrapartida, observou-se melhora significativa na FPP (p=0,011). O tempo do TGlittre não se alterou de forma estatisticamente significativa, mas houve melhora nos domínios de sintomas (P=0,017) e escore total (P=0,015) da QV. Houve correlação inversa entre o TGlittre (% previsto) e a PImáx (% predito) no pré (rβ-0,621; P=0,006) e no pós-operatório (rβ-0,478; P=0,045), além de associação com a FPP no pós-operatório (rβ-0,664; P=0,002), indicando que maior força está relacionada a melhor desempenho funcional. **CONCLUSÃO:** A cirurgia pulmonar compromete a função respiratória, mas a RPD contribui para a recuperação da força muscular. O TGlittre demonstrou sensibilidade para detectar mudanças funcionais, correlacionando-se com a força muscular inspiratória e a FPP, reforçando a importância da avaliação funcional e da reabilitação no processo de recuperação em pacientes com CPNPC. - Campus Maracanã

1203126 - IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO CIRURGIA EM EPILEPSIA

Autores: Isadora Lage Lemgruber Simão, Anna Luiza Cardoso Pereira, Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea, Ingrid Nogueira Arêas, George da Silva Divério Junior, José Felipe de Sá Pereira, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Epilepsia, Esclerose Mesial Temporal, Cirurgia Da Epilepsia, Tratamento Neurocirúrgico
INTRODUÇÃO: A esclerose mesial temporal é uma das principais causas de epilepsia, especialmente nos adultos jovens. Em alguns casos selecionados, os pacientes podem ser tratados através da ressecção funcional microcirúrgica do foco epileptogênico e de áreas adjacentes. Dentre as técnicas disponíveis, a lobectomia temporal anterior com amigdalohipocampectomia é a mais amplamente utilizada, com eficácia comprovada na literatura para controle das crises. Apesar de existir uma demanda significativa no Brasil, poucos centros especializados dispõem da estrutura e da equipe multidisciplinar necessária para realização segura desse procedimento. Implementar um serviço com capacidade para atender essa demanda representa um avanço importante no manejo da epilepsia, proporcionando a possibilidade de um tratamento definitivo e melhora substancial na qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Descrever uma série de casos dos primeiros pacientes com esclerose mesial temporal tratados com microcirurgia funcional em um hospital de referência no tratamento neurocirúrgico de epilepsias. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão de prontuários dos pacientes submetidos à cirurgia entre 01/06/2024 e 01/01/2025 em um hospital universitário de referência no tratamento neurocirúrgico de epilepsias. **RESULTADOS:** Os pacientes foram avaliados e triados pela Neurologia, Psiquiatria e equipe multidisciplinar, por meio de testes clínicos e do exame neuropsicológico formal. A intervenção cirúrgica consistiu em craniotomia temporal com lobectomia temporal anterior e amigdalohipocampectomia não seletiva. Foram operados 4 pacientes (2023 n=1, 2024 n=2, 2025 n=1) e, em todos os casos, houve abolição completa das crises epilépticas após a cirurgia (classificação de Engel 1A). Nenhum paciente apresentou déficit neuropsicológico significativo no pós-operatório (sem perda significativa frente aos testes neuropsicológicos), e todos conseguiram retornar às suas atividades laborais habituais. **CONCLUSÃO:** A abordagem multidisciplinar é imprescindível para a implementação de um programa cirúrgico de tratamento da epilepsia. Neste estudo preliminar, a adequada e criteriosa seleção dos pacientes, aliada à realização da ressecção microcirúrgica com a técnica adequada, foram determinantes para os desfechos favoráveis observados. - Campus Maracanã

1203146 - AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO E VOLUME TIREOIDIANO NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: Yan Moreira Elias,Ana Beatriz Winter, Rodrigo do Rego B. de Lucena Washington, Ricardo Delfim, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Obesidade, tireoide
INTRODUÇÃO: A prevalência global de obesidade e disfunção tireoidiana tem aumentado em todo o mundo. Foi sugerida uma relação entre o hormônio estimulante da tireoide (TSH) e a síndrome metabólica, ambos relacionados à obesidade, e ao volume tireoidiano (VT). **OBJETIVO:** Avaliar as correlações entre peso corporal, índice de massa corporal (IMC), volume tireoidiano e TSH em pacientes com obesidade grau 3. **MÉTODOS:** Um estudo transversal foi conduzido em 50 pacientes com obesidade grau 3 em acompanhamento pré-cirurgia bariátrica. A dosagem do TSH foi realizada usando um método de quimioluminescência não competitivo (intervalo de referência: 0,27 a 4,2 mUI/L). O volume tireoidiano foi calculado pela fórmula: comprimento x largura x anteroposterior × 0,523 de cada lobo e do istmo. A ultrassonografia foi realizada pelo mesmo radiologista treinado. A correlação de Sperman foi utilizada, e um valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS:** Quarenta e quatro (88%) dos 50 pacientes eram mulheres. A mediana de idade foi de 42 anos (IQR 34-51,5); a mediana do IMC foi de 46,7 kg/m² (IQR 43,32-49,31); a mediana do peso corporal foi de 125,3 kg (IQR 115,3-135,5), a mediana do TSH sérico foi de 2,09 mUI/L (IQR 1,53-3,31); e a mediana do volume tireoidiano foi de 8,88 mL (IQR 6,32-12,69). Entre os pacientes, 79,5% apresentavam parênquima normal e 22,5% apresentavam parênquima hipoecoico. Houve correlação positiva estatisticamente significativa entre peso corporal e VT ($r = 0,38$, $p = 0,005$). No entanto, não foram encontradas correlações estatísticas entre TSH e IMC, TSH e peso corporal; ou TSH e VT. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstra uma correlação positiva entre VT e peso corporal em pacientes com obesidade grau 3, apesar do VT normal. Embora níveis mais elevados de TSH sejam comumente observados na obesidade, não houve correlação entre TSH e peso corporal ou IMC. Esses resultados ressaltam a complexa relação entre obesidade e função e morfologia da tireoide. - Campus Maracanã

1203244 - IMPACTO DA DISPAREUNIA NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE

Autores: Kevelyn Cristina Ramos Correia, Danielle Gama Correia, Marco Aurelio Pinho de Oliveira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Endometriose, Dispareunia, Ansiedade, Depressão.
A endometriose é uma condição ginecológica crônica, inflamatória e estrogênio-dependente, que afeta uma parcela expressiva das mulheres em idade reprodutiva e está frequentemente associada à dor pélvica, infertilidade e dispareunia. A dor durante a relação sexual pode comprometer profundamente a vivência da sexualidade, a autoestima, os vínculos afetivos e o bem-estar emocional das pacientes, favorecendo o desenvolvimento de sofrimento psíquico, especialmente sintomas de ansiedade e depressão. A experiência de dor recorrente, sobretudo no contexto da intimidade, ultrapassa o plano físico e reverbera em dimensões subjetivas que muitas vezes permanecem negligenciadas nos cuidados em saúde. Diante disso, este estudo observacional transversal teve como objetivo investigar a associação entre dispareunia e manifestações de ansiedade e depressão em mulheres com endometriose atendidas em um ambulatório especializado. Foram analisadas 893 pacientes com diagnóstico confirmado da doença por exames de imagem ou cirurgia, que responderam à Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) durante consulta clínica. Os dados foram registrados na plataforma RedCap e analisados no software R, por meio de regressões lineares ajustadas para variáveis clínicas relevantes. Os resultados indicaram associação positiva entre dispareunia e os escores de ansiedade (B=0,364; p<0,001) e depressão (B=0,269; p<0,001). Além disso, observaram-se associações adicionais, como a relação negativa entre idade da menarca e ansiedade (B=-0,265; p=0,015), e positiva entre índice de massa corporal (IMC) e depressão (B=0,090; p<0,001). Apesar dos coeficientes de determinação modestos (R^2=6,9% e R^2=6,2%), os achados são estatisticamente significativos e apontam para a importância de integrar o cuidado psicológico ao manejo clínico da endometriose. Ao evidenciar a relação entre dor sexual e sofrimento emocional, este estudo contribui para uma compreensão mais ampla, sensível e humanizada da experiência vivida por essas mulheres. - Campus Maracanã

1203514 - CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DOS HAPLÓTIPOS DA HEMOGLOBINA S EM PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME, ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Gabriel Henrique de Figueiredo Bizarro, Laura Celestino de Oliveira, Laura Duarte Sousa, Laíza Maria Ferreira Souza, Vanessa Ellen de Moura Luna, Ednayran Da Silva Galdino, Gabriel Lúcio Guimarães dos Santos, Marcos André Cavalcanti Bezerra, Flavia Miranda Bandeira

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

Palavras-Chave: Anemia Falciforme, Haplótipo, Hemoglobina S, Polimorfismo genético

A anemia falciforme é uma doença genética causada por mutação no gene da beta-globina (HBB), que resulta na produção da hemoglobina S (HbS), promovendo a falcização dos eritrócitos e a ocorrência de eventos vaso-oclusivos e inflamatórios, frequentemente associados a quadros clínicos graves. A expressão fenotípica da doença pode variar conforme o haplótipo da mutação HbS, que reflete origens geográficas distintas e influencia os níveis de hemoglobina fetal (HbF). Os principais haplótipos conhecidos são Benin, Bantu (ou CAR), Senegal, Camarões e Árabe-Indiano, sendo os haplótipos CAR e Benin os mais frequentes no Rio de Janeiro. Este estudo teve como objetivo identificar os haplótipos da HbS em pacientes com doença falciforme acompanhados no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), contribuindo para a caracterização molecular dessa população. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo CEP HUPE. Foram feitas coleta de sangue periférico com extração de DNA por fenol-clorofórmio e análise de polimorfismos por PCR-RFLP, utilizando a enzima DdeI e seis SNPs no cluster da beta-globina. Foram coletadas amostras de 74 pacientes (42 mulheres e 32 homens), com identificação haplotípica concluída para 56 deles. As análises mostraram predomínio do haplótipo CAR, assim distribuídas: 20 pacientes (35,7%) CAR/CAR; 17 (30,4%) CAR/Benin; 4 (7,1%) Benin/Benin; 1 (1,8%) Benin/Camarões; 1 (1,8%) Senegal/Atípico; 1 (1,8%) Benin/Atípico; e 12 (21,4%) CAR/Atípico. Esse perfil reitera o padrão genético previamente descrito para a população fluminense, com ampla predominância do haplótipo CAR, que é frequentemente associado a formas mais graves da doença, incluindo maior risco de crises vaso-oclusivas e maior necessidade transfusional, devido aos baixos níveis de HbF observados nesse grupo. A presença do haplótipo Benin também é marcante, tanto em heterozigose com CAR quanto em homozigose, sendo historicamente vinculado a um quadro intermediário de gravidade. A detecção de haplótipos raros, como Camarões e Senegal, ainda que em número reduzido, destaca a diversidade genética resultante da miscigenação brasileira. Conclui-se que a caracterização dos haplótipos da HbS é ferramenta essencial para compreender a heterogeneidade clínica da doença falciforme e pode subsidiar o planejamento de intervenções terapêuticas mais personalizadas, especialmente em populações com elevada frequência de haplótipos associados a quadros mais agressivos. - Campus Maracanã

1203534 - DIABETES, DESIGUALDADE E CUIDADO: UM ESTUDO SOBRE O RISCO DA CETOACIDOSE NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

Autores: Julia Araujo Parreiras, Felipe Vieira de Almeida, Pedro Henrique de Moraes Quintanilha, Tatiana Paola Da Rocha Becerra Navarro, Jullia Cunha Zumpichiatt,Alessandra Saldanha Matheus Fernandes da Costa, Marília de Brito Gomes, Joao Manoel de Almeida Pedroso

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

Palavras-Chave: Cetoacidose diabética, Diabetes mellitus, Adesão terapêutica, Vulnerabilidade social

INTRODUÇÃO: A cetoacidose diabética (CAD) é uma complicação aguda grave do diabetes mellitus 1(DM1), associada a significativa morbidade e internações hospitalares. A identificação de fatores de risco para CAD é fundamental para otimizar o manejo da doença. **OBJETIVO:** Este estudo visa identificar fatores associados à CAD, comparando aspectos sociais, laboratoriais, de adesão e comorbidades entre grupos com e sem CAD. **MÉTODO:** Em análise coorte retrospectiva de 347 indivíduos com DM1 atendidos na Policlínica Piquet Carneiro, em 2024, 133 apresentaram CAD. As variáveis avaliadas foram: cor autodeclarada, escolaridade, estado civil, exames laboratoriais, adesão ao tratamento e presença de comorbidade. **RESULTADO:** A maior proporção de indivíduos negros (55%) no grupo com CAD não pode ser dissociada dos marcadores estruturais de desigualdade socioeconômica. A menor escolaridade —com predomínio do ensino fundamental (27%) e menos no ensino superior (6%) — também sinalizam barreiras no entendimento do regime terapêutico. O fato de 80% do grupo com CAD ser solteiro reflete a ausência de suporte familiar, fator já reconhecido como importante no tratamento de doenças crônicas. A falta de rede de apoio se associa à menor adesão terapêutica: 26% do grupo com CAD apresentou baixa adesão ao tratamento (vs21,5% sem CAD) e 35% têm baixa adesão à dieta (vs29,9%). Esses entraves são agravados pela condição metabólica apresentada no grupo com CAD. A média da hemoglobina glicada (HbA1c) foi significativamente mais alta(9,3%vs8,8%), refletindo um controle glicêmico insatisfatório. O aumento dos triglicerídeos (126vs99 mg/dL) aponta para um perfil metabólico que favorece comorbidades. Ainda, a prevalência de doenças psiquiátricas, relatadas em 23% com CAD (vs15%), reforça a importância da saúde mental, cujo comprometimento cognitivo e emocional pode ser determinante no tratamento. Na análise por regressão logística, destaca-se: HbA1c > 9% (OR=2,41; p=0,004), baixa adesão ao tratamento (OR=1,89; p=0,032) e baixa escolaridade (OR=1,47; p=0,049). O modelo demonstrou boa calibração (p=0,78) e discriminação (AUC=0,8). **CONCLUSÃO:** São necessárias abordagens integradas no cuidado ao paciente como a identificação de sinais de vulnerabilidade e reavaliação contínua da adesão ao tratamento dentro do seu contexto de vida. Estratégias educativas devem ser personalizadas para sua melhor compreensão, sendo o cuidado multiprofissional fundamental para romper o ciclo que leva da desorganização do cuidado à descompensação clínica. - Campus Maracanã

1203558 - AVALIAÇÃO DE ESPIRITUALIDADE E SOFRIMENTO ESPIRITUAL EM PACIENTES DE UMA UNIDADE PÓS-INTERVENÇÃO CORONARIANA

Autores: Fabiano Macedo Ferreira, Ian Santos, Matheus Maia Marafoni, Gabriel Riedel Lemos, Julyane Cristina dos Santos Felicio, Ludmila Luíza Cunha de Souza, Eduardo Henriques Alves Braule Pinto, João Vítor de Oliveira Lemos, Roberto Esporcatte, Ricardo Bedirian

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

Palavras-Chave: Espiritualidade, sofrimento espiritual, doença coronária

INTRODUÇÃO: Espiritualidade é um aspecto intrínseco da humanidade, relacionado a sentido, propósito, conexão e o significativo/sagrado. Há vários estudos sobre a correlação da espiritualidade com a saúde e desfechos clínicos. A abordagem do sofrimento espiritual é uma questão relevante entre os pacientes com doenças agudas ou crônicas, sendo o contexto das síndromes coronarianas relevante por ser sabidamente acompanhado por ansiedade e sofrimento para muitos pacientes. Em 2025, foi iniciado o projeto de iniciação científica "Espiritualidade e Saúde", entrevistando pacientes do HUPE internados na UPOINT, unidade pós-intervenção coronariana. **OBJETIVO:** O presente estudo busca descrever o perfil de espiritualidade avaliado pelo score FACIT-Sp12 e a ocorrência de sofrimento espiritual através do rastreio pelo protocolo RUSH, em pacientes internados na Unidade Pós-Intervenção Coronariana (UPOINT) do HUPE. **METODOLOGIA:** Ao longo do 1° semestre de 2025, foram aplicados questionários estruturados em pacientes internados na UPOINT, incluindo o FACIT-Sp12 e o protocolo RUSH, mediante termo de consentimento livre e esclarecido. Excluídos pacientes com alteração cognitiva ou instabilidade clínica. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, mediante médias e percentuais. Número CAAE: 71057723.9.0000.5259 **RESULTADOS:** O estudo analisou 51 indivíduos. As idades variaram de 27 a 86 anos (60,01 ± 11,71). Vinte pacientes eram mulheres (39,2% vs 60,8% homens). Predominaram pretos/pardos (29 pacientes, 56,9%). O principal motivo de admissão foi síndrome coronariana aguda (70,6%). 92,2% dos pacientes tem religião, mas apenas 43,1% afirmam fazer parte de uma comunidade religiosa ou espiritual. 94,1% consideram sua religião ou espiritualidade importante para enfrentar a doença atual e 68,2% gostaria de receber uma visita de um capelão ou líder religioso. Ao serem questionados sobre a presença de dor ou sofrimento espiritual, 13,7% responderam afirmativamente e 11,8% não souberam responder. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes tem religião, mas menos da metade afirma fazer parte de uma comunidade religiosa. Um número expressivo considera a religião/espiritualidade importantes para enfrentar sua doença e 68% gostariam de receber a visita de um capelão ou líder religioso. Além disso, encontramos 13,7% de sofrimento espiritual. Estes dados sugerem que a espiritualidade é uma dimensão importante e que não deve ser negligenciada no cuidado aos pacientes. - Campus Maracanã

1203575 - INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NA OCORRÊNCIA DE SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS EM PACIENTES INTERNADOS PARA INTERVENÇÃO CORONARIANA DO HUPE

Autores: Eduardo Henriques Alves Braule Pinto, Ludmila Luíza Cunha de Souza, Gabriel Riedel Lemos, Julyane Cristina dos Santos Felicio, Matheus Maia Marafoni, João Vítor de Oliveira Lemos, Ian Santos, Fabiano Macedo Ferreira, Ricardo Bedirian, Roberto Esporcatte

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

Palavras-Chave: Religiosidade, Ansiedade, depressão, coronariopatia

INTRODUÇÃO: A religiosidade consiste no envolvimento e comprometimento de uma pessoa com práticas de uma religião organizada, seja de forma autônoma e individual (religiosidade não-organizacional e intrínseca), ou de forma aberta e comunitária (religiosidade organizacional). A relação da religiosidade com a saúde mental tem sido estudada no meio científico com resultados ambíguos: Apesar de existirem evidências crescentes de que a religião pode atuar como fator protetor para desfechos na saúde mental, algumas formas de religiosidade também podem estar associadas a desfechos negativos, como o aumento da ocorrência de ansiedade e depressão, especialmente frequentes em pacientes hospitalizados. Em 2025 foi iniciado o projeto de iniciação científica Espiritualidade e Saúde, com objetivo de coletar dados para avaliação de espiritualidade e religiosidade em pacientes internados no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **OBJETIVO:** Este projeto teve como objetivo analisar a associação escore Duke University Religiosity index (DUREL) para avaliação da religiosidade com a ocorrência de depressão e ansiedade avaliadas pelo questionário Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) em pacientes internados na Unidade Pós-Intervenção Coronariana (UPOINT) do HUPE no primeiro semestre de 2025. **METODOLOGIA:** Ao longo do ano de 2025 foram aplicados questionários estruturados em 51 pacientes internados na UPOINT-HUPE, sendo divididos com base no escore DUREL em dois grupos, MAR - maior religiosidade (escore ≥ 24) e meR - menor religiosidade (escore < 24), sendo comparadas variáveis contínuas e categóricas entre eles, sendo considerados significativos valores de p < 0,050. Ansiedade e depressão foram avaliadas pelo questionário HADS. **RESULTADOS:** Dos 51 pacientes, 27 são do grupo MAR e 24 do grupo meR. Os grupos diferiram significativas quanto a idade, sexo e cor. No grupo MAR todos afirmavam ter religião, contra 80% (20) do grupo meR (p=0,027).
Houve uma tendência a maior pontuação de ansiedade no grupo meR (6,74 ± 3,11 vs 8,75 ± 4,39, p = 0,063). Ao se avaliar como variável categórica, pacientes com ansiedade provável, foram encontrados no grupo meR e apenas um no grupo MAR (p = 0,012). Não houve diferenças significativas entre os grupos quanto à depressão (6,04 ± 3,51 vs 5,13 ± 3,15, p = 0,336). **CONCLUSÃO:** Maior religiosidade associou-se a menor ansiedade em pacientes internados em unidade de intervenção coronariana. Não houve diferença quanto à depressão. - Campus Maracanã

1203603 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCALA DE ESPIRITUALIDADE E A OCORRÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE PÓS-INTERVENÇÃO CORONARIANA

Autores: João Vítor de Oliveira Lemos, Julyane Cristina dos Santos Felicio, Matheus Maia Marafoni, Gabriel Riedel Lemos, Ian Santos, Fabiano Macedo Ferreira, Ludmila Luíza Cunha de Souza, Eduardo Henriques Alves Braule Pinto, Roberto Esporcatte, Ricardo Bedirian
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Espiritualidade, ansiedade, depressão, coronariopatia
INTRODUÇÃO: Espiritualidade consiste no aspecto do ser humano que se relaciona com a noção de propósito, sentido e conexão, como também guarda relação com o sagrado ou transcendente e que pode, ou não, estar associada com o conceito de religiosidade. A espiritualidade desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na redução de desfechos, como ansiedade e depressão. Espiritualidade pode ser mensurada de diversas maneiras, e nesse sentido, a partir da compreensão contemporânea do conceito de saúde como um estado de completo bem-estar dentro do qual se insere a Espiritualidade, utilizamos de ferramenta já validada na literatura: FACIT-Sp12 e o Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). Este trabalho faz parte do projeto de iniciação científica Espiritualidade e Saúde, aprovado pelo CEP HUPE. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre a escala de espiritualidade obtida pelo questionário FACIT-Sp12 e a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão através da escala HADS em pacientes internados na unidade pós-intervenção coronariana (UPOINT) do HUPE. **METODOLOGIA:** Ao longo do primeiro semestre de 2025, foram aplicados questionários estruturados em pacientes internados em uma unidade pós-intervenção coronariana (UPOINT) no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Foram excluídos pacientes com alterações cognitivas, instáveis ou que não assinaram o termo de consentimento. Os pacientes foram subdivididos em dois grupos pela pontuação no FACIT-Sp12: MAE - maior espiritualidade, com escore ≥ 41, e meE - menor espiritualidade, com escore < 41. **RESULTADOS:** 51 pacientes foram avaliados, sendo 26 no grupo MAE e 25 no grupo meE. A amostra total foi composta por 20 mulheres e 31 homens, e houve a predominância de pessoas pretas/pardas (29) sobre brancas (22), entretanto não houve diferença significativa entre os grupos. Foi observada no grupo MAE menor pontuação de ansiedade ($6,23 \pm 2,57$ vs $9,20 \pm 4,42$, $p=0,005$). Sete pacientes do grupo meE apresentaram diagnóstico ansiedade provável pelo HADS, contra nenhum no grupo MAE ($p=0,001$). No que tange à depressão, não houve significância estatística no escore ($5,08 \pm 2,62$ vs $6,16 \pm 3,94$, $p=0,252$), mas uma tendência a menos diagnóstico de depressão provável pelo HADS (1 vs 5 pacientes, $p=0,076$). **CONCLUSÃO:** Maior espiritualidade foi associada a menos ansiedade em pacientes internados para intervenção coronariana e uma tendência a menos depressão. Prosseguimento do estudo, com aumento da amostra é necessário. - Campus Maracanã

1203616 - TRATAMENTO DE INVAGINAÇÃO BASILAR EM PACIENTE COM CHIARI TIPO I SUBMETIDA À DESCOMPRESSÃO DE FOSSA POSTERIOR PRÉVIA: RELATO DE CASO

Autores: Alexandre Carrión da Cunha, Pedro Ferreira Pinto, Flavio Nigri, Anna Luiza Cardoso Pereira, Camila de Oliveira Ribeiro, João Vitor Magalhães Miranda, Pedro Henrique Brandão Simão, Ian Santos, José Arimateia Correia da Silva
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Malformação de Chiari tipo I, Invaginação basilar, Instabilidade atlantoaxial, Fixação C1-C2
APRESENTAÇÃO DO CASO: Paciente do sexo feminino, 46 anos, com histórico de malformação de Chiari (MC) tipo I, submetida à descompressão de fossa posterior há mais de 10 anos. Hipertensa, em uso de losartana e gabapentina. Evoluiu com cervicalgia progressiva, exacerbada à flexão do pescoço, associada a parestesias em membros superiores. Na semana anterior à internação, relatava fraqueza em membros inferiores e piora da marcha. Ao exame físico, quadro neurológico preservado, exceto por leve redução de força (4+/5) no membro superior esquerdo. A ressonância evidenciou invaginação basilar associada à MC. Indicada fixação C1-C2 por via posterior. O procedimento foi realizado com controle radioscópico e houve sangramento estimado em 1500 mL, com transfusão de três unidades de hemácias. No pós-operatório imediato, foi admitida em UTI, evoluindo com acidose metabólica, sendo submetida à ventilação mecânica e extubada no primeiro dia. A tomografia de controle sugeriu fístula liquórica, tratada com acetazolamida. Evoluiu com melhora clínica e alta hospitalar em bom estado geral. **DISCUSSÃO:** A invaginação basilar (IB) é uma deformidade da junção craniocervical, com ascensão do processo odontóide ao forame magno. É a malformação mais comum da região (52,3%). Antigamente, a IB era dividida em tipos A (com instabilidade atlantoaxial) e B (sem instabilidade evidente). Entendia-se que a IB tipo B, frequentemente associada à MC, era causada por redução do volume da fossa posterior, sendo a descompressão de fossa posterior a conduta padrão. Atualmente, segundo Goel, a patogênese de toda IB está fundamentada na instabilidade atlantoaxial, sendo a fixação C1-C2 o padrão-ouro. A complexidade da região exige planejamento pré-operatório cuidadoso. O mapeamento com AngioTC e RX dinâmico foi essencial. A avaliação radiológica foi prejudicada pelo deslocamento do opístio após descompressão prévia, dificultando o uso das linhas anatômicas clássicas para diagnóstico. Entre as complicações estão: lesão da artéria vertebral, pseudoartrose, laceração dural, paresia do hipoglosso e infarto de tronco. O sangramento volumoso nesse caso relaciona-se ao rico plexo venoso local. O procedimento é tecnicamente desafiador devido à exposição limitada, proximidade de estruturas nobres e variações anatômicas frequentes. No contexto de MC tipo I com IB, a fixação C1-C2 é o principal pilar terapêutico, sendo suficiente para estabilização craniocervical, com bons resultados clínicos. - Campus Maracanã

1203624 - O USO DO ACESSO ENDOSCÓPICO ENDONASAL TRANSETMOIDAL TRANSORBITAL PARA ACESSAR LESÕES INTRAORBITAIS MEDIAIS

Autores: Alexandre Carrión da Cunha, Bruna Cavalcante de Sousa, Isadora Lage Lemgruber Simão, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, José Arimateia Correia da Silva, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Acesso endoscópico endonasal, Transetmoidal, Transorbital, Lesão intraorbital medial
APRESENTAÇÃO DO CASO: Paciente do sexo feminino, 60 anos, com história prévia de miopia, diabetes, asma, hipertireoidismo e tabagismo pregresso. Evoluiu com perda progressiva da visão no olho esquerdo ao longo de um ano e meio, com piora acentuada nos três meses anteriores à admissão hospitalar. Relatou ainda dor ocular, discromatopsia e borramento visual. A ressonância magnética (RM) revelou uma lesão hiperintensa nas sequências FLAIR e T1 com supressão de gordura, localizada na região intraorbital retrobulbar medial esquerda, adjacente ao nervo óptico. Foi realizada pulsoterapia, sem resposta efetiva quanto ao quadro visual. Diante da falha terapêutica e da dificuldade diagnóstica, optou-se por biópsia endoscópica transetmoidal transorbital. Não houve intercorrências no pós-operatório. **DISCUSSÃO:** Os acessos cirúrgicos abertos clássicos para lesões localizadas na região retrobulbar medial são invasivos e necessitam de retração ou afastamento das estruturas intraorbitárias como nervos, artérias e a própria gordura. A abordagem endoscópica endonasal transetmoidal transorbital representa uma alternativa menos invasiva e muito eficiente para a obtenção de material diagnóstico nessa topografia. No caso descrito foi realizada a turbinectomia média, etmoidectomia e abertura da parede medial da órbita. O procedimento foi realizado sem intercorrências. Embora as técnicas tradicionais ofereçam melhor exposição do campo operatório, estão associadas a uma variedade maior e mais frequente de complicações. Já as abordagens endoscópicas apresentam vantagens significativas em regiões de difícil acesso, evitando osteotomias muitas vezes necessárias em acessos abertos. Nesse contexto, a via endonasal transetmoidal se mostra ideal para substituir os acessos transcarnuculares ou transconjuntivais, especialmente nas lesões mediais ao nervo óptico. Ainda que a cirurgia orbitária envolva riscos importantes devido à delicadeza das estruturas anatômicas e à escassez de pontos de referência, a técnica endoscópica, quando realizada por equipe experiente, permite dissecção mais precisa, com menor manipulação e visualização magnificada do campo operatório, apesar da limitação da visão bidimensional. Diante da crescente utilização da neuroendoscopia e evolução contínua das técnicas minimamente invasivas, o acesso endonasal transetmoidal transorbital parece ser uma boa opção para acessar a região orbital medial. - Campus Maracanã

1203636 - CLASSIFICAÇÃO E ABORDAGEM CIRÚRGICA DAS MENINGOCELES CLIVAIS CONGÊNITAS: PROPOSTA BASEADA EM ESTUDO ANATÔMICO E REVISÃO DE CASOS

Autores: Alexandre Carrión da Cunha, João Vitor Magalhães Miranda, Pedro Henrique Brandão Simão, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto, Marco Aurélio Rodrigues da Fonseca Passos
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Meningocele clival, Encefalocele, Congênita, Primária
INTRODUÇÃO: A encefalocele basal é uma malformação rara, com incidência estimada em 1 para cada 35.000 nascimentos. A meningocele clival, um subtipo específico, resulta de falhas congênitas na fusão do osso esfenóide com o osso occipital, comprometendo a formação adequada do clivus. Essa condição pode cursar com sintomas como rinorreia liquórica, meningite recorrente ou permanece assintomática, sendo detectada incidentalmente por exames de imagem. **OBJETIVO:** Identificar as causas da meningocele clival congênita/primária descritas na literatura, propor uma nova classificação com base em critérios anatômicos e topográficos, e descrever as abordagens neurocirúrgicas empregadas para o tratamento dessa condição. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura conforme os critérios PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Embase e Cochrane. Foram incluídos estudos clínicos com relatos de casos de meningocele clival congênita/primária. Adicionalmente, foi conduzida uma análise anatômica em espécimes cadavéricos para avaliação das vias de acesso ao clivus, considerando a localização da lesão. **RESULTADOS:** Foram identificados 18 casos na literatura, com predominância do sexo feminino (72,2%) e idade média de 30,7 anos (intervalo: neonato a 78 anos). A localização do defeito foi transesfenoidal posterior em 11 casos, esfeno-occipital em 1 e basioccipital em 7. A via endonasal foi empregada em 8 pacientes com defeitos transesfenoidais posteriores, com uso de endoscópio para magnificação em cinco casos. Com base na revisão da literatura e análise anatômica, as meningoceles basais foram inicialmente subdivididas em anteriores e posteriores (clivais), conforme a posição em relação ao osso esfenóide. As posteriores foram classificadas em três subtipos anatômicos conforme o local do defeito ósseo: Tipo 1 – transesfenoidal posterior, Tipo 2 – esfeno-occipital e Tipo 3 – basioccipital. A endoscopia endonasal foi preferida nos casos de meningocele transesfenoidal posterior, enquanto a abordagem transoral mostrou-se mais adequada para os defeitos basioccipitais. **CONCLUSÃO:** A aplicação de uma nova classificação anatômica das meningoceles clivais mostrou-se útil para orientar a escolha da via de abordagem neurocirúrgica, otimizando o acesso e a visualização do defeito. Novos estudos são necessários para validar esta proposta classificatória e confirmar seus benefícios clínicos em séries maiores de pacientes. - Campus Maracanã

1203643 - AVALIAÇÃO DE RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO FETAL EM FETOS DE GESTANTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Autores: Marcela dos Santos Nunes, Maria Laura Argentino Knipel Silva, Ana Carolina Rei Pereira Barros, Guilherme Ribeiro Ramires De Jesus, Fernando Maia Peixoto Filho
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Lúpus eritematoso sistêmico, gravidez de alto risco, restrição de crescimento fetal, ultrassonografia fetal
INTRODUÇÃO: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune associada ao aumento da Restrição de Crescimento Fetal (RCF). Fetos abaixo do percentil 10 apresentam maior risco perinatal, mas o diagnóstico de RCF varia em função de diferentes padrões de normalidade. **OBJETIVO:** O objetivo foi avaliar a incidência de RCF em diferentes padrões em gestantes com LES. **MÉTODO:** Avaliamos a correlação entre o percentil de peso à USG e ao nascimento de 136 fetos de mulheres com LES, de um hospital terciário do estado do Rio de Janeiro, entre 2011 e 2024. Trata-se de estudo de coorte retrospectivo por revisão de prontuário, com inclusão de pacientes com 4 ou mais critérios de classificação de LES (ACR), gestações únicas e partos após 22 semanas. Fetos com malformações congênitas ou aneuploidias foram excluídos. O peso fetal estimado (PFE) foi convertido em percentis usando Intergrowth-21, WHO e Hadlock. A análise entre esses diferentes padrões foi feita pelo teste de Friedman. O processo de entrada e análise dos dados foi por meio de Programa Computacional SPSS. **RESULTADO:** Dentre as gestantes estudadas, 24 foram excluídas por dados faltantes. Ao teste de normalidade do Kolmogorov Smirnoff não foi observada distribuição normal dos dados e por isso foram usados testes não-paramétricos. Usando o critério de peso fetal abaixo do percentil 3 para o diagnóstico de RCF observamos uma incidência de RCF de 18% utilizando Hadlock, 11% pela intergrowth-21 e 22% pela WHO, sendo observada diferença estatística significativa ao teste de Friedman para os 3 padrões (P valor <00,1). **CONCLUSÃO:** Na literatura observamos diferentes critérios para a RCF, com crescente entendimento que o percentil 3 isoladamente é uma boa definição. A partir deste critério, notamos que a incidência de RCF varia de maneira significativa nas gestantes com LES em função do parâmetro usado. A identificação de um feto com RCF modifica o seguimento antenatal e a programação para o parto. O excesso de diagnósticos determina procedimentos desnecessários e não classificar um feto como RCF pode o expor a riscos indesejáveis. Nossa análise demonstrou que o uso de diferentes parâmetros de normalidade do peso fetal altera a incidência de RCF nos fetos de gestantes com LES, o que compromete a correlação clínica entre o percentil de PFE e o desfecho perinatal. Estudos posteriores precisam investigar qual o padrão de normalidade melhor se correlaciona com o risco perinatal nas gestantes com LES. - Campus Maracanã

1203690 - APRENDIZADO, FAMILIARIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO LABORATORIAL NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM PATOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Henrique Young Loures, Daniela Gonçalves Medeiros, Moisés Martins da Rocha, Maria Helena Ornellas, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Iniciação científica, formação médica, prática laboratorial, ambientação
INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) representa um desafio significativo na saúde pública, exigindo técnicas avançadas para diagnóstico e prognóstico. O presente relato descreve a experiência vivenciada no Programa de Iniciação Científica (PINC) vinculado à disciplina de Patologia Geral, com foco na análise de amostras tumorais de pacientes com carcinoma de cabeça e pescoço atendidos no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **OBJETIVOS:** Relatar a participação no projeto de pesquisa científica, refletindo sobre as habilidades desenvolvidas e desafios enfrentados durante o desenvolvimento das atividades, associando a importância da IC para a formação médica e a pesquisa clínica. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Ao longo da participação no PINC, tive a oportunidade de participar das atividades de manipulação e preparo de amostras biológicas de pacientes oncológicos e realização de técnicas como imuno-histoquímica (IHQ) e hibridização in situ fluorescente (FISH). Observei que alterações na expressão de algumas marcadores celulares e/ou comossomiais, podem auxiliar no diagnóstico, na compreensão da patogênese e no potencial prognóstico das neoplasias. Paralelamente, participei em reuniões do grupo de pesquisa para discussões, revisões e planejamento de produção científica, etapa fundamental para o desenvolvimento da escrita acadêmica, do raciocínio científico e da capacidade de trabalhar em equipe multidisciplinar. **DISCUSSÃO:** Essa experiência proporcionou melhor compreensão dos mecanismos biológicos envolvidos nos CPP, contribuindo para a formação de um pensamento clínico-científico mais crítico e fundamentado, e, a necessidade de constante revisão teórica. O trabalho em equipe foi essencial para superar dificuldades e criar um ambiente de aprendizado colaborativo. A vivência dentro do HUPE permitiu entender a interface entre a pesquisa clínica e a clínica médica, observando como os resultados podem contribuir nas decisões terapêuticas, refletir em benefícios e auxiliar o prognóstico dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Essa jornada proporcionou crescimento acadêmico e pessoal, contribuindo para o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades para além da sala de aula, que certamente serão valiosas na prática profissional futura e contribuiu significativamente para a consolidação da formação como pesquisador e futuro médico, ao integrar-me ao projeto e consolidar o tripé teórico, prático e o impacto social. - Campus Maracanã

1203703 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM FOCO EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores: Izabela Gonçalves Mazzotti, Daniela Gonçalves Medeiros, Moisés Martins da Rocha, Maria Helena Ornellas, Lia Roque Assumpção, Leonardo G. Rangel, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Iniciação científica, câncer de cabeça e pescoço e de tireoide
INTRODUÇÃO: Os cânceres de cabeça e pescoço estão entre os mais comuns na população mundial, sendo uma doença debilitante e que afeta a qualidade de vida e a auto-estima dos pacientes de maneira profunda. O atual projeto buscou avaliar o impacto dessa patologia na vida dos pacientes e conscientizá-los sobre os fatores de risco associados e a importância de sua interrupção. **OBJETIVO:** Compartilhar as atividades realizadas por uma aluna do 4º ano da graduação como voluntária do programa de iniciação científica (PINC/FCM) no projeto de "câncer de cabeça e pescoço e de tireoide", entre agosto/2024 e junho/2025, descrevendo competências desenvolvidas e aprendizados adquiridos durante a participação no projeto, bem como refletir sobre a importância da iniciação científica no processo de formação acadêmica. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Durante a minha participação no projeto, desempenhei atividades fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa e para o monitoramento dos pacientes, tais como o acompanhamento das atividades ambulatoriais e cirúrgicas dos pacientes, revisão de prontuários para captura de dados da população acompanhada no ambulatório de câncer de cabeça e pescoço, realização de levantamento bibliográfico, participação em reuniões periódicas com orientador e com o grupo de pesquisa, aprendizado e aplicação de técnicas de entrevista, coleta e organização de dados. Essas experiências envolveram a superação de desafios, como a necessidade de conciliar o cronograma da graduação em Medicina com as atividades do projeto e a busca por novas habilidades. **CONCLUSÕES:** A participação como aluna de Iniciação Científica no projeto, foi uma experiência extremamente enriquecedora, que contribuiu para a ampliação dos meus conhecimentos na área de realização de pesquisa científica e de Otorrinolaringologia e Oncologia, e para o desenvolvimento de habilidades importantes, como pensamento crítico, autonomia na pesquisa bibliográfica e para aprimorar a habilidade de colaborar em equipe, ajudando a manter as atividades em andamento. Além disso, possibilitou minha inserção no ambiente acadêmico de forma mais ativa, despertando o interesse pela continuidade na carreira científica, por meio de futuras participações em projetos de pesquisa. Por fim, fica evidente a importância da iniciação científica como ferramenta essencial para a formação dos estudantes, promovendo não apenas a produção do conhecimento, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional. - Campus Maracanã

1203741 - A INFLUÊNCIA DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO E DO HISTÓRICO DE DESFECHOS OBSTÉTRICOS NA FREQUÊNCIA DE RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO FETAL, PEQUENOS PARA IDADE GESTACIONAL, NATIMORTALIDADE OU NEOMORTALIDADE EM GESTANTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Autores: Maria Laura Argentino Knipel Silva, Marcela dos Santos Nunes, Ana Carolina Rei Pereira Barros, Guilherme Ribeiro Ramires De Jesus, Fernando Maia Peixoto Filho
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Lúpus eritematoso sistêmico, gravidez de alto risco, profilaxia com ácido acetilsalicílico, histórico de desfechos obstétricos
INTRODUÇÃO: Gestantes com lúpus eritematoso sistêmico (LES) possuem maior risco de eventos gestacionais adversos, maternos e fetais. A American College of Obstetricians and Gynecologists recomenda o uso de ácido acetilsalicílico em baixa dose para essas gestantes, porém o real benefício ainda não foi amplamente estudado. **OBJETIVO:** Avaliar o papel do ácido acetilsalicílico e dos antecedentes de desfechos adversos em modular o risco de restrição de crescimento fetal (RCF), recém-nascido pequeno para idade gestacional (PIG), natimortalidade ou neomortalidade em gestantes com LES. **METODOLOGIA:** Os dados foram obtidos por revisão de prontuário guiada por roteiro semi-estruturado, de pacientes do Hospital Universitário Pedro Ernesto de 2011 a 2024. Foram submetidos a testes de normalidade (Kolmogorov-Smirnoff) e a correlação entre as variáveis avaliadas pelo teste não-paramétrico de Spearman. O processo de entrada e análise estatística dos dados foi feito por meio de Programa Computacional SPSS. **RESULTADOS:** 85 gestantes com LES foram estudadas. Em 63 (74,1%) observou-se histórico de desfecho obstétrico adverso e em 29 (34,1%) notou-se RCF, recém-nascido PIG, natimortalidade ou neomortalidade. Ao teste de normalidade foi observado que os dados não apresentavam distribuição normal e então foram utilizados testes não-paramétricos. Avaliando a correlação entre desfechos adversos fetais (RCF, PIG, NATI, NEO) e uso de ácido acetilsalicílico notamos uma correlação negativa de -0,127 (p-valor 0,123). Analisando os antecedentes de desfechos adversos observamos uma correlação positiva de 0,255 (p-valor 0,009). Apesar de 65 gestantes (76,4%) utilizarem o medicamento, a frequência dos desfechos adversos fetais estudados foi elevada, com uma correlação negativa fraca e sem significância estatística. Porém, o histórico de desfecho adverso teve uma correlação positiva fraca mas com significância estatística. Alguns autores sugerem que o mecanismo de insuficiência placentária e pré-eclâmpsia seja diferente em pacientes com doenças autoimunes, como LES, o que justificaria a alta incidência destes eventos apesar da profilaxia com ácido acetilsalicílico. **CONCLUSÃO:** Este estudo piloto mostra correlação negativa fraca entre uso de ácido acetilsalicílico e desfechos fetais adversos em gestantes com LES. Já o histórico de desfechos adversos aumentou significativamente o risco de ocorrência destes eventos, apesar de um efeito modesto. Estudos com populações maiores são recomendados. - Campus Maracanã

1203755 - ATUAÇÃO DA CIRURGIA VASCULAR EM MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS NA SÍNDROME DE RENDU-OSLER-WEBER: RELATO DE CASO

Autores: Rebecca Ibraim, Larissa Maia de Araujo, Hellen Cristina Dos Santos, Rodrigo Marins Féres, Ana Flavia Andrade Costa, Germana Gabriela Araújo Paula, Alane da Silva Benedito, Maria Eduarda Santos da Veiga Sampaio, Anna Luíza Moraes Daco, Cristiane Ferreira de Araújo Gomes
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Síndrome de Rendu-Osler-Weber
INTRODUÇÃO: A Síndrome de Rendu-Osler-Weber (SROW), é uma condição genética rara caracterizada pelo desenvolvimento de múltiplas malformações arteriovenosas (MAVs) e telangiectasias, com predileção para os leitos vasculares pulmonar, hepático e cerebral. A maioria dos pacientes com SROW permanece assintomática, porém existe um potencial de complicações graves que justificam seu tratamento. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente de 47 anos, feminina, iniciou quadro de dispneia progressiva e queda da saturação de oxigênio (SaO2). Exame físico evidenciava dispneia aos médios esforços e baqueteamento digital. Na história patológica pregressa, destacava-se acidente vascular encefálico isquêmico sem sequelas, internação por pneumonia com necessidade de ventilação mecânica e cirurgia prévia devido a abscessos renal e hepático. A deterioração do quadro respiratório com dispneia aos mínimos esforços e SaO2 menor que 65% indicaram o tratamento cirúrgico. Optou-se pelo tratamento endovascular realizado sob anestesia geral, com paciente mantendo SaO2 em torno de 80% durante todo ato cirúrgico, a despeito da oxigenoterapia instituída. Realizado acesso femoral pela técnica de Seldinger e procedido cateterismo seletivo de cada MAV e a embolização de acordo com os seus diâmetros. Foi observado no per-operatório, que após a embolização da MAV de maior diâmetro, houve aumento imediato da SaO2 para 96%. No segundo dia de pós-operatório (DPO), a paciente apresentou dor torácica intensa, tratada com analgesia e resolução completa do quadro após 48 horas. Recebeu alta hospitalar no 5° DPO, mantendo a SaO2 em 96%. Após 4 anos da intervenção, a paciente segue em acompanhamento ambulatorial com a pneumologia, apresentando estabilidade clínica e capacidade funcional preservada. **DISCUSSÃO:** A Síndrome de Rendu-Osler-Weber (SROW) apresenta-se classicamente com epistaxe recorrente, telangiectasias mucocutâneas e história familiar positiva. Embora muitos pacientes sejam assintomáticos, MAVs pulmonares com shunt direita-esquerda podem gerar sintomas quando o desvio sanguíneo ultrapassa 25% do débito cardíaco. Nessas situações, há risco de embolia paradoxal, eventos isquêmicos e abscessos cerebrais, especialmente quando a artéria nutridora excede 3 mm de diâmetro, com mortalidade relatada de até 11%. A embolização endovascular é o tratamento de escolha, oferecendo bom perfil de segurança e eficácia no manejo das complicações vasculares da SROW. - Campus Maracanã

1203767 - TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE GLENOUMERAL COM FIBRINA RICA EM PLAQUETAS (PRF): RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores: Natália Mourão, Cecília Daniele de Azevedo Nobre, Bruno Rossini Montebello, Guilherme Henrique de Lima Bastos, Pedro Henrique Brandão Simão, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira de Oliveira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Fibrina rica em plaquetas, Artropatia glenoumeral, Infiltração do ombro, Dor no ombro
INTRODUÇÃO: A osteoartrite glenoumeral (OGU) é uma causa comum de dor crônica no ombro, especialmente em pacientes acima dos 50 anos. O tratamento conservador nem sempre é eficaz, e o acesso à artroplastia pode ser limitado. Nesse contexto, terapias ortobiológicas como a fibrina rica em plaquetas injetável (i-PRF) têm sido investigadas como alternativa segura e com potencial regenerativo, imunomodulador e anti-inflamatório. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos clínicos e funcionais da aplicação intra-articular de i-PRF em pacientes com OGU sintomática, comparando com o tratamento padrão, mais utilizado na literatura, com corticosteroide. **METODOLOGIA:** Ensaio clínico prospectivo, randomizado e controlado, realizado no HUPE/UERJ. Foram incluídos pacientes com idade superior a 50 anos, com diagnóstico de osteoartrite glenoumeral sintomática refratária ao tratamento conservador. Os pacientes foram alocados em dois grupos: Grupo i-PRF (infiltração intrarticular de fibrina rica em plaquetas injetável obtida por centrifugação única sem anticoagulante) e Grupo Controle (infiltração intrarticular de triancinolona). As aplicações foram guiadas por ultrassonografia. Os desfechos foram avaliados pelas escalas EVN, SPADI, ASES, e SF-12, nos períodos de 30 dias, 3 e 6 meses. **RESULTADOS:** Até o momento, 40 pacientes foram incluídos (20 em cada grupo). O Grupo PRF apresentou redução média de 3,0 pontos na escala de dor (EVN) na avalição de 3 meses, além de melhora nos escores SPADI e ASES. Nenhuma reação adversa grave foi observada. A melhora funcional se manteve estável até o terceiro mês, sendo mais expressiva nos domínios físicos do SF-12. **CONCLUSÃO:** A aplicação de PRF na articulação glenoumeral mostrou-se segura e eficaz na redução da dor e na melhora funcional a curto prazo em pacientes com osteoartrite avançada. Os resultados preliminares sugerem que o PRF pode representar uma alternativa terapêutica promissora, especialmente em pacientes com contraindicação ou longa espera por tratamento cirúrgico definitivo. - Campus Maracanã

1203777 - BLOQUEIO ANALGÉSICO DE NERVOS PERIFÉRICOS NO CONTROLE DA DOR NA ARTROSE GLENOUMERAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores: Cecília Daniele de Azevedo Nobre, Bruno Rossini Montebello, Natália Mourão, Guilherme Henrique de Lima Bastos, Pedro Henrique Brandão Simão, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, André Luiz de Campos Pessoa, Liszt Palmeira, Raquel Cotta Lamas, Luisa Martinez
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Artrose Glenoumeral, Ombro, Bloqueio Analgesico, Dor
INTRODUÇÃO: A osteoartrite glenoumeral (OGU) é uma importante causa de dor e limitação funcional da articulação do ombro em adultos acima de 50 anos. Sabemos que muitos pacientes enfrentam barreiras para acesso à artroplastia, por limitações clínicas, fila cirúrgica ou contraindicações. O tratamento intervencionista da dor, através dos bloqueios analgésicos de nervos periféricos guiados por ultrassonografia, emerge como opção terapêutica relevante para alívio sintomático e ganho funcional. **OBJETIVO:** Avaliar a segurança e a eficácia do bloqueio analgésico de nervos periféricos guiado por ultrassonografia no alívio da dor e melhora funcional de pacientes com OGU sintomática à espera de tratamento cirúrgico. **METODOLOGIA:** Foi realizado ensaio clínico prospectivo, randomizado e controlado, integralmente conduzido nos Ambulatórios de Fisiatria/Ortopedia HUPE/UERJ. Foram incluídos 50 pacientes com artrose glenoumeral com indicação cirúrgica, alocados aleatoriamente em dois grupos (25 pacientes por grupo): Grupo Bloqueio, submetido a tratamento clínico convencional e fisioterapia associado a bloqueio de nervos periféricos seriados guiados por ultrassonografia (supraescapular, axilar, subescapular e peitoral lateral) com anestésico local; e Grupo Controle, com tratamento clínico convencional e fisioterapia. Os desfechos clínicos foram avaliados pelas escalas EVN, SPADI, ASES e SF-12 nos períodos de 30 dias, 3 e 6 meses. **RESULTADOS:** No Grupo Bloqueio, foi identificada redução média de 3,1 pontos na escala de dor (EVN) em 30 dias. As escalas funcionais de ombro SPADI e UCLA apresentaram melhora significativa em relação ao grupo controle, mantendo resultados até o terceiro mês. Não houve complicações relacionadas ao procedimento. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares indicam que o bloqueio analgésico de nervos periféricos é uma abordagem segura, eficaz e de baixo custo para alívio da dor e melhora funcional na artrose glenoumeral, representando alternativa viável durante aguardo da artroplastia, sobretudo na rede pública de saúde. - Campus Maracanã

1203794 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, FRAGILIDADE, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE)

Autores: Mayra Araujo, Larissa Oliveira Ribeiro Maia, Gustavo Bretas, Ana Carolina Araújo, Renata Lyrio Rafael Baptista, Pedro Kuhn Faveret Cavalcanti, Luciana Souza, Lívia Coelho, Andrea Ribeiro Soares
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Idosos, Qualidade De Vida, Mieloma Múltiplo
INTRODUÇÃO: O mieloma múltiplo (MM) é o segundo câncer hematológico mais comum, predominante em idosos e associado a alta morbidade e impacto na qualidade de vida (QV). Avanços terapêuticos recentes não beneficiam todos igualmente, principalmente em países em desenvolvimento, onde o acesso ao diagnóstico e tratamento é desigual. Além disso, idosos costumam apresentar comorbidades e fragilidade, o que pode impactar a escolha terapêutica, efeitos adversos e percepção de QV. **OBJETIVO:** Avaliar longitudinalmente a QV de pacientes com MM e sua associação com o nível socioeconômico (classes A-E), escore de fragilidade e resposta ao tratamento. **METODOLOGIA:** Foram incluídos pacientes diagnosticados entre 03/23 e 03/25 no HUPE. Dados clínicos e sociodemográficos foram coletados de prontuários. Calculou-se o escore de fragilidade. Aplicaram-se os questionários genéricos de qualidade de vida (QoL), EORTC QLQ-C30 e QLQ-MY20 (específico de MM) no diagnóstico e após a quimioterapia de indução. Desfechos seguiram os critérios de fragilidade e foram analisados no SPSS 21, com estatística descritiva e associação entre QoL, nível socioeconômico (NSE), escolaridade, fragilidade, apresentação da doença e desfechos clínicos. **RESULTADOS:** Foram incluídos 82 pacientes: 55% mulheres, mediana da idade ao diagnóstico de 66,3 anos e 8,4 meses entre o início dos sintomas e o diagnóstico. Cerca de 75% pertenciam às classes C ou inferiores, e 25,6% tinham analfabetismo ou ensino fundamental incompleto. Cerca de 52% eram frágeis. Clinicamente, 82% tinham doença óssea (57% com fraturas), 27% síndrome de compressão medular, 21% em diálise e 32% necessitaram de transfusões. Quanto ao tratamento, 40% usaram VTD, 49% VCD e 12% esquemas alternativos. A taxa de resposta global foi de 76,5%, sendo 51% resposta parcial muito boa ou superior. Houve 13 mortes óbitos, sendo 3 antes do início do tratamento; média de 2,1 meses até o óbito, principalmente por infecção. As medianas de funcionalidade e QV no QLQ-C30 subiram de 51,1 e 58,3 para 77,7 e 83,3, respectivamente. Os sintomas gerais reduziram de 37,1 para 20,5. No QLQ-MY20, sintomas relacionados à doença caíram de 40,0 para 13,3, com melhora da imagem corporal (50,0 para 100,0) e da perspectiva futura (38,8 para 66,6). **CONCLUSÃO:** Os dados sugerem melhora da QV, redução de sintomas e ganho funcional ao longo do tratamento. O estudo também evidencia o impacto do diagnóstico tardio e a influência da fragilidade e do NSE na QV em pacientes com MM. - Campus Maracanã

1203806 - CRANIOTOMIA VERSUS CRANIECTOMIA NA CIRURGIA DE TUMORES DA FOSSA POSTERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Autores: Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Leandro Vieira Mesquita, Pedro Henrique Brandão Simão, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Eduardo Mendes Correa, George da Silva Divério Junior, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Tumores, Fossa Posterior, Meta Análise
INTRODUÇÃO: A cirurgia de tumores da fossa posterior está associada a um alto risco de complicações relacionadas ao líquido cerebrospinal (LCR) e lesões de regiões importantes do sistema nervoso central. Isso ocorre por estruturalmente tender a ser uma região de maior pressão liquórica, e de sua proximidade com o tronco encefálico e teto do cerebelo. A decisão entre realizar craniotomia (reposição do retalho ósseo) ou craniectomia (remoção óssea sem reposição) ainda é variável e carece de consenso na literatura. **OBJETIVO:** Esta revisão sistemática e meta-análise teve como objetivo comparar os desfechos pós-operatórios entre essas duas técnicas cirúrgicas, buscando contribuir para a discussão sobre as melhores práticas no manejo dessa condição. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Embase e Web of Science até março de 2025. Foram incluídos estudos que compararam craniotomia e craniectomia em pacientes submetidos à ressecção de tumores da fossa posterior e que relataram pelo menos um dos seguintes desfechos: fístula liquórica, pseudomeningocele, hidrocefalia, infecção ou lesão do sistema nervoso central (SNC), ou tempo de internação hospitalar. O risco de viés foi avaliado por meio da escala Newcastle-Ottawa. O grau de certeza das evidências foi estimado utilizando a metodologia GRADE. As meta-análises foram realizadas com modelos de efeitos aleatórios. **RESULTADOS:** Foram incluídos quatro estudos, totalizando 385 pacientes. A craniotomia esteve associada a um risco significativamente menor de fístula de LCR (OR: 0,19; IC 95%: 0,07–0,48) e de pseudomeningocele (OR: 0,27; IC 95%: 0,13–0,57), bem como a uma menor duração da internação hospitalar (DM: –3,35 dias; IC 95%: –5,71 a –0,99). Não foram observadas diferenças significativas quanto à ocorrência de hidrocefalia pós-operatória, lesão ou infecção do SNC. O grau de certeza da evidência foi considerado moderado para os desfechos relacionados ao LCR e ao tempo de internação, e baixo para os desfechos relacionados à infecção e à hidrocefalia. - Campus Maracanã

1203878 - O IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES MUTAGÊNICOS E O SURGIMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM UMA COORTE DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (UERJ)

Autores: Marilza de Moura Ribeiro Carvalho, Rafaela Pires Chagas Braga, Anna Jullia Valentina Borges Ferreira Da Cruz, Valentina de Lima Barros, Marcílio Aluizio Carvalho Júnior, Alane da Silva Benedito, Leonardo G. Rangel, Maria Helena Ornellas, Daniela Gonçalves Medeiros, Moisés Martins da Rocha
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Câncer De Cabeça E Pescoço, Fatores Mutagênicos, Perfil Epidemiológico, Prevenção Do Câncer
INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) está entre os seis mais comuns, com incidência anual de mais 900 mil casos, mais de 460 mil mortes anualmente e possui mau prognóstico, já que são comumente diagnosticados em estágios avançados. Os fatores mutagênicos tradicionalmente relacionados ao seu desenvolvimento são o uso do tabaco e consumo excessivo de álcool. A epidemiologia torna-se imprescindível permitindo que indicadores sejam identificados e colaborem para o planejamento de ações específicas de prevenção, mitigação ou erradicação de doenças. **OBJETIVO:** O trabalho visa alcançar a construção do perfil epidemiológico, sociodemográfico e de fatores de risco/mutagênicos de pacientes atendidos no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e no Centro Universitário de Controle do Câncer (CUCC) e associar com o desenvolvimento de CCP em diferentes sítios tumorais. **METODOLOGIA:** Em estudo aprovado pelo Comitê de Ética do HUPE (parecer nº 6.727.985), foi aplicado questionário de anamnese para análise dos dados epidemiológicos, sociodemográficos e de fatores de risco/mutagênicos durante o período de fevereiro de 2022 a novembro de 2023. **RESULTADOS:** Durante esse período observamos que o CCP acomete predominantemente homens, com 85 pacientes masculinos em comparação a 31 mulheres. Os sítios tumorais mais frequentes foram a cavidade oral, com 48 homens e 19 mulheres; a laringe, com 22 homens e 7 mulheres; e a orofaringe, com 9 homens e 2 mulheres. Quanto à relação entre fatores mutagênicos e o surgimento do CCP, nosso estudo revelou que, entre os pacientes que não se negaram em forneceram informações, 63 homens e 23 mulheres eram ou haviam sido tabagistas, enquanto 44 homens e 17 mulheres eram ou haviam sido etilistas. **CONCLUSÃO:** Nossos dados corroboram os achados da literatura, demonstrando que o CCP apresenta maior incidência em homens, que os sítios tumorais mais frequentes são a cavidade oral, a laringe e a orofaringe, e que, entre os 85 pacientes masculinos, 74,11% têm associação com tabagismo e 51,76% com etilismo. Das 31 pacientes femininas, 74,19% apresentam associação com tabagismo e 54,83% com etilismo. Esses resultados reforçam os dados da literatura e evidenciam o impacto do consumo de álcool e tabaco no surgimento do CCP. Nossos dados destacam a importância de conscientizar a população sobre os fatores de risco, que podem contribuir para uma longevidade saudável, envelhecimento com qualidade de vida e a prevenção do câncer. - Campus Maracanã

1203886 - ESTUDO ANATÔMICO DAS ESTRUTURAS DO COMPLEXO ESCAFOSSEMILUNAR DORSAL DO PUNHO E SUAS IMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS

Autores: Sandro Castro Adeodato de Souza, Mariana Tavares Adeodato de Souza, André Luiz de Campos Pessoa, Bernardo Couto Neto, Liszt Palmeira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Escafossemilunar; ligamentos dorsais do carpo; reconstrução anatômica; estudo anatômico cadavérico
INTRODUÇÃO: A dissociação escafossemilunar é a instabilidade mais comum do carpo e principal causa de artrose do punho. Os resultados clínicos das técnicas de reconstrução ligamentar ainda são insatisfatórios. A descrição anatômica detalhada das estruturas dorsais envolvidas pode contribuir para reconstruções mais anatômicas e eficazes. **OBJETIVO:** Caracterizar morfologicamente e metrificar as principais estruturas do complexo escafossemilunar dorsal, incluindo o ligamento interósseo escafossemilunar dorsal (dSLIL), o ligamento intercarpal dorsal (DIC), o ligamento radiocarpal dorsal (DRC) e o septo capsuloligamentar escafossemilunar dorsal (DCSS), correlacionando os achados com aplicações cirúrgicas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo em peças anatômicas humanas fixadas em formol e congeladas. Foram dissecados 27 punhos, dos quais 22 foram incluídos após exclusão de peças com alterações degenerativas ou instabilidade prévia. As inserções ligamentares no escafoide e no semilunar foram identificadas, mensuradas com paquímetro digital e analisadas estatisticamente. A análise histológica está em andamento para complementar os achados morfológicos. **RESULTADOS:** O dSLIL apresentou largura média de 5,0 mm no escafoide e 3,4 mm no semilunar, com espessura média semelhante (3,4 e 3,5 mm, respectivamente). O DIC se mostrou uma estrutura robusta, com inserções médias no escafoide de 22,8 mm de largura e 4,5 mm de espessura. O DCSS pôde ser mensurado em 12 peças, com largura média de 5,8 mm, espessura de 2,3 mm e altura de 9,1 mm. O DRC, classificado segundo Mizuseki, mostrou-se presente em todos os casos, com inserção no semilunar de até 11,7 mm. A faceta articular do semilunar foi, em média, 25,8% maior que a do escafoide (15,6 mm vs 12,4 mm), com significância estatística ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** O complexo escafossemilunar dorsal é formado por múltiplas estruturas ligamentares com inserções bem definidas e relevantes biomecanicamente. O conhecimento detalhado da anatomia e das relações entre essas estruturas pode subsidiar o desenvolvimento de técnicas de reconstrução mais anatômicas e efetivas no tratamento da instabilidade escafossemilunar. - Campus Maracanã

1203888 - ESTUDO ANGIOGRÁFICO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DAS ARTÉRIAS CEREBRAIS ANTERIORES E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE ANEURISMAS CEREBRAIS EM UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Autores: Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea, Alexandre Carrión da Cunha, Ian Santos, Alan Henrique Batista da Silva, João Vitor Magalhães Miranda, Othavio Lopes, Karina Gonçalves Medeiros, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Aneurisma Cerebral; Anatomia; Angiografia
INTRODUÇÃO: O complexo da artéria cerebral anterior (ACA) é formado por 2 artérias cerebrais anteriores, compostas pelo segmento A1, segmento A2 e pela própria artéria comunicante anterior (ACoA). Trata-se de uma das regiões com maior frequência de variações anatômicas intracranianas. Considerando que o complexo ACA é o sítio com maior incidência de aneurismas cerebrais (30-35% dos casos), as variações morfológicas e morfométricas foram descritas em diversos estudos. Entretanto, esses trabalhos não incluíram de forma específica a população brasileira. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é: 1) descrever os padrões anatômicos e variações do complexo ACA na população brasileira e 2) correlacionar os dados com a possível formação de aneurismas do complexo ACA. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo por análise de prontuários de pacientes entre 01/01/2021 a 01/01/2025, para realização de angiografia cerebral diagnóstica. Foram selecionados 2 grupos: Grupo 1 - pacientes com um ou mais aneurismas cerebrais do complexo ACA e grupo 2- pacientes sem patologias vasculares encontradas. As variações anatômicas do complexo ACA foram classificadas em cada uma das angiografias, de acordo com seu padrão da ACA. **RESULTADOS:** Foram analisadas 430 angiografias, com 160 pacientes selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão: 68 aneurismas do complexo ACA (42,5%) e 92 controles sem patologias vasculares intracranianas (57,5%). A média de idade foi de 57,1 anos (18–90 anos), com predominância feminina (54,4%). Entre as mulheres, 54% apresentaram aneurismas cerebrais, enquanto nos homens a prevalência foi de 24%. A maioria dos aneurismas foi de ACoA (83,8%), segmentos A2 (14,7%) e A1 (1,5%). O tamanho médio foi: altura 6,1 mm (2,3–18,1 mm), largura 4,5 mm (1,8–12,4 mm) e colo 2,7 mm (1,1–6,1 mm). As variações anatômicas mostraram forte associação com a presença de aneurismas. Aplasia/hipoplasia do segmento A1 estava presente em 45,6% dos casos contra 10,9% no grupo controle. Todos os casos de A2 ázigos tiveram associação com aneurismas de A2. Ademais, 50% dos pacientes com aneurismas em A2 exibiam aplasia da ACoA. Foi identificado um caso de artéria olfatória primitiva tipo 2, até então só descrito na população asiática. **CONCLUSÃO:** O estudo conseguiu caracterizar o padrão anatômico do complexo ACA e a possível associação com aneurismas dessa região em uma determinada população brasileira. Mais estudos são necessários para definir essa relação de causa/efeito. - Campus Maracanã

1203894 - AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES CROMOSSOMIAIS E DE BIOMARCADORES ASSOCIADAS À PROGRESSÃO TUMORAL E AO DESFECHO CLÍNICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇANE PESCOÇO

Autores: Marilza de Moura Ribeiro Carvalho, Anna Jullia Valentina Borges Ferreira da Cruz, Rafaela Pires Chagas Braga, Valentina de Lima Barros, Marcílio Aluizio Carvalho Júnior, Alane da Silva Benedito, Daniela Gonçalves Medeiros, Leonardo G. Rangel, Maria Helena Ornellas, Moisés Martins da Rocha

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

Palavras-Chave: Câncer De Cabeça E Pescoço, Alterações Cromossomiais, Genes Myc E CCND1, Biomarcadores PD-L1 E Ki-67, Associação Com Progressão Da Doença

INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) corresponde a aproximadamente 5% de todos os tumores malignos e é considerado o sexto tipo de câncer mais comum no mundo. Cirurgia, radioterapia e quimioterapia são tratamentos comumente utilizados no combate ao câncer. No entanto, novas opções estão sendo exploradas, devido às mudanças na resposta imune e às alterações cromossomiais que ocorrem na fisiopatologia da doença. Sabe-se que amplificação gênica ou superexpressão dos genes Myc e CCND1 têm sido associadas ao crescimento tumoral, progressão da doença, maior probabilidade de recidiva, menor sobrevida e pior desfecho clínico. Além disso, aumento na expressão do ligante de morte programada 1 (PD-L1) e do marcador Ki-67 tem sido relacionado ao escape da resposta imunológica e ao grau de proliferação tumoral, respectivamente. **OBJETIVO:** Este trabalho visou associar modificações na expressão de biomarcadores e alterações cromossomiais com a evolução clínica de pacientes com CCP em diferentes sítios tumorais, atendidos no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **METODOLOGIA:** Este estudo aprovado pelo Comitê de Ética do HUPE (parecer nº 6.727.985) e dados clínicos foram obtidos nos prontuários (sistema SoulMV). Fragmentos de tecido tumoral foram obtidos durante cirurgias realizadas pela de cirurgia de cabeça e pescoço do HUPE. As amostras foram submetidas às técnicas de imuno-histoquímica (IHQ) e hibridização in situ fluorescente (FISH) para avaliar a expressão de Ki-67 e PD-L1, e alterações nos genes Myc e CCND1, respectivamente. **RESULTADOS:** A avaliação das células tumorais de todos os pacientes por IHQ revelou marcação fortemente positiva para Ki-67. Sete de nove pacientes apresentaram forte expressão de PD-L1. Análise de alterações cromossomiais por FISH identificou amplificação gênica de moderada a forte nos genes Myc e CCND1 em 6 dos 9 pacientes estudados, associadas com recidiva e metástases nesses indivíduos, sugerindo um comportamento mais agressivo do tumor. **CONCLUSÃO:** Tomados em conjunto, esses dados podem ajudar no melhor entendimento sobre o comportamento do CCP e planejamento de estratégias terapêuticas mais adequadas e personalizadas, baseado na avaliação de biomarcadores com poder preditivo e alterações gênicas, uma vez que marcadores utilizados atualmente parecem ser insuficientes para auxiliar na conduta terapêutica, predizer evolução clínica e resposta à tratamentos. - Campus Maracanã

1203952 - ADENOMAS DE HIPÓFISE E RESSECÇÃO ENDOSCÓPICA TRANSESFENOIDAL: SÉRIE DE CASOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Autores: Anna Luiza Cardoso Pereira, Luís Henrique Morais Leão, Ingrid Nogueira Arêas, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, José Felipe de Sá Pereira, Ana Beatriz Winter Tavares, Felipe Gonçalves de Carvalho, Elington Lannes Simões, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

Palavras-Chave: Neurocirurgia, adenoma

INTRODUÇÃO: Os adenomas hipofisários são os principais tumores que acometem a região selar. Atualmente, segundo a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2021, são denominados Pituitary neuroendocrine tumors (PitNET), refletindo melhor sua origem e comportamento biológico. Dentre esses, os adenomas clinicamente não funcionantes são os mais frequentes. Entre os tumores funcionantes, destacam-se os prolactinomas, os adenomas produtores de ACTH — relacionados à Doença de Cushing — e os adenomas produtores de hormônio do crescimento (GH), que causam acromegalia. Contudo, a maior parte dos dados disponíveis na literatura médica é baseada em populações internacionais, o que reforça a necessidade de estudos brasileiros que descrevam o perfil epidemiológico e os resultados de tratamento no país. Essas informações são fundamentais para estabelecer condutas mais personalizadas e adequadas à realidade local. **OBJETIVO:** Descrever os casos de tumores hipofisários tratados no serviço de neurocirurgia de um hospital universitário de referência, avaliando suas características e desfechos. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, com dados obtidos a partir da revisão de prontuários de pacientes submetidos à ressecção endoscópica transesfenoidal para tumores de hipófise, no período de junho de 2018 a dezembro de 2024. Foram analisadas informações clínicas, diagnósticas, histopatológicas e de evolução pós-operatória. **RESULTADOS:** Entre junho de 2018 e dezembro de 2024, 70 pacientes foram submetidos à ressecção endoscópica transesfenoidal para tratamento de tumores hipofisários. Desses, 50 casos foram macroadenomas clinicamente não funcionantes. Entre os funcionantes, identificaram-se 12 tumores secretores de GH, quatro prolactinomas e quatro adenomas secretores de ACTH. Todos os diagnósticos foram confirmados por exame histopatológico. A complicação pós-operatória mais prevalente foi a fístula liquórica, ocorrendo em 14,3% dos casos (n=10). **CONCLUSÃO:** Os dados epidemiológicos e a taxa de complicações observados foram semelhantes aos descritos na literatura internacional. Estudos futuros com amostras ampliadas e a inclusão de múltiplos centros são necessários para aprofundar o conhecimento sobre o perfil brasileiro de tumores hipofisários e otimizar o manejo desses pacientes. - Campus Maracanã

1203964 - CONTRIBUIÇÃO DO PDGF NA FIBROSE NEURAL DA HANSENÍASE: ESTUDO IN VITRO COM CÉLULAS DE SCHWANN

Autores: Gustavo Fonseca de Lima, Thaís Porto Amadeu, Mariana Martins de Athaide

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

Palavras-Chave: Células de Schwann, Hanseníase, PDGF, Fibrose

INTRODUÇÃO: A fibrose promove danos irreversíveis ao nervo periférico em pacientes com hanseníase, sendo as células de Schwann (CS) potenciais mediadoras desse processo, uma vez que o Mycobacterium leprae (ML), agente etiológico da doença, apresenta tropismo por essas células e por macrófagos. Considerando a heterogeneidade clínica da hanseníase e os diferentes graus de inflamação e fibrose observados nos pacientes, torna-se necessário investigar mediadores pró-fibróticos adicionais ao TGF-β1 que possam contribuir para a patogênese da lesão neural. O fator de crescimento derivado de plaquetas (PDGF) vêm sendo implicados na fibrogênese de diversos órgãos; no entanto, sua participação em doenças infecciosas associadas à fibrose, como a hanseníase, ainda requer maior esclarecimento. **OBJETIVO:** Avaliar a possível contribuição do PDGF na lesão neural da hanseníase por meio de modelo in vitro com CS humanas da linhagem ST88-14. **METODOLOGIA:** As CS foram cultivadas por 1, 3, 6 e 24 horas e por 7 dias, sob estímulo com ML (50 µg/mL), TGF-β1 (10 ng/mL) e a combinação ML+TGF-β1. Os sobrenadantes foram coletados para dosagem de PDGF-BB por ELISA. Os tempos de 24 horas e 7 dias foram selecionados para análise da expressão de PDGF e de seus receptores por Western blotting. **RESULTADOS:** Os dados indicam que o TGF-β1, em sinergismo com o ML, atua como possível modulador da expressão de PDGF pelas CS. Observou-se que essas células produzem constitutivamente PDGF-BB e expressam seus dois receptores. Verificou-se aumento nos níveis de PDGF-BB nos sobrenadantes das CS estimuladas com ML+TGF-β1 nos tempos de 24 horas e 7 dias. Além disso, os estímulos isolados e combinados com TGF-β1 e ML induziram a expressão do receptor PDGFRβ após 24 horas de incubação. **CONCLUSÃO:** Os resultados fortalecem a hipótese de que o PDGF, em associação aos efeitos já descritos do TGF-β1, desempenha um papel relevante na indução da fibrose neural na hanseníase, sugerindo que este fator possa atuar de maneira dependente do TGF-β1 na mediação de respostas pró-fibróticas pelas CS. - Campus Maracanã

1203980 - TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS NEUROCIRÚRGICAS POR VIA ENDOVASCULAR

Autores: Anna Luiza Cardoso Pereira, João Vitor Magalhães Miranda, Ian Santos, Jean Carlos Fontana, Lorena Ester Venancio Orphão, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA

Palavras-Chave: Endovascular, neurocirurgia

INTRODUÇÃO: Em 1927, o neurocirurgião português Egas Moniz realizou a primeira angiografia cerebral da história, marcando o início da neurorradiologia diagnóstica. Desde então, o método evoluiu significativamente, tornando-se um recurso essencial no diagnóstico e tratamento de diversas patologias vasculares intracranianas e espinhais. A introdução da hemodinâmica moderna, associada ao desenvolvimento das técnicas endovasculares, permitiu avanços substanciais na abordagem de aneurismas cerebrais, malformações arteriovenosas, fístulas durais, estenoses arteriais, entre outras condições neurovasculares. Apesar de seu papel consolidado na prática neurocirúrgica contemporânea, poucos centros de neurocirurgia no Brasil contam com serviço próprio de hemodinâmica em sua estrutura hospitalar. Além do benefício direto oferecido aos pacientes, a disponibilidade desses procedimentos contribui de forma significativa para a formação acadêmica e técnica do neurocirurgião, especialmente na área de neurocirurgia vascular e endovascular, ampliando suas competências diagnósticas e terapêuticas. **OBJETIVO:** Apresentar a casuística dos casos submetidos a procedimentos endovasculares de diagnóstico e tratamento de patologias vasculares intracranianas e espinhais em um hospital universitário de referência, analisando suas indicações, características e desfechos. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, realizado a partir da coleta de dados obtidos por meio da revisão de prontuários médicos de pacientes submetidos a procedimentos endovasculares para fins diagnósticos e terapêuticos, no período de junho de 2018 a janeiro de 2025. Foram analisadas informações clínicas, diagnósticas, terapêuticas e de evolução pós-procedimento. **RESULTADOS:** Os dados completos estão em fase de análise final, mas preliminarmente observa-se que os procedimentos endovasculares contemplaram uma variedade de patologias neurovasculares, com resultados satisfatórios e baixa taxa de complicações graves. **CONCLUSÃO:** Os procedimentos endovasculares desempenham um papel indispensável no diagnóstico e tratamento das patologias vasculares neurocirúrgicas. Mesmo com uma amostra heterogênea, os resultados foram positivos, reafirmando a segurança e eficácia das técnicas. Além disso, a consolidação desse serviço em hospitais universitários contribui para a formação integral do neurocirurgião, sendo imprescindível para o avanço da especialidade. - Campus Maracanã

1203982 - TUBERCULOSE PEDIÁTRICA EM CABO FRIO - RJ: UM DESAFIO SUBDIAGNOSTICADO QUE NECESSITA DE AÇÕES INTEGRADAS

Autores: Gabriela Sanches Rocha Pinto, Mônica de Cássia Firmida
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Tuberculose; Tuberculose Pediátrica; Epidemiologia
INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) pediátrica constitui um complexo e persistente desafio global de saúde pública, notadamente pela complexidade de seu diagnóstico e controle. Dados de 2022 indicam que 12% dos casos mundiais de TB ocorreram em menores de 15 anos, mas apenas 49% foram devidamente notificados. Essa acentuada subdetecção advém da natureza paucibacilar da doença em crianças, da inespecificidade dos sintomas e dos desafios técnicos na coleta de amostras clínicas adequadas, frequentemente levando a diagnósticos clínicos sem confirmação laboratorial robusta, apesar dos avanços em testes como o Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB). No contexto brasileiro, a pandemia de COVID-19 exacerbou essa dinâmica, causando uma queda inicial nas notificações seguida por uma recuperação heterogênea. Em 2022, houve aumento do número de casos em crianças de 0 a 4 anos, possivelmente refletindo o acúmulo de casos não diagnosticados e a intensificação da transmissão intradomiciliar durante o isolamento social. A TB pediátrica é um evento sentinela, uma vez que ela sinaliza o contato com algum adulto ou adolescente bacilífero. O diagnóstico e o tratamento adequados desta população é uma das prioridades para melhorar a situação epidemiológica e tentar alcançar as metas para 2035 do Programa Brasil Saudável. Em 2024, Cabo Frio entrou para a lista de Municípios prioritários para TB no estado do Rio de Janeiro, estando na 16a posição entre os com maior incidência de casos. **OBJETIVO:** Identificar o número de casos novos de TB pediátrica (0-14 anos) em residentes de Cabo Frio notificados nos últimos 10 anos (2015-2024), com base em dados do SINAN (DATASUS-Brasil) e sua proporção em relação aos diagnósticos em indivíduos com 15 anos ou mais. **RESULTADOS:** No período entre 2015 e 2024, foram notificados um total de 1449 casos de TB em CF: 34 (2,3%) na faixa etária de 0-14 anos e 1415 (97,7%) na faixa maior ou igual a 15 anos. Se contabilizarmos também a faixa etária de 15 a menor de 19 anos como casos pediátricos, o incremento seria de 109 casos (7,5% do total), resultando em 143 casos em crianças e adolescentes (9,9%) e 1306 em adultos (90,1%). **CONCLUSÕES:** Os casos pediátricos de TB notificados em Cabo Frio na última década estão bem abaixo do esperado. Para desvendar a real dimensão da TB pediátrica e colaborar efetivamente para o controle da doença em Cabo Frio, a implementação de ações integradas de pesquisa, ensino e extensão é fundamental. - Campus Cabo Frio

1203983 - LINFOMA ANGIOIMUNOBLÁSTICO EM PACIENTE COM IMPLANTE DE SILICONE INDUSTRIAL: UM RELATO DE CASO

Autores: Carolina Moreira Ferreira, Laísa Machado Miranda, Jamir Davidson Pinto Gonçalves, Márcia Cristina Boaventura Ladeira, Roberta Helena Chelotti Abrantes, Mellissa Navarro Ferreira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Síndrome ASIA, linfoma angioimunoblástico
INTRODUÇÃO: A Síndrome Autoimune/Inflamatória Induzida por Adjuvantes (Síndrome de ASIA), descrita por Shoenfeld em 2011, refere-se a manifestações clínicas autoimunes ou inflamatórias desencadeadas por substâncias como alumínio, óleo mineral e silicone. Embora consideradas inertes, essas substâncias podem provocar reações em indivíduos predispostos geneticamente. A exposição ao silicone, especialmente por implantes ou injeções, tem sido associada a diversas doenças autoimunes, incluindo síndrome de Sjögren, tireoidite autoimune, e, mais raramente, a linfomas, como o linfoma anaplásico de grandes células associado a implantes (BIA-ALCL) e linfoma não Hodgkin. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Apresenta-se o caso de um homem de 49 anos com histórico de aplicação de silicone industrial na região glútea há dois anos. O paciente desenvolveu quadro progressivo, com evolução de oito meses, de lesões ulceradas em mãos e pés, linfonodomegalia generalizada, edema de membros inferiores, febre, lesões orais dolorosas e esplenomegalia. Os exames laboratoriais revelaram anemia, leucocitose as custas de eosinofilia, inversão na relação albumina/globulina e disfunção renal. A biópsia inicial de linfonodo inguinal evidenciou reação de corpo estranho ao silicone. Devido à persistência do quadro e à suspeita de neoplasia hematológica, uma segunda biópsia foi realizada e revelou linfoma angioimunoblástico de células T, entidade rara entre os linfomas não Hodgkin. **DISCUSSÃO:** Este relato destaca uma possível associação entre exposição ao silicone industrial e linfoma angioimunoblástico, ainda pouco descrita na literatura. A crescente utilização de substâncias adjuvantes em procedimentos estéticos reforça a importância de reconhecer e investigar manifestações clínicas compatíveis com a Síndrome de ASIA. Apesar de não haver evidência definitiva de causalidade, este caso contribui para a discussão sobre os potenciais riscos imunológicos do silicone e a necessidade de monitoramento de pacientes expostos. - Campus Maracanã

1204008 - RELATO DE CASO: OSTEOMIELITE CRÔNICA POR SPOROTHRIX SP. EM PACIENTE PORTADORA DE IMUNODEFICIÊNCIA COMUM VARIÁVEL

Autores: Laísa Machado Miranda, Roberta Helena Chelotti Abrantes, Carolina Moreira Ferreira, Mellissa Navarro Ferreira, Jamir Davidson Pinto Gonçalves, Jorge Eduardo, Márcia Cristina Boaventura Ladeira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Esporotricose, osteomielite, imunodeficiência comum variável
INTRODUÇÃO: A imunodeficiência comum variável (IDCV) é a imunodeficiência primária sintomática mais comum em jovens adultos. Sua condição consiste na redução de imunoglobulinas por uma falha na diferenciação das células linfocitárias B. Os pacientes acometidos apresentam suscetibilidade a infecções recorrentes, principalmente de origem respiratória por germes encapsulados. Já a esporotricose é uma micose subcutânea predominante em regiões tropicais e subtropicais, sendo ainda uma condição endêmica na cidade do Rio de Janeiro. O fungo se encontra nas plantas, solo e material orgânico em decomposição. A principal forma de manifestação clínica é a forma cutânea, que corresponde a mais de 90% dos casos. O envolvimento osteoarticular é uma forma extracutânea rara que está associada à inalação de esporos e à disseminação hematogênica em pacientes imunossuprimidos. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Esse relato de caso aborda uma paciente portadora de Imunodeficiência Comum Variável que apresentou quadro clínico inicial inespecífico de dor e hiperemia em tornozelo esquerdo. Realizou Ressonância Magnética de membro inferior esquerdo que demonstrou aspecto de osteomielite e iniciou tratamento com antibioticoterapia empírica enquanto aguardava resultado de biópsia óssea. Após algumas semanas, o resultado da cultura evidenciou crescimento do fungo Sporotrhix sp. Diante disso, iniciou tratamento com Anfotericina B complexo lipídico seguido de itraconazol com necessidade de remoção do tecido ósseo infectado. **DISCUSSÃO:** Como é uma manifestação rara, a literatura apresenta poucos relatos de casos que demonstram acometimento osteoarticular, sendo que são mais comuns em pacientes imunossuprimidos, principalmente em pacientes vivendo com HIV. Esse caso demonstra a importância da alta e precoce suspeição de agentes etiológicos incomuns em pacientes imunossuprimidos que apresentem osteomielite em um país endêmico para esporotricose com objetivo de evitar diagnóstico tardio e complicações relacionadas à doença. - Campus Maracanã

1204012 - RELATO DE CASO: TUMOR NEUROENDÓCRINO JEJUNO ILEAL EM UMA PACIENTE JOVEM

Autores: Roberta Helena Chelotti Abrantes, Carolina Moreira Ferreira, Mellissa Navarro Ferreira, Laísa Machado Miranda, Jamir Davidson Pinto Gonçalves, Jorge Eduardo, Márcia Cristina Boaventura Ladeira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Tumor Neuroendócrino, Síndrome Carcinoide
INTRODUÇÃO: Os tumores neuroendócrinos (TNEs) surgem do sistema difuso de células neuroendócrinas e por células onipresentes podem se formar em diversos órgãos, sendo os mais comuns, em ordem de acometimento, pulmão, reto e trato gastrointestinal. Tais tumores constituem apenas 0,5% de todas as condições malignas e 2% de todos os tumores malignos do trato gastrointestinal. Sua incidência e prevalência vêm aumentando nas últimas décadas e isso se deve possivelmente à detecção em estágio inicial, maior conscientização e uso generalizado de endoscopia e estudos de imagem para várias doenças gastrointestinais. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Esse relato de caso abordará uma paciente jovem de 28 anos previamente hígida que abre o quadro com uma anemia importante, dor abdominal e astenia e posteriormente, durante a internação, exteriorização de sangue. São realizadas endoscopia e colonoscopia que se mostram normais, mesmo após serem repetidas. Por estarmos diante de um sangramento intestinal médio é realizado cápsula endoscópica (primeira linha) onde se é vista lesão vegetante e ulcerada no íleo. A paciente é submetida à enterectomia segmentar e por meio de biópsia chegamos ao diagnóstico de tumor neuroendócrino jejuno ileal. Ao longo do seguimento da paciente, ela apresenta progressão de doença evoluindo com metástases à distância e síndrome carcinoide. **DISCUSSÃO:** Os tumores neuroendócrinos possuem uma predileção pelo sexo feminino e os localizados no trato gastrointestinal, em especial jejuno ileal, são mais prevalentes em adultos na idade entre a 6ª- 7ª década de vida. A maioria dos tumores neuroendócrinos gastrointestinais jejuno ileais são não funcionantes, porém são os mais relacionados com metástases a distância. Quando há metástase para fígado e presença de sintomas, estamos diante da síndrome carcinoide havendo hipersecreção de aminas e peptídeos bioativos na circulação acarretando em sintomas como diarreia secretória, rubor facial, broncoespasmo, cianose e flutuação da pressão arterial. Esse caso demonstra a importância de incluirmos os tumores neuroendócrinos dentro dos diagnósticos diferenciais da hemorragia digestiva mesmo em pacientes que não se encontram na faixa etária prevalente, além de realizar tanto o diagnóstico e intervenção precoces quanto o seguimento do paciente a fim de minimizar danos e evitar progressão da doença. - Campus Maracanã

1204047 - AVALIAÇÃO DO PERFIL DE HEPATECTOMIAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - UERJ

Autores: Rebecca Ibraim, Victoria dos Reis Portela Pereira, Emmanuel de Lima Carvalho, Nathan Walter Leibacher, André George Saul Ronay, Marco Antônio Corrêa Guimarães Filho, Marcos Pitombo
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Hepatectomia, Cirurgia Hepática
INTRODUÇÃO: A cirurgia hepática ocupa papel central no manejo de diversas doenças hepáticas, especialmente neoplasias primárias e metastáticas, sendo considerada uma das intervenções mais desafiadoras da cirurgia abdominal. Portanto, a análise de resultados institucionais é fundamental para avaliar a qualidade assistencial, identificar fatores prognósticos e guiar estratégias de melhoria contínua. **OBJETIVO:** Este estudo visa descrever o perfil das hepatectomias realizadas no Hospital Universitário Pedro Ernesto para avaliar a experiência institucional em cirurgia hepática e identificar oportunidades para seu aprimoramento. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo que utilizou dados provenientes da análise de 50 prontuários eletrônicos dos pacientes do Hospital Universitário Pedro Ernesto de janeiro de 2018 a março 2025 abrangendo variáveis demográficas, indicações cirúrgicas, tipo e extensão da ressecção hepática, ocorrência de complicações pós-operatórias e dados referentes à mortalidade hospitalar. **RESULTADOS:** Foram analisadas 50 hepatectomias realizadas entre janeiro de 2018 e março de 2025, com predomínio do sexo feminino (62%) e média de idade de 58 anos. A principal indicação cirúrgica foi metástase hepática (51%), seguida por neoplasias benignas (34%) e malignas primárias (16%). Realizaram-se 25 hepatectomias maiores, com predominância de hepatectomias direitas (12 casos), tempo médio de 378,9 minutos e maior uso da via laparotômica (84%). Dentre essas, 24% exigiram hemotransfusão intraoperatória e concentraram a maior taxa de mortalidade (3 dos 4 óbitos registrados). As demais 25 foram hepatectomias menores, com tempo médio de 268,9 minutos e menor necessidade de transfusão (1 caso). As principais complicações incluíram infecção de ferida operatória (4 casos), infecção respiratória (2), uma reoperação por sangramento esplênico e quatro óbitos (8%), relacionados a sepse, pneumonia e AVC hemorrágico. **CONCLUSÃO:** No presente estudo, as hepatectomias maiores se associaram a um maior tempo cirúrgico, maior necessidade de hemotransfusão intraoperatória e maior mortalidade. Esses achados evidenciam a importância de uma avaliação pré-operatória minuciosa e um controle perioperatório intensivo nesse grupo de pacientes, visando a otimização dos resultados. - Campus Maracanã

1204056 - VIVÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA EM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE QUELOIDES: DA PRÁTICA MÉDICA AO PROCESSAMENTO HISTOLÓGICO

Autores: Rafael Bruno Calero Garriga, Julia Berge Muniz, Thaís Porto Amadeu
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Queloide, Processamento, Prática, Alunos
INTRODUÇÃO: A ocorrência de cicatrizes anormais, como os queloides, é um problema clínico comum e de tratamento complexo. A forma como se desenvolvem ainda não está totalmente clara, incentivando estudos que combinem a pesquisa básica e clínica. Nesse cenário, o envolvimento de graduandos em projetos iniciação científica é uma chance valiosa e educativa. **OBJETIVO:** Compartilhar a experiência de estudantes de Medicina envolvidos em uma pesquisa sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento de queloides, focando na relação entre as fases clínica e laboratorial. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Os estudantes participaram ativamente da seleção de pacientes com diagnóstico de queloides, acompanhando entrevistas e registros de imagens, assim como as cirurgias de remoção realizadas na área de Cirurgia Plástica. As amostras retiradas foram preparadas no laboratório de pesquisa, possibilitando aos alunos presenciarem todas as fases: fixação, desidratação, clarificação, impregnação e inclusão em parafina, microtomia e colorações das lâminas histológicas. O contato com a equipe de diferentes especialidades e o trabalho técnico com os materiais ampliaram o conhecimento teórico e prático sobre o processo de cicatrização, além de aprimorar capacidades de observação, registro científico e raciocínio analítico, além da rotina laboratorial - que traz aos estudantes de Medicina visão integral e ampla do processo de investigação até o diagnóstico histológico e patológico - e fornece grandes pilares na formação médica no que tange á Biossegurança, tema muito presente na prática médica e laboratorial. **CONCLUSÃO:** A participação dos alunos em todas as etapas do projeto tem proporcionado um aprendizado completo e aprofundado sobre os processos relacionados à cicatrização irregular. A interação com a realidade dos pacientes, junto com a prática em laboratório, reforçou a compreensão da relevância da pesquisa na produção do saber médico e auxiliou na formação de profissionais mais ponderados e dedicados à ciência. - Campus Maracanã

1204084 - MECÂNICA RESPIRATÓRIA E ANÁLISE FUNCIONAL NA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: EFEITOS DOS DIFERENTES ÂNGULOS DE COBB E DO USO DO COLETE TORACOLOMBO-SACRO

Autores: Cíntia Moraes De Sá Sousa, Luís Eduardo Carelli, André Luiz de Campos Pessoa, Pedro Lopes de Melo
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Escoliose idiopática, oscilometria respiratória, colete, mecânica pulmonar
INTRODUÇÃO: A escoliose idiopática do adolescente (EIA) é uma deformidade tridimensional da coluna que pode comprometer não apenas a estética e a biomecânica corporal, mas também a função respiratória, especialmente em curvas torácicas acentuadas. Tradicionalmente, a avaliação respiratória depende de testes funcionais que exigem esforço e cooperação, a oscilometria respiratória (FOT) surge como alternativa por ser um método simples e de fácil execução. O uso do colete ortopédico é o tratamento conservador indicado em pacientes com crescimento esquelético em curso, mas seus efeitos sobre a mecânica respiratória ainda são controversos. **OBJETIVOS:** O estudo visa aprofundar a compreensão da fisiopatologia respiratória na EIA, analisando as alterações na mecânica respiratória, comparando grupos com diferentes ângulos de Cobb e analisando os efeitos imediatos do uso do colete toracolombo-sacro (TLSO). **METODOLOGIA:** Estudo transversal dividido em duas fases. Na Fase 1, foram avaliados 54 voluntários, divididos em quatro grupos com base no ângulo de Cobb, além de um grupo controle. Realizaram FOT, espirometria e pletismografia. Na Fase 2, cinco voluntários utilizaram TLSO, sendo avaliados antes e imediatamente após o uso da órtese. Os dados foram analisados por testes paramétricos e não paramétricos, com significância de $p<0,05$. **RESULTADOS:** Observou-se que a progressão do ângulo de Cobb foi associada à redução na capacidade vital forçada (CVF), no volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) e na capacidade pulmonar total (CPT). A FOT revelou aumento das resistências centrais (R12), redução da reatância (Xm) e da complacência dinâmica (Cdin), além de aumento da frequência de ressonância (fr) em pacientes com maiores ângulos de cobb. Na Fase 2, observou-se através da FOT redução da Cdin e redução da resistência total do sistema respiratório, com tendência à melhora na homogeneidade da ventilação, porém sem alterações relevantes nos parâmetros espirométricos. **CONCLUSÃO:** Pacientes com escoliose idiopática apresentam alterações funcionais respiratórias proporcionais à gravidade da curvatura. A oscilometria respiratória, mostrou-se uma ferramenta sensível na detecção dessas alterações, inclusive no efeito agudo do colete corretivo, oferecendo potencial para uso complementar nos laboratórios de função pulmonar. Os achados reforçam a importância de monitoramento funcional respiratório durante o tratamento conservador com colete. - Campus Maracanã

1204122 - RELATO DE CASO: ASSOCIAÇÃO DE LINFOMA CUTÂNEO DE CÉLULAS T COM LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA B COM MANIFESTAÇÃO CUTÂNEA - LINFOMA COMPOSTO

Autores: Mellissa Navarro Ferreira, Márcia Cristina Boaventura Ladeira, Roberta Helena Chelotti Abrantes, Carolina Moreira Ferreira, Laísa Machado Miranda, Jamir Davidson Pinto Gonçalves
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Linfoma, leucemia, cutâneo, cútis
INTRODUÇÃO: A Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) é uma neoplasia de células B maduras caracterizada por progressivo acúmulo de linfócitos B monoclonais e é a leucemia mais comum em adultos, principalmente em idosos, sendo na maior parte dos casos assintomática,como um achado em exames de rotina. Pode ter como manifestação rara (2 a 10%), a Leucemia Cutis,que é caracterizada pela infiltração da pele pelo processo neoplásico, que acomete derme e epiderme, aparecendo geralmente na forma tardia da doença, com manifestações variadas e geralmente corresponde a um mau prognóstico. O Linfoma de células T cutâneo é um grupo heterogêneo de doenças linfoproliferativas extranodais divididas pelo comportamento, indolente (como a Micose Fungóide) e agressivo como o primário agressivo de células T epidermotrópico e a Síndrome de Sézary. Também mais comum acima dos 60 anos, seu prognóstico está associado ao grau de disseminação sistêmica, podendo a mortalidade chegar a 60% nos mais agressivos. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Esse relato de caso abordará um paciente idoso previamente hígido com lesões cutâneas extensas associadas a sintomas B, com biópsia inicial compatível com linfoma de células B. Pelo aspecto agressivo das lesões, foi optado por nova biópsia de pele e coleta de sangue periférico, que evidenciou LLC tipo B e resultado de imunoistoquímica como linfoma composto, sendo linfoma T epidermotrópico e infiltração na derme por LLC, tendo portanto marcadores de ambos os tipos de células. Paciente inicia esquema CHOP, tendo inicialmente intercorrências pela neutropenia importante induzida, porém com resposta a curto prazo satisfatória, com melhora importante dos aspectos das lesões. **CONCLUSÃO:** o Linfoma Composto é raro, principalmente quando um dos componentes é a Leucemia Cutis e devido a baixa incidência de tal associação, a literatura apresenta poucos relatos e tal sobreposição pode dificultar o diagnóstico a depender do sítio de biópsia e com isso atrasar o tratamento adequado. - Campus Maracanã

1204123 - SÉRIE DE CASOS DE NEUROENDOSCOPIA VENTRICULAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Autores: Leandro Vieira Mesquita, Anna Luiza Cardoso Pereira, Lorena Ester Venancio Orphão, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, José Arimateia Correia da Silva, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Neuroendoscopia ventricular, Cirurgia minimamente invasiva, Hidrocefalia, Sistema ventricular cerebral
INTRODUÇÃO: A neuroendoscopia ventricular é uma técnica cirúrgica minimamente invasiva que utiliza um endoscópio para visualizar, acessar e tratar diversas patologias localizadas direta ou indiretamente no sistema ventricular cerebral. Essa abordagem tem se consolidado como uma alternativa segura e eficaz, principalmente no tratamento da hidrocefalia, na retirada de tumores intraventriculares e na realização de biópsias diagnósticas. Entre os procedimentos mais frequentemente realizados destacam-se a terceiroventriculostomia, que consiste na criação de um orifício no assoalho do terceiro ventrículo utilizando um eletrocoagulador, e a septostomia endoscópica, na qual se realiza a abertura do septo pelúcido. **OBJETIVO:** Apresentar e descrever a casuística dos pacientes submetidos à técnica de neuroendoscopia ventricular em um hospital de referência, com foco na discussão dos principais desfechos clínicos, indicações e complicações associadas ao método. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo baseado na análise de dados coletados por meio da revisão dos prontuários médicos dos pacientes submetidos ao procedimento de neuroendoscopia ventricular no período compreendido entre junho de 2018 e dezembro de 2024. Foram levantadas informações sobre o tipo de procedimento realizado, diagnóstico prévio, evolução clínica no pós-operatório e complicações eventualmente observadas. **RESULTADO:** No total, 49 pacientes foram submetidos à neuroendoscopia ventricular entre janeiro de 2018 e dezembro de 2024, contemplando diferentes indicações clínicas. A terceiroventriculostomia foi o procedimento mais frequente, realizada em 71,4% dos casos (n=35). A septostomia foi o segundo procedimento mais comum, representando 16,3% dos casos (n=8). Os demais pacientes apresentavam diagnóstico de cistos simples ou multisseptados. Todos os pacientes evoluíram com melhora clínica dos sintomas. Apenas uma complicação foi identificada no período analisado, tratava-se de um caso de meningite. **CONCLUSÃO:** A neuroendoscopia ventricular demonstrou ser um método seguro, eficaz e com baixa taxa de complicações. Deve ser considerada uma importante ferramenta terapêutica no arsenal do neurocirurgião contemporâneo, contribuindo significativamente para o tratamento de patologias ventriculares com baixa morbimortalidade. - Campus Maracanã

1204125 - EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Laura Celestino de Oliveira, Laura Duarte Sousa, Gabriel Henrique de Figueiredo Bizarro, Laíza Maria Ferreira Souza, Vanessa Ellen de Moura Luna, Ednayran da Silva Galdino, Gabriel Lúcio Guimarães dos Santos, Marcos André Cavalcanti Bezerra, Flavia Miranda Bandeira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Anemia Falciforme, Hemoglobina S, Complicações Clínicas
A anemia falciforme é uma doença genética caracterizada pela produção de hemoglobina anormal, que leva à falcização das hemácias e prejuízo do fluxo sanguíneo. O objetivo foi descrever aspectos clínicos e a evolução de pacientes com anemia falciforme acompanhados no serviço de hematologia de um hospital universitário. Este trabalho integra uma pesquisa mais ampla sobre o perfil de haplótipos da HbS, que está em andamento. Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, aprovado pelo CEP. Os dados foram obtidos a partir dos prontuários eletrônicos de 40 pacientes com hemoglobinopatia SS, atendidos no Serviço de Hematologia do HUPE. Todos os pacientes incluídos no estudo assinaram o TCLE. As variáveis avaliadas incluíram sexo, crises álgicas com internação, síndrome torácica aguda, acidente vascular encefálico (AVE), artropatias, doença renal crônica (DRC), comorbidades endócrinas, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e doença de vias biliares. Outros achados clínicos também foram registrados. Houve predominância do sexo feminino (67,5%; n=37). Com relação às complicações clínicas, 65,0% (n=26) dos pacientes apresentaram crise álgica com necessidade de internação. A síndrome torácica aguda foi identificada em 30,0% (n=12) dos casos, sendo esta uma das principais causas de morbimortalidade em pacientes falciformes. Já o AVE foi observado em 7 pacientes. A DRC foi observada em 3 pacientes, enquanto HAS esteve presente em 2. A doença de vias biliares foi observada em 6 dos pacientes. Outras complicações clínicas como tuberculose, trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar, aborto espontâneo e parto de natimorto, transtornos psiquiátricos, úlceras em membros inferiores, infecção pelo vírus da hepatite C, perda auditiva, hipertensão pulmonar, osteonecrose e osteomielite, esplenectomia prévia e reações adversas à hidroxiureia, são relatadas. Os dados refletem a diversidade e gravidade das manifestações clínicas da HbSS, reforçando a necessidade de acompanhamento multidisciplinar. A ocorrência de complicações não previstas inicialmente revela a complexidade dos casos atendidos. Como limitações, destaca-se a qualidade dos registros em prontuário e o viés de seleção, por se tratar de um centro de referência, dificultando a generalização dos achados. Estudos futuros que incluam dados moleculares dos haplótipos da HbS são necessários para melhor compreensão de sua frequência e impacto clínico. - Campus Maracanã

1205160 - ASSOCIAÇÃO ENTRE TABAGISMO E ALTERAÇÕES VASCULARES SUBCLÍNICAS EM INDIVÍDUOS NÃO DIABÉTICOS

Autores: Caroline Lyra Moreira, Matheus Wanderkoke Gonçalves, Celio Santos de Carvalho, Alice Andrade Padilha, Juliana De Mello Guimarães, Maria Raphaela Magalhaes de Andrade Figueira Siqueira Alves, Wille Oigman, Mario Fritsch Toros Neves
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Tabagismo, Disfunção endotelial, Espessura médio-intimal
INTRODUÇÃO: O tabagismo é um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares, representando a principal causa evitável de mortalidade global. A compreensão de seu impacto sobre a saúde vascular é imprescindível para a elaboração de intervenções profiláticas e terapêuticas, a fim de se reduzir os desfechos clínicos derivados desse hábito. **OBJETIVO:** comparar os parâmetros vasculares e hemodinâmicos centrais entre indivíduos tabagistas e não tabagistas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal em indivíduos de ambos os sexos, não diabéticos, com idade entre 40 e 70 anos. Foram realizadas avaliação clínica, análise dos parâmetros hemodinâmicos centrais pelo Mobil-O-Graph®, da função endotelial por dilatação mediada por fluxo (DMF) da artéria braquial e da espessura médio-intimal (EMI) da carótida por meio de ultrassonografia (Philips Affinity70®). Os indivíduos (n=40) foram divididos de acordo com o hábito tabágico, sendo 20 não tabagistas (NT) e 20 tabagistas (T). **RESULTADOS:** Os grupos tinham média de idade (52±6 vs 53±7 anos, p=0,666), índice de massa corporal (31,8 ±4,8 vs 30,2±5,2 kg/m², p=0,296), pressão arterial sistólica (125±13 vs 123±14mmHg, p=0,678) e diastólica (81±9 vs 83±10mmHg, p=0,542) periféricas semelhantes. Na análise da hemodinâmica central, a pressão sistólica central (116±12 vs 116±13mmHg, p=0,985) e a pressão de pulso central (34±11 vs 33±9mmHg, p=0,740) foram semelhantes entre os grupos. O índice de incremento (Aix, 23±9 vs 29±17%, p=0,215) e a velocidade da onda de pulso (VOP, 8,1±2,9 vs 8,5±3,8 m/s, p=0,728) foram maiores no grupo T, embora sem significância estatística. Em relação aos exames vasculares, apesar do diâmetro basal (3,2±0,71 vs 3,56±0,65 mm, p=0,178) e o tempo máximo de dilatação da artéria braquial (52±14 vs 47±14 segundos, p=0,331) terem sido semelhantes entre os grupos, o grupo T apresentou DMF (2,85±2,09 vs 5,10±2,33 %, p=0,011) significativamente menor em relação ao grupo NT. Além disso, a média da EMI (0,69±0,11 vs 0,59±0,14 mm, p=0,028) e a relação média/lúmen (0,13±0,03 vs 0,11±0,02, p=0,049) da carótida foram significativamente maiores no grupo T quando comparados ao grupo NT. **CONCLUSÃO:** Nesta amostra de indivíduos não diabéticos, o tabagismo associou-se a maior grau de disfunção endotelial e a evidências de aterosclerose subclínica. Esses resultados sugerem o impacto negativo do fumo na saúde vascular e demonstram os mecanismos que levam ao maior risco para as doenças cardiovasculares. - Campus Maracanã

1205358 - LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EM PACIENTE MASCULINO COM PREDOMINÂNCIA DE ACOMETIMENTO VASCULAR DEFLAGRADO POR ARBOVIROSE: RELATO DE CASO

Autores: Jamir Davidson Pinto Gonçalves, Roberta Helena Chelotti Abrantes, Carolina Moreira Ferreira, Laísa Machado Miranda, Mellissa Navarro Ferreira, Márcia Cristina Boaventura Ladeira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Vasculite; Arbovírus; Autoimunidade; Relato De Caso
O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica na qual órgãos e células sofrem algum grau de dano, inicialmente mediado por autoanticorpos e imunocomplexos ligados aos tecidos. Anormalidades imunológicas, especialmente a produção de uma série de anticorpos nucleares, são uma característica proeminente da doença. A heterogeneidade clínica do LES e a ausência de características ou testes patognomônicos representam um desafio diagnóstico para o clínico. Noventa por cento dos pacientes acometidos são mulheres em idade fértil, embora todas as idades, grupos étnicos e gêneros sejam suscetíveis. O espectro clínico do acometimento vascular no cenário do LES é amplo, devido ao potencial de envolvimento inflamatório de vasos de todos os calibres. Cerca de 11% dos pacientes manifestam algum grau de vasculite. Este relato de caso aborda um paciente masculino, de 47 anos, com história prévia de infecção por dengue e chikungunya oito meses antes das manifestações clínicas do LES, com remissão completa dos sintomas da arbovirose. Evoluiu com quadro clínico de acometimento cutâneo vascular isquêmico em membros superiores e inferiores; neurológico, com amaurose e delirium; hematológico, com pancitopenia; hepático, com icterícia, colestase e colecistite alitiásica; além de marcadores sorológicos compatíveis com LES (FAN 1:640, padrão nuclear pontilhado fino; anti-RNP e anti-Sm em altos títulos). Exames complementares confirmaram os múltiplos acometimentos e auxiliaram na exclusão de outras patologias, dentre eles: Doppler arterial do membro superior direito com oclusão da artéria ulnar no terço distal, com presença de trombos de aspecto recente; fundoscopia com manchas algodonosas sugestivas de vasculite; ressonância de crânio com múltiplas áreas de restrição à difusão córtico-subcorticais em diversos territórios vasculares, compatíveis com lesões isquêmicas agudas/subagudas por vasculite; colangiorressonância de abdome com inflamação da gordura perivesicular; biópsia de pele evidenciando vasculopatia trombótica. Após ciclo de corticoide, hidroxicloroquina e anticoagulação com varfarina, o paciente apresentou melhora clínica significativa. Este relato reforça a possibilidade de infecções virais atuarem como gatilhos na expressão clínica de doenças autoimunes como o LES, sobretudo em indivíduos com predisposição genética. A vigilância clínica e o diagnóstico precoce são fundamentais para o manejo adequado e redução da morbimortalidade associada. - Campus Maracanã

1205466 - SEGURANÇA E VIABILIDADE DO PROGRAMA DE TRANSPLANTE HEPÁTICO DO HUPE: ANÁLISE DE PERFIL DOS DOADORES E DESFECHOS INICIAIS

Autores: Luiza da Silva de Carvalho, Nathan Walter Leibacher, Germana Gabriela Araújo Paula, Eveline Candeco Derzi Pinheiro, Elizabeth Balbi, Lucio Pacheco, Marco Antônio Corrêa Guimarães Filho, Marcos Pitombo
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Transplante Hepático, Fígado, Doadores
O transplante hepático é uma estratégia terapêutica essencial no tratamento de doenças hepáticas terminais. Seu sucesso é associado à qualidade do enxerto e condições clínicas do doador. Este estudo objetiva avaliar a experiência inicial do programa de transplante hepático do Hospital Universitário Pedro Ernesto, com ênfase nos dados clínicos dos doadores e nos principais desfechos relacionados à qualidade do programa. Estudo retrospectivo com dados de 22 doadores hepáticos, com informações obtidas em formulários do Sistema Nacional de Transplantes. A análise incluiu dados demográficos, tempo de internação em unidade de terapia intensiva, uso e dose de drogas vasoativas, presença de infecção, antibioticoterapia e causa da morte encefálica. Foram analisados os escores Donor Risk Index (DRI) e Balance of Risk (BAR), voltados à predição de risco e prognóstico do transplante. Dos 22 doadores, a maioria era do sexo masculino 14 (63,6%). A mediana de idade foi de 45 anos (21–62 anos). As principais causas de morte encefálica foram acidente vascular encefálico 13 (59%), traumatismo cranioencefálico 8 (36%) e meningite 1 (5%). A mediana do tempo de intubação foi de seis (3–8) dias, valor semelhante ao observado para o tempo de permanência em unidade de terapia intensiva. Houve uso de agentes vasoativos em 95% dos casos, com dose mediana de noradrenalina de 0,12 mcg/kg/min (0,02–0,47), sendo que em 27,3% dos casos, a vasopressina foi utilizada de forma complementar. Durante a internação, 13 doadores (59,1%) desenvolveram infecção, sendo dez pneumonias (45,5%), uma pneumonia broncoaspirativa (4,5%), uma meningite (4,5%) e uma de bacteremia sem foco identificado (4,5%). A mediana do tempo de isquemia fria foi de 399 minutos (245-580). Os valores laboratoriais medianos de TGO 42,5 (14-1478), TGP 29,5 (15-281), Fosfatase Alcalina 168,5 (53-5395), GGT 56 (16-174) e Bilirrubina total 0,82 (0,19-7,38), demonstraram ampla variabilidade, entretanto, mantiveram-se dentro de limites compatíveis com a indicação para transplante. O escore DRI apresentou mediana de 1,349 (1,007–2,004), enquanto o escore BAR, mediana de 4 (1–16). A análise da amostra, caracterizada por perfil clínico homogêneo, indicou que a seleção dos doadores no HUPE foi criteriosa mesmo diante de fatores clínicos potencialmente adversos. Além disso, os escores prognósticos indicaram perfil de risco adequado, reforçando a segurança do programa e destacando a importância da avaliação individualizada do doador. - Campus Maracanã

1205476 - ATIVIDADE SIMPÁTICA E REFLEXÃO DA ONDA DE PULSO EM JOVENS NORMOTENSOS COM HISTÓRIA FAMILIAR DE HIPERTENSÃO

Autores: Letícia Rangel Marques, Isabela Oliveira Trindade, Maria Raphaela Magalhaes de Andrade Figueira Siqueira Alves, Mario Fritsch Toros Neves
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Hipertensão, rigidez arterial, hiperatividade simpática
INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial, condição crônica de elevada prevalência global, está associada ao dobro do risco de eventos cardiovasculares e, nesse contexto, intensificam-se os esforços para a identificação de marcadores precoces na população. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil da hemodinâmica central e da atividade do sistema nervoso autônomo em indivíduos normotensos filhos de pais hipertensos. **MÉTODOS:** Estudo transversal com alunos de graduação e de pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro de ambos os sexos, com idade entre 18 e 30 anos, pressão arterial sistólica (PAS) <140mmHg e diastólica (PAD) <90mmHg e índice de massa corporal (IMC) < 40 kg/m². Submetidos à avaliação clínica, antropométrica, parâmetros hemodinâmicos centrais avaliados pelo método oscilométrico (Mobil-O-Graph®) e tônus simpático por meio do frequencímetro Polar® Verity Sense e análise pelo software Kubios. Foram excluídos indivíduos com evidências de doença cardiovascular ou neurológica. **RESULTADOS:** A população do estudo (n=36) foi dividida em dois grupos de acordo com a história familiar de hipertensão: grupo com filhos de normotensos (f-NOR, n=21) e grupo filhos de mãe e/ou pai hipertenso (f-HAS, n=15). Os grupos apresentaram média de idade (22±2 vs 23±2 anos, p=0,645), IMC (22,9±2,4 vs 24,0±4,0 kg/m², p=0,296), PAS (110±11 vs 109±6 mmHg, p=0,818) e PAD (64±6 vs 66±7 mmHg, p=0,368) semelhantes. Na avaliação da hemodinâmica, a PAS central (98±9 vs 99±7 mmHg, p=0,616) e a velocidade de onda de pulso (4,7±0,3 vs 4,7±0,2, p=0,915) foram semelhantes entre os grupos. O índice de incremento corrigido para frequência cardíaca de 75 batimentos por minuto (Aix@75, 8±10 vs 15±11 %, p=0,041) foi significativamente maior no grupo f-HAS. Na análise do sistema nervoso autônomo, o intervalo batimento a batimento (iRR, 957±123 vs 867±114 ms, p=0,036), o desvio-padrão da média de todos os iRR normais (SDNN, 59±15 vs 44±17 ms, p=0,016) e a raiz quadrada da média do quadrado das diferenças entre iRR normais adjacentes, em um intervalo de tempo (rMSSD, 65±23 vs 44±18 ms, p=0,008) foram menores no grupo f-HAS. O índice de estresse (7,5±1,9 vs 10,7±4,1, p=0,005) foi significativamente maior no grupo f-HAS. **CONCLUSÃO:** Na amostra analisada, os filhos de hipertensos apresentaram maior reflexão da onda de pulso e sinais de desequilíbrio autonômico com predomínio de atividade simpática, mesmo sem evidências de aumento da PA e da rigidez arterial quando comparados aos filhos de normotensos. - Campus Maracanã

1205483 - MACHINE LEARNING APLICADO À PREVISÃO DE ÓBITO EM PACIENTES COM IRA EM UTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Jaqueline Freire Cardoso, George Henri, Alice de Azevedo e Souza Costa, Conrado Lysandro Rodrigues Gomes, Carlos Augusto Moreira de Sousa
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: IRA, UTI, Óbitos, Machine Learning
INTRODUÇÃO: A injúria renal aguda (IRA) acomete até 50% dos pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e está associada a alta mortalidade. Escalas tradicionais como Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) e o Simplified Acute Physiology Score 3 (SAPS3) apresentam limitações na predição de desfechos em contextos clínicos complexos. Nesse cenário, algoritmos de Machine Learning (ML) se destacam por melhor captarem relações entre exposições e o desfecho, além de oferecerem maior acurácia preditiva. **OBJETIVO:** Desenvolver e avaliar um modelo de Regressão Logística binária, utilizando Python, para prever óbitos em pacientes que desenvolveram IRA (IRA nos primeiros 7 dias) após a admissão na UTI de um hospital universitário. **METODOLOGIA:** O modelo foi treinado a partir de dados de prontuários eletrônicos e desenvolvido em Python com base em variáveis clínicas disponíveis na admissão na UTI. Utilizou-se a correlação de Pearson para seleção inicial de variáveis, além de análise de relevância clínica. Foi ajustado um modelo de Regressão Logística binária com penalização Ridge. O desempenho foi avaliado por meio da área sob a curva ROC (AUC), sensibilidade, especificidade e Net Benefit. **RESULTADOS:** O modelo foi treinado com uma amostra de 1314 pacientes com IRA. As variáveis finais do algoritmo incluíram idade, dias de internação antes da UTI, SAPS 3, sinais vitais na 1ª hora, exames laboratoriais de admissão (creatinina basal, eletrólitos, proteína C reativa, leucócitos, plaquetas e hemoglobina), condições na primeira hora de admissão (ventilação mecânica, vasopressores, parada cardiorrespiratória), etnia, sexo e pneumonia prévia. O modelo apresentou AUC de 0,78, sensibilidade de 0,75, especificidade de 0,66 e Net Benefit de 0,10. Esses valores indicam bom poder discriminativo, alta capacidade de identificar precocemente pacientes com risco de óbito e desempenho mediano em identificar falsos positivos. O Net Benefit de 0,10 representa um ganho clínico equivalente a 10 pacientes recebendo intervenções clínicas a mais por 100 pacientes avaliados, reforçando a utilidade do modelo no suporte à decisão médica. **CONCLUSÃO:** O modelo apresentou desempenho consistente e ganho clínico real na predição de óbitos em pacientes com IRA na UTI. Pode ser útil na estratificação precoce de risco e no apoio às decisões terapêuticas. A validação externa e a comparação com outros algoritmos de ML são recomendadas para potencializar sua aplicabilidade. - Campus Maracanã

1205511 - ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO TESTES MOLECULARES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE NÓDULOS DE TIREOIDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Ana Clara do Couto von Borell, Adriel Dias Marinho da Silva, Daniela Gonçalves Medeiros, Moisés Martins da Rocha, Maria Helena Ornellas, Leonardo G. Rangel, Lia Roque Assumpção, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Câncer De Tireoide, Nódulos Tireoidianos, Testes Moleculares, Conduta Médica
INTRODUÇÃO: Os nódulos tireoideanos apresentam alta prevalência na população, contudo em cerca de 25-35% dos casos o diagnóstico citopatológico é indeterminado quanto à malignidade, dificultando a tomada de decisão médica. Nesses casos, tradicionalmente, realiza-se tireoidectomia total ou parcial, porém aproximadamente 75% desses nódulos são considerados benignos após cirurgia, de modo que resultam em riscos aos pacientes, na mobilização de equipes e centros cirúrgicos, além de custos que poderiam ser evitados. Atualmente, há testes moleculares que predizem seu risco de malignidade, de modo que evitam intervenções cirúrgicas desnecessárias. A partir disso, cogita-se a implantação de testes moleculares para prognóstico desses doentes. **OBJETIVO:** Busca-se mapear a quantidade de pacientes submetidos a tireoidectomias totais e parciais no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) que tenham sido diagnosticados pós-cirurgia com laudo histopatológico benigno desde 2020. Posteriormente, busca-se verificar a presença de alteração de genes BRAF, TERT, RET e RAS por meio de sondas específicas a partir da técnica de hibridização in situ fluorescente (FISH) das peças cirúrgicas em parafina das tireoidectomias totais ou parciais no HUPE a fim de auxiliar no manejo cirúrgico/ conduta médica desses casos, de modo a comparar os custos efetivos entre o tratamento tradicional e a implantação de testes moleculares. **METODOLOGIA:** A partir de estudo retrospectivo dos pacientes submetidos a tireoidectomias totais e parciais no HUPE comparando o resultado da punção aspirativa de agulha fina (PAAF) e o laudo histopatológico pós-cirúrgico. Juntamente com a análise comparativa de custos diretos estimados entre o tratamento cirúrgico tradicional e a tomada de decisão guiada pelos testes moleculares. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Dentre os 23 doentes arrolados, observou-se que os casos em que a PAAF estimou risco como Bethesda III e IV (5 casos), os laudos histopatológicos apresentaram malignidade em 40% dos casos, sendo 60% deles compostos por doença nodular folicular de tireoide e adenomas tireoideanos. Apesar do pequeno número averiguado, ele se aproxima do esperado pela literatura. **CONCLUSÃO:** O presente estudo apresenta a possibilidade de implantação de sondas FISH para auxiliar a conduta médica diante de nódulos tireoideanos indeterminados quanto à malignidade, bem como o levantamento de dados de alterações gênicas em doentes submetidos a tireoidectomias totais ou parciais. - Campus Maracanã

1205550 - MANIFESTAÇÕES NEURO-OFTALMOLÓGICAS EM ARTERITE DE CÉLULAS GIGANTES: UM RELATO DE CASO

Autores: Helena Carvalho Boechat, Camile Torres Andriani, Victoria Depes Scaramussa, Lucas Bonacossa Santanna, Igor Martins Moreira, Eduardo Xavier Hias Pozzobon, Aloysio Guimarães da Fonseca, Eliane Almeida do Valle
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Arterite De Células Gigantes,Vasculite,Cegueira,Reumatologia
INTRODUÇÃO: A arterite de células gigantes é uma vasculite granulomatosa que acomete preferencialmente vasos de grande e médio calibre, especialmente a artéria temporal. Afeta principalmente pacientes idosos, sendo a principal causa de neuropatia óptica isquêmica arterítica (NOIA-A), com risco de perda visual irreversível. As manifestações típicas incluem cefaleia temporal, claudicação mandibular, febre e alterações visuais, mas sintomas atípicos, como desorientação e alterações cognitivas, podem dificultar o diagnóstico precoce. **APRESENTAÇÃO:** Paciente masculino, 64 anos, no quarto dia de pós-operatório de revascularização do miocárdio, apresentou turvação visual à esquerda com progressão para hemianopsia e amaurose bilateral. Também teve episódios de desorientação e agitação psicomotora, mas não relatou cefaleia, febre ou outros sintomas neurológicos. Foi internado em enfermaria de Clínica Médica já com perda visual bilateral. Realizados exames de imagem (tomografia, angiorressonância e líquor) que descartaram causas infecciosas ou isquêmicas, e exame de fundo de olho que revelou edema bilateral de disco óptico. O Doppler das artérias temporais mostrou presença de halo inflamatório em ambas artérias temporais, que, com o restante do quadro do paciente, diagnosticava ACG. O paciente foi tratado com corticoterapia e azatioprina, com resolução do quadro neurológico e melhora progressiva nos parâmetros inflamatórios, mantendo perda visual. **DISCUSSÃO:** A arterite de células gigantes (ACG) é uma condição que pode levar à perda irreversível da visão, sendo a principal causa de neuropatia óptica isquêmica arterítica (NOIA-A). O diagnóstico precoce é crucial, pois, uma vez instalada a cegueira, o tratamento com corticoterapia apenas previne a progressão da perda visual, sem reverter o dano já ocorrido. No caso apresentado, o paciente interna com cegueira bilateral já instalada, o que destaca a importância da detecção precoce, especialmente em pacientes sem sintomas clássicos. O exame de Doppler das artérias temporais foi essencial para confirmar o diagnóstico. A identificação rápida da ACG é fundamental para evitar complicações graves, como a perda visual permanente. - Campus Maracanã

1205575 - ENDOCARDITE COM HEMOCULTURA NEGATIVA - COMO OS NOVOS CRITÉRIOS DE DUKE NOS AUXILIAM NA RESOLUÇÃO DE CASOS DIFÍCEIS

Autores: Letícia Lima, Ana Paula Ramos Barreto, Andre luis Sales Feitosa, Priscila da Silva Siqueira, Rafael Gonçalves Braz Serafim, Monique Barreto Santana Iorio
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Endocardite, Hemocultura, Critérios De Duke, Abiotrophia Defectiva
INTRODUÇÃO: Pacientes com doenças orovalvares apresentam risco elevado de endocardite infecciosa. A identificação do germe pode ser complexa, sobretudo quando o microrganismo causador é dependente de meios específicos de culturas e de maior latência para seu crescimento. Atualizações dos critérios diagnósticos de Duke, como a inclusão do PET-TC e dos novos agentes etiológicos, têm ampliado a acurácia diagnóstica. O Objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente jovem com estenose aórtica que desenvolve endocardite bacteriana por Abiotrophia defectiva, ressaltando a importância da aplicação desses novos critérios para o desfecho clínico favorável desse paciente. **RELATO DO CASO:** Homem de 35 anos, com história prévia de cirurgia em membrana subvalvar aórtica aos 5 anos, iniciou quadro de tosse, febre vespertina e sudorese noturna. Foi submetido ao tratamento empírico com acetilcefuroxima e corticoide em unidade de pronto atendimento, evoluindo com melhora clínica. Após o término, os sintomas reapareceram, associando-se a perda ponderal de 16kg em um período de evolução de cinco meses. A investigação de febre de origem obscura, ambulatorialmente, foi realizada, com o resultado de hemoculturas negativas e ecocardiograma transesofágico com evidência de sinais de calcificação da valva aórtica e área valvar estimada de 1,36 cm2, sem sinais de vegetação. Interna na enfermaria de clínica médica do HUPE para investigação, onde a repetição do ecocardiograma transesofágico corroborou os achados iniciais. O PET-TC evidenciou sinais de alterações metabólicas correspondente a processo infeccioso/inflamatório na valva aórtica. As hemoculturas demonstraram o isolamento e crescimento em substrato específico do germe Abiotrophia defectiva, duas semanas após coleta. O paciente apresentou boa resposta terapêutica com ceftriaxona e ampicilina recebendo alta hospitalar. **DISCUSSÃO:** Apesar da apresentação clínica típica, a dificuldade de isolamento do agente infeccioso pode implicar para complexidade diagnóstica de endocardite infecciosa. No presente caso, o uso dos critérios de Duke atualizados foi fundamental para a elucidação do caso, pois permitiu a integração de achados clínicos, laboratoriais e de imagem. No caso relatado, a inclusão de técnicas específicas para isolamento de microrganismos e do PET-TC como critérios propedêuticos ampliaram o espectro diagnóstico permitindo o início do tratamento antimicrobiano direcionado, importantes na prática clínica. - Campus Maracanã

1205669 - PERFIL FENOTÍPICO ERITROCITÁRIO E ALOIMUNIZAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM ANEMIA FALCIFORME NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - HUPE-RJ

Autores: Laura Duarte Sousa, Laura Celestino de Oliveira, Gabriel Henrique de Figueiredo Bizarro, Laíza Maria Ferreira Souza, Vanessa Ellen de Moura Luna, Ednayran Da Silva Galdino, Marcos André Cavalcanti Bezerra, Gabriel Lúcio Guimarães dos Santos, Flavia Miranda Bandeira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Anemia Falciforme, Aloimunização, Haplótipos
INTRODUÇÃO: A terapêutica transfusional representa um dos pilares no manejo clínico de pacientes com anemia falciforme, especialmente nas crises álgicas. Entretanto, tais condutas podem desencadear reações imunes, como a aloimunização eritrocitária, que constitui um entrave à assistência clínica de qualidade. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil fenotípico eritrocitário e frequência de aloimunização em indivíduos com anemia falciforme acompanhados no HUPE/UERJ, associando ao perfil de haplótipos de HbS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, conduzido em 2024/2025, a partir da análise retrospectiva da base de dados dos serviços de Hematologia e Hemoterapia do HUPE/UERJ e faz parte da pesquisa dos haplótipos de HbS destes indivíduos. Foram incluídos, até o momento, 60 pacientes com diagnóstico de anemia falciforme em tratamento ambulatorial. As variáveis analisadas incluíram fenótipo eritrocitário, perfil imuno-hematológico e histórico transfusional. Os dados foram submetidos à análise descritiva por frequência. O projeto foi aprovado pelo CEP HUPE. **RESULTADOS:** Foram identificados 60 pacientes com fenótipo HbSS cadastrados no Serviço de Hematologia do HUPE. A maioria do sexo feminino (n=36), com predomínio da faixa etária entre 21 e 32 anos (n=35; 58%). A fenotipagem eritrocitária, para os sistemas Rh e Kell, foi realizada em 45 (75%) dos indivíduos. Entre esses, 8 (13%) apresentaram aloimunização. Os anticorpos anti-S e o anti-C foram os mais prevalentes (n=3). No grupo aloimunizado, 5 pacientes haviam recebido mais de 4 transfusões no período e 3 possuem o haplótipo CAR/CAR, que está associado a maior gravidade e necessidade transfusional. **CONCLUSÃO:** A taxa de aloimunização observada (13%) está em consonância com a literatura já publicada. O genótipo relacionado à expressão mais grave da doença (HBSS e CAR/CAR) reforça a complexidade desta condição, incluindo o manejo transfusional nesses pacientes. Destaca-se, ainda, a necessidade de intensificação da triagem e cadastramento de indivíduos com anemia falciforme no serviço de Hemoterapia, a fim de que todos tenham seu fenótipo eritrocitário, ao menos para o sistema Rh e Kell e idealmente que esta fenotipagem seja estendida para os sistemas Kidd, Duffy e MNS. - Campus Maracanã

1205691 - RECUPERAÇÃO FUNCIONAL PLENA APÓS CIRURGIA DE WHIPPLE EM PACIENTE IDOSO: REVISANDO LIMITES NA CIRURGIA HEPATOBILIOPANCREÁTICA

Autores: Luiza da Silva de Carvalho, Emmanuel de Lima Carvalho, Germana Gabriela Araújo Paula, Laura Custodio da Silva, Juliana Esberard Massena Cattete, Eveline Candeco Derzi Pinheiro, Marcos Pitombo
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Gastroduodenopancreatectomia, Funcionalidade, Performance Status, Whipple
A gastroduodenopancreatectomia (Whipple) é uma cirurgia complexa que tem elevados índices de mortalidade e morbidade no pós-operatório, maiores em pacientes acima de 80 anos, quando comparado com pacientes mais jovens. Paciente masculino, 81 anos, apresentou síndrome colestática iniciada em 12/2023, associada à perda ponderal de 20kg em seis meses. A Colangio-RNM (01/2024) revelou lesão hipovascular de 2,1 x 1,6 cm no processo uncinado/papila, com dilatação das vias biliares e do ducto pancreático principal, além de atrofia do corpo e cauda pancreáticos; hepatocolédoco medindo 2,3 cm. Nessa época foram realizadas duas CPRE, com colocação de prótese na via biliar. Exames laboratoriais (07/2024) demonstraram fosfatase alcalina 2503 U/L, GGT 770 U/L, bilirrubinas normais (BT 0,55 mg/dL) e marcador tumoral CA 19.9 de 1,9 U/mL. A Tomografia (07/2024) confirmou dilatação de vias biliares e presença de lesão nodular de 1,0 cm na papila e ausência de linfonodomegalias. Em 10/2024, realizou-se a gastroduodenopancreatectomia e jejunostomia, com histopatológico evidenciando adenocarcinoma ductal moderadamente diferenciado (G2), medindo 6,0 cm, com invasão perineural, vascular, de mucosa duodenal e tecido adiposo peripancreático; 7 de 15 linfonodos com metástase; margens livres e estadiamento pT3N2. No pós-operatório imediato, evoluiu com gastroparesia, precocemente diagnosticada e tratada com sonda nasogástrica, mantendo alto débito por um período considerável. Assim, a jejunostomia foi crucial, por possibilitar nutrição enteral precoce e contínua, enquanto a dieta oral ainda não era viável, eliminando a necessidade de nutrição parenteral. Além disso, a alta precoce da Unidade de Terapia Intensiva e a equipe de fisioterapia favoreceram a reabilitação pós-operatória, permitindo alta hospitalar com recuperação funcional notável e evolução do escore Performance Status de 2 para 0, tornando-se ativo para retomar atividades físicas como andar de bicicleta e tarefas cotidianas. Apesar da idade avançada e da complexidade da Whipple, a ausência de comorbidades graves e a boa reserva funcional possibilitaram plena recuperação pós-operatória do paciente. Isso demonstra que a idade, isoladamente, não é contraindicação absoluta à cirurgia oncológica, especialmente quando há chance de ganho funcional e qualidade de vida. Assim, estudos pré-operatórios apropriados e uma seleção adequada de pacientes idosos são fundamentais na redução da morbidade e mortalidade pós-operatória. - Campus Maracanã

1205798 - A MELHORA DA DEPRESSÃO REDUZ A INTERFERÊNCIA DA DOR CRÔNICA NA VIDA DIÁRIA: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO DE COORTE NO CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE DOR, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

Autores: Paula Cristina Leitão de Assunção, Flávio Antônio Duboc Flutt, Rayssa Furlanetto, Lívia Maria Silva de Souza, Ana Carolina Queiroz da Silva, Tatiane Cristina Moraes de Sousa, Nivaldo Ribeiro Villela
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Dor Crônica, Depressão, Equipe Multiprofissional, Saúde Mental
INTRODUÇÃO: Dor crônica e depressão são condições frequentemente coexistentes, impactando a qualidade de vida e a funcionalidade dos indivíduos afetados. Estudos prévios apontam uma relação bidirecional e multifatorial entre ambas, sustentada por vias neuroanatômicas compartilhadas, mecanismos fisiopatológicos comuns e processos de neuroinflamação. **OBJETIVO:** Este estudo buscou avaliar se a melhora da depressão está associada à melhora da intensidade da dor e da incapacidade em pacientes com dor crônica, atendidos no Centro Multidisciplinar de Dor da UERJ (CMD/UERJ), no contexto de um programa multiprofissional. **METODOLOGIA:** Estudo coorte que incluiu 570 pacientes adultos, com dor crônica não-oncológica, atendidos no CMD/UERJ entre 2021 e 2024 e que completaram o Programa de Autogerenciamento da Dor Crônica (PAGDC). O PAGDC consiste em encontros semanais, por sete semanas, realizados em grupos de dez pacientes e conduzido por uma equipe multidisciplinar. As atividades são voltadas para a promoção da autonomia do paciente, com oferta de educação em dor e estratégias de autogerenciamento. Para avaliação da dor foi utilizado o Inventario Breve de Dor (IBD) e para triagem da depressão, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Os pacientes foram avaliados em dois momentos: basal (primeira consulta) e reavaliação (pós PAGDC) e foram divididos em 3 grupos, quanto à presença ou ausência de depressão: grupo 1 - pacientes não deprimidos, tanto no momento basal quanto na reavaliação; grupo 2 - pacientes deprimidos no momento basal que melhoraram da depressão na reavaliação; e grupo 3 - pacientes deprimidos no basal que não melhoraram da depressão na reavaliação. **RESULTADOS:** No momento basal, os grupos 2 e 3 apresentaram níveis elevados de intensidade e interferência da dor. Na reavaliação, o grupo 2 exibiu reduções marcantes nos scores obtidos em ambos os desfechos, enquanto o grupo 3 manteve níveis elevados. Esses achados sugerem que a melhora da depressão se associa à redução da dor e de seu impacto funcional, enquanto sua persistência mantém níveis elevados desses desfechos. Além disso, pacientes que melhoraram da depressão apresentaram uma chance aproximadamente 2,23 vezes maior de relatar melhora na interferência da dor (OR=2,23; IC95%=1,42-3,53; p<0,001). **CONCLUSÃO:** O estudo reforça a importância de estratégias terapêuticas que abordem não somente controle da dor, como também saúde mental e reabilitação funcional, para pacientes com dor crônica. - Campus Maracanã

1205832 - COMPARAÇÃO ENTRE ADIPOCINAS INFLAMATÓRIAS E A ESPESSURA DA PAREDE ABDOMINAL E GORDURA INTRA-ABDOMINAL EM CRIANÇAS PRÉ-PÚBERES

Autores: Ariel Cardoso Rezende, Rafael de Oliveira Ramos, Helena Kroger Cereja Da Silva, Letícia Gonçalves de Queiroz, Cecília Lacroix de Oliveira, Elisabeth de Amorim Machado, Fernanda Mussi Gazolla Jannuzzi, Paulo Ferrez Collett-Solberg, Carlos Eduardo Raymundo, Isabel Rey Madeira
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Obesidade; Pré-púbere; Inflamação
INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um problema de saúde pública prevalente no Brasil e caracteriza-se por um estado de inflamação crônica de baixo grau. Biomarcadores como interleucina-6 (IL-6), fator de necrose tumoral alfa (TNF-) e proteína C reativa (PCR) estão associados à gravidade do excesso de peso. A ultrassonografia (US) mede com precisão as espessuras da parede abdominal (EPA) e da gordura intra-abdominal (EIA). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, com delineamento transversal, realizado com crianças pré-púberes de 5 a 11 anos, classificadas como eutróficas ou com sobrepeso, que foram organizadas em quatro categorias, sendo elas: A - EPA e EIA aumentadas; B - EPA e EIA normais; C - somente EPA aumentada; D - somente EIA aumentada. **OBJETIVO:** O objetivo foi comparar os níveis dos marcadores inflamatórios entre os quatro grupos definidos conforme os valores de EPA e EIA. **RESULTADOS:** A amostra incluiu 241 crianças, sendo 48 eutróficas e 193 com sobrepeso (126 meninos e 115 meninas). Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nos níveis de IL-6 (p = 0,035), PCR (p = 0,007) e TNF- (p < 0,001). As concentrações medianas mais elevadas de IL-6 e PCR foram observadas nos grupos A e D, enquanto os maiores níveis de TNF- ocorreram nos grupos A e C. **CONCLUSÃO:** Os achados indicam que crianças com aumento tanto na EPA quanto na EIA apresentam maior grau de inflamação. A análise combinada dos marcadores inflamatórios (IL-6, TNF- e PCR) e de dados obtidos por ultrassonografia (EPA e EIA) mostra-se importante na compreensão e monitoramento da obesidade na infância. Além disso, esses resultados podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes para combater a obesidade infantil. Dessa maneira, promove-se uma vida mais saudável para essa população pediátrica. - Campus Maracanã

1205885 - PERFIL DE GESTANTES COM SÍFILIS EM UM HOSPITAL DO ESTADO

Autores: Filipe Braz Barbosa Maidecchi Mazzaro, Julia Bueno dos Reis Corrêa, Marcela Ignacchiti Lacerda, Denise Monteiro
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Sífilis gestacional, sífilis congênita, saúde pública, pré-natal
INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo Treponema pallidum, que permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, sobretudo para gestantes. Apesar de ser uma doença tratável, o diagnóstico tardio, o tratamento inadequado e a ausência de abordagem dos parceiros sexuais contribuem para a manutenção da transmissão vertical. Em 2023, o estado do Rio de Janeiro apresentou as maiores taxas do país de sífilis em gestantes (69,5/1.000 nascidos vivos - NV) e sífilis congênita (18,5/1.000 NV), indicando falha na assistência pré-natal e vigilância. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico, sociodemográfico e assistencial de gestantes com diagnóstico de sífilis atendidas em um hospital universitário do estado do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, descritivo, baseado na revisão de 54 prontuários eletrônicos de gestantes diagnosticadas com sífilis entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023. Três prontuários foram excluídos por ausência de dados essenciais, totalizando a amostra final de 51 pacientes. As variáveis avaliadas incluem etnia, escolaridade, idade gestacional no diagnóstico, tratamento da gestante, do parceiro e conduta terapêutica neonatal. **RESULTADOS:** Entre os 42 prontuários com etnia registrada, 80,9% das gestantes se autodeclararam pretas ou pardas. Nenhuma paciente possuía ensino superior completo, sendo a maioria com ensino médio. Apenas 17,6% dos parceiros tiveram tratamento registrado. Entre os 28 prontuários com informação sobre idade gestacional no diagnóstico, 46,6% foram diagnosticadas no primeiro trimestre, 39,3% no segundo e 14,3% no terceiro. Três pacientes foram diagnosticadas no puerpério. Das 42 gestantes com dados de tratamento, 64,3% receberam tratamento considerado adequado com penicilina benzatina, enquanto 35,7% apresentaram tratamento inadequado ou incompleto. Dos 45 recém-nascidos com dados disponíveis, 88,9% foram tratados adequadamente ao nascimento. Entre os casos de tratamento materno inadequado, apenas um recém-nascido não foi tratado. **CONCLUSÃO:** A sífilis gestacional permanece associada a cenários de vulnerabilidade social, baixa escolaridade e falha na assistência pré-natal. A ausência de tratamento adequado nas gestantes e a baixa taxa de abordagem dos parceiros elevam o risco de reinfecção e sífilis congênita. Os resultados evidenciam a necessidade de estratégias mais eficazes de rastreamento, tratamento e acompanhamento dos casos, com foco na integralidade da atenção. - Campus Maracanã

1206419 - AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, COMPLICAÇÕES E DESFECHOS DE IDOSOS ADMITIDOS NA TERAPIA INTENSIVA COM INJÚRIA RENAL AGUDA: UM ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO

Autores: Gisele Freire Araujo, Conrado Lysandro Rodrigues Gomes
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Idosos, injúria renal aguda, mortalidade, desfechos
INTRODUÇÃO: A injúria renal aguda (IRA) é uma síndrome caracterizada pelo declínio rápido da função renal, comum em pacientes hospitalizados, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTIs), onde se associa a maior mortalidade. Idosos são particularmente vulneráveis devido à presença de comorbidades e múltiplos fatores de risco. Apesar das evidências internacionais, dados nacionais, sobretudo no Rio de Janeiro, ainda são escassos. **OBJETIVO:** Avaliar a evolução e os desfechos clínicos de pacientes idosos (>60 anos) com IRA admitidos em UTIs, identificando características clínicas e fatores associados à mortalidade. **METODOLOGIA:** Estudo de coorte retrospectivo realizado nas UTIs do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), entre novembro/2022 e março/2025. Foram incluídos pacientes ≥60 anos, excluindo-se aqueles em diálise crônica ou com menos de duas dosagens de creatinina. A IRA foi definida pelos critérios KDIGO com base na variação da creatinina sérica. Os pacientes foram estratificados em três faixas etárias (60–69, 70–79 e ≥80 anos). Utilizaram-se os testes ANOVA, Kruskal-Wallis e Qui-quadrado para comparação entre grupos, e regressão logística para avaliar associações com IRA e mortalidade. **RESULTADOS:** Foram incluídos 2.387 pacientes (idade mediana: 69 anos; 59,2% homens; 57,4% brancos). A incidência de IRA foi de 58,5%, aumentando com a idade: 56,2% (60–69 anos), 60,3% (70–79) e 63,3% (≥80), p<0,05. A principal causa de admissão foram doenças cardiovasculares (33,7%). A mortalidade global foi de 22,0%, também crescente com a idade: 18,1%, 24,5% e 33,1%, respectivamente (p<0,001). Na análise multivariada, a IRA associou-se principalmente à idade (OR 1,02; IC95%: 1,01–1,03), sexo masculino, doença renal crônica, ventilação mecânica (VM) e sepse. A associação entre IRA e mortalidade foi significativa em todas as faixas etárias: OR 6,09 (IC95%: 3,74–10,39) para 60–69 anos; OR 6,39 (IC95%: 3,87–10,07) para 70–79 anos; e OR 10,78 (IC95%: 5,92–20,26) para ≥80 anos (p<0,001). Outros fatores independentes de mortalidade incluíram sepse, índice de Charlson, VM e escore SAPS. **CONCLUSÃO:** A IRA foi altamente prevalente entre idosos em UTI, com incidência e mortalidade crescentes conforme a idade. Sua presença associou-se fortemente à mortalidade, sobretudo nos ≥80 anos. Os achados reforçam a urgência de estratégias precoces e específicas para prevenção e manejo da IRA nesse grupo vulnerável. - Campus Maracanã

1206590 - HIPOCALEMIA COMO POSSÍVEL PREDITOR DE PIOR PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA

Autores: Ana Luiza Do Carmo de Souza, Pedro Castello Branco Moraes, Pedro Pimenta De Mello Spineti, Bruno Reznik Wajsbrott, Daniel Xavier de Brito Setta, Mariana Barros Castellaneta, Rodrigo Paulino Magalhães Silva, Ricardo Mourilhe Rocha

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Insuficiência Cardíaca, discalemias, mortalidade intra-hospitalar, hipocalemia

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica progressiva gerada por alterações estruturais ou funcionais do coração, caracterizada por descompensações associadas a alterações dos níveis séricos de potássio, as chamadas discalemias. Tais distúrbios são prevalentes na IC e resultam em pior desfecho. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a mortalidade intra-hospitalar (IH) e as discalemias na IC descompensada (ICD). **METODOLOGIA:** Estudo de coorte observacional, longitudinal e retrospectivo realizado com dados de prontuários de pacientes internados com ICD no Hospital Universitário Pedro Ernesto (RJ), no período de setembro de 2019 a dezembro de 2022. Foram excluídos pacientes em situação de reinternação, diálise peritoneal e cuidados paliativos por malignidade avançada. Foram colhidos dados clínicos, demográficos e laboratoriais registrados na admissão e ao longo da internação. Hipocalemia foi definida como potássio sérico < 3,5mmol/L e, hipercalemia, > 5,1 mmol/L. A taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) foi calculada pela equação CKD-EPI 2021. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS, adotando-se um nível de significância de 5%. O percentual de dados ausentes de potássio sérico foi inferior a 10%. **RESULTADOS:** A coorte foi composta por 328 pacientes (56,6% homens, média de idade 62,9 ±14,3 anos), cuja etiologia da IC variou entre disfunção sistólica (67,7%), isquêmica (31%) e valvar (12,4%). Entre as comorbidades, a hipertensão foi observada em 65,8% dos pacientes, diabetes mellitus em 33,7%, fibrilação ou flutter atrial em 30,6% e doença renal crônica (TFGe<60ml/min) em 21,7%. Na admissão, a hipercalemia esteve presente em 14,7% deles, enquanto a hipocalemia, em 12,2%. Já durante a hospitalização, 53,4% apresentaram hipercalemia, ao passo que 31,6% tiveram hipocalemia. A variável mais fortemente associada à mortalidade IH identificada pela análise da Curva de Característica de Operação do Receptor (ROC) foi a hipocalemia (AUC: 0,73), tendo o valor de corte de 3,45 mmol/L como preditor de morte IH (sensibilidade: 74,3%; especificidade: 67,4%). A razão de chance (OR) para mortalidade IH associada a níveis baixos de potássio durante a hospitalização foi de 5,98 (IC 95%: 2,96–12,0; p < 0,001). **CONCLUSÃO:** Anormalidades nos níveis séricos de potássio foram comuns entre os pacientes hospitalizados com ICD, destacando-se a hipocalemia como fator de maior associação com morte IH, com diferença estatisticamente significativa. - Campus Maracanã

1206809 - ANOMALIAS CONGÊNITAS EM EXTREMOS REPRODUTIVOS

Autores: Leticia Freitas Simões, Aylana Ramos Gomes de Oliveira, Gabriella de Oliveira Flor Ferreira, Celia Regina Da Silva, Ana Carla Coelho, Ana Paula Niquini Viana Batista, Brenda Sant'Ana de Araujo, Denise Monteiro

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Idade materna; Anomalias; Gravidez

INTRODUÇÃO: Ao longo das últimas décadas pode-se perceber redução importante na taxa de gravidez na adolescência no Brasil (embora ainda seja um número alto), enquanto ocorre aumento do número de gestantes acima dos 35 anos. **OBJETIVO:** Avaliar a taxa de anomalias congênitas nos Nascidos Vivos (NV) de gestantes que se encontram nos extremos reprodutivos. **MÉTODO:** Estudo transversal, realizado por busca de informações no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do DATASUS no ano de 2021 e 2022 em que as variáveis analisadas foram idade materna e presença de anomalia congênita. Foi avaliada a presença de anomalias congênitas nos NV de puérperas na faixa etária entre 10-14 anos, 15-19 anos, 35-39 anos, 40-44 anos e 45-54 anos. **RESULTADOS:** No grupo de gestantes com idade entre 10-19 anos, nasceram 668.018 NV dentro do período analisado. Dentre esses bebês, 5.725 (0,9%) nasceram com presença de alguma anomalia congênita, enquanto 662.293 (99,1%) deles não apresentavam nenhuma anomalia congênita. Dividindo por faixa etária, entre 10-14 anos nasceram 31.141 bebês, sendo 264 (0,8%) portadores de alguma anomalia congênita. Entre 15-19 anos, nasceram 636.877 NV, dentre eles 5.461 (0,8%) possuíam anomalias congênitas. Dentre as gestantes com idade entre 35-54 anos, houve um total de 883.694 NV dentro do período analisado. Dentre eles, 10.952 (1,2%) crianças nasceram com presença de alguma anomalia congênita, enquanto o número de bebês que nasceram sem a presença de anomalias congênitas foi de 872.742 (98,8%). Dividindo por faixa etária, entre 35-39 anos nasceram 679.098 bebês, sendo 7.411(1,1%) portadores de alguma anomalia congênita. Entre 40-44 anos, nasceram 192.887 NV, dentre eles 3.239 (1,7%) possuíam anomalias congênitas. Entre 45-54 anos, houve 11.709 NV, com a presença de 302 (2,6%) crianças com anomalia congênita. **CONCLUSÃO:** Pode-se perceber que a chance de haver um NV com anomalia congênita entre as gestantes com idade de 10-19 anos, dentro do período avaliado, é de 0,9%, enquanto dentre as gestantes entre 35-54 anos, é de 1,2%. Sendo assim, mulheres com idades acima dos 35 anos possuem chance aumentada de ter bebês com anomalias congênitas, que aumenta proporcionalmente à idade materna. - Campus Maracanã

1206989 - A MASSA MUSCULAR ESQUELÉTICA APENDICULAR AVALIADA POR ABSORCIOMETRIA RADIOLÓGICA DE DUPLA ENERGIA (DXA) APRESENTA FORTE ASSOCIAÇÃO COM O PERÍMETRO DA PANTURRILHA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Autores: Marcella Rodrigues Guedes, Kelli Trindade de Carvalho, Talita Rodrigues Paraizo, Ana Carolina de Lacerda Ferreira Capucho, Larissa dos Santos Moraes, Elânia da Costa Oliveira, Fabio Maia Abrahao, Simone Offrede Rêgo, Márcia Regina Simas Torres Klein, Ricardo Mourilhe Rocha

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Sarcopenia; Insuficiência cardíaca; Massa muscular

INTRODUÇÃO: A sarcopenia apresenta elevada prevalência entre os pacientes com insuficiência cardíaca (IC), e está associada a desfechos adversos nessa população. No entanto, o diagnóstico da sarcopenia requer o uso de equipamentos caros que normalmente não estão disponíveis na prática clínica. Dessa forma, a utilização de métodos simples para avaliação da massa muscular (MM) pode possibilitar a identificação precoce da sarcopenia. Apesar de estudos recentes sugerirem que a avaliação do perímetro da panturrilha (PPant) seja uma ferramenta útil para avaliar a MM, até o momento ainda não estão disponíveis estudos em pacientes com IC. **OBJETIVOS:** Avaliar em pacientes com IC a associação entre o PPant e a MM avaliada por absorciometria radiológica de dupla energia (DXA). **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo transversal com pacientes com diagnóstico de IC crônica com fração de ejeção reduzida (< 40%) ou levemente reduzida (40 – 49%), com idade ≥ 18 anos, de ambos os sexos. Foram excluídos indivíduos com impossibilidade de realizar as avaliações para diagnóstico da sarcopenia. A avaliação antropométrica incluiu peso corporal, estatura e PPant. A depleção de MM foi definida pelo PPant quando < 34cm (homens; H) e <33cm (mulheres; M). A MM foi avaliada por DXA com base na massa muscular esquelética apendicular (MMEA) e no índice de MMEA (MMEA / estatura²). A depleção de MM foi definida pelo IMMEA quando < 7,0kg/m2 (H) e < 5,5 kg/m2 (M). **RESULTADOS:** Foram incluídos 65 indivíduos, 71% (n=46) H, com média de idade de 59 ± 12 anos e de IMC de 28,5 ± 5,7 kg/m² (H) e 30,5 ± 7,5 kg/m² (M). Foi observada associação significativa entre o PPant e a) MMEA (r = 0,73, p < 0,001); b) IMMEA (r = 0,79, p < 0,001). A depleção de MM pelo PPant e pelo IMMEA foi observada em 17% (n=11) e 12% (n=8) dos pacientes, respectivamente. A depleção de MM pelo PPant foi significativamente maior nos pacientes com vs. sem depleção de MM pelo IMMEA: (50% vs. 12%, p=0,008). **CONCLUSÃO:** Em pacientes com IC crônica com fração de ejeção reduzida ou levemente reduzida, o PPant apresenta forte associação com a MMEA avaliada por DXA, podendo ser útil na triagem dos pacientes com depleção de MM nesta população. - Campus Maracanã

1207229 - PROGRESSÃO DA DIETA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO INTEGRAL AO PORTADOR DE OBESIDADE

Autores: Behrnardo Abrantes Alves, Miguel de Miranda Gonçalves, Paulo Roberto Falcão Leal, Karynne Grutter Lopes, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar

Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Cirurgia bariátrica, Anastomose manual, Estenose, Perda ponderal

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica é uma terapêutica efetiva na redução ponderal e diminuição de morbimortalidade cardiovascular. Em relação ao grau de perda de peso, o tipo de anastomose gastrojejunal (AGJ) realizada não parece ser determinante. Entretanto, apesar do baixo número de casos de sintomas e/ou estenose endoscópica descritos na literatura, as dificuldades na progressão da dieta oral, que podem ser observadas no pós-operatório, têm importantes consequências clínicas. Nesse sentido, ainda não foi bem elucidada a presença de fatores de risco e comorbidades associados à não evolução na consistência da dieta. **OBJETIVO:** Estudar parâmetros clínicos pré-operatórios, complicações pós-operatórias e a perda ponderal de pacientes submetidos à gastroplastia redutora com reconstrução em Y de Roux laparoscópica (GRYRL) associada à AGJ com sutura manual calibrada que apresentaram dificuldade na progressão da dieta oral. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, com base nas informações contidas nos prontuários dos pacientes submetidos à GRYRL com a realização de AGJ manual calibrada e com pelo menos três meses de pós-operatório do Serviço de Atendimento Integral ao Portador de Obesidade (SAI-Ob) no Centro de Pesquisa Clínica Multiusuário (CePeM) do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **RESULTADOS:** Até a presente data, 330 pacientes tiveram seus prontuários revisados. Vinte pacientes foram excluídos pelos critérios de elegibilidade do estudo. Dos 310 pacientes incluídos no estudo, 67,7% são mulheres [idade= 42±9 anos e índice de massa corporal (IMC) inicial= 46,7±6,0 kg/m2]. Um total de 37 pacientes (11,9%) apresentou dificuldade na evolução da consistência da dieta oral nos primeiros 90 dias de acompanhamento pós-operatório, sendo 7 na 2ª e 3ª consultas (30 e 90 dias, respectivamente) e 1 na 1ª e 2ª consultas (15 e 30 dias, respectivamente). Dois pacientes não progrediram a dieta somente na consulta de 15 dias, 15 na de 30 dias e 12 na de 90 dias. **CONCLUSÃO:** Pretendemos identificar os pacientes com dificuldade na progressão da dieta oral nos primeiros 90 dias de pós-operatório, caracterizá-los de acordo com o perfil de comorbidades e correlacionar esses dados com a perda ponderal. Acreditamos que fatores como tabagismo, diabetes mellitus e a correção simultânea da hérnia de hiato possam estar relacionados a uma maior dificuldade na progressão da dieta e não necessariamente associados a uma maior perda ponderal nesse período. - Campus Maracanã

1207621 - EXPERIÊNCIA NO CENTRO CIRÚRGICO DURANTE IMPLANTAÇÃO DE ELETRODOS CEREBRAIS PROFUNDOS EM PACIENTES COM PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE LIGA ACADÊMICA

Autores: Pedro Henrique Donato de Siqueira, Leandro Vieira Mesquita, Tauan Milagre Navarro Gomes, João Vitor Magalhães Miranda, Luís Henrique Morais Leão, Eduardo Mendes Correa, Maud Parise, Elington Lannes Simões, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Estimulação Cerebral Profunda; Doença de Parkinson; Neurocirurgia Funcional; Ensino Médico
INTRODUÇÃO: A Estimulação Cerebral Profunda (DBS) é uma intervenção cirúrgica inovadora, indicada para o tratamento da Doença de Parkinson em estágios avançados ou refratários ao tratamento medicamentoso. A técnica promove melhora na qualidade de vida dos pacientes, com melhora dos sintomas motores. Alunos da Liga Acadêmica de Neuroanatomia e Microcirurgia acompanharam uma série de procedimentos de DBS no centro cirúrgico, vivenciando de forma direta a prática da neurocirurgia funcional. **OBJETIVO:** Relatar, de forma técnica e descritiva, as etapas do procedimento de implantação de eletrodos profundos em pacientes com Doença de Parkinson, destacando as condutas observadas. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Durante a vivência, os alunos acompanharam as fases do protocolo cirúrgico de DBS. Os procedimentos foram realizados com os pacientes acordados e sob anestesia local, permitindo avaliação clínica intraoperatória. A cirurgia teve início com a fixação do arco estereotáxico e aquisição de imagens para planejamento tridimensional. Com base nas coordenadas obtidas, foram realizados orifícios de trepanação craniana bilateralmente e introdução precisa dos eletrodos em direção ao núcleo subtalâmico. A equipe de neurologia realizou testes dos sintomas motores e dos efeitos adversos, permitindo o ajuste fino da posição dos eletrodos conforme a resposta clínica imediata. Após confirmação da eficácia terapêutica, os pacientes foram submetidos à anestesia geral para a implantação do gerador de pulso (IPG) em loja subcutânea infraclavicular. Os cabos extensores foram tunelizados e conectados aos eletrodos, com testes finais de impedância e funcionalidade antes do fechamento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** A observação direta dos procedimentos de DBS proporcionou aos alunos uma compreensão abrangente da técnica e dos cuidados multidisciplinares envolvidos. A experiência evidenciou a complexidade e a precisão da neurocirurgia funcional, além da importância da integração entre neurocirurgiões, neurologistas e anestesistas para o sucesso terapêutico. Atividades como essa reforçam o papel essencial do ensino prático na formação médica. - Campus Maracanã

1208350 - NGS E CARCINOMA PAPILÍFERO DE TIREOIDE: ABORDAGEM MULTIGÊNICA PARA DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES MOLECULARES

Autores: Stêphanie Rocha Vieira Elexias, Adriel Dias Marinho Da Silva, Daniela Gonçalves Medeiros, Cauê Filipe Vieira, Bruno de Almeida Lopes, Lia Roque Assumpção, Leonardo G. Rangel, Fábio Santiago Figueredo, Maria Helena Ornellas, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Carcinoma Papilífero De Tireoide; Testes Moleculares; Sequenciamento De Nova Geração (NGS); Medicina De Precisão
INTRODUÇÃO: O carcinoma papilífero de tireoide representa a maioria das neoplasias malignas da tireoide, correspondendo a quase 84% dos casos. A análise do perfil molecular tumoral, por meio da tecnologia de sequenciamento de nova geração (NGS), é essencial para o rastreamento de marcadores biológicos chaves, contribuindo para a medicina de precisão ao identificar os que podem evoluir para um comportamento mais agressivo da doença, e possível direcionamento para uma terapia alvo molecular. Genes como BRAF, KRAS, NRAS, RET e PI3KCA são considerados importantes na oncogênese da tireoide, atuando na hiperativação das vias MAPK e PI3K-AKT. Terapias alvo com inibidores tê m sido preconizadas graças ao estudo de alterações moleculares. **OBJETIVO:** Apresentar o avanço no conceito de medicina personalizada no manejo de pacientes com carcinoma papilífero atendidos no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), com intuito de explorar a existência de novas alterações genéticas peculiares da população do nosso estado. Avaliamos o status mutacional por meio do uso de painel multigênico (52 genes) de NGS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo coorte prospectivo realizado de forma unicêntrica. As amostras de DNA tumoral foram extraídas com o kit AllPrep FFPE DNA/RNA (Qiagen) a partir de blocos em parafina. A identificação de mutações foi realizada através do painel AmpliSeq Focus Panel e o sequenciamento foi feito na plataforma NextSeq 550 (Illumina). Análises de bioinformática foram realizadas com o dragen amplicon (Illumina) e a confecção de laudos foi realizada na plataforma Illumina Connected Insights. **RESULTADOS:** Foram observadas alterações nos genes BRAF (50%), NRAS (16,7%) e a fusão gênica MET::ALK (16,7%), que são clinicamente relevantes para esta doença. **CONCLUSÃO:** A análise molecular por NGS identificou alterações relevantes nos genes BRAF, NRAS e a fusão MET::ALK, reforçando seu papel no diagnóstico e prognóstico do carcinoma papilífero de tireoide. Essas mutações indicam potencial agressividade tumoral e orientam condutas terapêuticas. Os dados apontam para padrões moleculares possivelmente regionais, destacando a importância de expandir os estudos para melhor compreender sua relação com a evolução da doença e o desfecho clínico dos pacientes. - Campus Maracanã

1208175 - AVALIAÇÃO DOS PERFIS DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE DIABETES DA UERJ

Autores: Nathalia Pereira Cotovio, Julie de Paula Oliveira, Fernanda De Sousa Torraca, Carolina Aurélio Vieira Andrade de Vasconcellos, Catia Cristina Silva Sousa Vergara Palma, Roberta Arnoldi Cobas, Lucianne Tannus
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Fibrose Cística, Diabetes Relacionado À Fibrose Cística, Diabetes
INTRODUÇÃO: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética rara, crônica e progressiva, caracterizada pela ocorrência de secreções espessas e viscosas afetando diversos órgãos, principalmente pulmões e pâncreas. O diabetes relacionado à FC (DRFC) é a complicação extra pulmonar mais prevalente e associada ao agravo da função pulmonar, status nutricional e infecções. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico-demográfico de pacientes com FC. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com pacientes com FC e 18 anos ou mais, atendidos de janeiro de 2024 a junho de 2025 no ambulatório de Diabetes da UERJ. Os dados foram obtidos dos prontuários médicos e de questionário padronizado no REDCAP. **RESULTADOS:** Foram incluídos 37 pacientes, com idade média de 30 anos, sendo 22 (59%) do sexo masculino. A idade média ao diagnóstico de FC foi de 119,8 meses (mínimo 0; máximo 468), com uma duração média de doença 19 anos (mínimo 1; máximo 37). A suspeita de FC foi devido a manifestações clínicas pulmonares em 89,2% dos casos. Cinco (13%) pacientes têm história familiar de FC. De acordo com o teste genético,18 (48,6%) possuem pelo menos uma cópia do gene F508del. Isso os torna elegíveis para o uso moduladores do gene regulador de condutância transmembrana da fibrose cística (CFTR) e 13 (72%) dos elegíveis já estão em uso. Houve internações hospitalares relacionadas à FC após o diagnóstico em 22 (59%) pacientes, com um número médio de 10,61 internações. Dezesseis (43%) pacientes apresentaram exacerbações pulmonares no ano anterior. Vinte e nove (78%) pacientes apresentam insuficiência pancreática exócrina e em uso de enzimas pancreáticas. Em relação às alterações glicêmicas, 20 (54%) possuem DRFC e 10 (27%) apresentaram tolerância à glicose oral diminuída. A idade média de diagnóstico de DRFC foi de 18 anos (mínimo 14; máximo 58), com média de hemoglobina glicada (HbA1c) de 6,5%. Apenas um (2,7%) paciente tem história familiar de Diabetes Mellitus (DM) tipo 1, e 7 (18,9%) pacientes de DM tipo 2. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou predomínio de sintomas pulmonares ao diagnóstico, alta prevalência de insuficiência pancreática, internações frequentes e exacerbações pulmonares, indicando elevada carga de morbidade. A prevalência de DRFC, além de intolerância à glicose oral, sugere a presença precoce das alterações glicêmicas. Os dados reforçam a importância do acompanhamento multidisciplinar e do rastreio precoce, visando melhorar o manejo clínico e os desfechos na fibrose cística. - Campus Maracanã

1208633 - O METABOLISMO DO TRIPTOFANO COMO ALVO DE TERAPIA ANTITUMORAL: ANÁLISE DE TRANSCRIPTOMA EM BANCOS DE DADOS PÚBLICOS

Autores: Karine Vitória Viana da Costa, Luna Matias Brasileiro, Clarisse Barboza dos Santos, Rodrigo Jardim Soares Botelho, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Neoplasias, metabolismo, triptofano, genes
O câncer é uma doença multifatorial de impacto negativo para a saúde em todo o mundo, tendo causado mais de 9 milhões de óbitos em 2022. Nos últimos anos, ocorreram avanços significativos na terapia contra o câncer, com o desenvolvimento de terapias mais seletivas e eficientes, como a imunoterapia, que podem melhorar o desfecho dos pacientes. Sabe-se que o triptofano, um aminoácido essencial, é importante tanto para o metabolismo e a função das células tumorais quanto para as células imunes. Investigar a relação entre a sobrevida e a expressão de genes envolvidos na regulação do eixo triptofano-quinurenina a partir de dados públicos de transcriptoma de amostras tumorais humanas. Inicialmente, utilizaremos o Kaplan Meier Plotter (KMPlotter) para analisar a relação entre o prognóstico e a expressão gênica, avaliando a modalidade mRNA (RNA-seq), englobando todos os tipos de câncer disponíveis na plataforma. Serão extraídas as curvas de sobrevivência disponíveis para cada um dos cânceres em relação a cada gene, utilizando-se a tricotomização Q1 (primeiro quartil) vs Q4 (último quartil), sem limite de acompanhamento definido. Após a extração dos gráficos, serão selecionados aqueles com significância estatística ($p<0,05$). Serão avaliados os seguintes genes da via do triptofano: indoleamina dioxigenass 1 (IDO1 e IDO2), envolvidos na degradação do triptofano e geração do metabólito imunossupressor quinurenina; os transportadores de quinurenina (Slc7a11 e Slc7a5); o receptor de arilhidrocarboneto (AhR), responsável por sinalizar a presença intracelular de quinurenina e promover efeitos dicotômicos mas células imunes, a depender do tipo celular; a proteína quinase Gcn2, sinalizadora para a adaptação metabólica a privação de aminoácidos, crucial para a sobrevivência de células tumorais e células imunes; e a quinureninase, enzima degradadora de quinurenina, levando a formação de metabólitos com diferentes atividades imunossupressoras. Os tumores com os resultados mais significativos de correlação serão validados com análises subsequentes de proteômica, realizadas através do programa The Human Protein Atlas (HPA), e correlação com infiltrados de células imunes, elaborada com o programa TIMER2.0. Os resultados também serão validados com estudos já publicados cujos mecanismos foram descritos em modelos animais. - Campus Cabo Frio

1208640 - ANÁLISE DA VIA DA ARGININA COMO POTENCIAL BIOMARCADOR PROGNÓSTICO E ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM CÂNCERES HUMANOS

Autores: Marina Sobreira Vieira Ruza, Gabriel Faria, Gabriel Antero Passos, Rafael Cardoso Maciel Costa Silva
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Câncer, tumor, terapias, resposta imune antitumoral
INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença multifatorial caracterizada por alterações metabólicas e imunes profundas, principalmente em tumores sólidos, no microambiente tumoral. Dentre os mecanismos envolvidos, a via da arginina desempenha papel central na modulação da resposta imune e metabolismo da célula tumoral, influenciando a polarização de macrófagos e, consequentemente, a progressão da doença. Ademais, a isoforma induzível da enzima óxido nítrico sintase (iNOS/NOS2) converte a arginina em óxido nítrico (NO), uma molécula bioativa com efeitos ambíguos na biologia tumoral, podendo promover citotoxicidade pela geração de espécies reativas de nitrogênio, favorecer processos de escape imunológico, angiogênese e mutagênese, agindo, assim, de modo a promover ou inibir o crescimento tumoral, dependendo do contexto apresentado. Adicionalmente, a depleção de arginina pode influenciar negativamente o metabolismo de células tumorais. A depleção desse aminoácido pode ocorrer também pela ação da enzima arginase, que compete com esse substrato com a iNOS. Como a arginina pode ser um importante aminoácido para o metabolismo de células tumorais e imunes, o efeito da expressão de arginase também pode ter efeito dicotômico, dependendo da capacidade de adaptação metabólica das células que compõe o microambiente. Além disso, a degradação da arginina pode promover a geração de poliaminas, como espermidina, que promove a sobrevivência de células tumorais e imunossupressão. **OBJETIVO:** O estudo tem como finalidade analisar a associação entre os níveis de expressão do gene NOS2 (iNOS) e a sobrevida global de pacientes diagnosticados com câncer, a partir de dados transcriptômicos disponibilizados publicamente, na plataforma Kaplan Meier Plotter. Os genes analisados inicialmente serão: iNOS, arginase 1 (ARG1), ARG2 e Slc7a1 (transportador de arginina). **METODOLOGIA:** A metodologia escolhida para esse estudo é a análise in vitro utilizando dados transcriptômicos públicos (RNA-seq) extraídos da plataforma Kaplan-Meier Plotter (KMPlotter). As curvas de sobrevida global dos pacientes com diferentes tipos de câncer serão geradas a partir da tricotomização da expressão dos mesmos (quartil inferior versus quartil superior) e seleção baseada em significância estatística ($p<0,05$). Os resultados serão validados com outros programas, como o programa de dados de proteoma "protein atlas" e avaliação de dados de infiltrados imunes com o programa Timer 2.0. - Campus Cabo Frio

1208884 - ESTRIDOR CAUSADO POR PARALISIA DAS CORDAS VOCAIS EM PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE PACIENTE PORTADORA DE MIASTENIA GRAVIS

Autores: Lucas Pedote, Juliana de Oliveira Duarte Diniz, Bruno Santiago, Claudia Regina Machado
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Anestesia, Miastenia Gravis, Estridor
INTRODUÇÃO: A miastenia gravis (MG) é uma doença autoimune que compromete a junção neuromuscular, com sintomas clássicos de fraqueza ocular, bulbar e respiratória, sendo raro o envolvimento laríngeo com paralisia bilateral das pregas vocais. **OBJETIVO:** Este relato descreve uma paciente de 50 anos, com MG previamente controlada, que evoluiu com estridor e insuficiência respiratória aguda no pós-operatório de colecistectomia videolaparoscópica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso, com extensa revisão da literatura disponível sobre a temática em questão. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética institucional (CAEE: 89407925.5.0000.5259 e número do parecer: 7.657.338), e o checklist CARE foi adotado para garantir as boas práticas no desenvolvimento da pesquisa. **RELATO DO CASO:** Após a avalição clínica e a monitorização mutiparamétrica, foi obtido o acesso venoso periférico e a paciente foi submetida à anestesia venosa total com remifentanil,propofol e rocurônio endovenosos. A intubação orotraqueal foi realizada sem dificiculdades. O procedimento transcorreu sem intercorrências. A reversão do bloqueio neuromuscular foi realizada com sugamadex, guiada pela monitorização da transmissão neuromuscular, sendo extubada em sala de cirurgia e encaminhada ao CTI. No dia seguinte, apresentou dessaturação súbita, sendo diagnosticada, via intubação acordada com broncofibroscópio, com paralisia em adução das pregas vocais. Após falha na extubação, foi necessária traqueostomia. A estabilização clínica ocorreu após otimização do tratamento da MG, permitindo alta após três semanas. **DISCUSSÃO:** Este caso destaca a manifestação atípica da MG por estridor laríngeo agudo, associada à paralisia bilateral das cordas vocais — condição rara, com 12 casos documentados na literatura. A rápida deterioração do quadro evidencia a importância da identificação precoce e do manejo adequado da via aérea. A abordagem com intubação acordada, uso de anestesia tópica e sedação consciente foi fundamental para garantir a segurança do procedimento. **CONCLUSÃO:** O relato reforça a necessidade de vigilância pós-operatória rigorosa, capacitação das equipes em estratégias de manejo de via aérea difícil e uso criterioso de técnicas avançadas, como o broncofibroscópio, conforme diretrizes da ASA. A preparação adequada e o reconhecimento precoce de sinais de descompensação miastênica são determinantes para o desfecho favorável em contextos críticos. - Campus Maracanã

1208905 - ANÁLISE CRÍTICA DO USO CLÍNICO DE PSICOESTIMULANTES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO DA MEDICALIZAÇÃO DA VIDA

Autores: Yan Moreira Elias, Daniela Santos Belz, Camila Teodoro da Silva, Lara Soalheiro Prata, Gabriella Pereira Soares, Taynara D. F. de Mello, Bernardo Corado Cunha, Carlos Eduardo Da Silva Menezes Borba, Marcos Rochedo Ferraz
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Transtorno de Déficit de Atenção, Hiperatividade, Impulsividade
INTRODUÇÃO: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que afetam o funcionamento diário e o desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial de Saúde, estima-se que 5-7% das crianças e 2-5% dos adultos em todo o mundo tenham TDAH. Nos últimos anos, houve um crescimento significativo nos diagnósticos e, consequentemente, do uso de psicofármacos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é analisar os dados disponíveis na literatura sobre a eficácia clínica e riscos de diferentes agentes no tratamento do TDAH, em comparação com placebo e associados ou não à psicoterapia. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa que incluiu estudos originais indexados nas bases de dados Pubmed, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online; Scopus; Web of Science e Embase, publicados em qualquer idioma, até 2024. Foram selecionados 8 artigos de meta-análise, com predomínio de estudos transversais, que analisaram os efeitos clínicos de psicoestimulantes e não estimulantes entre si, em relação ao placebo, em relação à psicoterapia e em combinação com a psicoterapia e terapias alternativas. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos apresentou número amostral pequeno e a duração média do tratamento foi de oito semanas. Os estudos sugerem que o metilfenidato e a lisdexanfetamina são os fármacos respectivamente mais eficazes em crianças e adultos. No entanto, a magnitude dos efeitos é de pequeno a moderado em relação ao placebo, e tende a diminuir no decorrer do tratamento. Os estudos revelam a existência de riscos, sobretudo no sistema cardiovascular. Além disso, a grande maioria dos estudos apresenta viés moderado a alto. Estudos recentes sugerem que a psicoterapia e terapias alternativas, como musicoterapia e atividade física podem ser valiosos no manejo dos sintomas. **CONCLUSÕES:** Apesar do uso generalizado, as evidências atuais não demonstram eficácia clínica robusta dos medicamentos para TDAH. Paradoxalmente, mesmo com um nível de evidência limitado, estimulantes como metilfenidato e lisdexanfetamina continuam sendo a primeira opção terapêutica, evidenciando uma discrepância entre a prática clínica e os achados científicos. Faz-se urgente a realização de estudos longitudinais com maior número de amostras, além da investigação mais aprofundada de terapias não farmacológicas. - Campus Maracanã

1208943 - POTENCIAL DE VIRULÊNCIA DE AMOSTRAS CORYNEBACTERIUM STRIATUM EM PNEUMÓCITOS LINHAGEM A549, MODELOS EXPERIMENTAIS CELULARES ASSOCIADAS AO TRATO RESPIRATÓRIO INFERIOR

Autores: Arize Duarte Vieira, Fellipe de Oliveira Cabral, Louisy Sanches dos Santos Sant'Anna, Cassius de Souza, Ana Luiza de Mattos Guaraldi
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Adesão, Corynebacterium, virulência, pneumonia
Corynebacterium striatum, inicialmente reconhecido como integrante da microbiota comensal da pele humana e geralmente subestimado por diferentes equipes de saúde, tem emergido como patógeno oportunista em infecções nosocomiais graves, geralmente associados a quadros clínicos provocados por amostras multirresistentes (MDR) de difícil tratamento principalmente em pacientes imunossuprimidos internados e submetidos a procedimentos invasivos associados a sítios de isolamento de grande monitoramento infecioso tais como trato respiratório, trato hematológico e urinário, provocando doenças graves como pneumonia, endocardite, cistite dentre outras. Um dos aspectos que determinam a gravidade da infecção está relacionado à capacidade do microrganismo aderir às células do hospedeiro e manter sua viabilidade dentro do ambiente intracelular, resistindo às citocinas produzidas pelo sistema imunológico do hospedeiro. Portanto, a adesão bacteriana a células epiteliais é um dos fatores determinantes na patogênese respiratória, pois favorece tanto a colonização local quanto a disseminação sistêmica. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo avaliar o potencial de virulência de amostras MDR de Corynebacterium striatum em pneumócitos linhagem A549, modelos experimentais celulares associadas ao trato respiratório inferior. As células foram cultivadas em lamínulas circulares dispostas em placas de 24 poços, em meio DMEM com 10% de soro fetal bovino e antimicrobianos, atingindo cerca de 70% de confluência. A interação com a bactéria foi realizada com 200 µL de suspensão contendo aproximadamente 10βUFC/mL. Após coloração com panótico, as lamínulas foram analisadas por microscopia óptica e os padrões de adesão classificados em localizada (AL), difusa (AD) e agregativa (AA). Os resultados demonstraram diferentes perfis de adesão: as amostras 1987, 2351 e 2369 apresentaram padrão AA, enquanto a amostra 1961 mostrou padrão AL. Observou-se ainda um aumento significativo da carga bacteriana entre os períodos de 3h e 6h de interação, sugerindo maior aderência e possível internalização em células pulmonares. Esses achados reforçam o potencial patogênico de C. striatum e sua relevância clínica como agente infeccioso emergente em ambientes hospitalares. - Campus Maracanã

1209125 - AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO SUPERCRESCIMENTO BACTERIANO DO INTESTINO DELGADO EM PACIENTES COM OBESIDADE SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: Maria Luiza Borges De Carvalho, Marcia Beiral Hammerle, Behrnardo Abrantes Alves, Gabriel Rivas, Marcella Rodrigues Guedes, Gerson R. Souza Domingues, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Supercrescimento Bacteriano do Intestino Delgado (SIBO), Cirurgia Bariátrica, BGYR, Obesidade
INTRODUÇÃO: O supercrescimento bacteriano do intestino delgado (SIBO) é definido pela presença de um número excessivo de bactérias no intestino delgado e está associado a sintomas gastrointestinais e alterações metabólicas. A incidência de SIBO após bypass gástrico em Y de Roux (BGYR) é elevada, devido à alteração anatômica que favorece estase bacteriana. O diagnóstico de SIBO é relevante também pelo maior risco de carências nutricionais e estudos que identificaram comprometimento da perda de peso em pacientes submetidos ao BGYR. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de SIBO em pacientes com obesidade submetidos ao BGYR e a sua correlação com indicadores clínicos. **METODOLOGIA:** Está sendo realizado um estudo longitudinal com pacientes com obesidade acompanhados no Serviço de Atendimento Integral ao Portador de Obesidade (SAI-Ob). São incluídos pacientes com idade entre 18 e 70 anos; de ambos os sexos; com índice de massa corporal (IMC) ≥ 35 kg/m². São excluídos pacientes que apresentam diagnóstico de intolerâncias alimentares, doença celíaca, doença inflamatória intestinal, doenças funcionais do trato gastrointestinal ou de diabetes mellitus; história de câncer gástrico ou intestinal; em uso crônico de inibidores de bomba de prótons. Os pacientes são divididos em 2 grupos, de acordo com o tratamento para obesidade definido pela equipe de assistência: grupo cirúrgico ou controle. Todos os pacientes são submetidos ao teste respiratório de hidrogênio expirado para pesquisa de SIBO na primeira visita e novamente após um período de 6 meses a 1 ano. **RESULTADOS:** Até a presente data, foram incluídos 61 pacientes nos grupos cirúrgico e controle. Dessa amostra parcial, completaram o estudo 12 pacientes do grupo cirúrgico (teste de hidrogênio expirado realizado no pré-operatório e 6 meses após o BGYR) e 4 do grupo controle. Os dados disponíveis indicam que no grupo cirúrgico (n=12): 83% são mulheres (n=10), com média de idade de 42,8 ± 7,3 anos e IMC inicial de 51,2 ± 5,9 kg/m². Após 6 meses de cirurgia, observou-se perda de peso média de 40,0 ± 11,3kg, correspondendo à perda de 27,5 ± 6,4% e perda do excesso de peso de 54,8 ± 14,4%. Em relação à ocorrência SIBO, 75% (n=3) dos pacientes apresentaram resultado positivo no teste diagnóstico. **CONCLUSÕES:** Nossos resultados demonstram que, em uma amostra inicial e não representativa para conclusões definitivas, há elevada ocorrência de SIBO após 6 meses de BGYR. - Campus Maracanã

1209255 - AVALIAÇÃO DAS RESPOSTAS IMUNES HUMORAL E CELULAR EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM DIFERENTES NÍVEIS DE EXPOSIÇÃO AO SARS-COV-2: IMPACTO DA VACINAÇÃO COM CORONAVAC SEGUIDA DE REFORÇO HETERÓLOGO

Autores: Shayane Martins Rodrigues Gomes, Marcelo Ribeiro-Alves, Roberto Stefan de Almeida Ribeiro, Andréia Carolinne de Souza Brito, Silvia Amaral G. da Silva, Leda dos Reis Castilho, Luís Cristóvão Porto, Patricia M L Dutra, Wania Manfro, Luciana Rodrigues
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: CoronaVac; citocinas; trabalhadores da saúde; imunidade celular
INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 demandou estratégias de vacinação diversificadas em todo o mundo. No Brasil, a utilização da CoronaVac foi crucial para redução da mortalidade. No entanto, observou-se a necessidade de doses de reforço heterólogas para sustentar a resposta imune. **OBJETIVOS:** Avaliar a imunidade humoral e celular, por meio da dosagem de citocinas, em profissionais de saúde que receberam o esquema vacinal completo com a CoronaVac, seguido por reforços heterólogos ao longo de aproximadamente um ano. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal que recrutou profissionais de saúde do Complexo de Saúde da UERJ, com diferentes níveis de exposição ao SARS-CoV-2. Amostras de sangue foram coletadas em cinco momentos: i) baseline (T0); ii) dose 2(T1), 60(T2), 240(T3) dias após dose 1, e iii) 90 a 120 dias após reforço (RF) heterólogo. A produção de citocinas Th1/Th2/Th17 foi avaliada por citometria de fluxo, utilizando amostras de sangue total (1mL) estimuladas ou não com a proteína Spike do SARS-CoV-2 (5µg/mL). Simultaneamente, os níveis séricos de anticorpos IgG contra as proteínas Spike (anti-S) e Nucleocapsídeo (anti-N) foram determinados por imunoensaio. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por 61 indivíduos. Observou-se que a CoronaVac induziu altos níveis de IgG anti-Spike em todos os momentos avaliados (P<0,01). A análise das citocinas demonstrou uma produção sustentada de citocinas Th1 específicas ao antígeno, como IL-2 (P<0,01) e IFN-β (P<0,05), independentemente do nível de exposição ao vírus ou infecção prévia por COVID-19 em qualquer momento do estudo. Identificaram-se ainda seis correlações positivas moderadas a fortes (P<0.0001): IL-10 e IFN-β(β=0.77), IL-6 e TNF (β=0.77), IL-2 e IFN-β(β=0.71), IL-6 e IL-10 (β=0.66), IgG anti-N e IgG anti-S (β=0.62) e, por fim, IL-2 e IgG anti-S (β=0.62). **CONCLUSÃO:** A CoronaVac induziu uma resposta imune celular específica ao antígeno, evidenciada pelo aumento na produção de citocinas-chave como IFN-βe IL-2, além de altos níveis de IgG-anti Spike. Além disso, a administração de reforços heterólogos aumentou significativamente essas respostas, demonstrando uma resposta imunológica induzida e específica. Esses achados reforçam a importância tanto da vacinação primária quanto das doses de reforço na indução de proteção imunológica contra o SARS-CoV-2. - Campus Maracanã

1209311 - DESEMPENHO DO GENEXPERT MTB/RIF NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PLEURAL EM PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE)

Autores: Valentina Peluso Reis, Roberto Stefan de Almeida Ribeiro, Thiago Mafort, Ana Paula Santos, Robson de Souza Leão, Luciana Rodrigues
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: GeneXpert-MTB/RIF, tuberculose pleural, derrame pleural, HUPE
INTRODUÇÃO: A tuberculose pleural (TBPl) é uma das principais formas de tuberculose extrapulmonar, que impõe importante desafio diagnóstico devido à sua natureza paucibacilar. Neste contexto, os exames micorobiológicos apresentam rendimento reduzido e, muitas vezes, heterogêneo. O GeneXpert MTB/Rif é um teste molecular rápido com excelente desempenho na detecção do Mycobacterium tuberculosis (Mtb) no escarro, e que também identifica resistência à rifampicina – o que propicia sua utilização em amostras de líquido pleural. **OBJETIVOS:** Comparar o desempenho do GeneXpert MTB/Rif com outros testes microbiológicos no diagnóstico de tuberculose pleural na experiência de um hospital terciário no Estado do Rio de Janeiro. **MÉTODOS:** Estudo analítico transversal em que foram incluídos pacientes do Ambulatório de Doenças Pleurais do Serviço de Pneumologia e Tisiologia do HUPE no período de 2018 a 2025. Foram realizados testes microbiológicos, dosagem de adenosina deaminase (ADA), citologia e histopatologia em amostras coletadas por toracocentese. **RESULTADOS:** Do total de 182 pacientes, foram considerados 146 para a análise devido à realização dos exames, sendo 54,1% do sexo masculino, com idades entre 19-94 anos, sendo 60 pacientes com TBPl e 86 com derrame pleural não-tuberculoso. Verificamos os seguintes resultados positivos: baciloscopia = 1/57 (1,75%), cultura para micobactérias = 5/58 (8,62%) e GeneXpert MTB/Rif 7/49 (14,3%). Quanto à ADA e à histopatologia (presença de granuloma), foram positivos 37/54 (68,5%) e 14/36 (38,8%), respectivamente. **CONCLUSÃO:** Observamos que o GeneXpert MTB/Rif foi mais sensível na detecção do bacilo em líquido pleural em comparação com outros métodos microbiológicos. Porém, a dosagem de ADA se mostrou o exame mais sensível entre todos os realizados para o diagnóstico de TBPl, seguido da histopatologia. Como perspectivas do estudo, pretendemos analisar a acurácia, sensibilidade, especificidade e valores preditivos positivo e negativo para os métodos avaliados neste estudo. - Campus Maracanã

1209531 - ASSOCIAÇÃO DE VARIANTES GERMINATIVAS EM ATM COM RECIDIVA PÓS-HIFU NO CÂNCER DE PRÓSTATA: REPERCUSSÕES PARA SAÚDE MASCULINA E LONGEVIDADE

Autores: Diogo Brazuna de Castro, Ana Clara Lannes Alcoforado, Ana Beatriz da Silva Polonia, Ana Carolina Godoy de Oliveira, Alexandre Rodrigues Oliveira, Usiel Tavares de Oliveira, Felipe Vaz Chilão Guedes, Lucas Pereira Serra, Daniella Bouzas Rodeiro, Rui de Teófilo e Figueiredo Filho
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Gene ATM, Câncer de próstata, Recidiva tumoral, Terapia HIFU
INTRODUÇÃO: O gene ATM é um gene supressor tumoral que codifica uma quinase ativada em resposta a quebras de dupla fita no DNA, atuando na manutenção da estabilidade genômica, promovendo a parada do ciclo celular e a ativação de mecanismos de reparo. Mutações patogênicas germinativas em ATM conferem um risco 2,9 a 5,2 vezes maior para desenvolvimento de câncer de próstata e estão associadas a formas mais agressivas e resistentes à terapia. A triagem genética tem se destacado na estratificação de risco em terapias conservadoras como o HIFU, contribuindo para abordagens oncológicas orientadas à longevidade. **OBJETIVO:** Avaliar a presença de variantes germinativas raras no gene ATM em pacientes com câncer de próstata localizado de baixo risco submetidos à hemiablação prostática por HIFU, buscando correlação com recidiva tumoral infield após 1 ano. **METODOLOGIA:** Foram incluídos 49 pacientes com câncer de próstata localizado de baixo risco, tratados com HIFU entre 2020 e 2023. Amostras de DNA germinativo foram submetidas a sequenciamento do exoma completo. Variantes raras foram filtradas com base na frequência menor que 1% em bancos populacionais e classificadas segundo critérios da ACMG. Dados clínicos, histopatológicos e de biópsia de seguimento após 1 ano foram correlacionados com os achados genéticos. **RESULTADOS:** 21 pacientes (42,85%) apresentaram variantes germinativas raras. Destacaram-se 3 casos (6,12%) com variantes no gene ATM — c.8432del, c.640del e c.1762del — todas encontradas em heterozigose, classificadas como patogênicas e associadas à positividade da biópsia infield após 1 ano, sugerindo que essas alterações podem estar associadas a maior risco de persistência tumoral mesmo em doenças inicialmente classificadas como de baixo risco. A primeira mutação foi encontrada em um paciente que apresenta outra variante germativa de significado incerto no gene SOS2. Já os outros 2 pacientes apresentaram variantes que estão relacionadas com a síndrome de ataxia-telangiectasia quando encontradas em homozigose. Ademais, apenas 1 dos 3 pacientes apresentou histórico familiar de câncer de próstata. **CONCLUSÃO:** A identificação de variantes germinativas raras, especialmente nos genes ATM pode representar marcador de risco para recidiva tumoral após terapia focal com HIFU. A triagem genética para variantes germinativas em ATM pode aprimorar a seleção de candidatos ao HIFU, contribuindo para estratégias de tratamento personalizado que favoreçam a longevidade e a saúde. - Campus Maracanã

1210894 - MUTAÇÃO GERMINATIVA NO GENE KMT2C EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA LOCALIZADO: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E PROGNÓSTICAS EM COORTE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

Autores: Lucas Pereira Serra, Felipe Vaz Chilão Guedes, Joaquim Queiroz Galvão Pádua, Windsor Raposo Bruno, Ana Carolina Godoy de Oliveira, Sergio Manoel Andrade Dos Santos, Susana Saldanha da Silva, Ana Clara Lannes Alcoforado, Daniella Bouzas Rodeiro, Luís Cristóvão Porto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: GeneKMT2C, Câncer de Próstata, Genética, Epigenética
INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é a segunda neoplasia maligna mais incidente em homens no mundo, com importante contribuição de fatores genéticos e epigenéticos na sua patogênese. Dentre os genes associados, o KMT2C, regulador epigenético da metilação da histona H3K4, tem se destacado por seu papel na progressão tumoral e potencial metastático. Mutações em KMT2C são frequentes em formas agressivas da doença, associadas à resistência à castração e à resposta reduzida a terapias hormonais. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência de variantes germinativas no gene KMT2C em pacientes com câncer de próstata atendidos no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ) e correlacionar os achados com dados clínico-patológicos e prognósticos. **METODOLOGIA:** Foram analisados 48 pacientes com câncer de próstata localizado, submetidos a sequenciamento de exoma completo em DNA germinativo extraído de sangue periférico entre 2020 e 2023. Variantes raras (frequência <1%) foram classificadas segundo os critérios da ACMG. Dados clínicos e biópsias pós-terapia foram correlacionados às variantes detectadas. **RESULTADOS:** Mutações germinativas em KMT2C foram identificadas em 6 pacientes (12,5%) da coorte, incluindo variantes do tipo missense e de perda de função. Pacientes com variantes em KMT2C apresentaram maior incidência de tumores de alto grau (ISUP ≥3), maior taxa de recidiva local e piores desfechos em sobrevida livre de progressão. **CONCLUSÃO:** Mutações germinativas em KMT2C emergem como importantes marcadores prognósticos e potenciais alvos terapêuticos no câncer de próstata localizado. Sua detecção precoce pode subsidiar decisões clínicas mais assertivas quanto ao manejo e à intensidade do tratamento, especialmente em pacientes de baixo risco candidatos a terapias focais. Além disso, a integração de dados genômicos no acompanhamento desses pacientes abre caminho para o uso racional de terapias direcionadas, com vistas a melhorar a sobrevida e reduzir recidivas. O aprofundamento do conhecimento sobre o papel funcional de KMT2C poderá ainda fortalecer sua incorporação em programas de medicina personalizada, ampliando as perspectivas terapêuticas no cenário oncológico. - Campus Maracanã

1211089 - USO DE PSICOATIVOS PARA AUMENTAR O DESEMPENHO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UERJ

Autores: Yan Moreira Elias, Camila Teodoro da Silva, Gabriella Pereira Soares, Vivianne Silva Barbosa, Daniela Santos Belz, Taynara D. F. de Mello, Lara Soalheiro Prata, Carlos Eduardo Da Silva Menezes Borba, Marcos Rochedo Ferraz
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Metilfenidato, Desempenho Acadêmico, Psicologia, Estudantes Universitários
INTRODUÇÃO: A vida acadêmica combina desenvolvimento intelectual com desafios, tais como pressão por desempenho, adaptação a novos ritmos e conflitos interpessoais. A lógica neoliberal intensifica fatores como estresse e ansiedade, levando ao uso crescente de psicoestimulantes, cafeína e energéticos para a melhora de rendimento. A indústria farmacêutica oferece soluções imediatas, sem tratar causas estruturais. Este estudo analisa o consumo dessas substâncias entre estudantes de psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), visando mapear padrões de uso e propor estratégias de prevenção e promoção de saúde mental. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é investigar o uso de substâncias entre estudantes de psicologia da UERJ para aumentar o desempenho acadêmico. **METODOLOGIA:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme registro na Plataforma Brasil. A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2024 e março de 2025, utilizando o formulário eletrônico Google Forms® como ferramenta principal. Os participantes foram contatados via e-mail e WhatsApp, recebendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para concordância digital, seguido do link de acesso ao questionário. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 95 estudantes de psicologia da UERJ (72,6% mulheres cis, 38,2% homens cis, 1 homem trans e 1 pessoa não binária). O estudo revelou que 49% consomem substâncias para desempenho acadêmico, com distribuição similar entre gêneros (51% mulheres cis vs. 46% homens cis), sem diferenças raciais entre mulheres e com maior consumo o entre homens cis brancos (53% vs. 33% não brancos). O café foi a substância mais consumida (45% mulheres, 42% homens), com maior consumo entre homens cis brancos (53% vs. 22% não brancos). Energéticos (13% dos estudantes) foram mais consumidos por homens não brancos (22% vs. 7% brancos). Mulheres consumiram mais doces/refrigerantes (33% vs. 8% homens), com aumento em mulheres não brancas (38% vs. 31% brancas). **CONCLUSÕES:** O estudo revela que o uso de substâncias para desempenho acadêmico é disseminado, com variações importantes ligadas a gênero e raça, entre estudantes de psicologia da UERJ. Esses dados alertam para a necessidade de políticas universitárias que promovam estratégias saudáveis de produtividade, considerando as particularidades desses grupos. A interseccionalidade mostrou-se crucial para entender padrões de consumo, destacando a importância de abordagens inclusivas em pesquisas futuras. - Campus Maracanã

1211253 - EFEITO DO EXERCÍCIO AGUDO EXTENUANTE NA ATIVIDADE MICROBICIDA DE MACRÓFAGOS PERITONEAIS DE CAMUNDONGOS BALB/C

Autores: Pedro José Falci Alves, Shayane Martins Rodrigues Gomes, Mariana Gomes Roque Da Silva, Bianca Domingues Ventura, Aline Aparecida da Rosa, Bruno Fonseca de Azevedo, Rosiane Freire dos Santos, Andréia Carolinne de Souza Brito, Silvia Amaral G. da Silva, Patricia M L Dutra
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Exercício Físico; Macrófagos; Resposta Imune; Leishmania
INTRODUÇÃO: A atividade física regular contribui para a prevenção de doenças e melhora a qualidade de vida, atuando sobre diversos sistemas biológicos, inclusive o imunológico. Exercícios de intensidade moderada favorecem a resposta imune do tipo Th1, reduzindo o risco de infecções por microrganismos intracelulares. Em contraste, exercícios extenuantes podem induzir respostas tipo Th2, criando uma "janela imunológica" que aumenta a susceptibilidade a essas infecções. **OBJETIVO:** Investigar o efeito do exercício agudo extenuante na atividade microbicida de macrófagos peritoneais de camundongos BALB/c. **METODOLOGIA:** Camundongos BALB/c foram submetidos a atividade natatória e extenuante e eutanasiados em diferentes momentos após o exercício (0h, 24h, 48h, 72h, 96h e 120h). Os macrófagos peritoneais foram isolados, ajustados a 2x10 6 células/mL e incubados em placas de 24 poços a 37°C com 5% de CO 2 por 3 horas em placa de 24 poços. Em seguida, promastigotas de L. major foram adicionados na proporção de 5:1 (parasitos:macrófagos) por 2 horas. A interação parasito-macrófago foi avaliada pela porcentagem de macrófagos infectados multiplicada pelo número de amastigotas por célula. Em seguida, o meio contendo os parasitos foi removido e substituído por RPMI com SFB, repetindo-se a incubação anterior. Após esse período, as lâminas lavadas com PBS 1x e coradas pelo método de Giemsa. A dosagem de óxido nítrico (NO) foi realizada utilizando o reagente de Griess, com leitura em espectofotômetro. **RESULTADOS:** Uma única sessão de exercício extenuante promoveu uma diminuição progressiva no I.I. (índice de infecção), alcançando o efeito máximo (86%), 48h após sua realização, onde o I.I. passou de 227,6 + 18,58 (sedentário) para 31,97 + 7,10 (extenuante). Os valores voltaram, progressivamente, ao normal e após 96h alcançaram um I.I. de 212,50 + 15,18. Após 120h, um estímulo no I.I. foi observado (297,70 + 18,23). Durante o período acompanhado, observamos uma curva em forma de U. A produção de NO foi inversamente proporcional, apresentando uma curva em forma de sino, onde o pico de estímulo ocorreu imediatamente após o exercício e passou de 1,77 ± 0,70 para 6,11 ± 0,80µM, tendo zerado a produção após 120h. **CONCLUSÃO:** Nossos dados sugerem que a resposta Th2 predominante após exercício extenuante decorre da inflamação inicial desencadeada, como tentativa de restauração da homeostase no modelo estudado. - Campus Maracanã

1211310 - IMUNOFENOTIPAGEM POR CITOMETRIA DE FLUXO DO LÍQUIDO PLEURAL DE PACIENTES COM TUBERCULOSE E OUTRAS CAUSAS DE DERRAME PLEURAL EXSUDATIVO

Autores: Daniella Monteiro Rebello, Matheus Alexandre Barros Braga Raposo, Roberto Stefan de Almeida Ribeiro, Fabricio da Mota Ramalho Costa, Maluah Tostes, Vinicius da Cunha Lisboa, Ana Paula Santos, Raphael Freitas Jaber de Oliveira, Thiago Mafort, Luciana Rodrigues
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Tuberculose, Imunofenotipagem, Citometria De Fluxo, Derrame Pleural
INTRODUÇÃO: A tuberculose pleural (TBPl) é uma forma extrapulmonar da tuberculose, de diagnóstico desafiador devido à baixa carga bacilar e necessidade de procedimentos invasivos. A citometria de fluxo (CF) é uma técnica multiparamétrica que utiliza anticorpos monoclonais fluorescentes e é amplamente utilizada para a determinação de fenótipos celulares. **OBJETIVO:** Determinar as subpopulações leucocitárias no líquido pleural de pacientes com derrame pleural exsudativo em investigação. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, analítico, de recrutamento prospectivo, incluindo pacientes com derrame pleural em investigação para TBPl e outros diagnósticos não-TB, atendidos no Serviço de Pneumologia e Tisiologia do HUPE/UERJ. Todos os pacientes foram submetidos ao procedimento de toracocentese para obtenção do líquido pleural. No laboratório, as amostras clínicas foram processadas utilizando protocolo definido de imunofenotipagem por CF e, em paralelo, por microscopia óptica utilizando o corante panótico rápido para análise citomorfológica. Foi utilizado o seguinte painel de anticorpos monoclonais fluorescentes: CD20 FITC, CD64 PE, CD8 PerCP, CD56 PE-Cy7, CD15 APC, CD4 APC-Cy7, CD16 PB, CD45 PO e CD3 R700 para determinação de perfis leucocitários (eosinófilos, monócitos/macrófagos, neutrófilos, natural killer, linfócitos T CD4 e CD8, linfócitos B). Outros exames laboratoriais (hemograma, bioquímica) e de imagem, assim como dados clínicos foram consultados a fim de se estabelecer correlação com os dados obtidos. **RESULTADOS:** Das 35 amostras coletadas até o momento, 24 foram analisadas - sendo 7 pacientes confirmados para TBPl e 17 com outras causas de derrame pleural, como neoplasias. As medianas percentuais das subpopulações celulares no grupo TBPl foram: EOS 0,6%; NEU 2,3%; MO 2,9%; NK 2,1%, LIN T 83%; CD4 63%; CD8 17%; LIN B 2,8%; NKT 1%; CD4/CD8 3,8%; NLR 0,02%; MLR 0,03%. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos TBPl e não-TB. A análise citomorfológica mostrou correlação com os dados de CF. **CONCLUSÃO:** Foi possível estabelecer e aplicar um painel de citometria de fluxo para imunofenotipagem de amostras de líquido pleural. No entanto, a ausência de diferenças significativas entre os grupos analisados reforça a necessidade de ampliação do tamanho amostral, visando à identificação de potenciais marcadores celulares com valor diagnóstico para a tuberculose pleural. - Campus Maracanã

1211426 - O IMPACTO DO CONCEITO DE FRAGILIDADE NAS INTERVENÇÕES DAS ESPECIALIDADES MÉDICAS

Autores: Juliana Affonso do Rego, Roberto Alves Lourenço
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Frailty, Frail elderly, Cardiovascular disease, Cardiac events
INTRODUÇÃO: A fragilidade, tradicionalmente vinculada à geriatria, tem ganhado destaque em diferentes especialidades médicas como um importante marcador prognóstico. Considerada uma condição clínica multidimensional, caracteriza-se por uma redução da reserva fisiológica e aumento da vulnerabilidade a eventos adversos, como quedas, hospitalizações, complicações clínicas e morte. Duas abordagens principais disputam a definição conceitual da fragilidade: o fenótipo físico proposto por Fried et al., que considera sinais como perda de peso, fadiga, lentidão e fraqueza muscular; e o modelo de acúmulo de déficits, de Rockwood et al., que engloba também comorbidades, incapacidades funcionais e aspectos psicossociais. Essa dualidade gerou uma multiplicidade de instrumentos de avaliação, refletindo uma falta de consenso que ainda dificulta a padronização da prática clínica. Apesar disso, áreas como cardiologia, oncologia e cirurgia vêm incorporando a avaliação da fragilidade em suas rotinas, sobretudo diante do envelhecimento populacional e do aumento da complexidade dos pacientes idosos. **OBJETIVO:** Revisar sistematicamente como a fragilidade tem sido utilizada como ferramenta clínica por especialidades não geriátricas, com ênfase em sua aplicação na cardiologia e sua associação com desfechos adversos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases PubMed, BVS, Scopus e SciELO, no período de 1990 a 2025, utilizando descritores relacionados à fragilidade e doenças cardiovasculares. Após aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e triagem com o protocolo PRISMA, foram incluídos 153 estudos, de 5451, até o momento. **RESULTADOS:** Resultados parciais indicam associação consistente entre fragilidade e aumento de mortalidade, re-hospitalizações e complicações cardiovasculares. Apesar da heterogeneidade metodológica observada, a fragilidade mostra-se um preditor clínico relevante. **CONCLUSÃO:** O estudo permanece em curso, com análises qualitativas e quantitativas em andamento. Evidencia-se, preliminarmente, a necessidade de padronização dos critérios diagnósticos de fragilidade e sua integração sistemática em em protocolos clínicos para manejo de idosos com doenças cardiovasculares. - Campus Maracanã

1211546 - UTILIZAÇÃO DO ENSAIO DE PRODUÇÃO DE INTERFERON-GAMA (IGRA) NA INVESTIGAÇÃO DE TUBERCULOSE ATIVA E LATENTE EM POPULAÇÕES PEDIÁTRICAS - UM ESTUDO RETROSPECTIVO HUPE/UERJ

Autores: Mariana Fialho Araujo da Silva, Manoela Moreira de Oliveira, Ariane Leite de Oliveira, Rogério Lopes Rufino Alves, Emilyn Louize Pereira Lacerda, Denise Cardoso das Neves Sztajnbok, Michely Alexandrino Pinheiro Mascarenhas, Rafaela Baroni, Luciana Rodrigues
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Pediatria, tuberculose, tuberculose latente, Ensaio de Produção de Interferon-Gama
INTRODUÇÃO: O ensaio de produção de interferon-gama (IGRA) é um teste utilizado para identificar infecção latente por tuberculose (ILTB) por meio da detecção da resposta imunológica antígeno-específica in vitro. Contudo, não distingue ILTB da tuberculose ativa. Grupos específicos, como crianças menores de 2 anos e imunossuprimidos, apresentam maior prevalência de resultados indeterminados, devido às suas particularidades imunológicas. Em crianças, inclusive, um IGRA indeterminado pode ser considerado como positivo. **OBJETIVO:** Descrever a contribuição do IGRA no diagnóstico de ILTB e tuberculose ativa na população pediátrica do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ). **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo transversal com dados coletados de prontuários de pacientes de 2 a 19 anos, atendidos no HUPE em regime ambulatorial ou de internação, com suspeita de TB ou ILTB, que realizaram IGRA entre fevereiro de 2023 e junho de 2025. **RESULTADOS:** Foram incluídos 102 pacientes: 59 do sexo feminino e 43 do masculino; 43 crianças e 59 adolescentes. Comorbidades estavam presentes em 85 pacientes: HIV (14,7%), lúpus eritematoso sistêmico (9,8%) e síndrome nefrótica (8,8%). O diagnóstico final revelou 6 casos de TB ativa, 8 de ILTB e 88 com outros diagnósticos. Entre os com TB ativa, o IGRA foi indeterminado em 2/6 (33,3%), positivo em 1/6 e negativo em 3/6. Entre os com ILTB, 3/8 (37,5%) apresentaram IGRA indeterminado, 2/8 (25%) positivo e 3/8 (37,5%) negativo. Entre os 88 classificados como não-TB, 76 (86,36%) tiveram IGRA negativo, 11 (12,5%) indeterminado e 1 (1,13%) positivo (paciente HIV-positivo com tratamento prévio para ILTB). Dos 57 pacientes imunossuprimidos, 10 (17,54%) apresentaram IGRA indeterminado. **CONCLUSÃO:** Considerando o IGRA indeterminado como positivo — abordagem adotada em contexto pediátrico, observou-se que o teste contribuiu para o diagnóstico em 50% dos casos de TB ativa e em 62,5% dos de ILTB. Assim, o IGRA pode ser considerado uma ferramenta útil no auxílio diagnóstico da tuberculose nessa população. - Campus Maracanã

1211559 - AVALIAÇÃO DAS REPERCUSSÕES VISUAIS DOS EVENTOS DE HIPÓXIA-ISQUEMIA PERINATAL EM RECÉM NATOS PREMATUROS E A TERMO

Autores: Nathalia Ferreira Medeiros, Gilson Alfredo Ferreira Brum, Sabrina Donadio de Oliveira, Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues, Luiza Maceira de Almeida Neves, Marta Cristina Rodrigues, Penha Cristina Barradas Daltro Santos
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Hipóxia-isquemia,Encefalopatia
INTRODUÇÃO: A hipóxia-isquemia (HI) perinatal pode comprometer o desenvolvimento neurológico e visual, especialmente em crianças prematuras. Identificar fatores de risco e avaliar as características anatômicas e funcionais em recém natos (RN) de alto risco com histórico de HI pode conduzir a uma intervenção apropriada. **OBJETIVO:** O objetivo é avaliar a função visual em crianças pré-verbais ou acuidade visual em crianças verbais, com história de eventos de HI perinatal. A presença de alterações funcionais e anatômicas nessas crianças e sua correlação com a história da lesão HI pode levar à identificação de fatores oculares preditores de lesão central, proporcionando uma melhor assistência. **METODOLOGIA:** É um estudo epidemiológico, descritivo, do tipo seccional em crianças de alto risco e história de HI perinatal. Em crianças pré-verbais, a função visual foi avaliada por meio da fixação de objetos, além do seguimento ocular látero, supra e infraversão monocular e binocular. Em crianças verbais, foi avaliada acuidade visual monocular para cada olho. Foram avaliados os reflexos pupilares direto e consensual, motilidade ocular extrínseca, teste de Hirschberg e Cover Test simples e alternado. Na presença de estrabismo, foi aplicado o teste de Krimsky ou o Cover Test alternado com prisma. As crianças tiveram o segmento anterior avaliado com biomicroscopia em lâmpada de fenda. Quando possível, aferiu-se a pressão intraocular com tonômetro de aplanação iCare. Midríase e cicloplegia medicamentosas foram realizadas e realizou-se a retinoscopia, seguida de fundoscopia. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Entre os prematuros, a maioria apresentou função visual normal, com respostas clínicas adequadas, como "fixa e segue objeto" ou "fixa, acompanha e mantém". Em três casos observou-se função visual reduzida bilateralmente, com respostas limitadas aos estímulos luminosos: reação pouco expressiva à luz ou dificuldade para seguir objetos. Esses achados sugerem uma maior vulnerabilidade do grupo prematuro. No grupo dos RN a termo, todos apresentaram função visual dentro dos parâmetros esperados, com respostas consistentes a estímulos visuais, mas, um paciente apresentou acuidade visual reduzida (20/60). A prematuridade se relacionou com maior ocorrência de alterações visuais, com casos de prejuízo funcional encontrados entre crianças com idade gestacional inferior a 37 semanas. Já os nascidos a termo apresentaram preservação da função visual em comparação aos RN prematuros. - Campus Maracanã

1211611 - AVALIAÇÃO DA PERDA DE PESO E DAS ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PACIENTES SUBMETIDOS A BYPASS GÁSTRICO COM RECONSTRUÇÃO EM Y DE ROUX (BGYR), E SUA RELAÇÃO COM A MELHORA DAS COMORBIDADES, NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE)

Autores: João Paulo Leta Prescott, Jorge Eduardo, Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar, Daniel Barretto Kendler
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Obesidade; cirurgia bariátrica; composição corporal; diabetes mellitus
INTRODUÇÃO: Nos casos de obesidade mais grave, a cirurgia bariátrica se apresenta como o tratamento mais efetivo, no longo prazo, para a perda de peso e melhora das comorbidades. As alterações na composição corporal dos pacientes podem ser fatores importantes para a melhora comorbidades. **OBJETIVO:** Avaliar a perda de peso e as alterações de composição corporal dos pacientes, 6 e 12 meses após serem submetidos a BGYR, e correlacioná-las com a melhora das comorbidades. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, retrospectivo, com avaliação dos dados dos pacientes atendidos no Serviço de Atendimento Integral ao Portador de Obesidade do HUPE e submetidos a BGYR no período entre agosto de 2021 a agosto de 2025. Foram avaliados o peso, índice da massa corporal (IMC), e presença de diabetes mellitus do tipo 2 (DM2) e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Além disso, foram obtidos, por bioimpedância (aparelho InBody), o percentual de gordura corpórea (PGC) e a massa livre de gordura (MLG). As análises estatísticas foram realizadas com o software Janovi. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE:42329120.9.0000.5259). **RESULTADOS:** esse é um estudo em andamento, sendo aqui apresentado o resultado dos primeiros 51 pacientes, de um total estimado em cerca de 800 pacientes. Foram 74,5% de mulheres. Houve os seguintes resultados, sempre apresentados como médias, nos tempos pré-operatório, 6 e 12 meses no pós-operatório: peso de 123.3, 93.4 e 86.6 Kg; IMC de 45.4, 34.4 e 31.7 Kg/m2; PGC de 51.3, 41 e 34.4%. Houve significância estatística ($p<0.05$) para todas as diferenças, entre os períodos pré e pós-operatórios, encontradas nas variáveis descritas anteriormente. Havia 52.3% de pacientes com DM2, no pré-operatório, tendo evoluído para 31.3% e 13.7%, em 6 e 12 meses de pós-operatório, respectivamente. Foi encontrado, no pré-operatório, 72.5% dos pacientes com HAS, tendo diminuído para 50,9% e 34.4%, em 6 e 12 meses de pós-operatório, respectivamente. Não houve diferença significativa na melhora das comorbidades, com relação à mudança no PGC. **CONCLUSÃO:** Houve uma perda significativa de peso, IMC e PGC no pós-operatório, assim como uma diminuição da prevalência de DM2 e HAS, nos pacientes operados. A hipótese de que a maior perda de PGC se refletiria numa maior resolução das comorbidades não se efetivou na nossa amostra. Como se trata de uma análise preliminar, não pode se afirmar que com a avaliação de toda a coorte a hipótese não se concretizará. - Campus Maracanã

1211615 - LACTENTES COM DISPLASIA BRONCOPULMONAR ACOMPANHADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - SÉRIE DE CASOS

Autores: Mariana Fialho Araujo da Silva, Taluya Góes de Farias Alves Bezerra, Pedro Henrique Sant´Anna Antunes, Cirlene de Lima Marinho, Gloria Maria Bastos da Silva Bacelar, Katia Farias e Silva, Michely Alexandrino Pinheiro Mascarenhas, Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues, Rafaela Baroni
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Pediatria, displasia broncopulmonar, pneumologia pediátrica, neonatologia
INTRODUÇÃO: A displasia broncopulmonar (DBP) é uma doença pulmonar crônica que afeta principalmente prematuros expostos ao uso prolongado de oxigenoterapia e ventilação mecânica invasiva. O tratamento é baseado em medicações direcionadas a sintomatologias respiratórias e imunizações. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico e seguimento dos lactentes com DBP em um Hospital Universitário. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo série de casos, com coleta de dados dos prontuários dos lactentes com DBP, no período de março de 2023 a junho de 2025. **RESULTADOS:** Foram incluídos 16 lactentes com DBP, 5 femininos e 11 masculinos. A idade gestacional foi de 24 semanas e 5 dias, a 35 semanas e 5 dias (média = 29,4); o APGAR de 1/2/4 a 8/9; peso ao nascer de 625g a 3.885g (média = 1.411g), no qual 10/16<1.500g. O tempo de oxigênio variou de 25 a 266 dias (média = 83,4 dias); o período de internação de 30 a 480 dias (média = 154,25); em 14/16 (87,5%) suporte ventilatório invasivo desde a sala de parto. Infecções neonatais presentes: sepse (11/16 - 68,75%), infecção urinária (5/16 - 31,25%) e pneumonia (4/16 - 25%). Medicações usadas no período neonatal: 8/16 surfactante (1 a 3); 6/16 cafeína nas primeiras horas de vida; e 12/16 protocolo de dexametasona para extubação. Terapias empregadas a partir do diagnóstico da DBP: 11/16 azitromicina profilática; 6/16 diuréticos; 16/16 broncodilatadores e corticoide (CTC) inalado e 10/16 receberam palivizumabe pós-natal. A idade materna variou de 17 a 44 anos (média = 30 anos); número prévio de gestações de 1 a 8 e abortamentos de 0 a 3; tempo de bolsa rota variou de 1 a 30 dias em 7; 5/16 relataram corioamnionite. Como fator protetivo, 12/16 fizeram CTC antenatal. Após a alta hospitalar: 4/16 apresentam-se assintomáticos, 11/16 sibilância recorrente; 7/16 cursaram com bronquiolite e 5/16 pneumonia. **CONCLUSÃO:** Os fatores de risco para DBP encontrados neste estudo são os relatados na literatura: prematuridade extrema, muito baixo peso ao nascer, necessidade de surfactante, tempo de oxigenoterapia e internação prolongados, e presença de infecções neonatais. A CTC antenatal preventiva foi prevalente. O tratamento empregado foi baseado na sintomatologia respiratória, sendo na maioria o broncodilatador e corticoide inalatório, e na profilaxia das infecções das vias aéreas inferiores, com Palivizumabe e Azitromicina. - Campus Maracanã

1211624 - DESFECHO PERINATAL DAS GESTANTES PORTADORAS DE CARDIOPATIAS REUMÁTICAS NO HUPE

Autores: Marina Oliveira Rodrigues, Maria Eduarda Paredes Pantel de Almeida, Flavia Cunha, Juliana Silva Esteves
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Gestantes, cardiopatia reumatica
INTRODUÇÃO: A febre reumática (FR) é uma complicação tardia inflamatória não supurativa de faringoamigdalite pelo Streptococcus B haemolyticus do grupo A. O acometimento cardíaco crônico das válvulas é a maior causa de doença cardíaca adquirida entre crianças e jovens adultos no mundo. Dentro dessa faixa etária, as cardiopatias são uma grande ameaça para as mulheres durante a gestação que perpassam por alterações hemodinâmicas significativas. Segundo dados de metanálise, as gestantes com cardiopatia reumática crônica tem risco grande de parto prematuro (9.35%-42.49%), crescimento intrauterino restrito (CIUR) (6.76%-22.40%) e morte perinatal (0%-9.41%). **OBJETIVO:** Analisar o acompanhamento e os desfechos clínicos das gestantes com valvulopatia reumática atendidas no único pré natal de alto risco para cardiopatas do Rio de Janeiro no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) no período de 2022 e 2024 com o intuito de definir o melhor cuidado médico. **METODOLOGIA:** Estudo de coorte transversal retrospectivo com gestantes atendidas no pré natal de cardiopatias do núcleo Perinatal do HUPE. Foram acessados os prontuários eletrônicos entre os anos de 2022 a 2024 e avaliados as internações, complicações intraparto e desfecho perinatal. **RESULTADOS:** No estudo realizado com 209 gestantes portadoras de cardiopatia, 35% (74) apresentavam algum tipo de valvulopatia, das quais cerca de 55% (41) tinham origem reumática, todas com acometimento mitral e/ou aórtico. Dentre essas, 50% (21) realizavam profilaxia com penicilina benzatina a cada 21 dias. Durante o período avaliado, 26 pacientes apresentaram complicações clínicas e/ou necessitaram de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), dentre essas, foram 12 pacientes sem profilaxia. Além disso, 15% das pacientes foram submetidas à valvuloplastia, com 58,3% dos casos envolvendo próteses metálicas. As complicações específicas incluíram abortamento precoce (n=2), morte materna/perinatal (n=1), CIUR (n=1), pré-eclâmpsia (n=6), eclâmpsia (n=1), descompensação de insuficiência cardíaca (n=3), alterações no Doppler (n=3) e partos prematuros (n=12). **CONCLUSÃO:** A análise revela a gravidade das complicações e a importância do tratamento dessas gestantes em um serviço de pré natal de alto risco, detentor de um atendimento multidisciplinar obstétrico e cardiológico. Vale ainda analisar como a baixa adesão profilática se relaciona com a ocorrência de complicações intraparto. - Campus Maracanã

1211787 - MANEJO CLÍNICO DE PACIENTE COM HEMORRAGIA SUBARACNOIDE ANEURISMÁTICA E COMPLICAÇÕES PÓS-CLIPAGEM: RELATO DE CASO

Autores: Moizeis Sobreira De Sousa
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Hemorragia subaracnoide, aneurisma cerebral, clipagem, hipertensão arterial, complicações neurológicas
INTRODUÇÃO: A hemorragia subaracnoide aneurismática (HSA) é uma emergência neurovascular caracterizada pelo extravasamento de sangue no espaço subaracnoide, geralmente decorrente da ruptura de aneurisma intracraniano. Manifesta-se classicamente por cefaleia súbita e intensa, associada a náuseas, rigidez de nuca e alterações neurológicas, com alta morbimortalidade. O manejo pós-clipagem requer monitoramento rigoroso para prevenção de complicações neurológicas e vasculares. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** paciente feminina, 66 anos, com histórico de hipertensão arterial sistêmica de tratamento irregular, submetida à clipagem de aneurisma da artéria carótida interna direita (ACI) após diagnóstico de HSA (WFNS I, Fisher III, Hunt-Hess II). Em acompanhamento ambulatorial, apresentou cefaleia súbita e intensa (nota 10/10, sem melhora com uso de analgésico oral), iniciada ao despertar, associada a náuseas e dor em região nucal, sem fotofobia. Na triagem, PA elevada (204x108 mmHg) e exame neurológico sem déficits focais. No Pós-operatório, apresenta hemiparesia fascio-braquio-crural esquerda (força grau III em MSE e grau II em MIE) com paralisia do III NC à direita (anisocoria D>E), evoluiu com TVP em MIE, sendo submetida a implante de FVCI. **DISCUSSÃO:** o caso evidencia a complexidade do acompanhamento pós-HSA, ressaltando a importância do controle rigoroso da pressão arterial (fator de risco fundamental para o desenvolvimento e ruptura de aneurismas) e da vigilância neurológica para identificação precoce de complicações como déficits motores e vasculares (trombose venosa profunda). O manejo multidisciplinar é fundamental para otimizar o prognóstico. Assim, pacientes com HSA e clipagem de aneurisma demandam monitoramento contínuo e abordagem integrada para prevenir e tratar complicações, melhorando a qualidade de vida e reduzindo a morbimortalidade. Por outro lado, a HSA aneurismática também requer a realização precoce de diagnóstico o e tratamento adequado, a fim de que se possa reduzir a morbimortalidade. - Campus Maracanã

1211823 - USO DE DEEP LEARNING PARA A DETECÇÃO DAS MAMAS EM IMAGENS TERMOGRÁFICAS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Autores: Mariana Fialho Araujo da Silva, Evelyn de Souza Ribeiro, Débora Laine de Siqueira, Raquel Rosa da Costa, Marcus Vinícius Cunha Soares, Carlos Augusto Moreira de Sousa, Lincoln Faria da Silva
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Inteligência Artificial, Deep Learning, imagens termográficas, câncer de mama
INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum no mundo. O diagnóstico e o tratamento em estágios iniciais reduzem as taxas de morbimortalidade nos pacientes diagnosticados. Inicialmente, a doença pode se apresentar assintomática. Entretanto, a temperatura de tecidos cancerosos é geralmente mais elevada em relação aos tecidos vizinhos saudáveis, tornando a termografia, técnica minimamente invasiva, uma opção a ser considerada em estratégias de rastreamento e diagnóstico precoces da patologia. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar a eficiência da aplicação da termografia como uma ferramenta alternativa e auxiliadora no rastreamento do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas um total 1473 imagens termográficas 2D frontais de conjuntos públicos de imagens com autorização dos respectivos comitês de ética para uso em pesquisas. Desse total, 80% foi utilizado para o treinamento e 20% para teste da rede neural artificial. Na plataforma de programação nas nuvens Google Colab, utilizando a linguagem de programação Python 3, a rede neural YOLOv8n foi treinada. As anotações (retângulos envoltórios) das mamas em cada imagem, necessária para o treinamento, foram realizadas na plataforma online Make Sense (www.makesense.ai). Os parâmetros principais do treinamento foram: 20 épocas de treinamento, uso da GPU Nvidia A100, com uma memória RAM de 84 GB. O tempo de treinamento foi de 2h e 16 min. Os hiperparâmetros definidos e utilizados, após uma busca otimizada utilizando a biblioteca em Python Optuna foram: ir0 = 0.000196478045 e batch = 8. Como o objetivo é a detecção automática das mamas, no treinamento, a rede YOLOv8n foi alimentada pelas imagens termográficas e suas respectivas anotações. **RESULTADOS:** Após o treinamento da rede YOLOv8n em 80% das imagens, o modelo construído foi avaliado no conjunto de teste, ou seja, os 20% restantes. As métricas e resultados obtidas no conjunto de imagens de teste são: precisão = 99,98%; revocação = 100%; IoU médio = 99,5%, para um ponto de corte de 0,5; e mean average precision (mAP) = 99.5%. **CONCLUSÃO:** A termografia das mamas associada ao uso de redes neurais convolucionais mostrou-se promissora na detecção das mamas, tarefa importante da tarefa computacional de identificação precoce de alterações compatíveis com neoplasias malignas da mama. Assim, além de reduzir a chance de erro na análise das imagens, possibilita abordagem precoce e consequentemente, na redução da mortalidade da doença. - Campus Maracanã

1212024 - CONTRACEPÇÃO EM MULHERES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO ACOMPANHADAS NO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

Autores: Kelly Soares Correia, Guilherme Ribeiro Ramires de Jesus, Marcela Ignacchiti Lacerda, Nilson Ramires de Jesús, Evandro Klumb, Flavia Cunha
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Contracepção; Planejamento familiar
INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica que afeta majoritariamente mulheres em idade reprodutiva. O controle da doença frequentemente exige o uso de medicamentos teratogênicos, o que torna o planejamento familiar e a contracepção aspectos fundamentais do cuidado clínico. Apesar da crescente valorização do aconselhamento reprodutivo, estudos revelam alta frequência de gestações não planejadas e deficiências na orientação recebida pelas pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar os métodos contraceptivos utilizados, o grau de conhecimento sobre contracepção e a orientação recebida por mulheres com LES acompanhadas no ambulatório de reumatologia do HUPE. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com questionário semiestruturado aplicado a 79 mulheres com LES, sexualmente ativas, entre 18 e 45 anos, com diagnóstico segundo critérios ACR/EULAR 2019. As questões de conhecimento receberam pontuação de 0 a 1, com sistema fracionado nas de múltiplas respostas. Os dados foram tabulados e analisados descritivamente. **RESULTADOS:** A média de idade foi 32,7 anos e a mediana, 33. A pontuação geral média foi 6,60, com o melhor desempenho entre 20–24 anos (7,07) e o pior entre 15–19 anos (6,39). Mulheres com ensino superior pontuaram mais (6,73) que aquelas com fundamental incompleto (6,07). Cerca de 62% conviviam com o diagnóstico há mais de 10 anos. Apesar de 88,6% receberem orientação reprodutiva de reumatologistas e 63,3% de ambos os especialistas, apenas 8% identificaram corretamente todos os métodos de alta eficácia. Os mais reconhecidos foram DIU (79,7%), laqueadura (65,8%) e vasectomia (60,8%), mas métodos menos eficazes como pílula (73,4%), camisinha (69,6%) e injetável (32,9%) também foram considerados eficazes por muitas. Das 68 sexualmente ativas, 73,5% usavam contraceptivo — pílula (36%), injetável trimestral (32%) e DIU (18%) foram os mais usados. Nenhuma relatou uso de implante, anel vaginal ou métodos comportamentais. Entre as 50 que já engravidaram, 54% não planejaram nenhuma gestação. **CONCLUSÕES:** Apesar da orientação recebida, as participantes demonstraram lacunas no conhecimento sobre contracepção e baixa adesão a métodos eficazes. Os achados destacam a importância de abordagens educativas consistentes e individualizadas. O aconselhamento reprodutivo contínuo baseado em evidências deve ser fortalecido como parte do cuidado integral à mulher com LES, promovendo autonomia e segurança nas decisões sobre fertilidade e planejamento familiar. - Campus Maracanã

1212079 - SOBREVIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: IMPACTO DE FATORES BIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS

Autores: Luiza de Amorim Provenzano, Carla Maciel Caminhas, Ariadna Ribeiro Zambelli, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Evelyn Parpinelli Constâncio, Leticia Alves do Nascimento, Roberta Ribeiro Loureiro Pinto, Davi Lopes Rodrigues, Maria Helena Ornellas, Patricia Horn
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Prognóstico, Leucemia, Pediátrico, Longevidade
INTRODUÇÃO: Avanços na pesquisa, como identificação de novos biomarcadores e estratificação de pacientes, melhoraram significativamente a sobrevida da leucemia linfoblástica aguda (LLA) infantil, embora o acesso a melhores serviços de saúde varie entre as regiões geográficas. **OBJETIVO:** Analisar a sobrevida de pacientes pediátricos com leucemia linfoblástica aguda (LLA) identificando fatores associados à sobrevida e desfechos clínicos em instituições públicas da cidade do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo retrospectivo com dados de prontuários de pacientes com LLA submetidos ao protocolo quimioterápico BFM-AEIOP 90, 95, 02, 09 e 13 em hospitais do Rio de Janeiro (1997–2018). Foram analisadas variáveis clínicas e terapêuticas, como idade, sexo, risco, recaída, abandono e desfecho. A sobrevida foi calculada em anos desde o diagnóstico até o óbito ou último seguimento. A análise descritiva buscou padrões de sobrevida e fatores ligados à mortalidade. **RESULTADOS:** Foram analisados 695 prontuários. A maioria (71%) tinha entre 1 e 9 anos de idade ao diagnóstico; 29% tinham menos de 1 ano ou 10 anos ou mais. A sobrevida global (SG) variou conforme o grupo de risco e o período: entre 1997–2007, a SG foi de 88% no grupo de risco padrão (GRP) e 48% no alto risco (AR); entre 2008–2018, esses números aumentaram para 93% (GRP) e 64% (AR), indicando melhora nos desfechos ao longo do tempo. Na análise univariada, pior sobrevida esteve associada a: sexo masculino, idade <1 ano ou ≥10 anos, leucocitose (>10×10⁹/L), alto risco pelo protocolo BFM e NCI, risco citogenético intermediário/pobre, e má resposta ao prednisone. A recaída foi mais comum nos grupos de alto risco e impactou negativamente a sobrevida. O abandono do tratamento também contribuiu para desfechos desfavoráveis. **CONCLUSÃO:** A sobrevida de pacientes com LLA é impactada por infecções, recaídas e fatores biológicos. Entre os fatores biológicos ligados à leucemia linfoblástica aguda, destacam-se a idade (pior prognóstico para >1 ano e <10 anos), o sexo (menor sobrevida de meninos), a contagem de leucócitos (níveis acima de 10 × 109/L indicam menor sobrevida) e a classificação de risco BFM (menor sobrevida dos pacientes de alto risco). Melhorar o seguimento, prevenir infecções e personalizar o tratamento são essenciais para ampliar a sobrevida e a qualidade de vida. O estudo destaca a importância do monitoramento contínuo e da abordagem multidisciplinar em doenças hematológicas graves. - Campus Maracanã

1212305 - SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO NO PERÍODO DE 2015-2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS

Autores: Gabriela Sanches Rocha Pinto, Karine Vitória Viana da Costa, Mônica de Cássia Firmida
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Sífilis congênita; Epidemiologia; Cabo Frio
INTRODUÇÃO: A sífilis, infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo Treponema pallidum, pode ser transmitida verticalmente para o concepto, resultando na sífilis congênita (SC). Decorrente de ausência de tratamento ou tratamento inadequado da gestante, a SC apresenta manifestações clínicas variadas, desde assintomáticas a malformações graves como surdez e cegueira, além de desfechos como aborto e natimorto. Apesar de prevenível e de notificação compulsória no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), sua incidência tem crescido no Brasil nos últimos 15 anos. O Rio de Janeiro é o estado que apresenta o maior número de casos de sífilis congênita no país, com taxa de incidência 18,5/1000 nascidos vivos, totalizando 3.256 casos, no ano de 2023, quando a incidência nacional foi 9,9/1000 (25.011 casos). **OBJETIVO:** Este trabalho visou identificar a incidência de sífilis congênita e internações pela doença no município de Cabo Frio nos últimos 10 anos (2015 a 2024). **METODOLOGIA:** Dados do DATASUS (SINAN e SIH/SUS) foram utilizados, filtrando casos confirmados e internações por ano de diagnóstico (2015-2024) e município de notificação (Cabo Frio). **RESULTADOS:** No período de 2015 a 2024, Cabo Frio registrou 196 casos de sífilis congênita e 135 internações. As notificações anuais variaram de 3 (em 2020) a 35 (em 2018), com zero casos em 2016, não apresentando uma curva de tendência clara, diferentemente do cenário nacional. Em 2023 foram notificados 17 casos e 2087 nascidos vivos (incidência 8,1/1000). **CONCLUSÕES:** Diante da alta incidência nacional, especialmente no Rio de Janeiro, e de relatos de pediatras locais, suspeita-se de significativa subnotificação em Cabo Frio. Visando integrar ensino, extensão e pesquisa com ações de relevância social e contribuir para a saúde pública do município de CF, propõe-se um projeto de iniciação científica. O objetivo é fazer levantamento epidemiológico sobre sífilis congênita no Hospital Municipal da Mulher, principal maternidade local, para elucidar o problema e identificar janelas de oportunidade de intervenção. A sífilis congênita é um evento sentinela, que indica a necessidade de aprimoramento da atenção primária e do pré-natal, e de ações de letramento populacional. - Campus Cabo Frio

1212313 - MAPEAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE EM CABO FRIO

Autores: Luiz Filipe Flores Gago, Beatriz Ferreira Monteiro, Sara Pinheiro Da Silva, Clarice de Azevedo Sarmet Loureiro Smiderle, Gabriel Velloso Pereira, Gabriela Imbuzeiro Cardoso, Guilherme Coelho Dantas
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Rede assistencial; Atenção Primária à Saúde; Desigualdades em saúde; SUS
O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a rede assistencial à saúde do município de Cabo Frio (RJ), com foco em sua estrutura física e organizacional, a partir de uma proposta formativa que integra universidade, serviços e gestão. Com uma população estimada em 238.166 habitantes em 2024, Cabo Frio apresenta importantes desafios sanitários, sociais e econômicos que impactam diretamente os indicadores de saúde e a equidade no acesso aos serviços. Apesar de contar com 54 estabelecimentos do Sistema Único de Saúde (SUS), a cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) atinge 73,5%, sendo que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) cobre apenas 32,1% da população. Essas limitações comprometem o alcance das ações de vigilância em saúde, territorialização e organização dos fluxos assistenciais, principalmente diante das desigualdades existentes entre os dois distritos do município: Sede e Tamoios. Essas diferenças se refletem também no acesso à infraestrutura básica, como saneamento, água potável e coleta de lixo, afetando principalmente a população negra. Diante desse contexto, o projeto busca identificar dados demográficos e epidemiológicos atualizados, mapear progressivamente as unidades de saúde da cidade e correlacionar essas informações com a cobertura da ESF. Além disso, propõe integrar estudantes de medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), trabalhadores da saúde e gestores locais em todas as etapas da pesquisa. A metodologia adotada é qualitativa e descritiva, contemplando coleta de dados secundários a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e da Secretaria Municipal de Saúde, entrevistas com profissionais e gestores da rede assistencial e utilização de técnicas de geoprocessamento para mapear espacialmente a distribuição dos serviços. O cruzamento dessas informações permitirá visualizar com precisão áreas descobertas e identificar possíveis gargalos assistenciais. Para a análise dos dados qualitativos será utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. O projeto também visa à formação acadêmica dos discentes, promovendo capacitação contínua em todas as fases da pesquisa, desde a coleta e análise até a elaboração de relatórios e artigos científicos. Espera-se, com isso, contribuir para o fortalecimento da rede assistencial local e para a formação crítica e cidadã dos futuros profissionais de saúde, alinhados com as necessidades reais da população e os princípios do SUS. - Campus Cabo Frio

1212394 - PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

Autores: Mariana Fialho Araujo da Silva, Paula Eduarda Miguez Teixeira Rezende, João Vitor de Miranda da Rós, Rafaela Baroni, Marise Marsillac, Luciana Borges
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Pediatria, puericultura, cuidado integral, ambulatório
INTRODUÇÃO: A pediatria geral desempenha um papel fundamental nas consultas de puericultura e rotina, ao oferecer um cuidado integral e contínuo, abrangendo a prevenção, diagnóstico e tratamento de condições agudas e crônicas. O acompanhamento regular é essencial para a avaliação do crescimento e do desenvolvimento adequado das crianças, além de possibilitar o encaminhamento oportuno para outras especialidades pediátricas, quando necessário. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório de pediatria no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ). **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo e transversal, com coleta de dados dos prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório de Pediatria Geral do HUPE, no período de 1 de Agosto/2024 à 11 de Setembro/2024. **RESULTADOS:** Foram avaliados 757 atendimentos ambulatoriais, dos quais 344 (45,44%) femininos e 413 (54,55%) masculinos com idades variando de 18 dias à 13 anos e 3 meses (média de 5,3 anos). As consultas de retorno corresponderam a 676 (89,29%), e o número de consultas de primeira vez corresponderam a 81 - 10,7%. Dentre as comorbidades mais frequentes que necessitavam de acompanhamento clínico foram: doenças respiratórias (atopias, asma, sibilância, rinite alérgica, alergias) 205 - 27%; metabólicas e/ou nutricionais (sobrepeso, obesidade, síndrome metabólica, alterações hormonais) 165 - 21,79%; alterações e/ou atrasos no neurodesenvolvimento 150 - (19,81%); gastrointestinais (constipação intestinal, diarreia recorrente, megacólon, disfunção vésico-intestinal) 60 - 7,9%. Ocorreram encaminhamentos para especialidades pediátricas em 362, dos quais 310 foram encaminhados para mais de um serviço simultâneamente: pneumologia 340 - 44,91%; endocrinologia 290 - 38,3%; neurologia 255 - 33,6% e cirurgia pediátrica 180 - 23,77%. As solicitações de exames foram realizadas em 348 - 45,97%, ocorrendo em menor volume em consultas de rotina. **CONCLUSÃO:** Os dados reforçam o papel central da pediatria geral no cuidado longitudinal de crianças com múltiplas condições clínicas, sobretudo respiratórias, metabólicas e do neurodesenvolvimento. A predominância de consultas de retorno e a frequência de encaminhamentos refletem a complexidade dos casos e a necessidade de abordagem multiprofissional. Esses achados contribuem para o aprimoramento das práticas assistenciais e da organização dos serviços de atenção pediátrica ambulatorial. - Campus Maracanã

1212515 - COMPARAÇÃO ENTRE LAMINOTOMIA E LAMINECTOMIA EM PACIENTES COM TUMORES INTRADURAIS: ANÁLISE DESCRITIVA DE RESULTADOS PÓS-OPERATÓRIOS

Autores: Camila de Oliveira Ribeiro, Bruna Cavalcante De Sousa, Luís Henrique Morais Leão, Alan Henrique Batista da Silva, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Tumores intradurais; Laminectomia; Laminotomia
INTRODUÇÃO: A preservação da estabilidade da coluna vertebral constitui um objetivo crítico, porém amplamente almejado, nas cirurgias para ressecção de tumores intradurais. Convencionalmente, o acesso ao canal medular é feito por meio da laminectomia, procedimento cirúrgico em que ocorre a remoção total da lâmina do arco vertebral, que proporciona amplo campo operatório e ótima visualização das estruturas neurais. Todavia, essa abordagem resulta em maior comprometimento da integridade biomecânica da coluna, podendo levar à instabilidade pós operatória, sobretudo em casos que envolvam ressecções extensas. Como alternativa, a laminotomia tem sido proposta por preservar parcialmente a arquitetura óssea posterior, mantendo por sua vez maior estabilidade. Apesar dos potenciais benefícios anatômicos e funcionais dessa segunda técnica, sua influência na repercussão clínica no que se refere ao controle da dor no pós-operatório ainda permanece pouco elucidada e carece de mais informações na literatura. **OBJETIVO:** Comparar de forma descritiva a evolução da dor pós-operatória entre pacientes submetidos à laminotomia e pacientes submetidos à laminectomia para ressecção de tumores intradurais. **METODOLOGIA:** Foi realizada análise retrospectiva de 37 pacientes operados para ressecção de tumores intradurais no Hospital Universitário Pedro Ernesto, no período de 2018 a 2014. Foram divididos conforme a técnica empregada: laminotomia (n = 28) e laminectomia (n = 9). A evolução da dor foi classificada em três categorias: pacientes com melhora (total ou parcial), com piora e com estabilidade da dor, sendo usado como base os registros clínicos durante o seguimento ambulatorial. **RESULTADOS:** No grupo submetido à laminotomia, 53,6% dos pacientes apresentaram melhora da dor, 3,6% relataram piora e 39,3% mantiveram estabilidade. No grupo da laminectomia, 44,4% relataram melhora, 11,1% piora e 44,4% estabilidade. Apesar do tamanho amostral reduzido e da ausência de análise estatística inferencial, observou-se maior taxa de melhora da dor e menor incidência de piora no grupo que foi submetido à laminotomia. **CONCLUSÕES:** Nesta análise descritiva, em uma comparação entre a laminotomia e a laminectomia, a primeira técnica foi associada a uma tendência com melhores desfechos relacionados à dor pós-operatória em indivíduos submetidos à ressecção de tumores intradurais. Estudos futuros com maior poder amostral e análise estatística adequada são necessários para corroborar esses achados. - Campus Maracanã

1212520 - GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: O QUE O PERÍODO ENTRE A SEXARCA E A GRAVIDEZ NOS DIZ SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Autores: Ana Paula Niquini Viana Batista, Gabriella de Oliveira Flor Ferreira, Brenda Sant'Ana de Araujo, Leticia Freitas Simões, Aylana Ramos Gomes de Oliveira, Ana Carla Coelho, Celia Regina Da Silva, Denise Monteiro
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Gravidez, Adolescência, Sexarca, Educação Sexual
INTRODUÇÃO: A análise do intervalo entre a sexarca e a primeira gestação revela aspectos fundamentais sobre o despreparo das adolescentes para exercerem sua sexualidade de forma segura. Compreendê-lo é essencial para avaliar o quanto as práticas educativas em saúde têm sido ineficientes, impactando nas decisões e vivências sexuais e futuro das adolescentes. **OBJETIVO:** Correlacionar o período entre a sexarca das adolescentes com o início da gravidez. A partir disso, refletir sobre como o cenário diz respeito ao acesso à educação em saúde sexual. **MÉTODO:** Estudo transversal, realizado a partir de um questionário aplicado durante o pré-natal das gestantes de idade entre 12 e 18 anos, numa maternidade, no período entre 2023 e 2025. Foram avaliados: idade durante a gestação, idade da sexarca, uso de métodos contraceptivos, gravidez desejada ou não, motivo de ter engravidado. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o registro CAAE 58287522.5.3001.5275. **RESULTADOS:** Das 24 participantes, 79,1% (19) adolescentes disseram ter tido gravidez não desejada. Sobre as meninas com gestação não planejada, 58% (11) iniciaram a vida sexual entre 12 e 14 anos; 63% (12) engravidaram entre 0 e 1 ano depois do início da atividade sexual. Entre as 12 meninas que engravidaram em até um ano da sexarca, 75% (9) tiveram a sexarca entre 12 e 14 anos. Sobre o uso de métodos contraceptivos, 41,6% (10) alegam nunca ter usado; e das adolescentes que nunca usaram, 60% (6) tiveram a sexarca até os 14 anos. 58,3% (14) fazia uso irregular dos métodos contraceptivos. Sobre os motivos da gravidez não desejada, 89% (17) afirmam não ter usado nenhum método contraceptivo no período em que engravidou e 11% (2) afirmam estar em período de troca de método. **CONCLUSÃO:** Nota-se, que a maioria das gestações não desejadas são de meninas que iniciaram a vida sexual entre 12 e 14 anos. A maior parte das adolescentes engravidaram em até 1 ano depois da sexarca, e, dentro desse grupo, destaca-se meninas com sexarca precoce (12 a 14 anos). Sobre o não uso de métodos contraceptivos, a maioria são de meninas que tiveram sexarca precoce, demonstrando a falta de conhecimento acerca de questões sexuais, como ciclo menstrual, tempo de fertilidade e processo de concepção. Quanto ao uso dos contraceptivos, há uma predominância do uso irregular, e, portanto, ineficaz. Evidencia-se que as adolescentes não estão familiarizadas com as etapas do uso adequado das ferramentas que garantem um sexo seguro. - Campus Maracanã

1212754 - AMBULATÓRIO DE SÍNDROME DE DOWN – PROPOSTA DE ATENÇÃO, SEGUIMENTO, ENSINO E PESQUISA EM UM HOSPITAL UNIVERSITARIO

Autores: Mateus Amado Peralta Boechat Alt e Araujo, Carlos Alexandre dos Santos Augusto, Lara Caroline de Almeida Rosa, Edneusa Oliveira Flor, Alice Valente da Silva, Raquel Boy, Anna Paula Baumblatt
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Síndrome de Down; Ambulatório Multidisciplinar;
INTRODUÇÃO: A síndrome de Down (SD) é a condição genética mais prevalente na população humana. Apesar de sua complexidade, houve nas últimas décadas aumento expressivo na expectativa de vida, impulsionado por novas tecnologias e cuidados multidisciplinares. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo descrever o perfil clínico de crianças com SD acompanhadas ambulatorialmente, bem como as propostas de ensino e pesquisa desenvolvidas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, baseado na análise de dados clínicos coletados em consulta, entre janeiro/2024 e maio/2025. Foram acompanhadas 99 crianças de ambos os sexos, entre 3 meses e 10 anos. Em 95% dos casos, o diagnóstico foi comunicado após o nascimento. A equipe multiprofissional incluía genética, pediatria, fisioterapia, nutrição e alunos de graduação. Todas as famílias foram acolhidas pela equipe. **RESULTADOS:** Na admissão, 100% apresentavam abordagem neonatal incompleta. O cariótipo foi realizado em todas as crianças, sendo 62% feitos no próprio hospital. Entre as comorbidades, destacaram-se: cardiopatias congênitas (56%), com 27% elegíveis para Palivizumabe; hipotireoidismo (28%); autismo (13%); constipação intestinal (23%); válvula de uretra posterior (3%); doença de Hirschsprung (3%); catarata congênita (6%); hepatite crônica (1%) e doença pulmonar crônica (2%). Todos foram encaminhados ao CRIE para orientação vacinal. A rotina laboratorial foi coletada aos 6 meses e, posteriormente, anualmente. A avaliação nutricional foi realizada em 72 crianças, incluindo antropometria, recordatório alimentar de 24h e orientações. Dessas, 88,8% apresentavam peso adequado, 4,1% abaixo e 6,9% acima. Em relação à estatura, 88,8% estavam adequadas e 11,1% com baixa estatura, conforme curvas de Bertapelli. A fisioterapia avaliou 66 pacientes: todos apresentaram atraso neuromotor segundo o teste de Denver adaptado — leve (39%), moderado (47%) e grave (13%). Na pré-escola, 100% apresentavam atraso de linguagem e alterações de marcha, sendo encaminhados para palmilhas corretivas. A produção científica incluiu três artigos publicados, um eBook (ISBN978-65-01-01626-90), uma dissertação de mestrado concluída, outra em andamento, sete resumos enviados a congressos e uma cartilha educativa. **CONCLUSÃO:** O ambulatório multidisciplinar promoveu acolhimento, assistência integral, práticas preventivas e integração ensino-serviço, beneficiando pacientes e a formação de estudantes. - Campus Maracanã

1212793 - VIA CERVICAL ANTERIOR PARA O TRATAMENTO DA OSSIFICAÇÃO DO LIGAMENTO LONGITUDINAL POSTERIOR: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Camila de Oliveira Ribeiro, João Vitor Magalhães Miranda, Tauan Milagre Navarro Gomes, Lorena Ester Venancio Orphão, George da Silva Divério Junior, Eduardo Mendes Correa, Flavio Nigri, Pedro Ferreira Pinto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Mielopatia Cervical, Artrodese Cervical, Ossificação do LLP, ACDF (Discectomia Cervical Anterior com Fusão), Compressão Medular
INTRODUÇÃO: O ligamento longitudinal posterior (LLP) é uma camada de tecido conjuntivo, localizada na região posterior dos corpos vertebrais, que se inicia na região do forame magno e se estende até a região do sacro, fornecendo estabilidade para a coluna vertebral. Em alguns indivíduos, pode ocorrer o que se denomina ossificação do ligamento longitudinal posterior (OLLP), condição caracterizada pela ossificação anormal desse ligamento, a qual possui maior incidência no espaço cervical e menor incidência no torácico e lombar, respectivamente. Na fisiopatologia, essa ossificação pode causar compressão medular progressiva,resultando em sintomas de mielopatia como fraqueza, alterações sensoriais e distúrbios esfincterianos. Este relato descreve a conduta terapêutica não conservadora de um caso sintomático de OLLP, no qual se optou pela via anterior para acesso cirúrgico. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 54 anos, com relato de acidente automobilístico prévio. Apresentou quadro progressivo, com início há 6 anos, de parestesia em membros inferiores e marcha espástica. Ao exame físico, apresentou hiperreflexia global, Hoffman e Tromner positivos bilateralmente e sinal de Babinski. A força estava preservada nos membros superiores e grau IV proximal e grau V distal nos inferiores. A ressonância magnética cervical evidenciou abaulamentos discais em C3-C6, com mielopatia em C3-C4. A tomografia de coluna cervical demonstrou calcificação do ligamento longitudinal posterior em especial no nível C3-C4. O paciente foi submetido à artrodese cervical C3-C4 por via anterior com cage com trava. Evoluiu sem intercorrências, com melhora clínica e sintomas residuais de queimação nas pernas e parestesias nas mãos. **DISCUSSÃO:** A OLLP é uma doença progressiva causada pelo espessamento ligamentar e subsequente compressão medular. A maioria dos casos é tratado através da abordagem cervical posterior com ou sem fusão intervertebral. No caso descrito, por se tratar de uma doença focal, optou-se pela abordagem anterior com descompressão medular direta e fusão do nível C3-C4. A via anterior pode ser uma alternativa viável para casos selecionados de pacientes com OLLP. Pacientes com doença focal restrita a região adjacente ao disco intervertebral podem se beneficiar do procedimento. Contudo, a via posterior segue como a mais aceita para a maioria dos casos, havendo mais relatos na literatura sobre essa. Mais estudos acerca do tema são necessários para um protocolo definitivo. - Campus Maracanã

1212822 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE NEUROANATOMIA E MICROCIRURGIA DA UERJ

Autores: Guilherme Freitas Parra, Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Hannah Ferreira Machado Videira, Luís Henrique Morais Leão, João Vitor Magalhães Miranda, Camila de Oliveira Ribeiro, Anna Luiza Cardoso Pereira, Alexandre Carrión da Cunha, Pedro Ferreira Pinto, Flavio Nigri
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Neuroanatomia
INTRODUÇÃO: A neuroanatomia constitui um alicerce essencial da formação médica, mas sua vivência prática costuma ser limitada nas fases iniciais da graduação. Com base na valorização do ensino ativo e na integração entre ensino, pesquisa e extensão, foi fundada, em 2024, a Liga Acadêmica de Neuroanatomia e Microcirurgia da UERJ (LINEM), com o propósito de oferecer uma formação médica mais completa, técnica, crítica e comprometida com a realidade hospitalar. **OBJETIVOS:** Fundada por estudantes do projeto de pesquisa em neurocirurgia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), a LINEM visa promover o aprimoramento técnico e científico dos graduandos, estimular a pesquisa acadêmica, desenvolver projetos de extensão, incentivar a educação em saúde e promover eventos científicos. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A estruturação da LINEM baseou-se em um estatuto próprio que define seus objetivos e organização. Em setembro de 2024, a liga participou do curso "Neuroanatomia Clínica e Cirúrgica: Coluna Vertebral e Medula Espinhal", com aulas teóricas e práticas em cadáveres, aprofundando a capacitação dos membros. Em novembro, participou do Workshop Medicina UERJ, conduzindo um tour anatômico interativo com cerca de 90 estudantes do ensino médio. Em fevereiro de 2025, marcou presença na Feira das Ligas, promovendo atividades com modelos anatômicos 3D e um quiz dinâmico. Os melhores colocados foram premiados com a oportunidade de acompanhar uma neurocirurgia. Além dessas ações, a LINEM se destacou pela produção científica de relatos de caso com pacientes atendidos no HUPE, apresentados em eventos como o Congresso Brasileiro de Cirurgia e o Congresso Brasileiro de Atualização em Neurocirurgia. **CONCLUSÃO:** A experiência da LINEM evidencia o papel das ligas como espaços de formação técnica e científica. Ao integrar ensino, extensão e pesquisa aplicada, consolidou-se como um projeto inovador, fortalecendo o protagonismo discente, enriquecendo a formação médica e promovendo a articulação entre universidade e hospital. - Campus Maracanã

1212864 - REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS – DADOS PRELIMINARES DO CENTRO COLABORADOR

Autores: Malu Vargas Dos Santos, Samara Lopes de Melo, Isabella Gomes Maggessi, Raquel Germer, Cassio Luiz de Carvalho Serao, Raquel Boy
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Doenças, raras
INTRODUÇÃO: Doenças Raras (DR) afetam até 65 pessoas a cada 100 mil, sendo crônicas, debilitantes e de alto impacto para a faixa pediátrica, onde muitos sintomas se manifestam. Porém, faltam dados epidemiológicos sobre estas afecções. Para investigar o perfil de DR no Brasil e subsidiar a implantação da Portaria 199/2014, foi criado a Rede Nacional de Doenças Raras, um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq e Ministério da Saúde, executado nas cinco regiões do país em hospitais de referência. **OBJETIVO:** Relatar os dados da fase retrospectiva e prospectiva de pacientes com DR atendidos no centro colaborador. **METODOLOGIA:** Importação de dados através do RedCap de pacientes atendidos entre 2018-2019 (retrospectiva) e de 2022-abril/2025 (prospectiva). **DISCUSSÃO:** Na fase retrospectiva, participaram 262 pacientes: 128 femininos, 133 masculinos e 1 indeterminado. Quanto à raça, 51% eram brancos, 16% pretos e 31% pardos. A mediana de idade ao diagnóstico foi 14 anos e a mediana de idade do inicio dos sintomas foi de 1 ano. Cerca de 59,5% tinham diagnóstico confirmado, sendo os mais prevalentes: acromegalia e gigantismo hipofisário (43,9%), cromossomo X frágil (12,1%) e amiloidose heredofamiliar não especificada (6,1%). Na fase prospectiva, foram 238 pacientes registrados: 41% masculinos e 59% femininos com 32% brancos, 23% pretos e 44,7% pardos com a mediana de 22 anos. 43 pacientes com diagnóstico suspeito e 141 com diagnóstico confirmado, sendo 19 a mediana de idade ao diagnóstico e 8,5 a mediana da idade do inicio dos sintomas. Lúpus eritematoso sistêmico (13,5%), esclerodermia sistêmica (6,7%), neurofibromatose tipo 1 (5,7%) e acromegalia (5,2%) foram os diagnósticos mais prevalentes. Em termos de financiamento, 56% dos diagnósticos, 77% dos tratamentos medicamentosos e 96% das reabilitações na fase retrospectiva e 88% dos diagnósticos, 54,7% dos tratamentos medicamentosos e 78% das reabilitações na fase prospectiva foram financiados pelo SUS. **CONCLUSÃO:** O projeto torna visíveis os dados clínicos, epidemiológicos e custeios das DR no Brasil e investiga a representatividade na América Latina. Com isso, é possível realizar a distribuição adequada de recursos, pois é perceptível que o SUS é financiador da assistência dos pacientes. Além disso, os dados possibilitam a visibilidade dessas pessoas, entendendo o perfil sócio-demográfico, acesso ao diagnóstico e os tratamentos necessários, permitindo compreender quais populações necessitam de mais intervenções. - Campus Maracanã

1212894 - USO DA VITAMINA D INTRALESIONAL NO MANEJO DE QUELOIDES: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE EFICÁCIA CLÍNICA E APLICABILIDADE

Autores: Laura Custodio da Silva, Laura Seixas de Castro Cerqueira, Thaís Porto Amadeu, Maria Lidia de Abreu Silva
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Queloide, Vitamina D, Tratamento
INTRODUÇÃO: Queloides são cicatrizes anormais que ultrapassam os limites da lesão original, resultado de uma resposta fibroblástica exacerbada e produção anormal de colágeno. Representam um desafio terapêutico tanto estético quanto funcional, afetando a qualidade de vida dos pacientes por dor, prurido e impacto psicológico. Diversas intervenções são aplicadas, como corticosteroides, laser, cirurgia e crioterapia, porém com taxas significativas de recorrência e efeitos adversos. Diante desse cenário, novas estratégias têm sido investigadas, entre elas o uso da vitamina D intralesional como agente modulador da fibrose dérmica. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de revisão sistemática, a eficácia clínica da aplicação intralesional da vitamina D no tratamento de queloides, observando seus efeitos na remodelação cicatricial, controle sintomático e perfil de segurança. **METODOLOGIA:** A revisão seguiu os critérios do PRISMA, incluindo publicações dos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados incluíram: "queloide", "vitamina D", "25-hidroxivitamina D", "vitamina D2", "vitamina D3", entre outros. Foram excluídos estudos com menos de 10 pacientes, ensaios laboratoriais, revisões, relatos de caso e cartas. A pesquisa foi realizada em janeiro de 2025 nas bases PubMed (n=12), LILACS (n=19) e Cochrane Library (n=10), totalizando 43 registros. Após remoção de duplicatas (n=23), 20 artigos foram triados; destes, 3 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados integralmente. **RESULTADOS:** Os estudos incluídos demonstraram melhora clínica com a aplicação da vitamina D intralesional, com redução do volume das lesões, melhora da textura e alívio de sintomas como dor e prurido. O perfil de segurança foi satisfatório, com efeitos adversos mínimos. Comparada à triamcinolona, a vitamina D mostrou eficácia semelhante, sendo vantajosa em pacientes intolerantes aos corticoides. **CONCLUSÃO:** A vitamina D intralesional mostra-se uma opção segura e eficaz no manejo de queloides. Estudos controlados maiores, com seguimento prolongado e investigações sobre terapias combinadas, são necessários para validar e expandir essas evidências. - Campus Maracanã

1212972 - CORRELAÇÃO ENTRE O DIÂMETRO DA VEIA SAFENA PARVA E VARIÁVEIS CLÍNICAS E ULTRASSONOGRÁFICAS EM PACIENTES COM DOENÇA VENOSA

Autores: Marina Porto Botelho Bartels, Marcela Levy, Fernando Vieira Leite, Rodrigo Marins Féres, Douglas Poschinger Figueiredo, Monica Rochedo Mayall, Lucianna Moreira de Oliveira Serafim, Paula Brandão, Luciana Moura Farjoun da Silva, Carlos Eduardo Virgini Magalhães
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Doenças Vasculares Periféricas; Insuficiência Venosa; Terapêutica
INTRODUÇÃO: A Veia Safena Parva (VSP) está associada a cerca de 20% das varizes de membros inferiores. Embora clinicamente se observe correlação entre maiores diâmetros da VSP e refluxo, a coexistência de veias calibrosas sem refluxo e menores com refluxo confunde a origem dos sintomas e a indicação de tratamento. Estudos prévios apontam diâmetros médios maiores em VSPs com refluxo, mas a literatura de análises específicas no tema é escassa. **OBJETIVO:** Avaliar a correlação entre o diâmetro da VSP e refluxo, progressão do CEAP, escores de EVA e VCSS. Um objetivo secundário foi estabelecer um valor de corte do diâmetro da VSP para definir o refluxo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo e unicêntrico, que analisa 1872 membros de pacientes com doença venosa ao longo de dois anos. Variáveis clínicas avaliadas: VCSS, EVA e classificação CEAP. Variáveis ultrassonográficas: diâmetro da VSP e presença de refluxo. Os pacientes foram divididos em Grupo 1 (VSP sem refluxo, n = 1451) e Grupo 2 (VSP com refluxo, n = 335). A análise estatística foi realizada. **RESULTADOS:** No Grupo 1, o diâmetro médio da VSP foi 2,44 mm; no Grupo 2 foi 4,1 mm. Médias de VCSS e EVA no Grupo 2 foram 6,53 e 6,6, respectivamente, contra 5,57 e 6,23 no Grupo 1. Membros com CEAP mais elevado apresentaram diâmetros maiores da VSP em ambos os grupos ($p < 0,01$). A curva ROC definiu 4,05 mm como valor de corte do diâmetro da VSP: Sensibilidade 41%, Especificidade 96%, VPP 72%, VPN 88%, Acurácia 86% para refluxo. A correlação entre diâmetro da VSP e refluxo foi fraca ($r=0,391$; $p < 0,01$). Para o VCSS, também fraca ($r = 0,243$; $p < 0,01$). E para EVA, muito fraca ($r=0,061$; $p < 0,01$). **DISCUSSÃO:** O valor de corte de 4,05 mm para o diâmetro da VSP mostrou alto VPN, útil na exclusão de refluxo. A correlação fraca entre diâmetro e refluxo justifica-se pela grande sobreposição de diâmetros entre os grupos com e sem refluxo; ~50% dos diâmetros do grupo com refluxo foram encontrados no grupo sem refluxo. **CONCLUSÃO:** O diâmetro da VSP possui correlação fraca com a competência valvar. Embora o diâmetro médio seja maior com refluxo, a correlação com VCSS é fraca e com EVA é muito fraca. O diâmetro da VSP aumenta com o CEAP. Portanto, o diâmetro da VSP, isoladamente, não é bom parâmetro para avaliar refluxo nem para estimar sinais e sintomas. - Campus Maracanã

1213013 - "ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA GUIADA POR ULTRASSOM PARA ÚLCERAS VENOSAS CRÔNICAS: DESFECHOS DE CICATRIZAÇÃO E RECORRÊNCIA EM UMA COORTE DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO"

Autores: Elisabeth Amanda Gomes Soares, Jose Vania Teixeira Silva, Ingrid Costa Vieira, Cristina Ribeiro Riguetti Pinto, Leonardo Castro, Felipe Borges Fagundes, Yanna Thomaz, Alex Antunes Bezerra, Luiza Máximo, Carlos Eduardo Virgini Magalhães
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Doenças Vasculares Periféricas, Insuficiência Venosa, Terapêuticas
INTRODUÇÃO: As úlceras venosas crônicas impõem grande ônus ao sistema de saúde pública no Brasil, afetando milhões de adultos. Estima-se que até 3% da população adulta apresente sintomas avançados da Doença Venosa Crônica (DVC), incluindo ulceração. A escleroterapia com espuma guiada por ultrassom (UGFS) tem se destacado como opção minimamente invasiva para tratar refluxo venoso axial. Este estudo tem como objetivo avaliar as taxas de cicatrização de úlceras em até 360 dias após o tratamento, além de analisar a associação com fatores como índice de massa corporal (IMC) e uso de meias de compressão. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, unicêntrico, realizado entre 2022 e 2025. Foram incluídos 179 pacientes com úlceras venosas em estágio clínico C6, submetidos à UGFS direcionada a veias troncular es e perfurantes com refluxo. Todos os pacientes foram avaliados clinicamente e por meio de ecodoppler antes e após o procedimento. Os dados foram registrados prospectivamente, com aplicação de questionários validados. Variáveis categóricas foram analisadas pelos testes do qui-quadrado e exato de Fisher, e variáveis contínuas, pelo teste de Mann–Whitney U. A cicatrização das úlceras ao longo do tempo foi avaliada por análise de sobrevivência de Kaplan–Meier. **RESULTADOS:** Foram analisadas 207 úlceras. Durante o período de seguimento, 72 (40,2%) cicatrizaram, das quais 46 (25,7%) em até 12 meses e 26 (14,5%) após esse período. Os demais casos permanecem sob acompanhamento clínico. A mediana de tempo de ulceração ativa no momento da admissão foi de 21 meses. A análise estatística não demonstrou associação significativa entre cicatrização e IMC ($U = 595$; $p = 0,614$), tampouco com o uso de meias de compressão ($p > 0,05$). A curva de Kaplan–Meier evidenciou tendência de fechamento progressivo das úlceras ao longo do tempo. **CONCLUSÃO:** A UGFS mostrou-se uma alternativa eficaz, segura e de baixo custo no manejo do refluxo venoso axial em pacientes com úlceras venosas crônicas, favorecendo a cicatrização em até 360 dias. Os achados sugerem que fatores como IMC e uso de meias elásticas, embora clinicamente relevantes, não demonstraram impacto estatisticamente significativo sobre os desfechos de cicatrização neste estudo. - Campus Maracanã

1212976 - PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ACOMPANHADAS AMBULATORIALMENTE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Lara Caroline de Almeida Rosa, Mateus Amado Peralta Boechat Alt e Araujo, Carlos Alexandre dos Santos Augusto, Edneusa Oliveira Flor, Alice Valente da Silva, Anna Paula Baumblatt, Raquel Boy
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Dislipidemia, Síndrome de Down, Obesidade
INTRODUÇÃO: A dislipidemia é caracterizada pela alteração nos níveis séricos de colesterol e triglicerídeos, aumentando o risco de doenças cardiovasculares. Indivíduos com síndrome de Down (SD) apresentam maior predisposição ao sobrepeso e obesidade a partir do segundo ano de vida. Hipóteses biológicas e ambientais explicam essa tendência, como níveis elevados de leptina, baixa taxa metabólica basal, comorbidades, sedentarismo e padrões nutricionais desfavoráveis. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo determinar a prevalência de dislipidemia em crianças com SD acompanhadas ambulatorialmente em um hospital universitário. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, realizado entre janeiro e abril de 2025. Foram incluídas crianças com SD, entre 2 e 10 anos, média de 6 anos, de ambos os sexos, em acompanhamento ambulatorial regular. Após aprovação ética e assinatura do termo de assentimento pelos responsáveis, foram coletadas amostras de sangue para análise laboratorial. Os resultados foram comparados com os valores de referência (VR) do laboratório do hospital. **RESULTADOS:** Participaram 72 crianças, sendo 39 do sexo masculino. Três amostras foram descartadas por inviabilidade técnica. Quanto ao colesterol total, 20 crianças (28,9%) apresentaram valores superiores ao VR (<170 mg/dL), com variações entre 171 e 266 mg/dL, mediana de 184,5 mg/dL. Em relação ao HDL-colesterol, 31 (44,9%) apresentaram níveis abaixo do VR (>45 mg/dL), variando entre 26 e 44 mg/dL, mediana de 39 mg/dL. Para LDL-colesterol, 11 (15,9%) crianças apresentaram valores acima de 110 mg/dL, com variações entre 111 e 192 mg/dL, mediana de 122 mg/dL. No VLDL, 8 crianças (11,5%) apresentaram valores acima do VR (<40 mg/dL), entre 45 e 71 mg/dL, mediana de 51,5 mg/dL. Quanto aos triglicerídeos (TGL), 43 crianças (62,3%) apresentaram valores elevados (>85 mg/dL), com variações entre 86 e 359 mg/dL, mediana de 125 mg/dL. **CONCLUSÃO:** Existe alta prevalência de dislipidemia em crianças com SD. O diagnóstico precoce é essencial para intervenções oportunas, com foco na mudança do estilo de vida, alimentação saudável e prática regular de atividade física, a fim de prevenir doenças metabólicas e cardiovasculares na adolescência e vida adulta. Estudos com grupo controle são recomendados para aprofundar a compreensão desses achados. - Campus Maracanã

1213094 - TRATAMENTO DE VEIAS RETICULARES E TELANGIECTASIAS COM LASER TRANSDÉRMICO E ESCLEROTERAPIA LÍQUIDA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores: Rodrigo Silva de Brito, Lia Monnerat Lemos dos Santos, Leonardo Viola de Mello Souto, Eduardo de Oliveira Rodrigues Neto, Cristiane Ferreira de Araújo Gomes, Jaqueline Luiza Wurzler Barreto, Clovis Bordini, Talitta Aranha, Joana Sardenberg Trovao, Carlos Eduardo Virgini Magalhães
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Varizes, reticulares, laser transdérmico,
INTRODUÇÃO: O tratamento de veias reticulares e telangiectasias é um desafio frequente. A escleroterapia com glicose é amplamente utilizada no Brasil e representa o método de escolha para veias reticulares. Para telangiectasias, possui recomendação IIa e evidência A. O LASER transdérmico também é uma alternativa (IIb, B). A prática clínica tem demonstrado bons resultados com a associação entre ambas, embora haja pouca evidência científica que comprove superioridade da combinação. **OBJETIVO:** Comparar os resultados da escleroterapia com glicose isolada, LASER transdérmico isolado e da associação entre ambos no tratamento de veias reticulares e telangiectasias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo prospectivo, randomizado e multicêntrico com pacientes distribuídos em três grupos: 1) LASER + glicose, 2) LASER isolado e 3) glicose isolada. Incluíram-se pacientes CEAP 1 sem tratamento prévio e CEAP ≥2 sem varizes ou alterações tróficas na área tratada (face lateral da coxa, 12x8 cm). A avaliação foi realizada com fotos antes/depois, análise cega da taxa de redução de vasos e grau de satisfação um mês após o tratamento. Até o momento, 33 pacientes foram incluídos; 11 finalizaram o tratamento. A meta é de 30 pacientes por grupo. **RESULTADOS:** - Grupo 1 (n=4): redução média de vasos de 93,75%, 50% apresentaram hiperpigmentação; 75% relataram satisfação excelente e 25% boa. - Grupo 2 (n=2): redução de 82,86%, sem complicações; 100% satisfação excelente. - Grupo 3 (n=5): redução de 85,33%, 40% com hiperpigmentação; 100% satisfação excelente. A associação LASER + glicose mostrou maior eficácia, porém com maior taxa de hiperpigmentação. Os grupos com tratamentos isolados apresentaram alta satisfação e menor taxa de efeitos adversos. **CONCLUSÃO:** Preliminarmente, a combinação LASER + glicose oferece maior redução de vasos, mas com maior risco de hiperpigmentação. Já os tratamentos isolados mantêm alta satisfação com menor taxa de complicações. A ampliação da amostra é necessária para validar esses achados. - Campus Maracanã

1213160 - RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE AERÓBICA (VO2 MÁXIMO) E ESCORE DASS EM POPULAÇÃO IDOSA NÃO CLÍNICA

Autores: Mardia Brito De Souza Alcantara, Silvio Rodrigues Marques Neto
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Envelhecimento, Saúde Mental, Condicionamento Cardiovascular
INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional traz desafios e oportunidades à saúde pública, sendo essencial compreender não só a longevidade, mas a qualidade de vida dos idosos, incluindo saúde física e mental. Embora a pesquisa em gerontologia tenha se concentrado nas doenças crônicas e transtornos mentais, cresce o interesse pelos fatores que promovem bem-estar e resiliência nessa fase da vida. A saúde mental positiva, mesmo sem presença de sintomas clínicos, é essencial para a independência e funcionalidade. O DASS (Depression, Anxiety, and Stress Scale) é uma ferramenta útil para mensurar esses aspectos de forma abrangente. Paralelamente, a aptidão física, especialmente o VO2 máximo, é um forte preditor de saúde e longevidade. Estudos sugerem que boa capacidade aeróbica está associada a benefícios mentais, indicando que a atividade física regular pode atuar na prevenção de transtornos psicológicos. No entanto, há uma lacuna na literatura sobre essa relação em idosos saudáveis e não clínicos, o que justifica o presente estudo de caso. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Foram avaliados 15 idosos saudáveis, sem doenças crônicas descompensadas ou transtornos mentais diagnosticados. A saúde física foi aferida por meio de medidas antropométricas e teste de VO2 máximo (Queens College Step Test), com a maioria sendo classificada como "boa" ou "excelente". A saúde mental foi avaliada pelo DASS, cujos resultados ficaram dentro da faixa de normalidade, sem sintomas significativos de depressão, ansiedade ou estresse. Os achados sugerem uma associação entre boa aptidão cardiorrespiratória e saúde mental positiva, alinhando-se com estudos que mostram os efeitos protetores da atividade física sobre o humor e o bem-estar psicológico. **DISCUSSÃO:** A coexistência de alto VO2 máximo e baixos níveis de sofrimento mental destaca a importância da aptidão física como fator de proteção psicológica em idosos saudáveis. Esse perfil sugere um estilo de vida ativo, capaz de modular neurotransmissores, reduzir inflamação e favorecer o equilíbrio emocional. Os dados desafiam a ideia de que envelhecer implica inevitavelmente em declínio da saúde mental. Apesar da limitação da amostra pequena e da natureza descritiva, o estudo ilustra o potencial da atividade física regular como estratégia preventiva em saúde pública. Conclui-se que a promoção da aptidão cardiorrespiratória pode ser um pilar para o envelhecimento ativo e mentalmente saudável. - Campus Cabo Frio

1213268 - GENOMAS RAROS: PERFIL GENÉTICO CLÍNICO E RESULTADOS GENÔMICOS PRELIMINARES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO COMO CENTRO COLABORADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Anna Cândida Ximenes de Mendonça Sobreira, Raquel Germer, Cassio Luiz de Carvalho Serao, Fabio Chigres Kuschnir, Isabela Hernacki alo, Isabel Rey Madeira, Heloisa Viscaino Pereira, Márcia Maria Rodrigues Jardim, Tatiana Ferreira de Almeida, Raquel Boy
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Doenças Raras, Aconselhamento Genético, Genoma
INTRODUÇÃO: Doenças raras afetam até 65 pessoas a cada 100 mil, abrangendo em torno de 9.500. condições. Genomas Raros é uma iniciativa pública-privada do Ministério da Saúde e Hospital Israelita Albert Einstein a fim de obter o sequenciamento de genoma completo de indivíduos brasileiros com doenças raras ou câncer hereditário, prover aconselhamento genético, promover encurtamento da odisseia diagnóstica, bem como avaliar a custo-efetividade de implementação em projetos futuros no SUS; e contribuir no treinamento de pessoal especializado e na criação do maior banco de dados genéticos brasileiro dessas condições e Atualmente, são 21 centros participantes distribuídos em 14 estados brasileiros, sendo o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), o único centro do Estado do Rio de Janeiro (RJ). **OBJETIVO:** Apresentar o perfil genético clínico dos pacientes do HUPE selecionados para o estudo genômico e apresentar resultados já obtidos. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo realizado no período de agosto/2023 a junho/2025, com análise de dados obtidos a partir de prontuário eletrônico e da plataforma oficial do projeto. Foram incluídos 109 pacientes de acordo com os critérios de elegibilidade, e as amostras de sangue periférico foram coletadas mediante aplicação de TCLE. **RESULTADOS:** Dentre os 109 pacientes, 8 (7%) encontravam-se criticamente enfermos. Do total, 49 (45%) eram do sexo feminino e 60 (55%) do masculino. Houve 97 pacientes (89%) com anomalias congênitas ou com doenças de manifestação tardia e 12 (11%) com deficiência intelectual. Foram liberados 42 resultados (39%), destes 27 (64%) alterados, sendo 6 (22%) com doenças endocrinológicas, 6 (22%) neurológicas, 4 (15%) síndromes genéticas estabelecidas, 3 (11%) neuromusculares, 3 (11%) imunodeficiências, 3 (11%) malformações congênitas, 1 (4%) alteração do tecido conectivo e 1 (4%) displasia esquelética. **CONCLUSÃO:** O projeto é pioneiro no RJ a oferecer exame genômico no contexto de doenças raras. A alta taxa de alterações já identificadas (64%) reforça a efetividade do sequenciamento genômico como ferramenta diagnóstica precisa, possibilitando condutas terapêuticas personalizadas e a provisão de aconselhamento genético familiar. Espera-se que os resultados finais ampliem esse panorama, consolidando dados que subsidiem a implementação dessas estratégias no SUS, em consonância com o genoma brasileiro, a fim de melhorar a qualidade de vida e reduzir os custos com saúde a longo prazo. - Campus Maracanã

1213315 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPACTO DO PROGRAMA DE APOIO ASSISTIDO POR ANIMAIS (CÃES) NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES E POPULAÇÃO EM GERAL

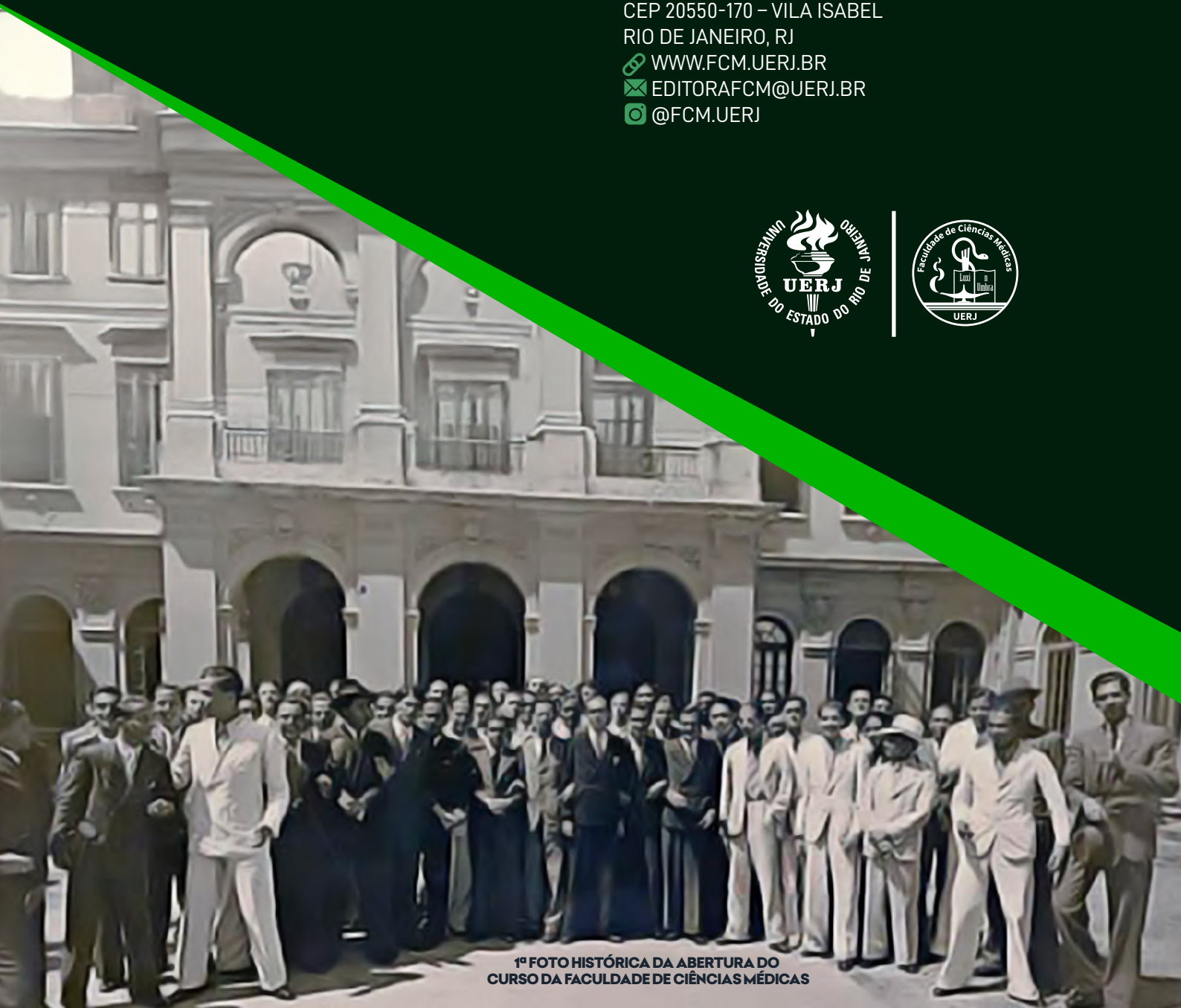
Autores: Mariana Ferreira Pinto Tavares Santoro, Marina Maria Cruz Carvalhal Eyer, Maria Fernanda Reis Casado da Silva, Larissa Maia de Araujo, Jennifer Bessa, Alexandre Ribeiro Bello
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: Saúde mental, TEAcolhe UERJ, Programa de Apoio Assistido por Animais (PAAA), Qualidade de vida
INTRODUÇÃO: O Programa de Apoio Assistido por Animais (PAAA) corresponde às práticas que utilizam animais, principalmente cães adestrados, na promoção da saúde, baseando-se na interação paciente-animal. Este estudo relata a experiência do projeto TEAcolhe UERJ, que aplica a metodologia PAAA para oferecer maior qualidade de vida a indivíduos internados no Hospital Universitário Pedro Ernesto, além de atuar em escolas e congressos. O trabalho buscou correlacionar o uso de animais coterapeutas com a diminuição de quadros depressivos, aumento de interação social e diminuição do sentimento de solidão. **OBJETIVO:** Aferir a eficiência da PAAA na melhoria da saúde mental e, por conseguinte, da qualidade de vida em pacientes de diversas faixas etárias internados no HUPE. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** No intuito de melhorar a realidade emocional dos participantes, buscou-se quantificar quantas pessoas retratariam a experiência do PAAA não apenas como positiva, mas também como um avanço em sua percepção emocional e em sua qualidade de vida. Para isso, integrantes do projeto TEAcolhe desenvolveram, em dezembro de 2024, um questionário que avaliou o humor pré e pós-exposição ao PAAA, que foi aplicado em 63 participantes. Nesse estudo, os resultados elencaram mudanças relevantes: humores previamente classificados como "preocupado" (39,68%), "preocupado e otimista" (1,58%), "otimista" (11,11%), "feliz" (17,46%), "satisfeito" (20,63%), "raivoso" (1,58%), "infeliz" (3,17%), "divertido" (3,17%), "frustrado" (1,58%) transformaram-se em "feliz" (79,36%), "feliz, otimista, satisfeito e divertido" (3,17%), "feliz e otimista" (3,17%), "divertido" (6,34%), "satisfeito" (6,34%) e "otimista" (1,58%). Os principais desafios encontrados durante a atividade envolveram o tamanho reduzido da amostra e a dificuldade para o engajamento dos participantes em responder a pesquisa de forma completa e sincera. Apesar disso, foi evidente a forte conexão emocional entre os participantes e os animais, e o modo pelo qual o contato contribuiu com a melhora do humor e saúde mental. Isso justifica a ampliação dessa aplicação para a evolução de quadros clínicos em grupos vulneráveis em diversos níveis de cuidado. **CONCLUSÃO:** O Programa de Apoio Assistido por Animais, promovido pelo projeto de extensão TEAcolhe UERJ, integra de forma positiva a Saúde Humana, Animal e Ambiental, contribuindo para o Bem-Estar de toda uma comunidade, se estendendo aos pacientes, responsáveis e à toda equipe multiprofissional. - Campus Maracanã

1213402 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS DE 40 A 49 ANOS NO BRASIL: ANÁLISE DE 2014 A 2024 E IMPACTO APÓS A COVID-19

Autores: Fernanda Rodrigues da Costa Pimenta de Moraes, Ariadna Ribeiro Zambelli, SARAH FARIÑA ALHEIROS, Rodolpho Machado de Andrade Neves, Carla Maciel Caminhas, Evelyn Parpinelli Constâncio, Marina Oliveira Rodrigues, Hannah De Góes Cohn Freitas, Marilza de Moura Ribeiro Carvalho, Maria Helena Ornellas
Área temática: JAFCM90 - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA
Palavras-Chave: SUS, Infarto Agudo do Miocárdio, Epidemiologia, Síndrome Pós-COVID (PASC-CVS), DataSUS / SIH-
INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), derivado da obstrução coronariana, mantém-se como a maior causa isolada de óbitos mundialmente e no Brasil. Após a pandemia de COVID-19, registrou-se crescimento dos casos, potencialmente vinculado à síndrome cardiovascular pós-aguda (PASC-CVS), que atinge mesmo os indivíduos sem cardiopatias prévias, reforçando a relevância do diagnóstico imediato e intervenções urgentes. **OBJETIVO:** Observar alterações no perfil epidemiológico do IAM em adultos de 40-49 anos entre 2014-2024. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal, utilizando dados do SIH/SUS (DataSUS), analisando as variáveis: internações, dias de permanência, mortalidade, sexo, faixa etária e unidade federativa. **RESULTADOS:** Entre 2014-2019, houve aumento progressivo nas internações por IAM, com crescimento anual (ex: 102.881 casos em 2014 para ~119.512 em 2019). A mortalidade caiu de 11,69% para ~9%, indicando mudança em ações interventivas e avanços terapêuticos. Contudo, a pandemia mudou esse padrão, pois entre 2020-2022, ocorreu elevação de 37% nas internações (163.866 casos em 2022), com incremento proporcional nos óbitos (12.030 em 2014 para 13.021 em 2023), associado à PASC-CVS. Entre 40-49 anos, identificaram-se 151.998 internações (2014-2024), com predominância masculina (68,4% dos casos; 62,6% dos óbitos). Entretanto, mulheres exibiram maior letalidade (5,42% vs. 4,2%) e permanência hospitalar (6,59 vs. 6,23 dias), ou resposta clínica diferenciada. Regiões Sudeste e Sul concentraram mais casos, enquanto Norte e Nordeste apresentaram mortalidade proporcionalmente superior. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostrou que o IAM teve alta incidência e mortalidade (2014-2024) em adultos entre 40-49 anos com predominância masculina em internações e óbitos. Mulheres, porém, tiveram maior tempo de hospitalização e maior letalidade, apontando diferenças na evolução clínica e possivelmente acesso aos cuidados. Apesar da concentração de casos nas regiões Sul/Sudeste, Norte/Nordeste exibiram taxas de mortalidade mais elevadas, refletindo desigualdades na disponibilidade à procedimentos emergenciais. O crescimento de casos após 2020 evidencia o impacto da PASC-CVS, associada a fatores como estresse crônico, sedentarismo e processos inflamatórios, mesmo em pacientes sem histórico de cardiopatias. Esses achados destacam a urgência de políticas públicas voltadas à reabilitação pós-COVID e à redução de disparidades regionais e de gênero no manejo do IAM. - Campus Maracanã

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AV. PROF. MANUEL DE ABREU, 444 – 2º ANDAR
CEP 20550-170 – VILA ISABEL
RIO DE JANEIRO, RJ
WWW.FCM.UERJ.BR
EDITORAFCM@UERJ.BR
@FCM.UERJ



1ª FOTO HISTÓRICA DA ABERTURA DO
CURSO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS